PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2018 - 2022

ATUALIZADO
2019

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2018-2022

CRICIÚMA

Rev.1 – 11/2019

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022
Atualizado pelo Conselho Superior de Administração da FUCRI
Resolução nº 31/2019/CSA

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc)

Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário - 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: (48) 3431 2686
Homepage: https://www.Unesc.net

Reitora
Prof.ª Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor
Prof. Dr. Daniel Ribeiro Préve

Pró- Reitora Acadêmica
Prof.ª Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Prof. Me. Thiago Rocha Fabris

Chefe de Gabinete da Reitoria
Prof.ª Ma. Gisele Silveira Coelho Lopes

Diretor de Ensino de Graduação
Prof. Me. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias
Prof.ª Ma. Fernanda Gugluielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação
Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 13
1 PERFIL INSTITUCIONAL 15
1.1 HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA UNESC 15
1.2 FILOSOFIA ORGANIZACIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA 20
1.2.1 Missão, visão, princípios e valores 22
1.3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA FUCRI/UNESC 23
1.3.1 Fundação Educacional de Criciúma – Fucri 23
1.3.1.1 Conselho Curador da Fucri 24
1.3.1.2 Conselho Superior de Administração 24
1.3.1.3 Diretoria Executiva 25
1.3.2 A Universidade do Extremo Sul Catarinense 26
1.3.2.1 Conselho Universitário 27
1.3.2.2 Câmara de Ensino de Graduação 28
1.3.2.3 Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação 29
1.3.2.4 Câmara de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias 30
1.3.2.5 Câmara de Planejamento e Desenvolvimento Institucional 31
1.3.2.6 Órgão Executivo 32
1.3.2.6.1 Reitoria 32
1.3.2.6.1.1 Órgãos da Administração Básica 32
1.3.2.6.1.2 Unidades Acadêmicas 32
1.3.2.6.1.3 Cursos de Graduação, Sequenciais e de Pós-Graduação 33
1.3.2.6.1.4 Câmaras 35
2 A INTEGRAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 39
3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI 49
3.1 INSERÇÃO REGIONAL 50
3.1.1 A Universidade Comunitária e Regional 50
3.1.2 A atuação da Unesc no âmbito regional 52
3.1.3 Mapeamento das associações de municípios 59
3.1.3.1 AMESC 59
3.1.3.2 AMREC 62
3.1.3.3 AMUREL 66
3.2 MAPEAMENTO DA ORIGEM DOS ESTUDANTES 69
3.3 MAPEAMENTO DAS REGIÕES DE ATUAÇÃO 71
3.3.1 Mesorregiões de Santa Catarina 71

3.3.2 Mesorregião Sul Catarinense ... 77
3.3.3 Microrregiões de Santa Catarina ... 80
3.4 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS MUNICIPAIS ... 80
3.4.1 Microrregiões De Santa Catarina ... 81
3.4.2 Características Socioeconômicas Municipais ... 82
3.4.2.1 Araranguá ... 82
3.4.2.2 Criciúma ... 86
3.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS (CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NA UNESC) ... 89
3.5.1 Educação para o século XXI ... 90
3.5.2 Universidade, educação e sociedade ... 100
3.5.3 Cursos de graduação ... 103
3.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ... 108
3.6.1 O objeto e estudo e a seleção de unidades formativas ... 110
3.6.2 Processo de ensino e aprendizagem ... 110
3.6.3 Metodologia de ensino e aprendizagem ... 111
3.6.4 Avaliação da aprendizagem ... 112
3.6.5 Currículos e projetos pedagógicos dos cursos ... 112
3.6.6 Integralização e flexibilização curricular ... 113
3.6.7 Atividades práticas e estágios ... 116
3.6.8 Inovação curricular e pedagógica ... 117
3.6.9 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos ... 122
3.6.10 Níveis e modalidades do ensino: educação presencial e EAD ... 125
3.6.11 Educação Básica: Colégio UNESC ... 126
3.6.12 Educação Superior: formação inicial ... 129
3.6.13 Educação Superior: formação continuada ... 130
3.6.14 Perfis institucionais ... 131
3.6.14.1 Perfil do egresso ... 131
3.6.14.2 Perfil do estudante do colégio UNESC ... 132
3.6.14.3 Perfil do estudante da graduação e pós-graduação ... 133
3.6.14.4 Perfil do docente (Presencial de EaD) ... 133
3.6.14.5 Perfil do coordenador de curso ... 134
3.6.14.6 Perfil do técnico-administrativo ... 135
3.6.15 Plano de atendimento as diretrizes pedagógicas ... 135
3.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS ... 137
3.7.1 Políticas para o Ensino de Graduação ... 138

3.7.2 Políticas para a Pesquisa e Pós-Graduação 141
3.7.2.1 Pesquisa 151
3.7.2.1.1 Concepção, Princípios e Orientações 151
3.7.2.1.2 Objetivos, Temas e Linhas de Pesquisa 155
3.7.2.1.3 Gestão e Incentivo à Pesquisa 157
3.7.2.1.4 Atividades e Programas Institucionais de Pesquisa 160
3.7.2.1.5 Comitês Institucionais 162
3.7.2.1.6 Infraestrutura e Equipamentos 163
3.7.2.1.7 Captação de Recursos 163
3.7.2.1.8 Acompanhamento e Avaliação da Pesquisa 163
3.7.2.2 Pós-Graduação 164
3.7.2.2.1 Concepção e Princípios 164
3.7.2.2.2 Mobilidade Acadêmica dos Programas 165
3.7.2.2.3 Acompanhamento e Avaliação 167
3.7.2.3 Política Editorial da Unesc 167
3.7.2.4 IPARQUE - Parque Científico e Tecnológico 168
3.7.3 Políticas de Extensão 169
3.7.3.1 Concepção de extensão na Unesc 170
3.7.3.2 Áreas Temáticas e Linhas de Extensão 173
3.7.3.3 Desenvolvimento da Extensão na Unesc 178
3.7.3.3.1 Cultura na Unesc 184
3.7.3.3.1.1 Concepção, Princípios e Orientações 184
3.7.3.3.1.2 Objetivos e Eixos de Atuação 186
3.7.3.3.2 Museus na Unesc 187
3.7.3.3.3 Esportes na Unesc 188
3.7.3.3.3.1 Objetivos e Eixos de Atuação 190
3.7.3.3.3.2 Organização e Incentivo ao Esporte 191
3.7.4 Política de inovação 191
3.7.5 Política de Internacionalização 199
3.7.6 Educação a Distância 204
3.7.6.1 Concepção de Educação a Distância (EaD) 204
3.7.6.2 Histórico do EaD na Unesc 206
3.7.6.3 Políticas de Educação a Distância (EaD) 212
3.7.7 Políticas de meio ambiente e valores humanos da Unesc 214
3.7.7.1. Diretrizes institucionais 215
3.7.7.2. Composição e atribuições da comissão permanente 216

3.7.7.2.1 Restauração e revitalização do Rio Mãe Luzia 218
3.7.7.3 Desempenho ambiental 219
3.7.8 Política de avaliação institucional 223
3.7.8.1 Comissão própria de avaliação - CPA 223
3.7.8.2 Objetivos da avaliação institucional 224
3.7.8.3 Princípios da avaliação institucional 225
3.7.8.4 Procedimentos metodológicos 226
3.7.8.5 Instrumentos e formas de avaliação 226
3.7.8.6 Dimensões institucionais da avaliação 227
3.7.9 Política de gestão institucional 233
3.7.9.1 A gestão da Unesc: concepção 233
3.7.9.2 Objetivos da gestão institucional 235
3.7.9.3 Gestão financeira e orçamentária 236
3.7.9.4 Gestão da infraestrutura 240
3.7.9.5 Gestão da comunicação organizacional 241
3.7.9.6 Gestão de Pessoas 245
3.7.9.7 Gestão da Segurança e da Prevenção de Riscos e Acidentes 249
3.7.10 Política de Atenção ao Estudante 251
3.7.10.1 Formas de Ingresso 254
3.7.10.2 Atendimento Acadêmico-Administrativo-Financeiro 256
3.7.10.3 Programa de Apoio Financeiro 258
3.7.10.4 Programa de Educação Inclusiva 262
3.7.10.5 Programa de Apoio Psicopedagógico 265
3.7.10.6 Programa de Estímulo a Permanência 267
3.7.10.7 Organização Estudantil 272
3.7.10.8 Acompanhamento do Egresso 273
3.7.11 Política de Responsabilidade Social 274
3.7.11.1 Princípios da política de responsabilidade social da Unesc 275
3.7.11.2 Objetivos de responsabilidade social da Unesc 278
3.7.11.3 Objetivos e ações da política de responsabilidade social da Unesc 280
3.7.11.4 Ações de responsabilidade social da Unesc 285
4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES 314
4.1 OBJETIVOS DE EXPANSÃO 317
4.2 CAMPUS FORA DA SEDE 318
4.3 POLOS DE EAD 319
4.4 OFERTA E IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO 320

4.5 OFERTA E IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* .. 322
4.6 OFERTA E IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO – CURTA DURAÇÃO ... 323
5 PERFIS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 325
5.1 CORPO DOCENTE 325
5.1.1 Processo Seletivo 325
5.1.2 Credenciamento Docente 326
5.1.3 Regime de Trabalho 326
5.1.4. Plano de expansão docente 327
5.1.5 Plano de Carreira 328
5.1.6 Capacitação e Desenvolvimento 329
5.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 330
5.2.1 Processo Seletivo 330
5.2.2 Plano de Carreira 330
5.2.3 Capacitação e Desenvolvimento 331
6. INFRAESTRUTURA 332
6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA 332
6.2 INFRAESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS 333
6.2.1 Infraestrutura física da biblioteca 334
6.2.2 Organização do acervo 335
6.2.2.1 Política de atualização do acervo 336
6.2.2.2 Informatização do acervo 340
6.2.2.3 Acesso ao Acervo 343
6.2.3 Infraestrutura tecnológica 344
6.2.4 Acessibilidade da biblioteca 345
6.2.5 Serviços prestados pela biblioteca 346
6.2.5.1 Serviços e programas oferecidos 346
6.2.5.2 Atendimento educacional especializado 348
6.2.6 Capacitação de técnico- administrativos 349
6.2.7 Plano de contingência da biblioteca 349
6.2.8 Arquivo central 349
6.2.9 Ações inovadoras 350
6.2.10 Bases de Dados 350
6.2.10.1 Repositório Institucional da Unesc 351
6.2.11 Política de expansão do espaço físico 352
6.2.12 Recursos inovadores 352
6.3 INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO 353

6.3.1 Plano de Contingência 353
6.3.1.1 Departamento de tecnologia da informação - DTI 354
6.3.1.2 Plano de Contingência em TI 354
6.3.1.2.1 Área I – Servidores 356
6.3.1.2.2 Área II – Sistemas 363
6.3.1.2.3 Área II – Incidentes Específicos 364
6.3.1.2.4 Área III – Hardware 371
6.3.1.2.5 Área IV – Software 376
6.3.1.3 Simulação do Plano de Contingência 400
6.3.2 Plano de renovação e atualização do parque de tecnologia da informação – TI Unesc 402
6.3.2.1 Atualização do parque tecnológico 403
6.3.2.1.1 Hardware e software 404
6.3.2.2 Infraestrutura de Rede e Comunicação 411
6.3.2.3 Sistemas de Informação 412
7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNESC 416
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: CONSIDERAÇÕES FINAIS 420
REFERÊNCIAS 422

FIGURAS

Figura 1 – Linha do Tempo da Fucri – Unesc. 17
Figura 2 – Linha do tempo EaD 2000-2017 – Marcos Institucionais 21
Figura 3 – Missão, visão, princípios e valores.....22
Figura 4 – Organograma da Fucri. 23
Figura 5 – Organograma da Unesc 26
Figura 6 - Organização administrativa e acadêmica do SEAD.....36
Figura 7 – Linha do tempo planejamento estratégico da Unesc.....40
Figura 8 – Articulação da gestão institucional, PDI e PEI. 42
Figura 9 – Macroprocessos do planejamento estratégico institucional 43
Figura 10 – Mapa Estratégico da Unesc. 43
Figura 11 – Localização Geográfica da Associação de Municípios – AMESC.....59
Figura 12 – Localização Geográfica da Associação de Municípios - AMREC 63
Figura 13 - Localização Geográfica da Associação de Municípios - AMUREL 66
Figura 14 - Origem dos Estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense. .70
Figura 15 - Divisão Estadual – Mesorregiões.....71
Figura 16 - Divisão Estadual – Mesorregião Sul Catarinense. 79
Figura 17 - Divisão Estadual – Microrregiões.....80
Figura 18 - Divisão Estadual – Microrregiões.....81
Figura 19 - Localização Geográfica do Município – Araranguá.....82
Figura 20 - Pirâmide Etária Populacional de Araranguá (Censo 2010/IBGE). 83
Figura 21 - Localização Geográfica do Município – Criciúma. 86
Figura 22 - Pirâmide Etária Populacional de Criciúma (Censo 2010/IBGE).....87
Figura 23 – Competências e habilidades para o século XXI 93
Figura 24 – Top 10 Skills.....94
Figura 25 – Estruturas Formativas e estruturas organizativas. 97
Figura 26 – Percursos formativos e etapas formativas. 98
Figura 27 – Princípios institucionais para a graduação e para a formação. 99
Figura 28 – Relação inscritos e matriculados via Vestibular Acafe. 107
Figura 29 – Inscritos e matriculados via Processo Seletivo Escolha UNESC. 107
Figura 30– Perfil dos estudantes de graduação. 108
Figura 31 – Dados relativos ao estágio e empregabilidade.....117
Figura 32 - Série histórica da participação docente. 122
Figura 33 – Perfil dos alunos do Colégio UNESC 128
Figura 34 – Perfil dos alunos do Colégio UNESC 128
Figura 35 – Escolaridade e formação dos técnicos administrativos e docentes. 131
Figura 36 – Evolução do número de alunos contemplados com bolsa PIBIC e o valor total anual deste programa de pesquisa entre 2013 e 2016. 143
Figura 37– Evolução do número de grupos de pesquisa apoiados pela instituição e o número de pesquisadores envolvidos, por período, entre 2012 e 2018. 143
Figura 38 – Evolução do número de docentes permanentes (DP) nos programas de pós-graduação stricto sensu e dos recursos financeiros totais destinados anualmente ao fomento das pesquisas destes entre 2013 e 2017. 144
Figura 39 – Processos do ensino superior. 147
Figura 40 – Processos do ensino superior 147
Figura 41 - Evolução no número de projetos de extensão da Unesc, no período de 2015 a 2017 179

Figura 42 - Número de discentes com bolsas em projetos de extensão da Unesc no período de março de 2014 a março de 2017.....179
Figura 43– Número de docentes em projetos de extensão da Unesc, no período de março de 2014 a março de 2018.....180
Figura 44 – Número de estudantes beneficiados com bolsas de extensão no triênio de 2015 a 2017 na Unesc. 180
Figura 45 - Projetos e Programas de Extensão na Unesc - 2015 a 2017 181
Figura 46 - Organização dos Programas de Extensão na Unesc.....181
Figura 47 - Números dos cursos de curta duração de extensão de 2015 a 2017 na Unesc. 183
Figura 48 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo. 195
Figura 49 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo. 195
Figura 50 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo. 196
Figura 51 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo. 196
Figura 52 - Núcleo de Empreendedorismo – posicionamento institucional. 197
Figura 53 – Disciplinas online ofertadas em cursos presenciais 210
Figura 54 – Alunos matriculados em turmas com disciplinas online 211
Figura 55 – Matrículas no Curso de Gestão Comercial.....211
Figura 56 – Desempenho do consumo da água.....220
Figura 57 – Desempenho do consumo de água e energia.....220
Figura 58 - Departamento de Desenvolvimento Humano 247
Figura 59 - Programas e Eixos de Atuação - Gerência de Atenção ao Estudante e Egressos – PROACAD.....252
Figura 60 - Composição da Gerência de Atenção ao Estudante e Egresso – PROACAD.....253
Figura 61 - Portal do aluno – Minha Unesc. 256
Figura 62 - Exemplo de relatório, por tipo de serviço, emitido pelo Sistema Eletrônico de senha para atendimento dos estudantes na Central de Atendimento ao Estudante. 258
Figura 63 - Distribuição de bolsas e financiamentos estudantis no período de 2015 a 2017. 262
Figura 64– Bolsa técnico-administrativo.....331
Figura 65- Evolução IGC UNESC, SEAI, 2017. 417
Figura 66 – Ciclos avaliativos do ENADE. 418
Figura 67 – Ciclos avaliativos do CPC. 418
Figura 68 – Ciclos avaliativos do CPC. 419

QUADROS

Quadro 1 – Temas abordados nos fóruns 44
Quadro 2 – Objetivos estratégicos, metas e projetos estratégicos.....46
Quadro 3 - Áreas Temáticas para classificação das ações de Extensão Universitária. 173
Quadro 4 - Linhas de Extensão e suas respectivas descrições que classificam as ações de Extensão Universitária. 174
Quadro 5 - Procedimentos de Avaliação por Dimensão.....228
Quadro 6 - Número de atendimentos presenciais e on-line realizados pela Central de Atendimento ao Estudante (CENTAC) no período de 2016 a 2017. 257
Quadro 7 - Número de estudantes atendidos pelo SAMA, no período entre 2015 e 2017. 266
Quadro 8 - Número de estudantes com bolsa do Programa Monitoria no período de 2015 a 2017. 269
Quadro 9 - Dados de atendimentos, convênios e divulgação de vagas e empregos realizado pelo Setor de Estágios e Empregabilidade no período de 2015 a 2017. .270
Quadro 10 - Infraestrutura Unesc.....332
Quadro 11 - Infraestrutura Parque Tecnológico / Iparque. 333
Quadro 12 – Horário de funcionamento da biblioteca. 334
Quadro 13 – Registro dos bibliotecários 334
Quadro 14 – Acervo das Bibliotecas da **Unesc**.....336
Quadro 15 – Expansão do acervo das Bibliotecas. 338
Quadro 16 – Responsabilidade para atuação nos incidentes relacionados 354
Quadro 17- Tipos de incidentes e ações relacionadas Área I 358
Quadro 18- Tipos de incidentes e ações relacionadas Área II 366
Quadro 19- Incidente X Sistemas afetados. 368
Quadro 20 - Tipos de incidentes e ações relacionadas Área III. 372
Quadro 21 - Tipos de incidentes e ações relacionadas Área IV. 377
Quadro 22 – Simulação do Plano de Contingência DTI UNESC.....401
Quadro 23 - Proposta de renovação parque computacional – computadores. 404
Quadro 24 - Proposta de renovação parque computacional – projetores 406
Quadro 25 - Proposta de ampliação do parque computacional – computadores....406
Quadro 26 - Proposta de ampliação do parque computacional – projetores.....407
Quadro 27 – Levantamento e planejamento de renovação/ampliação de contratos de sistemas e softwares 407
Quadro 28 - Proposta de renovação, contrato de manutenção da infraestrutura de rede e comunicação. 411
Quadro 29 - Proposta de ampliação das soluções de TIC 413
Quadro 30 - Quadro Participação Discente - Avaliações Internas 2015/1 a 2017/2. 416
Quadro 31 - Quadro Participação Discente - Avaliações Internas 2015/1 a 2017/2. 417

TABELAS

Tabela 1 – Reuniões do Conselho Curador entre os anos de 2015 a 2017 24
Tabela 2 – Reuniões do Conselho Superior de Administração entre os anos de 2015 a 2017 25
Tabela 3 – Reuniões do Conselho Universitário entre os anos de 2015 a 2017 35
Tabela 4 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – AMESC (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).....60
Tabela 5 – Trabalhadores por Setor e Faixa Etária na AMESC (Setembro/2019). ...60
Tabela 6 – Total Regional de Matrículas por Faixa Etária – AMESC 61
Tabela 7 – Produção Agrícola na AMESC – Principais produções em 2018 (toneladas). 61
Tabela 8 – Efetivos de Rebanhos na AMESC nos anos de 2010, 2014 e 2018 62
Tabela 9 Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional - AMREC (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).....63
Tabela 10: Trabalhadores por Setor e Faixa Etária na AMREC (setembro/2019).....64
Tabela 11 - Total Regional de Matrículas por Faixa Etária – AMREC.....64
Tabela 12 -Produção Agrícola na AMREC – Principais produções em 2018 (toneladas). 65
Tabela 13: Efetivos de Rebanhos na AMREC nos anos de 2010, 2014 e 2018. 66
Tabela 14 - Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – AMUREL (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).....67
Tabela 15 - Trabalhadores por Setor e Faixa Etária na AMUREL (Setembro/2019). 67
Tabela 16 - Total Regional de Matrículas por Faixa Etária – AMUREL.....68
Tabela 17 - Produção Agrícola na AMUREL – Principais produções em 2018 (toneladas). 69
Tabela 18 - Efetivos de Rebanhos na AMUREL nos anos de 2010, 2014 e 2018. ..69
Tabela 19: Área (KM²) e População (Milhares de Habitantes) por Mesorregião. 72
Tabela 20: Área (KM²) e População (Habitantes) Mesorregião Sul Catarinense. 77
Tabela 21 - Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Municipal - Araranguá (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).....83
Tabela 22 - Trabalhadores por Setor e Faixa Etária no Município de Araranguá (Setembro/2019). 84
Tabela 23 - Total Municipal de Matrículas por Faixa Etária – Araranguá.....84
Tabela 24 - Produção Agrícola em Araranguá – Cinco principais produções em 2018 (toneladas). 85
Tabela 25 - Efetivos de Rebanhos em Araranguá nos anos de 2010, 2014 e 2018. 85
Tabela 26 - Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Municipal - Criciúma (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019). 87
Tabela 27 - Trabalhadores por Setor e Faixa Etária no Município de Criciúma (Setembro/2019). 88
Tabela 28 - Total Municipal de Matrículas por Faixa Etária – Criciúma. 88
Tabela 29 – Produção Agrícola em Criciúma – Cinco principais produções em 2018 (toneladas). 89
Tabela 30 – Relação dos cursos de graduação da UNESC.....103
Tabela 31 - Número de projetos, de docentes envolvidos e de discentes contemplados com bolsas dos programas de pesquisa da Unesc entre 2015 e 2017. 142
Tabela 32 - Número de docentes permanentes (DP) nos programas de pós-graduação stricto sensu da Unesc. 144

Tabela 33 – Evolução do número de docentes permanentes (DP) contemplados com recursos do GPG e valor anual implementado entre 2010 e 2016. 145
Tabela 34 – Evolução da Pós-graduação lato sensu no período de 2013 a 2017. .145
Tabela 35 – Produção Bibliográfica e Técnica, conforme Relatório Consolidado da Plataforma Sucupira/Capes, de cada PPG entre 2015 e 2017 149
Tabela 36 - Alunos da UNESC em mobilidade acadêmica no exterior (2017) 202
Tabela 37 - Alunos de universidades estrangeiras em mobilidade acadêmica na UNESC (2017) 202
Tabela 38 - Alunos estrangeiros na graduação e pós-graduação da UNESC (2017) 203
Tabela 39 - Total de estudantes matriculados no Programa de Idiomas (2017) 203
Tabela 40 - Quadro de expansão de polos. 320
Tabela 41 - Oferta e implantação de cursos de graduação. 320
Tabela 42 - Oferta e implantação de cursos lato sensu 322
Tabela 43 - Portfólio cursos extensão 324
Tabela 44 - Corpo docente por titulação acadêmica 326
Tabela 45 - Proporção dos Professores, Conforme Regime Trabalho dos Docentes 327
Tabela 46 - Cronograma de expansão docente 327
Tabela 47 - Quadro Regular Docente. 328
Tabela 48 - Distribuição dos docentes nas categorias e por titulação. 328
Tabela 49 - Quadro docente da Unesc encontra-se em capacitação. 330

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade do Extremo Sul Catarinense – **Unesc**, para o período de 2018 a 2022, elaborado de acordo com a identidade comunitária da **Unesc**, com a sua filosofia de trabalho, missão, valores, visão de futuro, objetivos estratégicos e respectivas metas. Está organizado de acordo com os parâmetros legais apresentados pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), necessários para o processo de avaliação da Universidade.

Resultado do trabalho da comunidade acadêmica, possibilita a orientação das atividades desenvolvidas na **Unesc**. Sua construção é periódica e dinâmica, geralmente a cada quinquênio, fruto do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) baseada nos processos de avaliação concretizados e em fase de construção, com foco no futuro, por meio de diretrizes alinhadas com o desenvolvimento acadêmico, organizacional e físico da **Unesc**.

A metodologia de trabalho adotada, para a construção do **PDI** da **Unesc**, foi primordial, pois envolveu a comunidade acadêmica, por meio dos resultados apresentados nos processos de auto avaliação institucional, nos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA/UNESC) e de avaliações externas, levantamentos realizados pelo Setor de Planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), discussão no âmbito acadêmico e no âmbito da comunidade externa, dos conselhos superiores e dos demais setores que compõem o organograma da IES, caracterizando uma construção coletiva, com ações voltadas para a realidade da **Unesc**.

Assim, o Plano de Desenvolvimento Institucional da **Unesc**, denominado "***Unesc*** *do Amanhã*", define a missão e a visão da Instituição, a Política Pedagógica Institucional e as estratégias para atingir seus objetivos e metas. Contempla o cronograma, para o período vigente (2018 a 2022) e a metodologia de implementação dos objetivos, das metas e das ações estratégicas, apresentando coerência e articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade de acordo com sua realidade e orçamento. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, relacionando à situação atual e futura da **Unesc**.

Solidamente ancorada em uma gestão democrática e administrativo-financeira séria, rigorosamente voltada para a efetivação das metas institucionais, a

Unesc é uma instituição economicamente sustentável, com instalações físicas modernas e adequadas à busca permanente da excelência acadêmica, integrada às novas tecnologias de produção, de informação e de comunicação e aos processos de desenvolvimento com inclusão social e acessibilidade, por meio de seus programas articulados de ensino, pesquisa e extensão, de seus programas de cooperação nacional e internacional e de seus programas de democratização do acesso, como o PROUNI, PIBID, programa próprio de fortalecimento das licenciaturas, dentre outros. Consciente de sua função social, foram construídas, com rigor e determinação, as condições para consolidar-se como universidade imprescindível para a sociedade, segundo sua identidade comunitária, regional e inovadora.

De acordo com as diretrizes do MEC para a formalização deste PDI, o documento está organizado em dez capítulos, que descrevem: o perfil institucional, a missão, visão e valores, o projeto pedagógico institucional (PPI), o cronograma de desenvolvimento da Instituição e dos cursos, o perfil do corpo docente, a organização administrativa da Instituição, as políticas de atendimento aos discentes, a infraestrutura, a avaliação, o acompanhamento do desenvolvimento institucional e os aspectos financeiros e orçamentários. As dificuldades que se apresentam no cenário nacional na área da Educação convocaram a nossa Universidade Comunitária à elaboração de uma política de gestão estratégica, estabelecendo-se metas claras a atingir, com responsabilidade social, que garantam nossa autonomia, sustentabilidade e excelência.

O desenvolvimento deste PDI seguiu um caminho progressivo na participação da comunidade, iniciando-se os trabalhos com a Reitoria e as Pró-Reitorias, o que foi seguido pelo envolvimento dos diretores e demais membros das diretorias acadêmicas e comunidade acadêmica, por meio de seminários e ferramentas de comunicação *online*.

Assim, o PDI da **Unesc**, consoante às políticas nacionais de Educação e aos anseios da comunidade local, aponta para os próximos cinco anos as diretrizes e metas institucionais, orientando a gestão em busca de resultados efetivos para as finalidades da educação superior, por meio de uma sociedade mais justa e ética, pela formação responsável de cidadãos e de profissionais e do conhecimento científico pertinente.

Profa. Dra. Luciane Bisognin Ceretta
Reitora da Unesc

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA UNESC

O desenvolvimento da **Unesc**, processo que vem se desenvolvendo ao longo de seus quase cinquenta anos de história, tem sido orientado, em cada período, por categorias estratégicas que, por um lado, configuram a identidade da Instituição e, por outro, orientam a elaboração dos planos estratégicos e de desenvolvimento institucional, integrando as políticas, os processos e as práticas institucionais.

No fim dos anos 1960, a região de Criciúma vivenciava, como as outras regiões brasileiras, um grande crescimento econômico, decorrente da mineração do carvão. No entanto o descompasso entre a visão econômica e a educacional reforçou a precarização das instituições educacionais no que tange à produção do conhecimento e à formação de profissionais. A população de Criciúma crescia, havendo, desse modo, intensiva demanda por uma instituição de ensino superior nessa região. A partir de um Censo Socioeconômico realizado pela Prefeitura Municipal em 1967, observou-se que grande parte dos jovens ou abandonavam seus estudos ou iam estudar em outras cidades, afastando-se, assim, de sua realidade sociocultural. O ensino superior parecia um sonho ainda muito distante para a maioria das pessoas que concluíam o antigo segundo grau e não tinham outra opção se não interromper seus estudos. A história demonstrava, gradativamente, que o crescimento econômico não era para todos e que a exclusão social decorria da falta de oportunidades para cursar o nível superior.

A perspectiva de que o Estado brasileiro, por meio de uma ação da União, proveria, em curto e médio prazo, a demanda por educação superior na região, era praticamente inexistente. Na ausência do poder público estatal, sem isso significar negá-lo ou dispensá-lo, a comunidade tomou para si o desafio de garantir o acesso ao ensino superior no município de Criciúma.

A Fundação Educacional de Criciúma – Fucri – foi instituída pelo Poder Público Municipal, concretizando um desejo que nasceu da participação comunitária na busca coletiva pelo atendimento às necessidades regionais. Em 1970, foi criada a primeira escola de ensino superior que foi denominada Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma – Faciecri. Nos anos seguintes, criaram-se as Escolas Superiores de: Educação Física e Desportos – Esede; Tecnologia - Estec; e Ciências Contábeis e Administrativas – ESCCA, respectivamente nos anos de 1974 e 1975.

Em 1987, a Fucri reavaliou suas finalidades e, com ampla mobilização, obteve a aprovação de mudanças em sua estrutura organizacional, garantindo a autonomia na escolha de seus dirigentes maiores, até então indicados pelo Poder Público Municipal.

Nesse contexto, a conquista da União das Faculdades de Criciúma – Unifacri, em 1991, com regimento aprovado pelo Parecer nº 256/91, de 24/09/91, do Conselho Estadual de Educação, foi marco fundamental no histórico da Instituição e da região Sul Catarinense.

Por mais de três anos, o processo de discussões internas sobre as formas de agrupar os cursos então existentes, de modo a criar uma estrutura pré-universitária, promoveu à Instituição o avanço em direção a uma visão ampla quanto à função do Ensino Superior e, principalmente, com relação à sua inserção na comunidade externa.

O modelo de gestão estabelecido, considerando a Fucri – Mantenedora – e a Unifacri – Mantida, foi uma conquista, pois possibilitou eliminar a superposição de poderes, delegando aos órgãos colegiados o papel de maior relevância na execução da vida institucional. Garantida essa etapa, iniciou-se a caminhada rumo à organização acadêmica de Universidade.

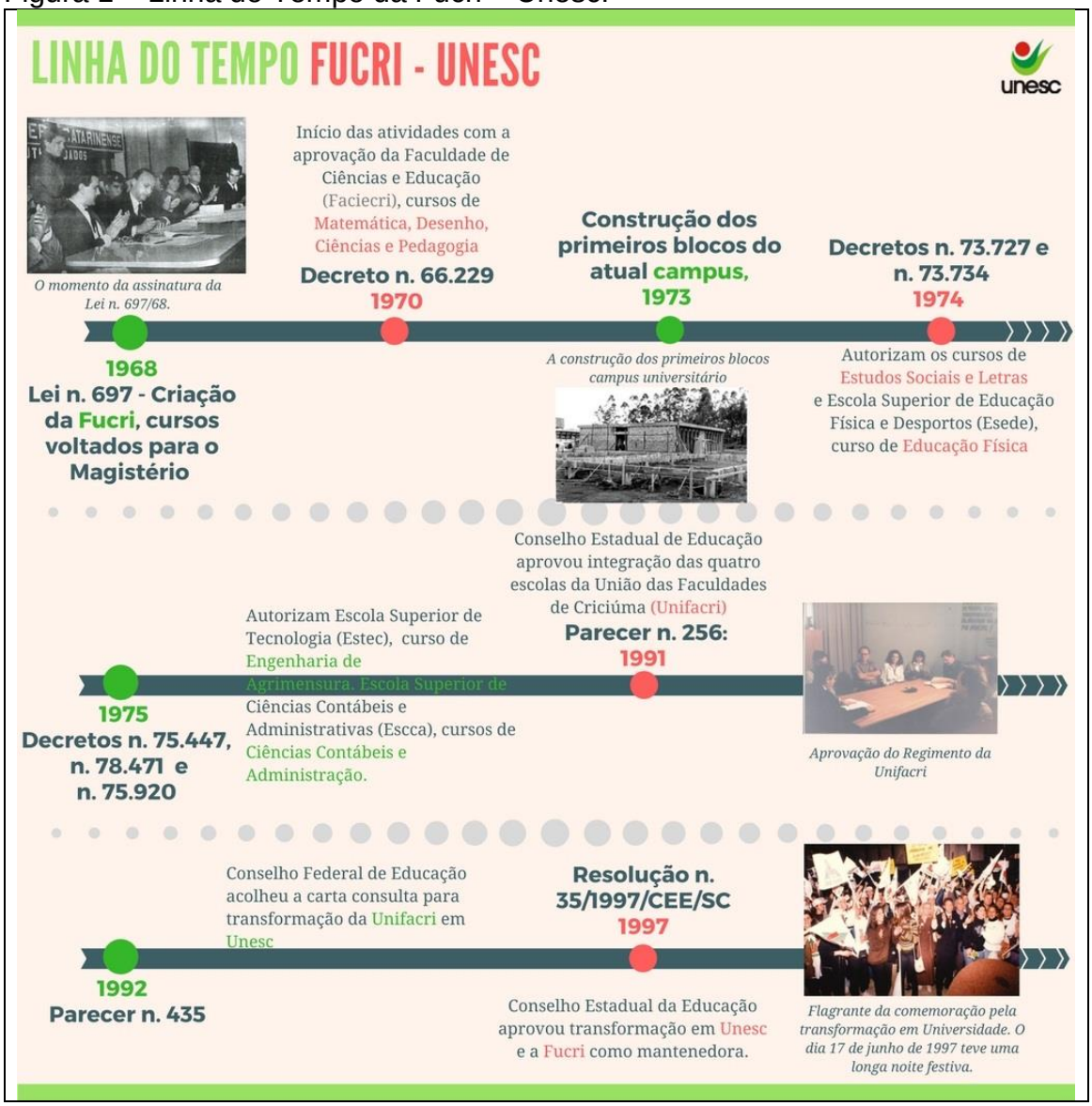
Seguindo ao encontro dos objetivos a que se propunha, a Instituição alcançou uma etapa importante dessa caminhada em 1993, quando o Conselho Federal de Educação aprovou o processo de Carta-Consulta para a transformação da Unifacri em universidade, pela via do reconhecimento, e delegou competência ao Conselho Estadual de Educação, que, pela Portaria nº 04/93, constituiu a Comissão Especial de Acompanhamento.

Esse processo de avaliação e acompanhamento, que perdurou por quatro anos, foi concluído em 17 de junho de 1997, em sessão plenária do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, o qual aprovou por unanimidade as conclusões apresentadas pelo conselheiro relator, as quais foram acompanhadas pela Comissão de Ensino Superior.

Dessa forma, pela Resolução nº 35/97/CEE/SC, datada de 16 de outubro de 1997 e publicada no Diário Oficial de Santa Catarina, nº 13.795, de 04/11/97, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – **Unesc** foi credenciada com o *campus* de Criciúma, tendo como finalidade a produção, preservação e disseminação do conhecimento por meio de ações voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Linha do Tempo da Fucri – Unesc.



Fonte: Seplan (2017).

A **Unesc**, reconhecida na sociedade como Universidade Comunitária, expandiu suas ações, com novos cursos de graduação e pós-graduação em diferentes áreas, articuladas com a pesquisa e a extensão, empreendendo ações, programas e projetos que concretizassem sua Missão Institucional, que à época se constituía em: "**Promover o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida**", cuja justificativa era o fato de a Universidade estar inserida em uma região degradada pela exploração mineral do carvão.

Com o objetivo de aperfeiçoar suas atividades para novas conquistas na concretização de sua Missão, em 2006-2007, foi implementada a nova estrutura administrativa na **Unesc**, alicerçada em dois princípios fundamentais:

1) Excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão: entendida como o fundamento que sustenta sua identidade de Universidade, refletida em políticas e ações materializadas, respectivamente, em seu Projeto Pedagógico Institucional e em seu planejamento estratégico, subsidiado pelos resultados da avaliação institucional;
2) Gestão compartilhada, participativa e descentralizada: por meio da qual a comunidade acadêmica se torna mais envolvida nas decisões institucionais e, também, possibilitar mais autonomia às instâncias institucionais, dentro dos limites de sua competência.

Além desses dois eixos, entendeu-se que se deveria garantir os princípios básicos em relação às decisões acadêmicas e administrativas que são: o equilíbrio entre ensino, pesquisa e extensão e a prevalência do acadêmico sobre o administrativo de forma sustentável. E, dentro desses princípios, a Missão da **Unesc** foi reformulada, a saber: "**Promover, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, o desenvolvimento regional para melhorar a qualidade do ambiente de vida**".

Dentro da perspectiva de expansão, a Universidade, em 2008, protocolou junto ao Ministério da Educação – MEC seu processo de credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Em 22 de janeiro de 2013, foi publicada a Portaria nº 45, no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de janeiro de 2013, que credenciou a Instituição e o Polo Sede.

Em função das demandas que influenciaram o seu crescimento, a Universidade iniciou, em 2012, o processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, por meio do edital 001/2012/SERES. Desse modo, a **Unesc**, antes regulada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, passa a ser regulada pelo Ministério da Educação, motivada pelas diretrizes que determinaram a adesão ao Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Educação Superior (Proies).

Em 2014, por meio da Portaria nº 635, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior qualificou a Universidade como Instituição Comunitária de Educação Superior. No ano seguinte, a **Unesc** recebeu a comissão de avaliadores do MEC/INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira) para o processo de recredenciamento, no qual foi constatado o cumprimento dos referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, e a IES (Instituição de Ensino Superior) recebeu o conceito 4 (4,22), inserindo a Universidade em um contexto de excelência acadêmica, já que foram atribuídas notas 4 e 5 (máximo é cinco) em 98% dos indicadores mensurados, caracterizando 32% dos indicadores como sendo de excelência.

Os anos de 2016 até julho de 2017 compreenderam um período de importantes reflexões da Gestão Institucional da Universidade, um processo de análise e avaliação frente ao processo de desenvolvimento institucional do quinquênio anterior, e o desafio de garantir a sua sustentabilidade.

Em 30 de junho de 2017, assume a nova gestão universitária, decorrente de um processo democrático de eleições com o voto universal. A nova gestão assume com o compromisso de realizar um diagnóstico da Instituição e posteriores encaminhamentos organizacionais, tanto nos aspectos administrativos quanto acadêmicos.

Pautados no planejamento anterior e alicerçados pelos resultados do diagnóstico realizado no segundo semestre de 2017, no cenário institucional existente, definiu-se pela reestruturação administrativa da Universidade e pelo amplo processo de reestruturação curricular e pedagógica que se daria em momento posterior à reestruturação administrativa, além da definição pela expansão da Educação a Distância e da própria Universidade para outros territórios no sul do estado de Santa Catarina.

Os princípios que sustentarão a reestruturação administrativa, que terá seu desfecho em fevereiro de 2018, são:

a) A necessidade de manter a excelência acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão e na pós-graduação, sendo esses o foco principal da Universidade;
b) A necessidade de reposicionamento dos processos institucionais, com a finalidade de oferecer maior resolubilidade, sobretudo, aos processos acadêmicos;
c) A necessidade de reposicionamento da identidade da **Unesc**, como universidade comunitária de excelência e de referência para a comunidade externa;

d) A necessidade de reestruturação financeira, por meio de processos menos densos, mais resolutivos e mais sustentáveis.

Esses princípios conduziram à ampla e importante reestruturação administrativa que entrará em vigor no ano de 2018.

O ciclo deste Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2018 a 2022, assistirá ainda a importantes decisões, tais como a ampliação do Ensino a Distância por meio e um modelo próprio que atenda à missão da Universidade Comunitária, atenda às necessidades regionais e se diferencie pelos métodos e instrumentos de acesso à virtualidade, com a implantação de novos polos de EaD, bem como de novo portfólio de cursos. Esse processo de ampliação do Ensino a Distância, bem como o processo de Inovação Curricular e Pedagógica encontram-se descritos no capítulo do Projeto Pedagógico da Instituição e foram desenhados a partir dos resultados das avaliações da CPA (Comissão Própria de Avaliação) e, também, dos fóruns de discussão para construção do Planejamento Estratégico Institucional com a comunidade interna e externa.

Assim, ao longo de quase cinquenta anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos estudantes da região o acesso à educação superior de excelência.

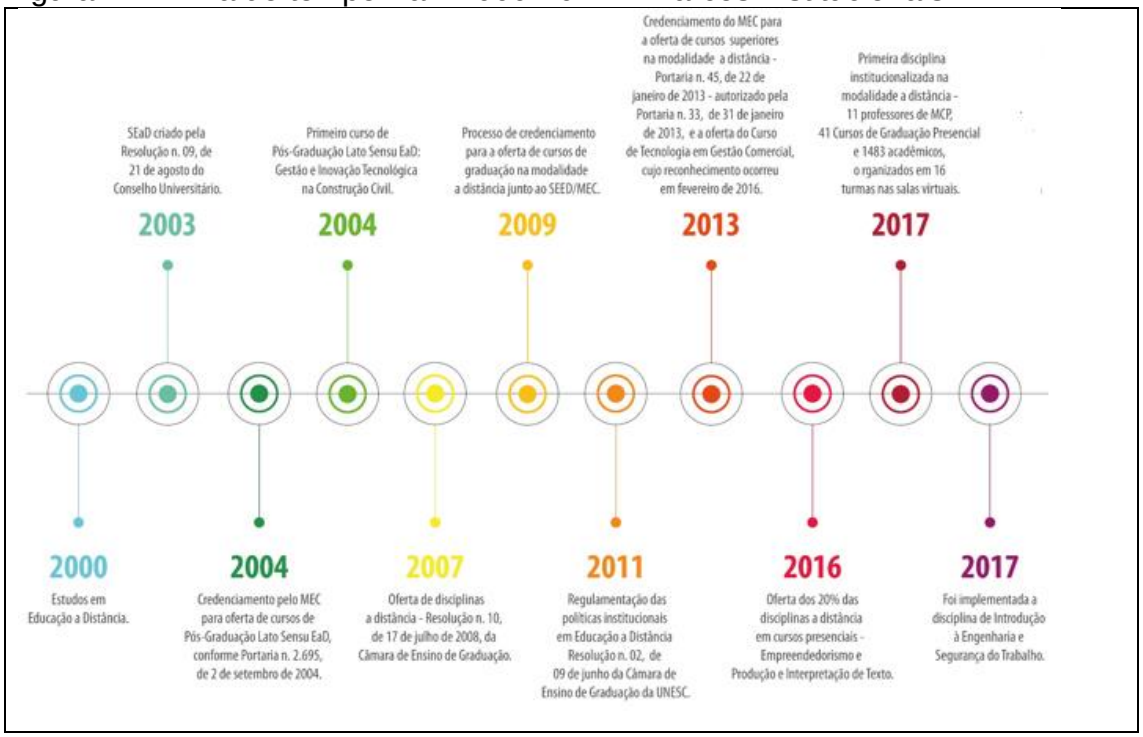
1.2 FILOSOFIA ORGANIZACIONAL E ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – **Unesc** – de acordo com seu Estatuto, é uma Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, credenciada pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina em 16 de outubro de 1997, mantida pela Fundação Educacional da Região de Criciúma e qualificada como Universidade Comunitária de acordo com os critérios estabelecidos pela Lei nº 12.881 de 2013, por meio da Portaria SERES nº 635/2014. Seu último recredenciamento ocorreu, pelo Ministério da Educação, em 20 de julho de 2016.

Presencialmente, possui um *campus* localizado na cidade de Criciúma/SC, com um Parque Científico e Tecnológico localizado nas proximidades geográficas do Campus Sede. Apresenta, ainda, a modalidade de EaD no Campus Sede e planeja sua expansão para polos, nessa modalidade, a partir de 2019.

Com relação a Educação a Distância, o setor iniciou oficialmente suas atividades em 2003 (Resolução nº 09/2003, de 21 de agosto de 2003), validando as ações desenvolvidas nessa modalidade desde 2000. Em 2013, a Universidade foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, conforme Portaria nº 45, de 22/01/2013. Vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica (PROACAD) é responsável pela coordenação e desdobramento das ações propostas para a produção, difusão, gestão e avaliação de cursos, disciplinas e projetos em Educação a Distância (EaD), atuando nos marcos institucionais da modalidade conforme linha do tempo a seguir:

Figura 2 – Linha do tempo EaD 2000-2017 – Marcos Institucionais



Fonte: SEaD (2017).

A Instituição oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica, mantém o Colégio Unesc, em Criciúma, atuando na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio.

Na graduação, atua com a oferta de cursos superiores de tecnologia, bacharelados e licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento.

Oferece, ainda, cursos de pós-graduação *lato sensu*, incluindo especializações e programas de residência multiprofissional em saúde, bem como cursos de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas de Ciências da Saúde, Saúde

Coletiva, Direito, Educação, Desenvolvimento Socioeconômico, Engenharias e Ciências Ambientais.

Além de atuar no ensino, a **Unesc** conta com programas e projetos de pesquisa, bem como atividades de extensão por meio de programas, projetos, eventos e prestação de serviços. Por todos esses aspectos e considerando o desafio de responder às demandas contemporâneas, tem sua identidade sintetizada por meio de sua missão, visão, valores e objetivos institucionais.

1.2.1 Missão, visão, princípios e valores

Figura 3 – Missão, visão, princípios e valores

Fonte: Seplan (2017).

Em virtude de sua identidade de Universidade Comunitária, visando atender às demandas regionais, a Unesc oferta suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio do Colégio Unesc, dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, em quatro áreas do conhecimento, a saber: Ciências, Engenharias e Tecnologias; Ciências da Saúde; Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades, Ciências e Educação. O demonstrativo dos atos regulatórios dos cursos de graduação da Unesc está disponível da Secretaria dos Conselhos da IES.

1.3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA FUCRI/UNESC

O presente capítulo apresenta a organização administrativa da FUCRI e de sua mantida, a Unesc. As estruturas constituídas para a FUCRI e a UNESC, por meio de seus estatutos e regimentos institucionais, preveem a existência de órgãos executivos e colegiados. Estes órgãos colegiados são divididos em deliberativos e consultivos e contam com ampla participação da comunidade acadêmica e, também de representantes de entidades públicas e privadas de Criciúma e da Região Sul Catarinense.

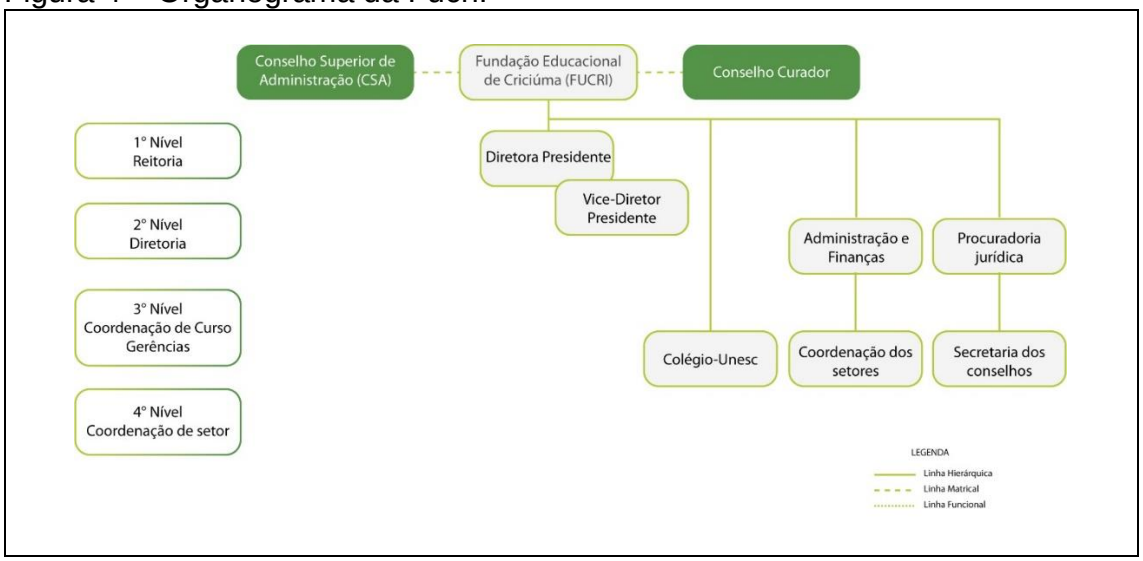
Na sequência, as competências dos órgãos da administração da Fundação e da Universidade são descritas.

1.3.1 Fundação Educacional de Criciúma – Fucri

A Fundação Educacional de Criciúma – Fucri foi instituída pela Lei Municipal n.º 697, de 22 de junho de 1968, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, de finalidade filantrópica, com autonomia administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Criciúma, Santa Catarina.

A Fucri, conforme o disposto nos artigos 3º, inciso I e 13, incisos I, II e III, de seu estatuto, é a mantenedora da Unesc e possui como órgãos para a sua administração o Conselho Curador, o Conselho Superior de Administração e a Diretoria Executiva. O organograma da Fucri é apresentado na Figura a seguir:

Figura 4 – Organograma da Fucri.



Fonte: Estatuto e Regimento da Unesc (2017).

1.3.1.1 Conselho Curador da Fucri

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização econômico-financeira da Fucri, sendo composto por 10 (dez) membros efetivos. Conforme o disposto em seu estatuto, artigo 18 na sua composição estão representados os Poderes Executivo e Legislativo do Município de Criciúma, a comunidade do município (setor cultural, setor empresarial e classe trabalhadora), docentes, técnico-administrativos e discentes das entidades mantidas e o Conselho Superior de Administração da FUCRI.

A escolha dos membros do Conselho Curador ocorre, por meio de indicação por parte da direção da respectiva entidade por eles representada e a presidência do Conselho é exercida por um presidente e um vice-presidente eleitos por seus pares. Ademais, não é permitido que a presidência do Conselho Curador seja exercida por membros dirigentes, docentes, técnicos-administrativos ou alunos de instituição mantida pela Fucri.

O Conselho Curador realizou as seguintes reuniões entre os anos de 2015 a 2017:

Tabela 1 – Reuniões do Conselho Curador entre os anos de 2015 a 2017

Colegiado	Data das reuniões	Número de reuniões por ano
Conselho Curador	26/03/2015 23/04/2015 16/07/2015 26/11/2015 17/12/2015	2015: 05
	12/04/2016 29/11/2016	2016: 02
	18/01/2017 21/03/2017 06/04/2017 30/11/2017 22/12/2017	2017: 05

Fonte: Secretaria dos Conselhos (2017).

1.3.1.2 Conselho Superior de Administração

O Conselho Superior de Administração da Fucri constitui-se como o órgão máximo, soberano e deliberativo em assuntos de política administrativa e financeira da FUCRI. O mesmo é constituído, conforme o disposto no artigo 20, do Estatuto da Fucri, por membros da comunidade acadêmica, entre docentes, técnicos-administrativos e estudantes, representantes da gestão superior da Fucri/Unesc,

representantes da Associação dos Municípios da Região Carbonífera de SC e da Associação dos Municípios da Região do Extremo Sul Catarinense, representante da Associação Empresarial de Criciúma, representante da Prefeitura Municipal de Criciúma e representante do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino de Criciúma.

Os membros do Conselho Superior de Administração são escolhidos, por meio de indicação por parte da direção da respectiva entidade pública ou privada por eles representada ou por indicação dos pares quando referido a determinada categoria.

O Conselho Superior de Administração realizou as seguintes reuniões entre os anos de 2015 a 2017:

Tabela 2 – Reuniões do Conselho Superior de Administração entre os anos de 2015 a 2017

Colegiado	Data das reuniões	Número de reuniões por ano
Conselho Superior de Administração	29/04/2015 10/09/2015 03/12/2015	2015: 03
	20/04/2016 08/09/2016 02/12/2016 08/12/2016	2016: 04
	23/02/2017 20/04/2017 08/06/2017 30/06/2017 05/10/2017 07/12/2017	2017: 06

Fonte: Secretaria dos Conselhos (2017).

1.3.1.3 Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva da Fucri é órgão executivo superior, com as atribuições de coordenar, a fiscalizar, e a superintender a própria Fucri e as entidades por ela mantidas ou administradas.

A Diretoria Executiva da Fucri é exercida por um Diretor Presidente e Vice-Diretor Presidente, eleitos nos termos de seu Estatuto, para mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma única recondução imediata.

1.3.2 A Universidade do Extremo Sul Catarinense

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – **Unesc** é uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), com duração indeterminada, com sede em Criciúma/SC, sendo mantida pela Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), entidade de personalidade jurídica de direito privado, de fins filantrópicos e não lucrativos.

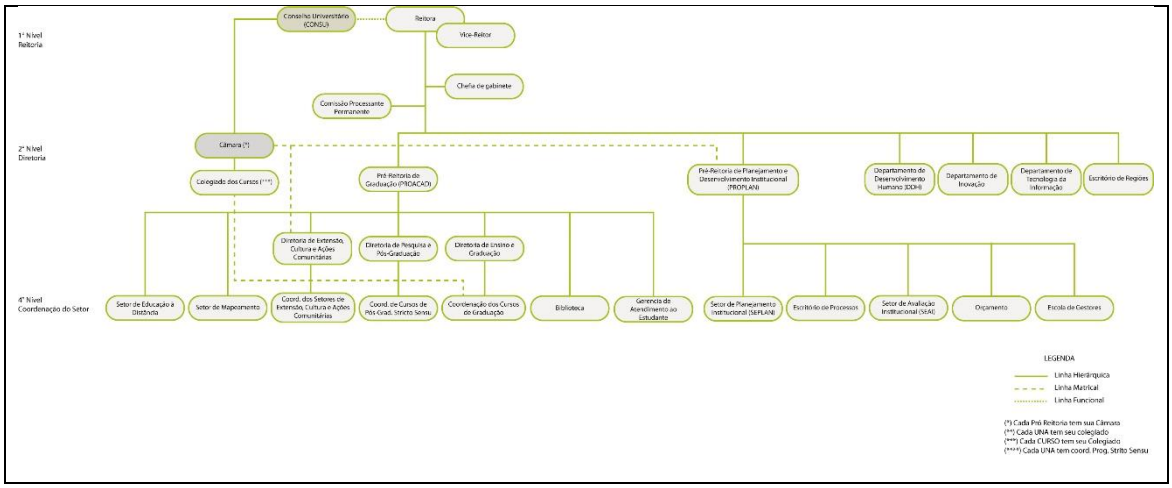
A **Unesc** possui autonomia administrativa, didático-científica, disciplinar e de gestão financeira, consubstanciadas em ordenamentos institucionais próprios, nos termos da legislação vigente pertinente. A universidade é regida pela legislação da área educacional, pelo Estatuto da Entidade Mantenedora (Fucri), pelo seu respectivo Estatuto e Regimento Geral, bem como por seus atos normativos internos, expedidos pelos colegiados ou órgãos competentes.

A administração da **Unesc** é exercida por dois tipos de órgãos, os órgãos colegiados e os órgãos executivos, nas instâncias de decisão superior e básica para aprimorar a eficiência e eficácia de seus processos e resultados. O funcionamento e as atribuições dos diversos órgãos da **Unesc** são disciplinados no seu Regimento Geral.

Desta forma, de acordo com o disposto no artigo 9º, do Estatuto Geral da Unesc, estabelecido pela Resolução nº 06/2007 do Conselho Superior de Administração, constituem os Órgãos da Administração Superior da universidade: o Conselho Universitário, as Câmaras e a Reitoria.

A **Unesc** possui o seguinte organograma:

Figura 5 – Organograma da Unesc



Fonte: Estatuto e Regimento da Unesc (2017).

A gestão administrativa e acadêmica da **Unesc** é realizada de forma orgânica e integrada, gerida pela Reitoria, que apoiada pelas suas Pró-Reitorias: Pró-Reitoria Acadêmica e Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional que atuam no planejamento, elaboração, execução de todas as diretrizes, políticas, projetos e ações estratégicas, institucionais, de ensino, pesquisa e extensão garantindo o funcionamento pleno da Universidade e o atendimento de toda comunidade acadêmica, independente de nível ou modalidade de ensino.

1.3.2.1 Conselho Universitário

O Conselho Universitário – Consu é o órgão colegiado legislativo máximo da Unesc, de caráter político deliberativo, consultivo, normativo, de supervisão e recursal máximo em assuntos acadêmicos, administrativos e de políticas institucionais, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral.

O Consu, segundo o disposto no artigo 10, incisos I a XIV, do Estatuto da Unesc, é assim constituído:

a) pelo Reitor, como seu Presidente;
b) pelo Vice-reitor;
c) pelos Pró-reitores;
d) por seus Diretores;
e) por 03 (três) coordenadores de curso de graduação por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicados por seus pares, permitida uma recondução imediata;
f) por 01 (um) coordenador de curso de pós-graduação *stricto sensu* por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata;
g) por 02 (dois) representantes do corpo docente por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata;
h) por representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, com mandato de 01 (um) ano, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata;

i) por 02 (dois) representantes do corpo técnico-administrativo, indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
j) por (um) representante da Fundação Educacional de Criciúma, indicado pelo seu Colegiado, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
k) por 01 (um) representante da Associação dos Municípios da Região Carbonífera, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
l) por 01 (um) representante da Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
m) por 01 (um) representante da Prefeitura Municipal de Criciúma, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
n) por 01 (um) representante da União das Associações de Bairros de Criciúma, UABC, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

Os representantes do Consu que representam entidades no conselho são indicados junto com seus suplentes pelo órgão executivo máximo da respectiva Entidade. Os demais representantes são escolhidos entre os pares, por meio de votação direta e secreta pelo segmento.

O Conselho Universitário realizou as seguintes reuniões entre os anos de 2015 a 2017:

1.3.2.2 Câmara de Ensino de Graduação

A Câmara de Ensino de Graduação apresenta a seguinte composição:

a) Pró-Reitor Acadêmico, seu Presidente;
b) Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional;
c) Diretores;
d) 01 (um) assessor pedagógico, por área de conhecimento da Diretoria de Ensino de Graduação;

e) 02 (dois) coordenadores de curso de graduação, por área de conhecimento, indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
f) 01 (um) professor representante por área de conhecimento, indicado por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
g) Representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, com mandato de 01 (um) ano, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata;
h) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata;
i) Responsável pelo Setor de Atendimento ao Estudante;
j) Responsável pelo Setor de Avaliação Institucional;
k) Responsável pelo Setor de Mapeamento Docente;
l) Responsável pela Comissão de Credenciamento Docente;
m) Responsável pelo Setor de Relações Internacionais.

1.3.2.3 Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

A Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação apresenta a seguinte composição:

a) Pró-Reitor Acadêmico, seu Presidente.
b) Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.
c) Diretores.
d) Responsável pelo Parque Científico e Tecnológico.
e) 01 (um) coordenador de curso de graduação por área de conhecimento, indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.
f) 01 (um) coordenador de curso de pós-graduação stricto sensu por área de conhecimento, se houver, indicado pelos pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

g) 02 (dois) professores representantes dos grupos de pesquisa com projeto aprovado pela Unesc, indicado pelos pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.
h) Representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, garantido o mínimo de 01 (um) representante discente dos cursos de pós-graduação stricto sensu, 01 (um) discente envolvido em projeto institucional aprovado de iniciação científica, indicado por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.
i) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.
j) Responsável pelo Setor de Pós-Graduação *lato sensu*.
k) Editor Chefe da Editora da **Unesc**.
l) Responsável pelo Setor de Inovação.
m) Responsável pelo Setor de Relações Internacionais.

1.3.2.4 Câmara de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

A Câmara de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias apresenta a seguinte composição:

a) Pró-Reitor Acadêmico, seu Presidente.
b) Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.
c) Diretores.
d) Responsável pelo Parque Científico e Tecnológico.
e) 01 (um) Coordenador de Curso de Graduação por área de conhecimento, indicados por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.
f) 01 (um) professor por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata.
g) 03 (três) professores representantes dos programas institucionais de Extensão e Assuntos Comunitários, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.
h) Representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, garantido o mínimo de 02 (dois) representantes discentes dos

Programas Institucionais de Extensão e Assuntos Comunitários com projeto aprovado pela UNESC, indicado por seus pares, com mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

i) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida a recondução imediata.
j) Responsável pelo Instituto de Idiomas.
k) Responsável pelo Programa Território Paulo Freire.
l) Responsável pelo setor de arte e cultura

1.3.2.5 Câmara de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

A Câmara de Planejamento e Desenvolvimento Institucional apresenta a seguinte composição:

a) Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, seu Presidente.
b) Pró-Reitor Acadêmico.
c) Diretores.
d) Responsável pela Escola de Gestores.
e) Responsável pelo Setor de Avaliação Institucional.
f) Responsável pelo Setor de Orçamento.
g) Responsável pelo Setor de Planejamento Institucional.
h) Responsável pelo Escritório de Processos.
i) 01 (um) professor por área de conhecimento, com mandato de 02 (dois) anos, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata.
j) Representantes discentes na proporção de um quinto dos membros, com mandato de 01 (um) ano, indicado por seus pares, permitida uma recondução imediata.
k) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo, indicado pelos pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.
l) 01 (um) coordenador de curso de Graduação por área de conhecimento, indicado por seus pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

m) 01 (um) Coordenador de Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, indicado pelos pares, com mandato de 02 (dois) anos, permitida uma recondução imediata.

1.3.2.6 Órgão Executivo

1.3.2.6.1 Reitoria

A Reitoria é o órgão executivo máximo da Unesc, de caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo, de supervisão e recursal, é constituída por: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores: Acadêmico e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

O Reitor e o Vice-Reitor da Unesc serão, respectivamente, eleitos pela Entidade Mantenedora como Diretor-Presidente e Vice-Diretor Presidente da Fundação Educacional de Criciúma, para mandatos coincidentes e simultâneos, como previsto no Estatuto da Fucri.

As Pró-Reitorias contam com órgãos de apoio para promover, superintender, coordenar, supervisionar e acompanhar as atividades inerentes às suas competências, previstas no Regimento Geral ou em normatização complementar. Os titulares das Pró-Reitorias serão de livre escolha do Reitor, escolhidos dentre os integrantes do quadro regular de docentes da Universidade. Os responsáveis pelos órgãos de apoio serão de livre escolha do Reitor.

1.3.2.6.1.1 Órgãos da Administração Básica

São Órgãos da Administração Básica da Unesc: Unidades Acadêmicas; Colegiados dos Cursos; Coordenações dos Cursos.

1.3.2.6.1.2 Unidades Acadêmicas

As Unidades Acadêmicas são instâncias institucionais básicas de organização, coordenação e deliberação para atuação integrada, nomeadamente:

a) Diretoria de Ensino de Graduação
b) Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

c) Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

As Unidades Acadêmicas estão subordinadas à Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), com atribuições normativas de acordo com as políticas e diretrizes institucionais emanadas dos órgãos superiores e estabelecidas nos ordenamentos da Unesc.

O cargo de Diretor de Unidade Acadêmica será exercido por um docente do quadro regular, indicado pelo Reitor e terá suas atribuições descritas no Regimento Geral.

1.3.2.6.1.3 Cursos de Graduação, Sequenciais e de Pós-Graduação

A Administração dos Cursos de Graduação, Sequenciais e de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unesc é constituída de: Colegiados de Curso e Coordenações de Curso.

a) Colegiados de Cursos

Os colegiados de cursos de graduação e sequenciais, constituem instância legislativa operacional, com caráter deliberativo, normativo, consultivo, de supervisão e recursal, no âmbito de sua competência, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral, são integrados por:

I. Coordenador do curso, como seu Presidente.
II. Docentes que ministram disciplinas no curso.
III. Representantes do corpo discente do curso, indicado pelos seus pares, na proporção máxima de 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, para mandato de 01 (um) ano, permitida uma recondução imediata.

Os colegiados de cursos de pós-graduação *stricto sensu* terão sua composição definida em regimento próprio. As atribuições e as normas para o funcionamento do Colegiado do Curso são regulamentadas no Regimento Geral.

b) Coordenações dos Cursos

A Coordenação de curso de graduação, sequencial e de pós-graduação *stricto sensu*, subordinada às respectivas Diretorias é órgão executivo de caráter

técnico, deliberativo, consultivo, normativo, e de supervisão que responde pela coordenação executiva do curso.

A Coordenação de Curso deve atuar de acordo com as políticas e diretrizes institucionais estabelecidas pelos órgãos superiores, conforme os ordenamentos da Unesc. As atribuições dos Coordenadores de Curso estão previstas no Regimento Geral da Unesc.

A Coordenação de Curso de Graduação será constituída por um coordenador titular e um coordenador adjunto, eleitos de forma direta e empossados pelo Reitor, para mandato de 03 (três) anos, permitida uma recondução imediata. As normas sobre eleição são regulamentadas por resolução do Consu.

Em caso de cursos novos, o primeiro coordenador do curso será escolhido pelo Reitor e seu mandato terá duração até a primeira eleição, que se realizará somente no semestre seguinte após a publicação do ato de reconhecimento do curso na imprensa oficial.

Os critérios relativos às atribuições e carga horária para coordenador e coordenador adjunto estarão contidos no Regimento Geral e/ou em resoluções específicas. Os coordenadores dos cursos sequenciais e os de cursos de pós-graduação lato sensu serão escolhidos pela Reitoria. A forma de escolha dos coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu será definida em normatização própria aprovada pelo Consu. A estrutura de gestão está alinhada com o estatuto e o regimento da IES, com o PPI, PDI e com os projetos pedagógicos de curso, visto o seu compromisso com o atendimento da comunidade acadêmica em todas as suas dimensões, objetivos e premissas institucionais.

A Pró-reitoria Acadêmica articula o direcionamento acadêmico dos níveis e modalidades de ensino, compreendendo as especificidades do ensino, da pesquisa e extensão, visto a estruturação das Diretorias: Ensino de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Cultura e Ações Comunitárias, bem como suas articulações e desdobramentos para atendimento da comunidade acadêmica e cumprimento dos objetivos institucionais.

No que tange à virtualidade ou a modalidade EAD, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC apresenta em seu organograma institucional o Setor de Educação a Distância (SEaD) como uma coordenação ligada à Pró-reitoria Acadêmica, que dentro da estrutura organizacional promove a interface, o apoio e o

suporte para todas as demais diretorias acadêmicas existentes no que tange às questões envolvendo a virtualidade e a modalidade EAD, conforme a seguir:

Tabela 3 – Reuniões do Conselho Universitário entre os anos de 2015 a 2017

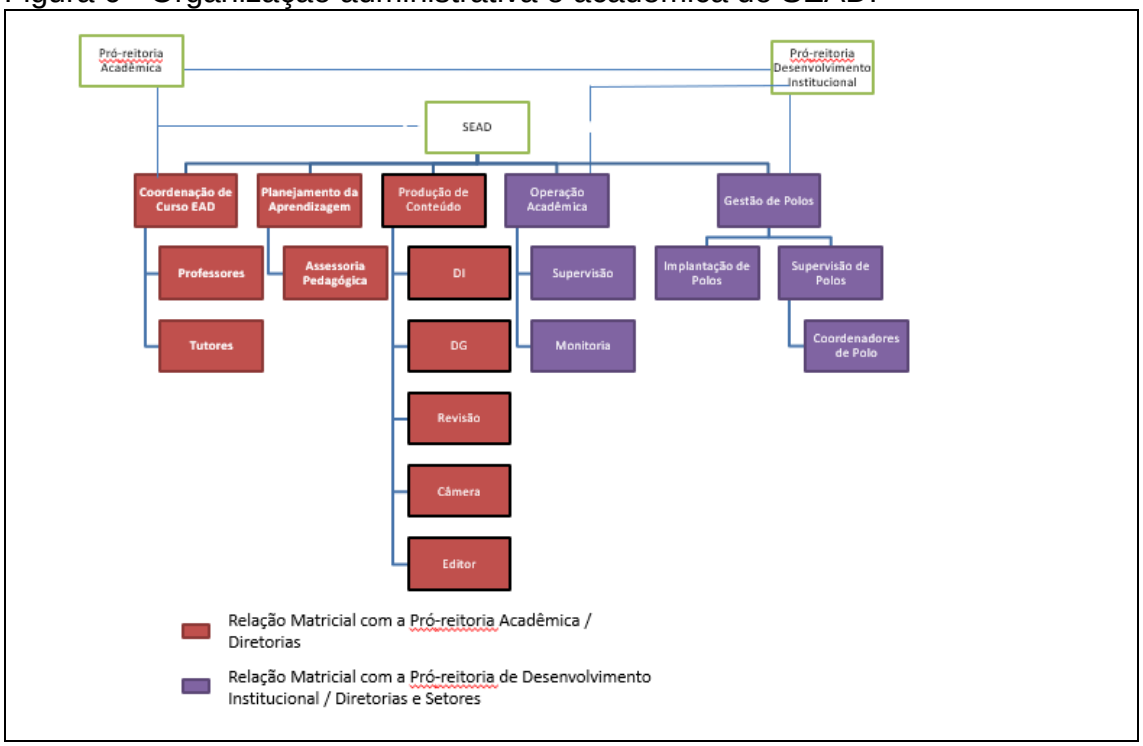
Colegiado	Data das reuniões	Número de reuniões por ano
Conselho Universitário	09/04/2015 17/06/2015 30/07/2015 03/09/2015 05/11/2015 18/11/2015	2015: 06
	14/03/2016 31/03/2016 06/05/2016 01/09/2016 27/10/2016	2016: 05
	30/03/2017 30/06/2017 28/09/2017 23/11/2017 06/12/2017	2017: 05

Fonte: Secretaria dos Conselhos (2017).

1.3.2.6.1.4 Câmaras

As Câmaras são órgãos colegiados, legislativos, de caráter técnico, deliberativo, consultivo, normativo, de supervisão e recursal, atendidas as respectivas atribuições e terminalidades recursais especificadas no Regimento Geral. As Câmaras previstas no Estatuto da Unesc são as seguintes: de Ensino de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação; de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias; e de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, conforme o estabelecido no artigo 11, da Resolução nº 06/2017/CSA.

Figura 6 - Organização administrativa e acadêmica do SEAD.



Fonte: Proacad (2017).

O Setor de Educação à Distância (SEAD) da UNESC junto com a Pró-reitoria Acadêmica normatizam, regulamentam, gerenciam, executam e avaliam as políticas, as diretrizes, as métricas e os padrões de produção e de atendimento acadêmico e pedagógico para os projetos, cursos, disciplinas e demais ações envolvendo a EAD.

Todo processo de planejamento, construção e produção de disciplina, projeto ou curso envolvendo a virtualidade e suas possibilidades é realizado de acordo com uma metodologia instrucional e acadêmica definida pela Pró-Reitoria Acadêmica, em consonância com as demandas e necessidades de suas Diretorias, apoiadas pelo SEAD. Ou seja, o SEAD - UNESC, junto com a Pró-reitoria Acadêmica, por meio das suas respectivas diretorias acadêmicas e coordenações de curso atuam no planejamento, na concepção, na produção e no funcionamento das disciplinas on-line ou híbridas dos cursos EAD ou presenciais apoiando toda a comunidade acadêmica e seus setores, diretorias na gestão da referida modalidade na Universidade.

O SEAD, criado pela Resolução n. 09/2003/CONSU é composto por uma equipe multidisciplinar que tem por objetivo elaborar, implementar e gerenciar as políticas, os projetos, as ações e atividades inerentes à modalidade EAD, promovendo a inclusão digital, a difusão tecnológica, a aprendizagem colaborativa e o

conhecimento em rede, bem como todo o processo de produção e distribuição de conteúdo nas diferentes metodologias, design instrucional, mídias, recursos, suportes e interfaces, gerenciando os eixos de atuação a seguir:

Coordenação de Curso: estrutura acadêmica que gerencia e articula os projetos, os programas, as ações e as disciplinas que incorporem a modalidade EAD, bem como a suma implementação e funcionamento na comunidade acadêmica, respeitando o SINAES, o PPC de cada curso, as definições institucionais e as especificidades da virtualidade.

Planejamento da Aprendizagem: estrutura todo o planejamento e o desenho da aprendizagem e da organização didática da disciplina, incluindo objetivos, conteúdo, recursos, interfaces, vídeos, da(s) disciplina(s), do(s) projeto(s) e das ações, incluindo as estratégias metodológicas, atividades e itens avaliativos, respeitando o PPC de cada curso e as especificidades da virtualidade e da modalidade EAD.

Produção de Conteúdo: desenvolve o conteúdo das disciplinas, atividades, vídeos, recursos e demais elementos instrucionais, conforme o planejamento da aprendizagem desenvolvido pelo conteudista da(s) disciplina(s), garantindo os referenciais de qualidade acadêmico e metodológico, bem como a qualidade acadêmica dos cursos, conforme os respectivos projetos pedagógicos.

Todo processo de planejamento, construção e produção de disciplina, projeto ou curso envolvendo a virtualidade e suas possibilidades é realizado de acordo com uma metodologia instrucional e acadêmica definida pela Pró-Reitoria Acadêmica, em consonância com as demandas e necessidades de suas Diretorias, apoiadas pelo SEAD.

Operação Acadêmica: articula as demandas e as necessidades específicas da EAD, dos cursos, dos polos e da comunidade acadêmica com as demais Diretorias e Setores Acadêmicos, Administrativos e Operacionais da UNESC, garantindo a organicidade e a integração da virtualidade e da modalidade EAD nos processos institucionais envolvendo as Pró-Reitorias Acadêmica e Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

Gestão de Polos: implanta, executa e articula as demandas e as necessidades específicas dos polos sede e de apoio presencial, de acordo com as políticas, processos e o planejamento estratégico e de expansão da UNESC. Ou seja, de forma integrada e funcional se articula com as Pró-reitorias Acadêmica e

Planejamento e Desenvolvimento Institucional garantindo o desdobramento organicidade da virtualidade e da modalidade EAD nos processos institucionais garantindo o funcionamento do ensino, da pesquisa e da extensão de acordo com os respectivos projetos pedagógicos de curso.

2 A INTEGRAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O desenvolvimento institucional pode ser compreendido como o processo em que a Universidade realiza suas atividades com vistas a cumprir sua missão, considerando seus valores e seu contexto de atuação, com o intuito de alcançar seus objetivos e metas e concretizar sua visão. A dinâmica do desenvolvimento institucional da **Unesc** pode ser compreendida por meio da relação que se estabelece entre o PDI, a Gestão Institucional, a Avaliação Institucional e o Planejamento Estratégico Institucional.

O planejamento estratégico vem sendo utilizado como ferramenta gerencial para o desenvolvimento institucional tanto nas organizações públicas quanto privadas. Com isso, as ICES, assim como as outras organizações, vem adotando o Planejamento Estratégico como ferramenta na busca de melhoria contínua. Porém, este obedece a uma legislação específica, sendo formalizado através do PDI. O referido documento encontra-se fundamentado no artigo 3° parágrafo I da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Na **Unesc**, o desenvolvimento institucional se dá balizado pelo Planejamento Estratégico, que é revisado anualmente e acompanhado por toda a Gestão Institucional. Importante salientar que desde a transformação de Faculdade para Universidade em 1997, a instituição passou a elaborar o seu planejamento, sendo realizado de modo institucionalizado e participativo a partir de 1999 priorizando a relação ensino-pesquisa-extensão, a ética, as relações entre os pares, com respeito à diversidade e ao compromisso sócio ambiental, representados, por sua missão, visão e valores.

A partir deste momento, outros movimentos de planejamento ocorreram, os quais são apresentados na **Erro! Fonte de referência não encontrada.**, por meio da l inha do tempo.

Figura 7 – Linha do tempo planejamento estratégico da Unesc

Edição do Planejamento Estratégico Institucional		Foco da edição do planejamento
1999	Completa	Planejamento em razão da mudança para Universidade; foco no tripé: ensino, pesquisa e extensão
2002	Parcial	Alinhamento dos objetivos estratégicos e planos de ação
2005/2006	Parcial	Análise dos ambientes interno e externo para ajustes de objetivos e planos de ação
2008	Completa	Planejamento em função da Reforma Administrativa; segmentação em Unidades Acadêmicas
2010	Parcial	Ajustes dos objetivos estratégicos e planos de ação
2014	Completa	Planejamento em função da mudança para esfera federal
2016	Parcial	Alinhamento dos projetos estratégicos em função do cenário externo
2017	Parcial	Planejamento em função da Reforma Administrativa. Alinhamento com cursos de graduação e Programas de Pós Stricto Sensu. 1ª etapa diagnóstico PEI-PDI

Fonte: Seplan (2017).

Destaca-se que o Planejamento Institucional é parte integrante do PDI e, por este motivo, a construção dos dois documentos foi realizada de forma simultânea. A elaboração, o acompanhamento e o monitoramento do PDI e do Planejamento Institucional competem a Universidade, mas seu monitoramento compete ao Setor de Planejamento Institucional (Seplan), sendo a Reitoria responsável pela coordenação do Planejamento Estratégico Institucional com o objetivo de elaborar e atualizar o PDI. O PDI e suas atualizações são submetidos à apreciação e aprovação do Conselho Universitário (CONSU) no ano anterior ao início de sua vigência, e posteriormente aos órgãos externos reguladores.

Para esse novo ciclo, as atividades preparatórias foram iniciadas entre os anos de 2015 e 2016, com a identificação e análise de melhores práticas e ferramentas de planejamento utilizadas em universidades comunitárias. O aprendizado acumulado em ciclo anteriores, praticados na **Unesc**, também serviram

de referência para a construção do planejamento estratégico, e consequentemente para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Desse modo, foram identificadas as melhores práticas e os casos de sucesso de outras instituições e foi elaborada a metodologia de planejamento adequada ao contexto da **Unesc**, considerando a abrangência da Universidade e a importância de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de uma matriz qualitativa que contemple as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica.

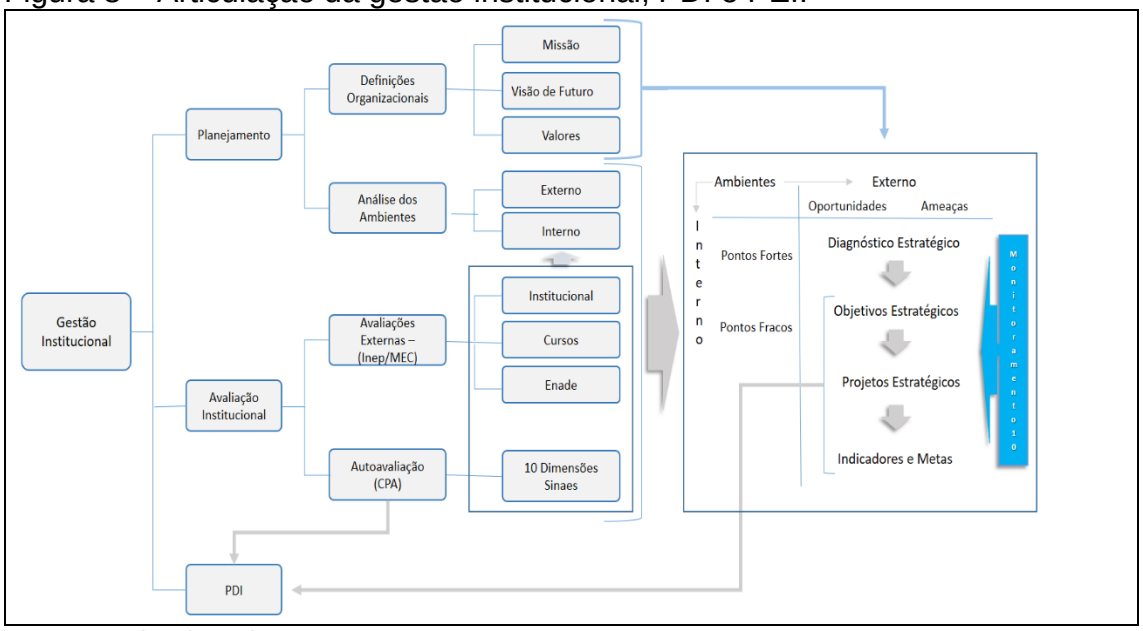
A partir do aprendizado decorrente dos ciclos anteriores, verificou-se ainda, a importância da participação de todos os segmentos da comunidade universitária, bem como, a comunidade externa na elaboração do planejamento.

Neste contexto, a partir da metodologia e do cronograma construídos coletivamente, desencadeou-se todo o processo de continuidade do planejamento, com o novo diagnóstico institucional e a reformulação dos eixos de avaliação, objetivos estratégicos, indicadores, metas e ações, com vistas então ao desenvolvimento institucional. De acordo com Oliveira (2015), um dos pressupostos do planejamento nas organizações consiste no desenvolvimento de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e após a sua elaboração e implementação.

A Gestão Institucional consiste no processo de planejamento, liderança, organização, acompanhamento e controle das atividades, processos, projetos e programas da universidade, considerando legislação, estatutos, regimentos e demais regulamentações institucionais. Logo a gestão da Instituição desenvolve as atividades pautada na melhoria contínua dos processos, com o intuito de aperfeiçoar o desempenho institucional e alcançar os objetivos e metas previstos no PDI. **Na Unesc**, a Gestão Institucional é desempenhada pelo Conselho Universitário, Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenações de programas de pós-graduação *stricto sensu* e demais diretorias, gerências, coordenações e assessorias.

Na Unesc a avaliação institucional é um processo que monitora o desenvolvimento da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando o Planejamento Estratégico Institucional e a Gestão Institucional, propiciando subsídios para a elaboração e atualização do PDI, conforme apresenta a Figura 5.

Figura 8 – Articulação da gestão institucional, PDI e PEI.



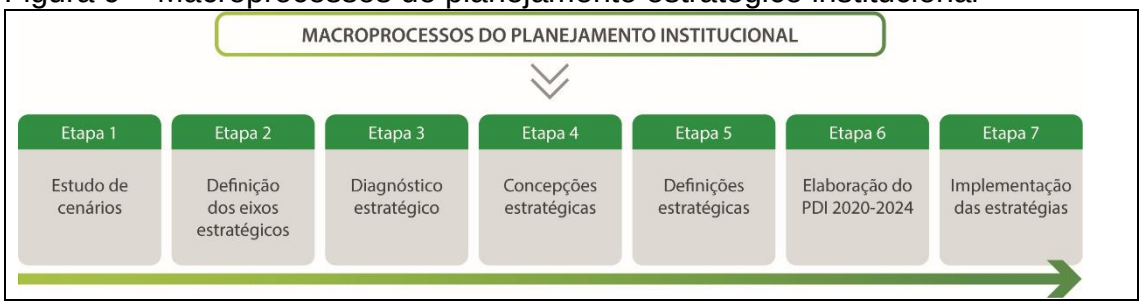
Fonte: Seplan (2017).

A avaliação institucional na **Unesc** está organizada em diferentes macroprocessos que são desenvolvidos no âmbito da Reitoria, das coordenações de cursos de graduação, coordenações de programas de pós-graduação *stricto sensu* e demais instâncias e áreas da Universidade. Destaca-se a autoavalição institucional como o processo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que propicia dados e informações sobre o desenvolvimento institucional para a gestão e para o MEC, bem como o monitoramento da percepção e da satisfação da comunidade acadêmica.

O processo de planejamento estratégico da **Unesc** se consolida a cada ano, com o Plano Anual de Gestão, que contempla todos os objetivos estratégicos e realiza a análise das metas atingidas, repactuando outros ainda não atingidas e acrescendo novas necessidades de acordo com o acompanhamento dos cenários interno e externo. A decisão de avançar o planejamento na direção de um novo ciclo levou em conta a proximidade do encerramento do ciclo em andamento, o término da vigência do PDI anterior e a necessidade do posicionamento estratégico da Instituição perante as mudanças no cenário socioeconômico e educacional da região e do país.

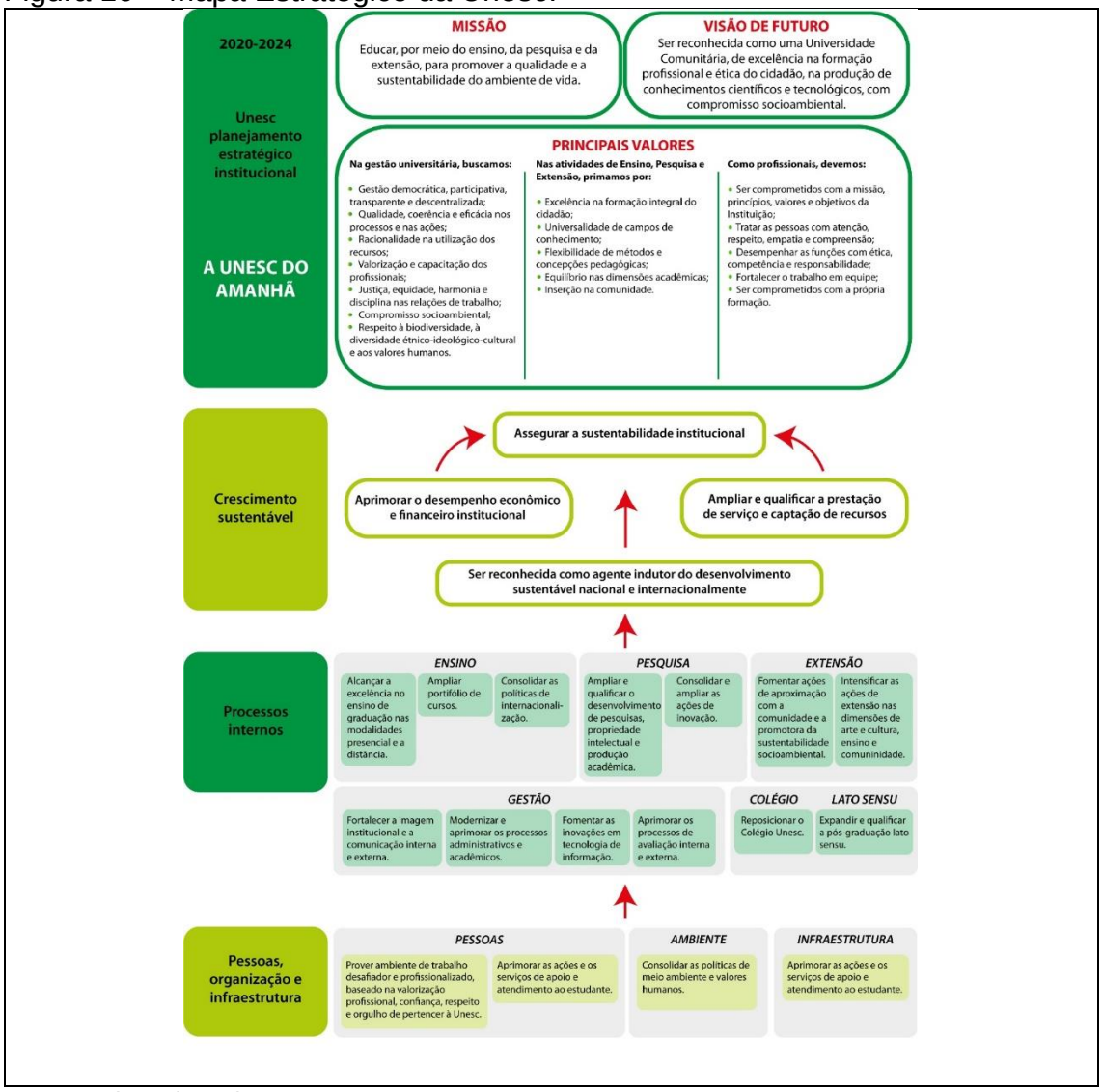
A metodologia está organizada em etapas, e cada uma destas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações, conforme ilustra a Figura a seguir.

Figura 9 – Macroprocessos do planejamento estratégico institucional



Fonte: Seplan (2017).

Figura 10 – Mapa Estratégico da Unesc.



Fonte: Selpan (2017).

As etapas do PEI foram:

a) **Etapa 1 – estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência

competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre os temas estratégicos. Os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores, acrescida da análise dos ambientes interno e externo. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico e na definição dos temas a serem trabalhados na etapa seguinte.

b) **Etapa 2 – definição dos eixos estratégicos:** para os temas definidos anteriormente foram elaboradas questões norteadoras com as quais os mediadores conduziram as atividades em dois encontros. Esses temas estavam relacionados aos eixos-capítulos do PDI conforme destacadas abaixo:

Quadro 1 – Temas abordados nos fóruns

Eixos-capítulos PDI	**Temas por Grupo de Trabalho**
Organização Didático-Pedagógica da Instituição	1 - Internacionalização e mobilidade acadêmica na graduação e pós-graduação lato e stricto sensu
	2 - Acessibilidade e inclusão estudantil. Atenção ao Estudante
	3 - Inserção social pela graduação e pós-graduação lato e stricto sensu
	4 - Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão e currículo disruptivo (infraestrutura física, tecnológica, etc)
	5 - Perfil e ações para os egressos graduação e pós-graduação lato e stricto sensu
Políticas e Programas Institucionais	6 - Inovação: pesquisa, ensino, desenvolvimento e prestação de serviços
	7 - Fontes/possibilidades de captação de recursos: cultura, esporte, museu, pesquisa, prestação de serviços, etc
Perfil do Corpo Docente e Técnico-Administrativo	8 - Práticas de desenvolvimento humano: gestores, docentes, técnicos
Organização Administrativa da IES	9 - Estrutura acadêmica e administrativa e Comunicação interna e externa
	10 - Planejamento e Avaliação Institucional

Fonte: Seplan (2017).

c) **Etapa 3 – diagnóstico estratégico:** foram realizados workshops com a comunidade acadêmica – segmentada por técnicos-administrativos do campus sede e do Iparque, docentes da graduação e docentes dos Programas stricto sensu, acadêmicos da graduação e do stricto sensu, além dos estudantes do Colégio Unesc – e comunidade externa nas datas detalhadas conforme ilustra a seguir. Essa divisão por segmentos teve como objetivo que toda a comunidade acadêmica pudesse participar do diagnóstico estratégico.

d) **Etapa 4 – concepções estratégicas:** acerca das definições organizacionais – missão, visão de futuro e princípios e valores da Unesc – o diagnóstico realizado indicou que a comunidade acadêmica entende que se deve manter tais concepções, uma vez que ainda se encontram válidas para a Instituição.

e) **Etapa 5 – definições estratégicas:** com base no diagnóstico, realizado na etapa 3 – os 26 eixos foram consolidados em 12, para os quais foram elaborados os objetivos estratégicos e metas. A comunidade acadêmica, nesta etapa, participou de cinco sessões distribuídas em dois dias na Universidade de modo a oportunizar a participação presencial, embora houvesse a possibilidade online também. Nessas sessões, houve dois momentos: no primeiro ocorreu a socialização dos principais resultados dos 26 eixos segmentados em fortalezas e fragilidades; no segundo, eles foram divididos em grupos e, com base nos objetivos e dados do diagnóstico, propuseram ações para os projetos para o novo ciclo do PEI. Esses objetivos são materializados no Mapa Estratégico.

f) **Etapa 6 – elaboração do PDI 2018-2022:** A elaboração do PDI para este período foi priorizada e contemplou as informações com base nas exigências previstas pelo SINAES e pelos procedimentos regulatórios do MEC.

g) **Etapa 7 – implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da Gestão Institucional. Além disso, tal etapa também abrange os processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI realizados pelo Setor de Planejamento Institucional em consonância com a Avaliação Institucional. Por fim, a metodologia utilizada é considerada um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos. Na sequência, são apresentados os objetivos estratégicos e respectivas metas e projetos.

Quadro 2 – Objetivos estratégicos, metas e projetos estratégicos

Objetivos estratégicos 2018-2022	**Metas**	**Projetos Estratégicos**
Alcançar a excelência no ensino de graduação nas modalidades presencial e a distância	Incorporar o ENADE como componente de formação.	Ensino e políticas de ensino
	Tornar a avaliação parte integrante das aulas, como forma de processo de aprendizagem, tanto para o docente como para o discente.	
	Possibilitar formação aos professores no que diz respeito ao exercício da docência no ensino superior.	
	Alcançar conceito “Muito Bom” nos processos de avaliação externa na modalidade e nos reconhecimentos de cursos	Educação a Distância Unesc
	Alcançar média de evasão abaixo da média nacional.	
	Obter conceito “satisfatório” no ENADE nos cursos.	
	Ter o modelo pedagógico reconhecido por meio de publicações qualificadas no meio acadêmico.	
	Aumentar sistematicamente o número de matriculados	
Ampliar e qualificar o desenvolvimento de pesquisas, propriedade intelectual e produção acadêmica.	Ampliar para 75% o número de professores Mestres e 35% de professores doutores.	Pesquisa, políticas de pesquisa e pós-graduação stricto sensu
	Divulgar as pesquisas a partir de mídias digitais 1 vez por semana (*podcast*/vídeos curtos).	
	Manter o Portal digital com o quantitativo de pesquisa, palavras-chaves e redes de colaboração por PPG, grupos de pesquisa e pesquisador.	
Expandir e qualificar a pós-graduação lato sensu.	Ampliar em 5% o portfólio de cursos	Pós-graduação lato sensu
Consolidar as políticas de internacionalização.	Projetar a UNESC como Universidade Comunitária Internacionalizada	Internacionalização e mobilidade acadêmica
Intensificar as ações de extensão nas dimensões de arte e cultura, ensino e comunidade.	Intensificar em 2% as ações de arte e cultura por ano.	Arte e Cultura
	Curricularizar a extensão em 100% dos cursos de graduação da universidade, com o intuito de promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.	Extensão e políticas de extensão
	Ampliar em 10% as modalidades esportivas ofertadas a comunidade interna e externa, com a intenção da implantação de uma política institucional de incentivo ao esporte	Esporte

Objetivos estratégicos 2018-2022	Metas	Projetos Estratégicos
Consolidar e ampliar as ações de inovação.	Criar e ampliar programas de inovação	Inovação Unesc
	Potencializar a criação de novos produtos e serviços inovadores.	
	Reduzir falhas de processos e de comunicação.	
Fomentar as inovações em tecnologia de informação.	A cada semestre, renovar em 10% os equipamentos de informática em salas e laboratórios	Ampliar os recursos e serviços de Tecnologia da Informação
	Realizar entrega semestral de produto/serviço mobile	
	Capacitar semestralmente usuários dos serviços de TI	
	Implementar um sistema integrado de atendimento nas clínicas integradas	
Aprimorar os processos de avaliação interna e externa.	Alcançar o 100% da amostra dos participantes na Avaliação Institucional	Processos de avaliação interna e externa
Fortalecer a imagem institucional e a comunicação interna e externa.	Reconhecimento de 80%, por meio da pesquisa, da melhoria da imagem institucional, por parte de todos os públicos da Universidade.	Alinhamento de comunicação interna e externa Unesc
	Reconhecimento por parte da comunidade externa, da marca Unesc como *Top of Mind* entre as Instituições de Ensino Superior em nível regional.	
	Realizar as ações propostas no eixo Posicionamento institucional a fim de reduzir a evasão de alunos em 20%	Posicionamento institucional
Modernizar e aprimorar os processos administrativos e acadêmicos.	Implantar um sistema integrado de gestão para a celeridade na tomada de decisão	Políticas de gestão
	Revisar 100% dos serviços acadêmicos para viabilizar o máximo de autosserviço.	Processos internos
Prover um ambiente de trabalho desafiador e profissionalizado, baseado na valorização profissional, confiança, respeito e orgulho de pertencer à Unesc.	Intensificar em 5% a capacitação dos colaboradores da Unesc	Programa de Capacitação Docente e Técnico-Administrativo
		Valorização das pessoas
Aprimorar as ações e os serviços de apoio e atendimento ao estudante.	Alcançar 80% conceito da pesquisa "satisfeito"	Atenção ao estudante
	Atingir anualmente conceito “satisfeito” no quesito acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência, por meio de pesquisas elaboradas pelo SEAI.	Caminhos para inclusão e acessibilidade de todos
	Estimular o prazo máximo de 1 ano para execução de 50% dos objetivos propostos e 2 anos para 100% dos objetivos.	

Objetivos estratégicos 2018-2022	Metas	Projetos Estratégicos
	Realizar eventos temáticos envolvendo a comunidade	Diversidade e Cultura de paz
Ampliar e qualificar a prestação de serviço e captação de recursos.	Ampliar a prestação de serviços em 5% pelo período de 6 meses.	Prestação de serviços
	Aumentar número de convênios/ eventos.	Captação de Recursos e Prestação de serviços
	Aumentar número de projetos com captação de recursos externos.	
	Aumentar o número de prestação de serviços/analises pagas (Iparque/laboratórios).	
Aprimorar e desempenho econômico e financeiro institucional.	Semestralmente aumentar o número de estudantes em 10 %	Sustentabilidade financeira
	Aumento do número de empresas que subsidiem parte das mensalidades dos alunos em 10% ao semestre	
Gerir os ativos da Instituição de forma a garantir a disponibilidade, manutenção e atualização da infraestrutura e instalações.	Investir 10% do orçamento da Instituição em manutenção, atualização da infraestrutura e instalações	Infraestrutura
	Estruturar os serviços de alimentação da cantina do Bloco R até julho de 2020.	
	Ampliar o número de cantinas entre os blocos R e S, até dezembro de 2020.	
Consolidar as políticas de meio ambiente e valores humanos.	Aprovar e implementar a Política Integrada de Meio Ambiente e Valores Humanos.	Meio ambiente e valores humanos
	Realizar 10 oficinas temáticas gerais, anualmente, sobre as questões de meio ambiente e valores humanos envolvendo a comunidade acadêmica.	
	Fortalecer a realização da Semana de Meio Ambiente e Valores Humanos com a realização do evento no mês de junho envolvendo, no mínimo, 80% de toda comunidade acadêmica.	
Ampliar portfólio de cursos	Expandir em números de polos e ofertas de cursos	Expansão Unesc

Fonte: Seplan (2017).

3 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

A finalidade deste capítulo é apresentar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade do Extremo Sul Catarinense – **Unesc**. Primeiramente, a inserção regional é assinalada considerando as cidades em que a Instituição tem abrangência, assim como outras comunidades do entorno. Nesse texto, além de apresentar dados socioeconômicos das cidades circunvizinhas, ressaltamos a identidade comunitária da Universidade e o compromisso com o desenvolvimento da região. Na sequência, os princípios filosóficos e técnico-metodológicos que orientam a ação acadêmica são apresentados, bem como a organização didático-pedagógica é contextualizada. Também são delineadas as políticas institucionais que corroboram com o princípio constitucional da indissociabilidade. Partindo dessa premissa, o PPI desta instituição caracteriza-se pela busca da transversalidade como estratégia de qualificação acadêmica.

Transversalidade essa que, baseada em eixos temáticos, os quais perpassam todos os currículos, deve nortear o trabalho docente, sintonizando-o, concomitantemente, com o contexto social local em que a Universidade se insere e, gradativamente, aproximar a instituição de referências mundiais para a Educação de Qualidade – um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas[1]. Dessa forma, eixos temáticos como Ética, Trabalho e Cidadania, Inclusão Social, Meio Ambiente, Tecnologia e Saúde, e, Responsabilidade Social contribuirão na formação do futuro profissional formado em nossa Universidade.

É importante destacar que a efetivação dos Projetos Pedagógicos dos cursos se baseia na estruturação proposta pelos documentos institucionais que se valem das teorias recentes acerca dos conceitos de currículo. É com base no PPI e PDI da **Unesc** e nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação (MEC) que as matrizes curriculares são elaboradas e revisadas.

A **Unesc** acredita que a construção de um futuro melhor para o país e o mundo passa pelo acesso ampliado a uma educação de qualidade. O Brasil ainda apresenta desigualdades no acesso, na qualidade e na permanência de estudantes na educação superior, não obstante os avanços recente de décadas. Com a concretização do processo de globalização econômica nesse início de século, a

---

[1] ONUBR. Nações Unidas Brasil. **17 Objetivos para transformar nosso mundo**. Disponível em https://nacoesunidas.org/pos2015/

expansão da tecnologia em todos os setores, e, por conseguinte, a permanente transformação no decurso do desenvolvimento social e pessoal, que resulta das profundas modificações nas sociedades contemporâneas com a imposição de novos desafios, a tendência é trabalhar mais intelectualmente, com autonomia e capacidade criativa. Assim, as exigências desta sociedade não estão embasadas somente nos livros, na internet e nas técnicas, mas fundamentalmente no indivíduo, que deve congregar essas transformações e adequá-las a seus valores ou confrontá-las com eles.

Dentro desse cenário, buscamos ideias para o futuro da **Unesc** em diferentes fontes, sejam boas práticas, seminários, conferências, palestras, literatura especializada, entre outras. E essas ações resultaram em um conjunto de objetivos a serem executados, atualmente reunidos no INOVA **Unesc** – Programa de Inovação Curricular e Pedagógica da **Unesc**. Destacamos que, para todo o processo, atentamos ao conjunto de ações e de metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que norteia as ações da educação nacional. A concepção alcançada, em linhas gerais, foi pela democratização do saber, pela inclusão de grupos tradicionalmente excluídos, no sentido de garantir a excelência, de forma a oferecer um conhecimento diversificado, que promova uma constante atualização e, sobretudo, que contemple a formação de profissionais dotados da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Nesse sentido, as práticas pedagógicas da **Unesc** visam a privilegiar a experiência formativa de nossos estudantes, considerando uma aprendizagem em competências em forma e em ritmos compatíveis com a realidade que se transforma numa velocidade sem precedentes, desenvolvendo novas competências que consigam dialogar com o novo desafio.

3.1 INSERÇÃO REGIONAL

3.1.1 A Universidade Comunitária e Regional

Para um país que deseja sair de sua condição de subdesenvolvimento, é fundamental questionar de que modo a educação se torna um espaço realmente democrático, na perspectiva de que o conhecimento que se produz dentro das universidades possa dialogar com a riqueza de conhecimentos e de saberes que estão fora do mundo acadêmico. É preciso, portanto, analisar a realidade das

universidades, buscando pensar o sentido e a importância da Universidade Comunitária diante de um novo contexto político, em que cada vez mais a sociedade civil busca se organizar e defender um espaço público de debate e de criação de conhecimento. A autonomia, a geração coletiva de recursos e a descentralização do poder são palavras de ordem nesse novo discurso que se pronuncia.

A reflexão sobre o significado da Universidade Comunitária esbarra em uma série de questões, entre elas, o próprio sentido do que é público e do que é privado. A Constituição de 1988 e a nova LDBEN/1996 (com os Decretos Complementares nº 2.207 e 2.306/1997) classificam os estabelecimentos de ensino em público e particular, este, por sua vez, dividido em empresarial, confessional, filantrópico e comunitário. Essa classificação, garantida pela Lei, amplia a discussão, mas apresenta, por si só, uma ambiguidade, pois percebe o comunitário a partir do particular, desconsiderando uma visão pública presente no próprio sentido do comunitário. O simples fato de constar na Lei não diminui a dificuldade de definir o que seja comunitário. Essa definição está cada vez mais se aperfeiçoando, fruto de um processo de discussão que, de forma organizada, através da Associação Catarinense de Fundações Educacionais - ACAFE e a Associação Brasileira de Universidades Comunitárias - ABRUC, vai assumindo um espaço significativo no próprio movimento de discussão da educação superior no Brasil.

A partir de uma Reunião Plenária do Conselho de Reitores em Goiânia, no final da década de 1980, definiu-se a **Universidade Comunitária** como sendo de **natureza pública não estatal**. Com isso, enfrenta-se um debate que não pode ser simplificado, apenas mostrando o comunitário como sendo uma alternativa entre o público e o privado, porque a discussão em torno do que é comunitário conduz a repensar de que modo o que se diz público vem se construindo ao longo da história.

Entre as décadas de 70 e 80, as universidades expandiram-se no Brasil, sendo fortemente marcadas pela participação da comunidade, que lutou pelo direito à educação, exigindo do Estado um reconhecimento de seu caráter público. Surgiram, então, as Universidades Comunitárias, que começaram a se diferenciar das confessionais por nascerem da organização da própria comunidade e de suas necessidades. Nesse momento, comunidades locais e regionais misturaram-se, proporcionando um desenvolvimento e um compromisso social com a região em que a universidade estava inserida.

3.1.2 A atuação da Unesc no âmbito regional

A regionalidade de atuação e o compromisso com o desenvolvimento da região sul do Estado de Santa Catarina é inerente ao propósito dos fundadores, marca da história desta Instituição e característica ontológica do Plano Institucional e do Projeto Pedagógico da Instituição.

A **Unesc** pretende, dessa forma, consolidar-se como uma universidade profundamente enraizada na prática social, assegurando a pertinência de suas ações e sua inserção nos planos local, regional, nacional e internacional, desenvolvendo intercâmbios e compartilhando conhecimentos. Decorre, ainda, dessa compreensão, o desenvolvimento de programas inter e transdisciplinares que atendam às demandas regionais relativas à produção de conhecimentos e à formação de cidadãos capazes de atuar no sentido da superação da pobreza, da intolerância, do analfabetismo, da fome, da degradação do meio ambiente e de todas as demais formas de violência e de exclusão individual e social. A natureza regional como foco institucional materializa-se por meio de quatro grandes características e relações que compõem a essência da **Unesc**: o caráter público não estatal da Instituição; o compromisso com a excelência acadêmica; o compromisso com a sustentabilidade econômica e ambiental e o compromisso com o desenvolvimento regional.

Definindo-se como uma instituição comunitária, regional e inovadora, a Unesc assume, entre seus fins e funções, o caráter público não estatal e reafirma ser uma Instituição democrática, pluralista e autônoma. A conquista dessas condições será viabilizada através do correto cumprimento de suas funções e responsabilidades de ensino, pesquisa e extensão, da racionalização e simplificação de sua estrutura e do funcionamento, da integração e modernização de seus meios e, especialmente, através da abertura às especificidades dos problemas do contexto local, regional e nacional, sem prejuízo das dimensões universalistas do saber e da cultura.

A **Unesc** foi concebida não para competir com outras instituições do sul do Estado, mas para participar do processo de desenvolvimento humano, social, educacional, cultural, econômico e tecnológico da macrorregião sul e, também, do estado e do país. É nessa região que a Instituição está enraizada e é com ela que está identificada e comprometida prioritariamente, mesmo recebendo alunos de várias outras regiões do Estado e do Brasil e liderando intercâmbios e relações de cooperação com muitos países da América do Sul, América do Norte, Europa, Ásia e

Oceania. Como instituição universitária regional, a **Unesc** faz parte do Sistema Nacional de Educação Superior do Brasil e busca cumprir todos os requisitos exigidos pela legislação, mas não se satisfaz com isso, pois, entende que seu credenciamento público se completa na capacidade e no reconhecimento que obtém da comunidade em que está inserida, tornando-se imprescindível para a sociedade. Reconhecimento público e legitimidade social são processos indissociáveis para uma IES Comunitária, Regional e Inovadora.

A **Unesc** é reconhecida pelos seus acadêmicos, pela comunidade, pela região e pelo setor produtivo também como uma instituição inovadora. Embora os diversos agentes atribuam diferentes significados à inovação, por vezes contraditórios, a Instituição foi incorporando gradativamente essa categoria como um diferencial em seu processo acadêmico e em sua política de gestão. Dessa forma, inovar implica a objetivação de três valores fundamentais para a instituição universitária: compromisso com a transformação, com a democracia e com o interesse público.

Desse ponto de vista, uma universidade inovadora deve ter como projeto institucional não apenas a resposta a demandas locais e regionais, reais ou presumíveis, mas sua própria capacitação como agente fomentador de uma cultura na qual distintos grupos sociais se reconheçam, a despeito de seus interesses específicos, e reconheçam na pesquisa científica e tecnológica uma das chaves para seu desenvolvimento comum.

A **Unesc** é uma instituição comunitária, de origem pública com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, localizada em Criciúma, município com área de 235,7 km², 215.186 habitantes (IBGE, 2019) e polo da mesorregião sul do estado de Santa Catarina. A **Unesc** é mantida pela Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), fundação que emerge no final dos anos de 1960 dentro do movimento de interiorização do ensino superior em Santa Catarina (SC), contando com a participação de educadores, intelectuais, políticos magistrados e lideranças comunitárias. Foi criada em 22 de junho de 1968, com cursos voltados inicialmente para o magistério, mas que foram paulatinamente ampliados, atendendo outras áreas do conhecimento. Até 1991 a FUCRI mantinha 4 (quatro) unidades de ensino e com o desencadeamento do processo de Universidade, algumas ações foram realizadas. Em 17 de junho de 1997, o Conselho Estadual de Educação do

Estado de Santa Catarina, aprovou a alteração da nomenclatura para Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

A **Unesc**, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), está amparada na Lei nº. 12.881, de 12 de novembro 2013 (“Lei das Comunitárias”), a qual lhe concedeu as seguintes prerrogativas: ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionados às instituições públicas; receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de atividades de interesse público; ser alternativa na oferta de serviços públicos nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais; e, oferecer de forma conjunta aos órgãos públicos estatais, mediante parceria, serviços de interesse público, de modo a bem aproveitar recursos físicos e humanos existentes nas instituições comunitárias, evitar a multiplicação de estruturas e assegurar o bom uso dos recursos públicos (art. 2º, I, II, III, V).

Na perspectiva de desenvolvimento socioeconômico em âmbito estadual, a **Unesc** busca se aproximar das demandas produzidas pelo governo de Santa Catarina, por meio da Secretaria de Estado de Planejamento e do Plano de Desenvolvimento de Santa Catarina (PDSC) para o período de 2018 a 2030, a qual objetiva o desenvolvimento estruturado e contínuo do estado e suas mesorregiões. O Plano possui 4 (quatro) eixos, a saber: I) Desenvolvimento Econômico, contemplando a) Indústria, comércio, ciência e tecnologia, b) agricultura e pesca, e c) turismo; II) Desenvolvimento Social englobando a) saúde, b) segurança pública, c) assistência social, trabalho e habitação, e d) educação; III) a Infraestrutura e Meio Ambiente envolvendo a) infraestrutura, b) meio ambiente, e c) mobilidade urbana; e IV) Gestão Pública compreendendo a) pessoal e b) finanças.

Tais eixos são aderentes ao campo de estudo de seus cursos em cada respectiva área de concentração e atuação, constituindo-se em objetos e temas de pesquisa cujos resultados poderão contribuir no aprimoramento tanto da gestão pública como das organizações que compõe este ambiente socioeconômico.

Algumas questões podem ser observadas tendo em perspectiva as características socioeconômicas da Mesorregião Sul Catarinense (MSC). Ocupando uma área de 9.606 km², a MSC equivale a pouco mais de 3% do território do Estado. Compreende 45 municípios e abriga uma população estimada em mais de 900 mil habitantes, dos quais cerca de 600 mil moram nas áreas urbanas. A MSC possui

14,22% da população do estado em 10,06% de sua área total (IBGE, 2015). Está dividida em três microrregiões assim designadas:

a) Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL),

b) Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC) e

c) Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

Estas associações são resultadas de uma articulação conjunta de municípios vizinhos que buscam na cooperação intermunicipal e intergovernamental o desenvolvimento Regional Integrando as regiões tendo em conta suas idiossincrasias e peculiaridades.

Neste sentido e buscando fortalecer a capacidade administrativa para reivindicar e defender seus interesses, em 14 de agosto de 1970 é fundada a AMUREL. Hoje constituída por 18 municípios, Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio, Tubarão. Sua população soma 335,33 mil habitantes, dos quais 71,17% residem no meio urbano e 28,83% no rural. Sua densidade demográfica é de 84,03 hab/km².

A AMESC e AMREC são originárias da Associação dos Municípios do Sul do Estado de Santa Catarina (AMESC) que se estendia desde Lauro Müller, Urussanga, Morro da Fumaça e Içara até Praia Grande, Passo de Torres e São João do Sul.

A AMESC tem sua criação no dia 5 de setembro de 1979, resultado da vontade política por parte do grupo de Prefeitos, que buscavam fortalecer a estrutura técnica e administrativa dos municípios filiados. Em sua criação a AMESC contemplava 9 municípios da região carbonífera do Vale do Araranguá. Hoje comporta 15 municípios sendo eles: Araranguá, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Ermo, Jacinto Machado, Maracajá, Meleiro, Morro Grande, Passo de Torres, Praia Grande, Santa Rosa do Sul, São João do Sul, Sombrio, Timbé do Sul e Turvo. Com uma densidade demográfica de 61 hab/km² a AMESC, soma 181 mil habitantes, sendo 64,43% de áreas rurais e 35,57% urbanas.

Por fim, a AMREC, fundada em 25 de abril de 1983 com 7 municípios, integrada por Criciúma (sede), Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis e Urussanga. Posteriormente veio Forquilhinha, Cocal do Sul e Treviso. No dia 18 de maio de 2004, a AMREC oficializou a sua 11ª cidade integrante, com a

entrada de Orleans. Os municípios juntos somam 390,8 mil habitantes sendo 68,1% urbana e 31,90% rural e sua densidade demográfica é de 202,92 hab/km², media superior à média estadual, de 65,3 hab/km². Dada a baixa densidade demográfica, característica marcante nas regiões rurais algumas regiões da AMESC – 11 (onze) regiões - e AMREC - 6 (seis) municípios com densidade demográfica inferior a 70 hab/km², o sul catarinense se caracterizaria como uma mesorregião com significativa dinâmica de interdependência entre o meio urbano e o rural.

Então, se por um lado, a região apresenta características rurais, com dependência deste ambiente e da produção agropecuária dele proveniente, por outro, também é conhecida nacionalmente como polo industrial urbano. Tais associações estão de maneira diferente englobada no que o IBGE chama de mesorregião sul, destacam-se: indústrias de revestimentos cerâmicos, plásticos, tintas, carvão mineral, vestuário, metalmecânico e agroindústrias de alimentos e bebidas, comercializando para o mercado nacional e para o exterior, além de contar com empresas fornecedoras de peças e equipamentos para os setores locais mais expressivos.

Atualmente, o sul de Santa Catarina é um importante polo cerâmico do país, representando 8,26% com uma produção anual de 98 milhões de m² e 15,0% das exportações nacionais do setor, gerando aproximadamente 5,5 mil empregos diretos (SINDICERAM, 2017). Na indústria do vestuário, a região gera 7,5 mil empregos diretos, distribuídos em aproximadamente 480 empresas, na sua grande maioria micro e pequenas, com uma produção de 45 milhões de peças anuais (SINDIVEST, 2017). Outro setor de relevância é a indústria de matérias plásticas, com destaque para embalagens e descartáveis, fazendo a região responsável por 50% da produção nacional. As atividades carboníferas, historicamente consideradas como principais indutoras da renda regional, dado o desmonte parcial do complexo carbonífero nos anos de 1990, hoje ocupam uma função marginal na economia regional, com uma produção anual de 6,5 milhões de toneladas de carvão, gerando 3,3 mil empregos diretos (SIECESC, 2017).

No setor agropecuário há a apicultura no município de Içara, a bacia leiteira em Nova Veneza e Forquilhinha e a suinocultura em Orleans. Os municípios de Braço do Norte, Tubarão e Grão-Pará se caracterizam por possuírem uma produção de rebanhos suínos e bovinos de corte, apresentando crescimento em número de plantel bem como qualidade das matrizes nos últimos 5 (cinco) anos. Em Urussanga se

sobressai atividades da vitivinicultura, especialmente a uva Goethe. Em Araranguá, destaca-se o cultivo e beneficiamento de arroz, fumo e frutas.

As atividades pesqueiras são destacadas nos municípios de Laguna, Araranguá, Arroio do Silva e Passo de Torres, com características industrial e artesanal (pesca costeira). O sistema de transporte da mesorregião conta com os portos de Laguna e Imbituba, os aeroportos de Criciúma e Jaguaruna, a Ferrovia Tereza Cristina e a BR-101 (duplicada). No turismo, o sul catarinense agrega serra, cânions, lagoas e praias, com proeminência para eventos e feiras de negócios e festas gastronômicas.

Criciúma entrou em um processo de modernização e diversificação econômica a partir de 1940. Então entre os anos de 1960 a 1970, consolida-se, além da extração do carvão, principal atividade, as indústrias cerâmicas, de vestuário, alimentícias, de calçados, da construção civil, de plásticos e metalmecânicas, sendo que atualmente a cidade possui como principais atividades o vestuário, o plástico, a cerâmica e a Metalmecânica. Com o aumento do petróleo nos anos 70, houve nova valorização da riqueza mineral, quando o carvão catarinense passou a substituir os derivados de energéticos dentro de um projeto de industrialização comandado pela União.

Em 1985, as atividades carboníferas geravam aproximadamente 11 mil empregos diretos e uma produção de 19,8 milhões de toneladas. Havia uma ampla estrutura produtiva e institucional apoiada pelo Estado Brasileiro que garantia a extração, o transporte e o beneficiamento do carvão, destacando-se a Termoelétrica Jorge Lacerda e a Indústria Carboquímica Catarinense.

No início até o final da década de 90, o setor é desregulamentado por Decreto do Governo Federal, mergulhando toda a região sul catarinense em profunda crise. O início de uma nova fase de desenvolvimento da atividade carbonífera no Sul do Estado com a modernização tecnológica das empresas mineradoras da região que, nos últimos cinco anos, investiram em processos mecanizados de extração do carvão e priorizaram políticas de recuperação e proteção ambiental, de segurança e saúde do trabalhador.

Assim, apesar de o setor carbonífero ser responsável por 90% dos empregos gerados pela indústria de transformação na cidade de Criciúma em 1965, foi justamente neste período que se iniciou o processo de diversificação das atividades produtivas, que abrangia principalmente a fabricação de azulejos e a confecção de

peças do vestuário. Com a ascensão do setor cerâmico, estimulou-se o surgimento de várias outras atividades econômicas que deram sustentação à produção de pisos e azulejos, como é o caso da indústria de compostos cerâmicos e de máquinas e equipamentos. Essa indústria teve origem nas pequenas atividades comerciais que se transformaram em indústrias de porte e nas pequenas olarias que se tornaram fábricas de lajotas glasuradas e azulejos. Porém, o impulso efetivo às atividades cerâmicas veio no ano de 1970 e início de 1980, com uma política de crédito patrocinada pelo Banco Nacional de Habitação.

A indústria do vestuário originou-se em Criciúma, na segunda metade do ano de 1960, com pequenas casas comerciais que revendiam produtos para as mineradoras e os conhecidos armarinhos, que comercializavam roupas, alimentos e utensílios domésticos. Em vez de comprarem peças de vestuário em centros maiores, muitos comerciantes passaram a confeccionar suas próprias marcas. Nesse entremeio do setor carbonífero e cerâmico, a indústria do vestuário teve um crescimento exponencial no ano de 1980, estimulando atividades correlatas, como lavanderias, serigrafias, estamparias e outras. O Rio Grande do Sul era o maior centro Consumidor, por isso a região de Criciúma tornou-se um dos maiores polos do jeans no país e da facção domiciliar e industrial, concorrendo diretamente apenas com o sul de Minas Gerais e norte do Paraná. Portanto, a economia sul catarinense, a qual mantém a cidade de Criciúma como seu centro, apresenta três características: é uma economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, molduras, vestuários, calçados, metalmecânica e química; é integrada, comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nesse contexto, desde sua fundação, em 1968, a então Fundação Educacional de Criciúma que, a partir de 1968, criou sua primeira escola de ensino superior a Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma e desde 1997 como Universidade do Extremo Sul Catarinense, até os dias de hoje, vem contribuindo com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região em que está inserida. Por meio do ensino, pesquisa e extensão, a UNESC vem amplamente formando profissionais qualificados para atuar nos diversos segmentos, áreas e setores de atuação econômica tanto a nível regional como nacional.

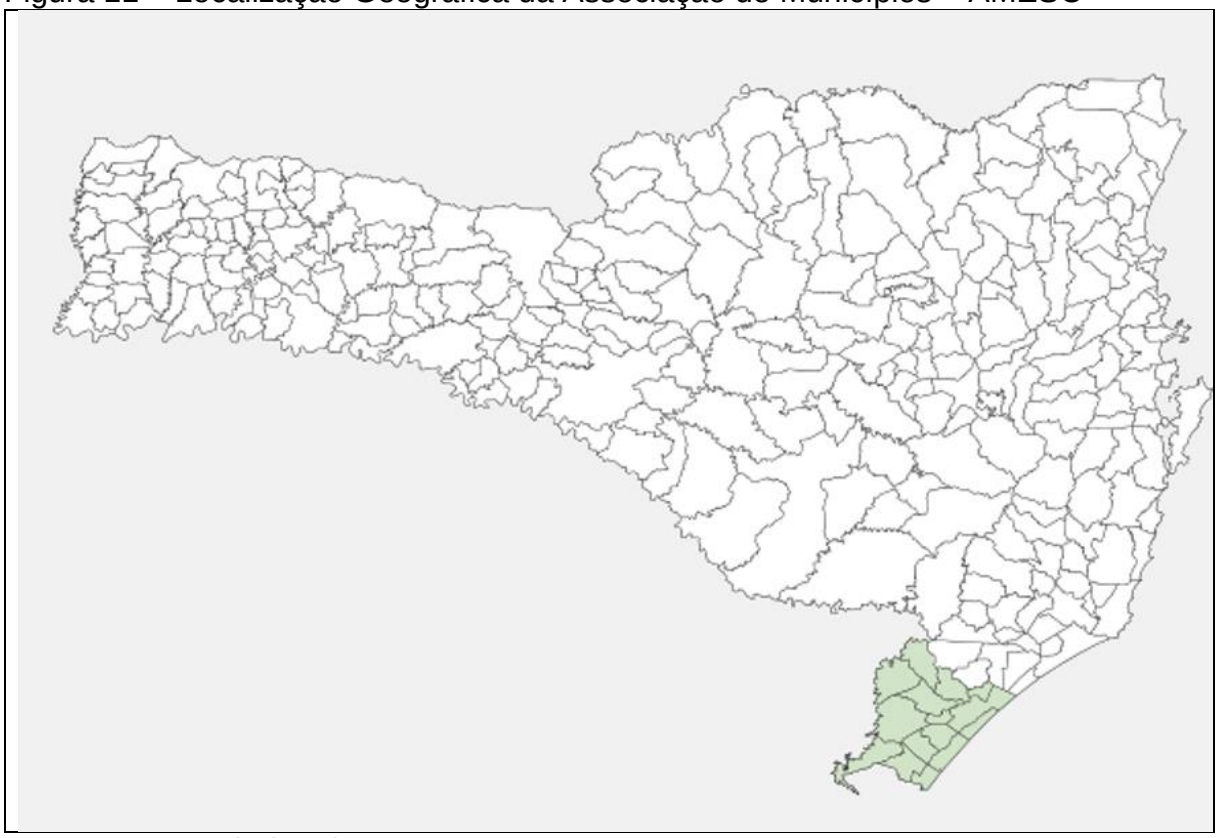
A prerrogativas abarcada na Lei das Comunitárias, reforçam a utilidade pública e comunitária da **Unesc**, a qual se consolida a partir de uma série de esforços coletivos no sentido de prover a mesorregião sul de Santa Catarina com o aporte de conhecimentos para contribuir com o ensino, pesquisa e extensão.

3.1.3 Mapeamento das associações de municípios

3.1.3.1 AMESC

A Federação Catarinense de Municípios (FECAM, 2016) considera as dimensões social, cultural, econômica e político-institucional para auferir o Índice de Desenvolvimento Sustentável para as cidades dos estados. A AMESC conta com um IDS de 0,572, com as cidades que compõem a região integradas ao patamar de médio-baixo a médio IDS. Destacam-se os âmbitos sociocultural e político institucional como médios, econômico como médio-baixo e ambiental como baixo. Destaca o âmbito sociocultural como médio-alto e os demais como médio.

Figura 11 – Localização Geográfica da Associação de Municípios – AMESC



Fonte: amesc.com.br (2019).

Compõem a associação de municípios do Extremo Sul Catarinense: Araranguá; Balneário Arroio do Silva; Balneário Gaivota; Ermo; Jacinto Machado; Maracajá; Meleiro; Morro Grande; Passo de Torres; Praia Grande; Santa Rosa do Sul; São João do Sul; Sombrio; Timbé do Sul; e Turvo.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional da AMESC é marcada pelo acréscimo de 45,53% no número total de habitantes no período analisado.

Tabela 4 – Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – AMESC (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019)

Ano	1991	2000	2010	2019	Var % Período
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	210.147.125	43,13%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.164.788	57,75%
AMESC	139.058	160.169	180.808	202.376	45,53%

Fonte: adaptado de IBGE (2019).

b)Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho da AMESC tem no setor industrial a maior alocação de trabalhadores dentre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor comercial com 22.844 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30 aos 39 anos representa a maior parte dos 81.966 trabalhadores da região.

Tabela 5 – Trabalhadores por Setor e Faixa Etária na AMESC (Setembro/2019).

Faixa Etária	Indústria	Comércio	Construção Civil	Serviços	Agropecuária	Total
Até 17 anos	491	650	32	280	17	1.470
18 - 24 anos	6.642	5.366	838	3.583	106	16.535
25 - 29 anos	4.437	3.618	1.416	2.618	188	12.277
30 - 39 anos	8.639	5.776	1.908	6.046	194	22.563
40 - 49 anos	5.728	4.417	1.341	5.100	182	16.768
50 - 64 anos	3.870	3.017	1.353	3.271	438	11.949
65 + anos	200	-	-	204	-	404
Total	30.007	22.844	6.888	21.102	1.125	81.966

Fonte: adaptado de CAGED (2019).

c) Matrículas no Ensino Médio

A AMESC contabilizou em 2010, na faixa etária de 15 a 17 anos, 5.750 matrículas nas séries do Ensino Médio. Por sua vez, em 2014, foram registradas 6.275 matrículas na mesma faixa, uma expansão de 9,13% no período. No último ano registrado, foram realizadas 6.003 matrículas, no mesmo intervalo, uma retração de 4,33% quando comparado com 2014 e uma expansão de 4,4% quando comparado com 2010.

Tabela 6 – Total Regional de Matrículas por Faixa Etária – AMESC

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Até 14 anos	1.193	1.572	31,77%	185	-84,49%	-88,23%
15 a 17 anos	5.750	6.275	9,13%	6.003	4,40%	-4,33%
18 a 19 anos	614	566	-7,82%	908	47,88%	60,42%
20 a 24 anos	163	138	-15,34%	120	-26,38%	-13,04%
25 anos ou mais	99	99	0,00%	60	-39,39%	-39,39%

Fonte: adaptado de INEP (2019).

d) Agricultura

A AMESC tem o cultivo de arroz como principal produção agrícola regional. Sendo o cultivo de característica temporária, foram produzidas 357 mil toneladas em 2014 e 333 mil em 2010. Em 2018, por sua vez, foi contabilizada produção de 385 mil toneladas, uma expansão de 16% no período. Pode ser citada também, a produção de Mandioca, lavoura temporária, que registrou uma expansão de 130% no período de 2010 a 2018, passando de 24,5 mil toneladas no primeiro ano para 56 mil toneladas ao final do período.

Tabela 7 – Produção Agrícola na AMESC – Principais produções em 2018 (toneladas).

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Arroz (em casca)	333.662	357.659	7%	385.699	16%	8%
Mandioca	24.545	41.785	70%	56.353	130%	35%
Milho (em grão)	37.706	38.920	3%	51.687	37%	33%
Banana (cacho)	68.450	45.350	-34%	51.623	-25%	14%
Maracujá	2.410	18.155	653%	48.650	1919%	168%
Fumo (em folha)	24.542	19.650	-20%	14.881	-39%	-24%
Laranja	1.170	1.800	54%	2.250	92%	25%
Melancia	-	1.000	100%	720	100%	-28%
Feijão (em grão)	819	894	9%	620	-24%	-31%
Palmito	-	35	100%	12	100%	-66%

Fonte: adaptado de IBGE (2019).

e) Pecuária

No âmbito da produção pecuária, foram levantadas informações referentes aos efetivos de rebanhos para bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos. Na AMESC o efetivo de rebanhos de Bovinos contava com 116,7 mil cabeças em 2018, um aumento de 10% quando comparado ao ano de 2014 (106 mil cabeças) e 32% em relação ao início do período analisado. Destaca-se ainda, o efetivo de Equinos com um aumento de 118% na composição do rebanho.

Tabela 8 – Efetivos de Rebanhos na AMESC nos anos de 2010, 2014 e 2018

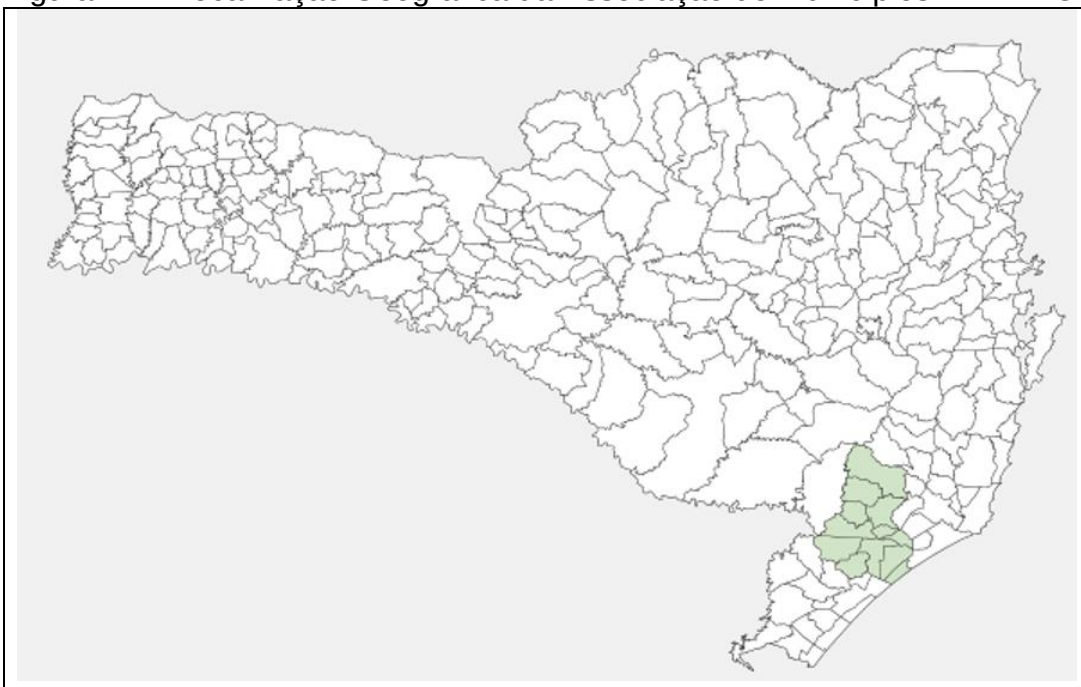
	2010	**2014**	**Var %**	**2018**	**Var %**	**Var %**
Bovino	88.591,00	106.480,00	20%	116.720,00	32%	10%
Equino	1.677,00	2.647,00	58%	3.652,00	118%	38%
Suíno - total	17.048,00	17.930,00	5%	20.268,00	19%	13%
Caprino	1.430,00	1.117,00	-22%	1.195,00	-16%	7%
Ovino	2.340,00	3.350,00	43%	2.966,00	27%	-11%
Galináceos	10.715.060,00	10.378.561,00	-3%	7.994.595,00	-25%	-23%

Fonte: adaptado de IBGE (2019).

3.1.3.2 AMREC

A Federação Catarinense de Municípios (FECAM, 2016) considera as dimensões social, cultural, econômica e político-institucional para auferir o Índice de Desenvolvimento Sustentável para as cidades dos estados. A AMREC conta com um IDS de 0,676, com as cidades que compõem a região integradas ao patamar de médio a médio-alto IDS.

Figura 12 – Localização Geográfica da Associação de Municípios - AMREC



Fonte: amrec.com.br (2019).

Compõem a associação de municípios da Região Carbonífera: Balneário Rincão; Cocal do Sul; Criciúma; Forquilhinha; Içara; Lauro Muller; Morro da Fumaça; Nova Veneza; Orleans; Siderópolis; Treviso; e Urussanga.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional de AMREC é marcada pelo acréscimo de 47,33% no número total de habitantes no período analisado.

Tabela 9 Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional - AMREC (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).

Ano	1991	2000	2010	2019	Var % Período
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	210.147.125	43,13%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.164.788	57,75%
AMREC	297.414	345.375	390.791	438.166	47,33%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho da AMREC tem no setor industrial a maior alocação de trabalhadores dentre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor de serviços com 78.617 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30 a 39 anos representa a maior parte dos 277.146 trabalhadores da região.

Tabela 10: Trabalhadores por Setor e Faixa Etária na AMREC (setembro/2019).

Faixa Etária	Indústria	Comércio	Construção Civil	Serviços	Agropecuária	Total
Até 17 anos	3.218	1.724	49	732	34	5.757
18 - 24 anos	22.881	14.468	4.041	12.901	468	54.759
25 - 29 anos	17.011	9.561	4.472	10.820	162	42.026
30 - 39 anos	31.504	16.363	10.489	23.089	682	82.127
40 - 49 anos	20.220	10.127	6.317	17.574	437	54.675
50 - 64 anos	10.412	6.651	6.642	12.616	50	36.371
65 + anos	211	70	265	885	-	1.431
Total	105.457	58.964	32.275	78.617	1.833	277.146

Fonte: Adaptado de CAGED (2019).

c) Matrículas no Ensino Médio

A AMREC contabilizou em 2010, na faixa etária de 15 a 17 anos, 12.509 matrículas nas séries do Ensino Médio. Por sua vez, em 2014, foram registradas 13.134 matrículas na mesma faixa, uma expansão de 5% no período. No último ano registrado, foram realizadas 11.442 matrículas, no mesmo intervalo, uma retração de 12,88% quando comparado com 2014 e uma retração de 8,53% quando comparado com 2010.

Tabela 11 - Total Regional de Matrículas por Faixa Etária – AMREC.

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Até 14 anos	2.020	2.859	41,53%	397	-80,35%	-86,11%
15 a 17 anos	12.509	13.134	5,00%	11.442	-8,53%	-12,88%
18 a 19 anos	1.296	1.165	-10,11%	1.699	31,10%	45,84%
20 a 24 anos	268	217	-19,03%	280	4,48%	29,03%
25 anos ou mais	105	109	3,81%	184	75,24%	68,81%

Fonte: Adaptado de INEP (2019).

d) Agricultura

A AMREC tem o cultivo de arroz como principal produção agrícola regional. Sendo o cultivo de característica temporária, foram produzidas 135 mil toneladas em 2010 e 149 mil em 2014. Em 2018, por sua vez, foi contabilizada produção de 163 mil toneladas, uma expansão de 21%. Pode ser citada também, a produção de milho, lavoura temporária, que registrou uma expansão de 25% no período de 2010 a 2018, passando de 42 mil toneladas no primeiro ano para 53 mil toneladas ao final do período.

Tabela 12 -Produção Agrícola na AMREC – Principais produções em 2018 (toneladas).

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Arroz (em casca)	135.156	149.109	10%	163.569	21%	10%
Milho (em grão)	42.659	54.990	29%	53.172	25%	-3%
Cana-de-açúcar	26.720	24.910	-7%	18.420	-31%	-26%
Banana (cacho)	16.654	20.798	25%	18.154	9%	-13%
Fumo (em folha)	16.914	18.752	11%	11.918	-30%	-36%
Mandioca	10.620	9.230	-13%	8.467	-20%	-8%
Feijão (em grão)	5.125	4.632	-10%	4.206	-18%	-9%
Batata-inglesa	4.309	5.302	23%	3.681	-15%	-31%
Laranja	2.273	2.324	2%	1.923	-15%	-17%
Batata-doce	24	714	2875%	1.051	4279%	47%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

e) Pecuária

No âmbito da produção pecuária, foram levantadas informações referentes aos efetivos de rebanhos para bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos. Na AMREC o efetivo de rebanhos de Bovinos contava com 129 mil cabeças em 2018, um aumento de 11% quando comparado ao ano de 2014 (117 mil cabeças) e 22% em relação ao início do período analisado. Destaca-se ainda, o efetivo de suínos com um aumento de 31% na composição do rebanho.

Tabela 13: Efetivos de Rebanhos na AMREC nos anos de 2010, 2014 e 2018.

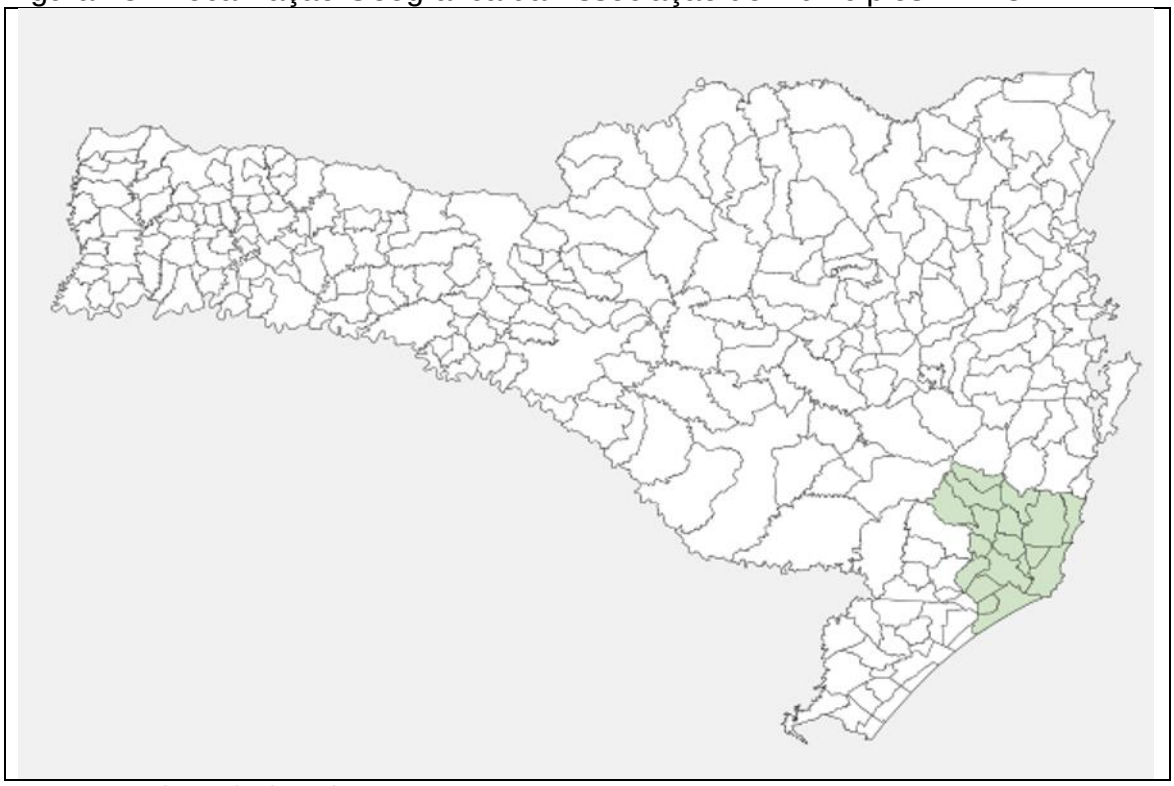
	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Bovino	106.537,00	117.029,00	10%	129.853,00	22%	11%
Equino	1.529,00	2.242,00	47%	2.613,00	71%	17%
Suíno - total	97.302,00	121.831,00	25%	127.236,00	31%	4%
Caprino	1.027,00	826,00	-20%	612,00	-40%	-26%
Ovino	2.656,00	2.904,00	9%	3.761,00	42%	30%
Galináceos	6.024.711,00	8.094.445,00	34%	7.464.133,00	24%	-8%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.1.3.3 AMUREL

A Federação Catarinense de Municípios (FECAM, 2016) considera as dimensões social, cultural, econômica e político-institucional para auferir o Índice de Desenvolvimento Sustentável para as cidades dos estados. A AMUREL conta com um IDS de 0,609, com as cidades que compõem a região integradas ao patamar de médio-baixo a médio IDS. Destacam-se os âmbitos sociocultural e político institucional como médios, econômico como médio-baixo e ambiental como baixo.

Figura 13 - Localização Geográfica da Associação de Municípios - AMUREL



Fonte: amurel.com.br (2019).

Compõem a associação de municípios da Região de Laguna: Armazém; Braço do Norte; Capivari de Baixo; Grão Pará; Gravatal; Imaruí; Imbituba; Jaguaruna;

Laguna; Pedras Grandes; Pescaria Brava; Rio Fortuna. Sangão; Santa Rosa de Lima; São Ludgero; São Martinho; Treze de Maio; Treze de Maio; e Tubarão.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional da AMUREL é marcada pelo acréscimo de 33,63% no número total de habitantes no período analisado.

Tabela 14 - Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Regional – AMUREL (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).

Ano	1991	2000	2010	2019	Var % Período
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	210.147.125	43,13%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.164.788	57,75%
AMUREL	268.390	304.163	335.328	358.655	33,63%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

b) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho da AMUREL tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores dentre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor industrial com 69.614 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30 - 39 anos representa a maior parte dos 220.432 trabalhadores da região.

Tabela 15 - Trabalhadores por Setor e Faixa Etária na AMUREL (Setembro/2019).

Faixa Etária	Indústria	Comércio	Construção Civil	Serviços	Agropecuária	Total
Até 17 anos	1.413	1.446	17	586	84	3.546
18 - 24 anos	15.454	10.885	1.608	11.617	710	40.274
25 - 29 anos	10.936	7.505	2.035	10.444	654	31.574
30 - 39 anos	18.570	13.240	4.350	25.497	1.205	62.862
40 - 49 anos	13.330	8.352	4.032	19.973	1.347	47.034
50 - 64 anos	9.440	4.945	2.900	15.398	897	33.580
65 + anos	471	211	131	749	-	1.562
Total	69.614	46.584	15.073	84.264	4.897	220.432

Fonte: Adaptado de CAGED (2019).

c) Matrículas no Ensino Médio

A AMUREL contabilizou em 2010, na faixa etária de 15 a 17 anos, 9.599 matrículas nas séries do Ensino Médio. Por sua vez, em 2014, foram registradas 10.775 matrículas na mesma faixa, uma expansão de 12,25% no período. No último ano registrado, foram realizadas 9.781 matrículas, no mesmo intervalo, uma retração de 9,23% quando comparado com 2014 e uma expansão de 1,90% quando comparado com 2010.

Tabela 16 - Total Regional de Matrículas por Faixa Etária – AMUREL.

	2010	**2014**	**Var %**	**2018**	**Var %**	**Var %**
Até 14 anos	1.840	2.370	28,80%	213,00	-88,42%	-91,01%
15 a 17 anos	9.599	10.775	12,25%	9.781,00	1,90%	-9,23%
18 a 19 anos	898	935	4,12%	1.482,00	65,03%	58,50%
20 a 24 anos	264	180	-31,82%	191,00	-27,65%	6,11%
25 anos ou mais	132	80	-39,39%	116,00	-12,12%	45,00%

Fonte: Adaptado de INEP (2019).

d) Agricultura

A AMUREL tem o cultivo de arroz como principal produção agrícola regional. Sendo o cultivo de característica temporária, foram produzidas 155,05 mil toneladas em 2014 e 155,26 mil toneladas em 2010. Em 2018, por sua vez, foi contabilizada produção de 153,9 toneladas, uma retração de 1%, aproximadamente. Pode ser citada também, a produção de Mandioca, lavoura temporária, que registrou uma retração de 39% no período de 2010 a 2018, passando de 146 mil toneladas no primeiro ano para 89 mil toneladas ao final do período.

Tabela 17 - Produção Agrícola na AMUREL – Principais produções em 2018 (toneladas).

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Arroz (em casca)	155.263	155.053	0%	153.921	-1%	-1%
Mandioca	146.887	97.447	-34%	89.823	-39%	-8%
Cana-de-açúcar	126.326	115.880	-8%	14.974	-88%	-87%
Melancia	5.121	5.190	1%	13.175	157%	154%
Fumo (em folha)	12.918	15.212	18%	11.419	-12%	-25%
Batata-inglesa	5.102	3.270	-36%	3.507	-31%	7%
Batata-doce	1.575	1.045	-34%	1.623	3%	55%
Laranja	3.454	2.929	-15%	1.511	-56%	-48%
Banana (cacho)	1.378	1.899	38%	1.467	6%	-23%
Feijão (em grão)	4.099	2.734	-33%	1.240	-70%	-55%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

e) Pecuária

No âmbito da produção pecuária, foram levantadas informações referentes aos efetivos de rebanhos para bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos. Na AMUREL o efetivo de rebanhos de bovinos contava com 316 mil cabeças em 2018, um aumento de 12% quando comparado ao ano de 2014 (282 mil cabeças) e 32% em relação ao início do período analisado. Destaca-se ainda, o efetivo de galináceos com um aumento de 27% na composição do rebanho.

Tabela 18 - Efetivos de Rebanhos na AMUREL nos anos de 2010, 2014 e 2018.

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Bovino	239.616,00	282.604,00	18%	316.781,00	32%	12%
Equino	5.519,00	5.215,00	-6%	5.661,00	3%	9%
Suíno - total	575.489,00	621.225,00	8%	609.838,00	6%	-2%
Caprino	2.864,00	1.801,00	-37%	2.119,00	-26%	18%
Ovino	7.287,00	7.579,00	4%	6.260,00	-14%	-17%
Galináceos	3.255.790,00	4.987.345,00	53%	4.143.184,00	27%	-17%

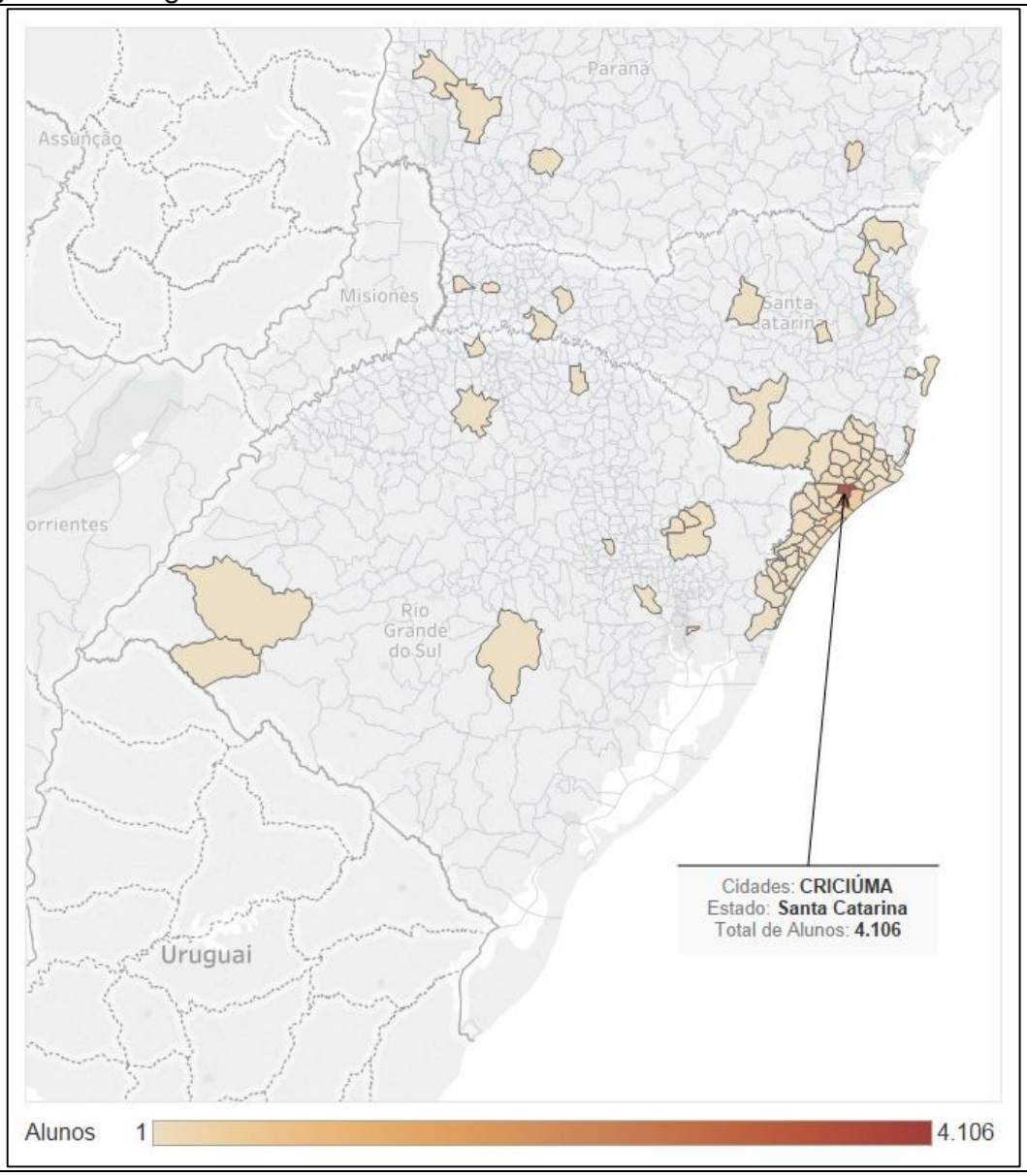
Fonte Adaptado de IBGE (2019).

3.2 MAPEAMENTO DA ORIGEM DOS ESTUDANTES

A Universidade do Extremo Sul Catarinense conta com um grupo de alunos advindos de diversas regiões do país, como: Rio Branco (AC); Aparecida de Goiânia

(GO), Rio de Janeiro (RJ), Governador Valadares (MG); Marabá (PA) e de cidades do Paraná e Rio Grande do Sul, além de Santa Catarina. Para a instituição, a principal área de atuação é delimitada pela mesorregião Sul Catarinense, entendimento refletido na concentração majoritária dos alunos nesta região (Figura 01).

Figura 14 - Origem dos Estudantes da Universidade do Extremo Sul Catarinense.



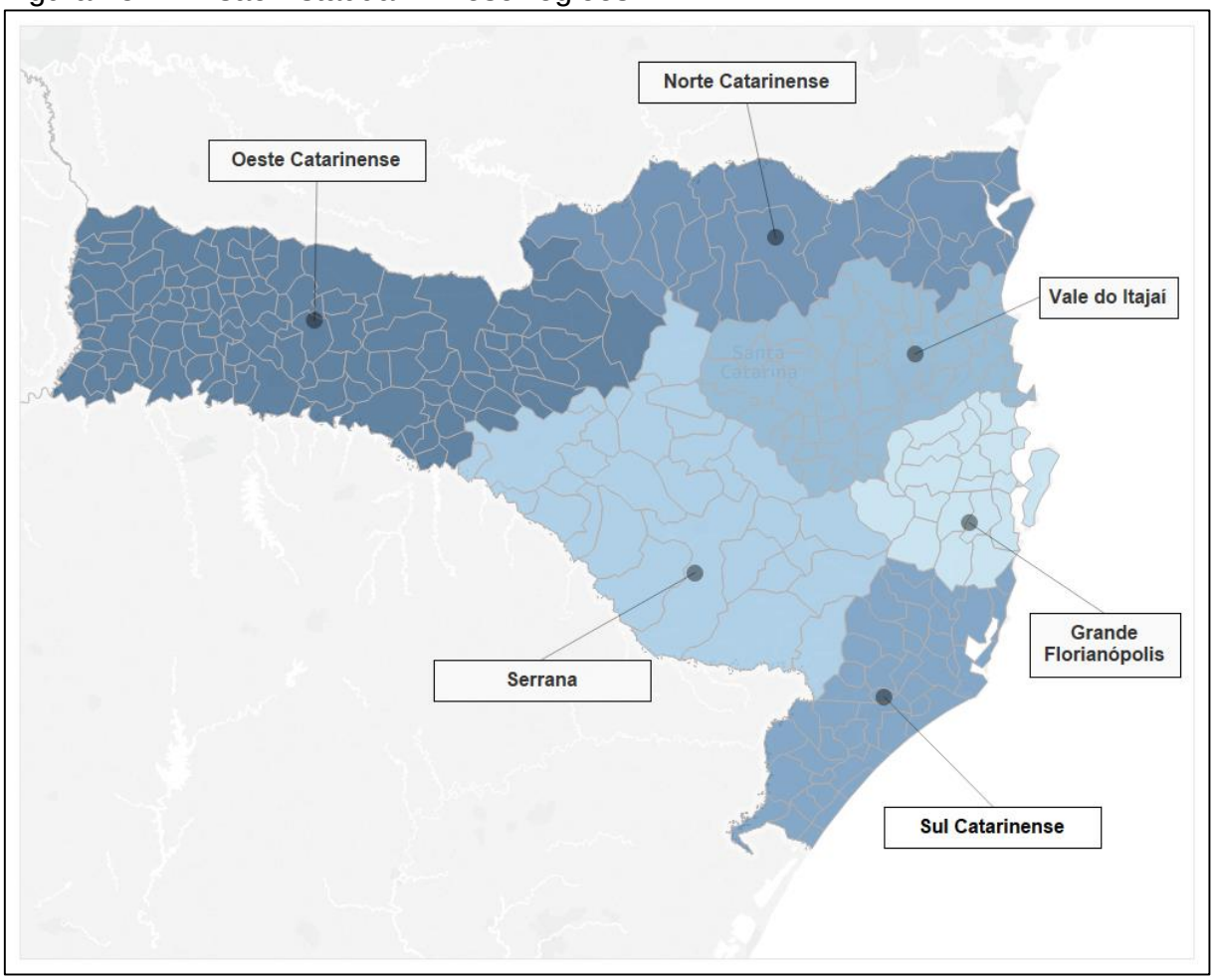
Fonte: Informações Institucionais / SAU / UNESC (Jul/19).

3.3 MAPEAMENTO DAS REGIÕES DE ATUAÇÃO

3.3.1 Mesorregiões de Santa Catarina

O estado de Santa Catarina é composto pelas Mesorregiões do Oeste Catarinense, Norte Catarinense, Serrana, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul Catarinense. A última é a principal área de atuação da Universidade do Extremo Sul Catarinense no estado e, portanto, será a base para a apresentação das informações socioeconômicas prospectadas.

Figura 15 - Divisão Estadual – Mesorregiões.



Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

A Mesorregião do Oeste Catarinense conta com uma população de 1,29 milhão de pessoas, segundo estimativas do IBGE para 2019, e território aproximado de 27,3 mil km². O montante populacional caracteriza um aumento de 7,79% no período de 2010 a 2019. As mesorregiões Norte e Serrana contavam,

respectivamente, com 1,4 milhão pessoas e 415 mil pessoas no ano de 2019, um aumento 15,7% e um aumento de 2,12% no período analisado, respectivamente.

O Vale do Itajaí e a Grande Florianópolis representam, aproximadamente, 42,14% da população estadual e contam com 21,36% do território, segundo informações do IBGE (2019). No período, o primeiro apresentou um aumento de 21,46% e a segunda um aumento de 19,38%.

Tabela 19: Área (KM²) e População (Milhares de Habitantes) por Mesorregião.

Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Brasil	190.755.799	210.147.125	10,17%	8,510 bilhões km²
Santa Catarina	6.248.436	7.164.788	14,67%	95.730,92 km²
Oeste Catarinense	1.200.712	1.294.228	7,79%	27.315,33 km²
Abelardo Luz	17.100	17.904	4,70%	953,99 km²
Água Doce	6.961	7.145	2,64%	1.313,97 km²
Águas de Chapecó	6.110	6.486	6,15%	139,51 km²
Águas Frias	2.424	2.366	-2,39%	76,74 km²
Alto Bela Vista	2.005	1.937	-3,39%	103,96 km²
Anchieta	6.380	5.638	-11,63%	231,70 km²
Arabutã	4.193	4.267	1,76%	133,01 km²
Arroio Trinta	3.502	3.550	1,37%	94,42 km²
Arvoredo	2.260	2.240	-0,88%	90,50 km²
Bandeirante	2.906	2.678	-7,85%	147,99 km²
Barra Bonita	1.878	1.677	-10,70%	93,14 km²
Belmonte	2.635	2.706	2,69%	93,85 km²
Bom Jesus	2.526	3.010	19,16%	63,42 km²
Bom Jesus do Oeste	2.132	2.142	0,47%	67,78 km²
Caçador	70.762	78.595	11,07%	987,02 km²
Caibi	6.219	6.148	-1,14%	173,08 km²
Calmon	3.387	3.346	-1,21%	634,57 km²
Campo Erê	9.370	8.526	-9,01%	479,39 km²
Capinzal	20.769	22.848	10,01%	243,97 km²
Catanduvas	9.555	10.861	13,67%	198,24 km²
Caxambu do Sul	4.411	3.642	-17,43%	140,91 km²
Chapecó	183.530	220.367	20,07%	624,85 km²
Concórdia	68.621	74.641	8,77%	799,19 km²
Cordilheira Alta	3.767	4.453	18,21%	83,54 km²
Coronel Freitas	10.213	9.981	-2,27%	233,70 km²
Coronel Martins	2.458	2.549	3,70%	107,37 km²
Cunha Porã	10.613	11.086	4,46%	220,10 km²
Cunhataí	1.882	1.962	4,25%	54,81 km²
Descanso	8.634	8.250	-4,45%	287,61 km²
Dionísio Cerqueira	14.811	15.498	4,64%	378,84 km²
Entre Rios	3.018	3.203	6,13%	104,55 km²
Erval Velho	4.352	4.412	1,38%	208,84 km²
Faxinal dos Guedes	10.661	10.667	0,06%	339,68 km²
Flor do Sertão	1.588	1.582	-0,38%	57,87 km²
Formosa do Sul	2.601	2.510	-3,50%	100,07 km²
Fraiburgo	34.553	36.443	5,47%	549,12 km²
Galvão	3.472	2.873	-17,25%	139,34 km²

Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Guaraciaba	10.498	10.090	-3,89%	331,77 km²
Guarujá do Sul	4.908	5.160	5,13%	100,71 km²
Guatambú	4.679	4.704	0,53%	206,16 km²
Herval d'Oeste	21.239	22.606	6,44%	216,43 km²
Ibiam	1.945	1.957	0,62%	146,97 km²
Ibicaré	3.373	3.202	-5,07%	155,88 km²
Iomerê	2.739	2.945	7,52%	113,99 km²
Ipira	4.752	4.446	-6,44%	155,65 km²
Iporã do Oeste	8.409	8.996	6,98%	200,96 km²
Ipuaçu	6.798	7.514	10,53%	261,31 km²
Ipumirim	7.220	7.593	5,17%	247,88 km²
Iraceminha	4.253	3.976	-6,51%	163,90 km²
Irani	9.531	10.419	9,32%	325,63 km²
Irati	2.096	1.930	-7,92%	78,04 km²
Itá	6.426	6.169	-4,00%	166,35 km²
Itapiranga	15.409	16.872	9,49%	281,78 km²
Jaborá	4.041	3.936	-2,60%	182,47 km²
Jardinópolis	1.766	1.570	-11,10%	67,50 km²
Joaçaba	27.020	30.118	11,47%	243,09 km²
Jupiá	2.148	2.101	-2,19%	91,65 km²
Lacerdópolis	2.199	2.246	2,14%	68,86 km²
Lajeado Grande	1.490	1.427	-4,23%	65,22 km²
Lebon Régis	11.838	12.107	2,27%	942,30 km²
Lindóia do Sul	4.642	4.563	-1,70%	188,76 km²
Luzerna	5.600	5.685	1,52%	117,10 km²
Macieira	1.826	1.775	-2,79%	259,79 km²
Maravilha	22.101	25.762	16,56%	170,34 km²
Marema	2.203	1.797	-18,43%	103,99 km²
Matos Costa	2.839	2.520	-11,24%	435,34 km²
Modelo	4.045	4.209	4,05%	92,35 km²
Mondaí	10.231	11.742	14,77%	200,28 km²
Nova Erechim	4.275	5.019	17,40%	65,08 km²
Nova Itaberaba	4.267	4.331	1,50%	137,34 km²
Novo Horizonte	2.750	2.442	-11,20%	152,49 km²
Ouro	7.372	7.295	-1,04%	213,05 km²
Ouro Verde	2.271	2.217	-2,38%	189,54 km²
Paial	1.763	1.505	-14,63%	86,01 km²
Palma Sola	7.765	7.423	-4,40%	330,63 km²
Palmitos	16.020	16.169	0,93%	351,05 km²
Paraíso	4.080	3.437	-15,76%	180,53 km²
Passos Maia	4.425	4.147	-6,28%	618,66 km²
Peritiba	2.988	2.787	-6,73%	95,64 km²
Pinhalzinho	16.332	20.313	24,38%	128,69 km²
Pinheiro Preto	3.147	3.555	12,96%	61,15 km²
Piratuba	4.786	3.854	-19,47%	146,09 km²
Planalto Alegre	2.654	2.870	8,14%	63,10 km²
Ponte Serrada	11.031	11.593	5,09%	562,78 km²
Presidente Castello Branco	1.725	1.568	-9,10%	65,58 km²
Princesa	2.758	2.924	6,02%	85,60 km²
Quilombo	10.248	9.887	-3,52%	279,76 km²

Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Rio das Antas	6.143	6.205	1,01%	314,91 km²
Riqueza	4.838	4.598	-4,96%	192,98 km²
Romelândia	5.551	4.786	-13,78%	222,90 km²
Saltinho	3.961	3.781	-4,54%	156,59 km²
Salto Veloso	4.301	4.718	9,70%	105,06 km²
Santa Helena	2.382	2.223	-6,68%	81,00 km²
Santa Terezinha do Progresso	2.896	2.428	-16,16%	119,26 km²
Santiago do Sul	1.465	1.260	-13,99%	73,34 km²
São Bernardino	2.677	2.336	-12,74%	150,06 km²
São Carlos	10.291	11.281	9,62%	162,12 km²
São Domingos	9.491	9.445	-0,48%	366,79 km²
São João do Oeste	6.036	6.381	5,72%	163,75 km²
São José do Cedro	13.684	13.829	1,06%	281,27 km²
São Lourenço do Oeste	21.792	24.076	10,48%	356,19 km²
São Miguel da Boa Vista	1.904	1.820	-4,41%	72,76 km²
São Miguel do Oeste	36.306	40.482	11,50%	233,80 km²
Saudades	9.016	9.745	8,09%	205,78 km²
Seara	16.936	17.541	3,57%	309,63 km²
Serra Alta	3.285	3.263	-0,67%	90,56 km²
Sul Brasil	2.766	2.461	-11,03%	112,96 km²
Tangará	8.674	8.676	0,02%	390,00 km²
Tigrinhos	1.757	1.633	-7,06%	56,96 km²
Treze Tílias	6.341	7.840	23,64%	186,64 km²
Tunápolis	4.633	4.543	-1,94%	132,94 km²
União do Oeste	2.910	2.464	-15,33%	92,86 km²
Vargeão	3.532	3.573	1,16%	165,94 km²
Vargem Bonita	4.793	4.492	-6,28%	299,81 km²
Videira	47.188	53.065	12,45%	384,13 km²
Xanxerê	44.128	50.982	15,53%	377,70 km²
Xavantina	4.142	3.933	-5,05%	217,33 km²
Xaxim	25.713	28.706	11,64%	293,51 km²
Norte Catarinense	**1.212.843**	**1.403.281**	**15,70%**	**15.928,53 km²**
Araquari	24.810	38.129	53,68%	384,17 km²
Balneário Barra do Sul	8.430	10.795	28,05%	111,04 km²
Bela Vista do Toldo	6.004	6.337	5,55%	533,42 km²
Campo Alegre	11.748	11.978	1,96%	499,22 km²
Canoinhas	52.765	54.401	3,10%	1.148,04 km²
Corupá	13.852	15.909	14,85%	407,53 km²
Garuva	14.761	18.145	22,93%	503,60 km²
Guaramirim	35.172	44.819	27,43%	267,58 km²
Irineópolis	10.448	11.222	7,41%	589,70 km²
Itaiópolis	20.301	21.669	6,74%	1.296,58 km²
Itapoá	14.763	20.576	39,38%	245,39 km²
Jaraguá do Sul	143.123	177.697	24,16%	529,41 km²
Joinville	515.288	590.466	14,59%	1.127,95 km²
Mafra	52.912	56.292	6,39%	1.404,08 km²
Major Vieira	7.479	8.103	8,34%	523,27 km²
Massaranduba	14.674	16.916	15,28%	374,46 km²
Monte Castelo	8.346	8.275	-0,85%	560,74 km²

Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Papanduva	17.928	19.320	7,76%	763,55 km²
Porto União	33.493	35.398	5,69%	846,97 km²
Rio Negrinho	39.846	42.302	6,16%	908,21 km²
Santa Terezinha	8.767	8.787	0,23%	715,50 km²
São Bento do Sul	74.801	84.507	12,98%	495,77 km²
São Francisco do Sul	42.520	52.721	23,99%	493,42 km²
Schroeder	15.316	21.365	39,49%	165,11 km²
Timbó Grande	7.167	7.877	9,91%	596,96 km²
Três Barras	18.129	19.275	6,32%	436,88 km²
Serrana	**406.741**	**415.384**	**2,12%**	**22.323,85 km²**
Abdon Batista	2.653	2.563	-3,39%	237,16 km²
Anita Garibaldi	8.623	7.133	-17,28%	587,99 km²
Bocaina do Sul	3.290	3.474	5,59%	511,10 km²
Bom Jardim da Serra	4.395	4.743	7,92%	937,12 km²
Bom Retiro	8.942	9.966	11,45%	1.056,04 km²
Brunópolis	2.850	2.420	-15,09%	336,29 km²
Capão Alto	2.753	2.525	-8,28%	1.332,36 km²
Campo Belo do Sul	7.483	7.016	-6,24%	1.028,10 km²
Campos Novos	32.824	36.244	10,42%	1.717,70 km²
Celso Ramos	2.771	2.728	-1,55%	208,70 km²
Cerro Negro	3.581	3.124	-12,76%	417,56 km²
Correia Pinto	14.785	12.795	-13,46%	647,39 km²
Curitibanos	37.748	39.745	5,29%	949,13 km²
Frei Rogério	2.474	2.023	-18,23%	159,44 km²
Lages	156.727	157.544	0,52%	2.637,66 km²
Monte Carlo	9.312	9.866	5,95%	191,28 km²
Otacílio Costa	16.337	18.744	14,73%	845,36 km²
Painel	2.353	2.359	0,25%	738,56 km²
Palmeira	2.373	2.627	10,70%	289,10 km²
Ponte Alta	4.894	4.682	-4,33%	569,15 km²
Ponte Alta do Norte	3.303	3.414	3,36%	396,88 km²
Rio Rufino	2.436	2.483	1,93%	282,57 km²
Santa Cecília	15.757	16.830	6,81%	1.145,85 km²
São Cristóvão do Sul	5.012	5.549	10,71%	351,29 km²
São Joaquim	24.812	26.952	8,62%	1.889,86 km²
São José do Cerrito	9.273	8.295	-10,55%	948,71 km²
Urubici	10.699	11.235	5,01%	1.020,25 km²
Urupema	2.482	2.465	-0,68%	350,47 km²
Vargem	2.808	2.477	-11,79%	350,61 km²
Zortéa	2.991	3.363	12,44%	190,18 km²
Vale do Itajaí	**1.508.980**	**1.832.789**	**21,46%**	**13.089,97 km²**
Agrolândia	9.323	10.864	16,53%	206,91 km²
Agronômica	4.904	5.448	11,09%	129,77 km²
Apiúna	9.600	10.743	11,91%	492,64 km²
Ascurra	7.412	7.934	7,04%	112,88 km²
Atalanta	3.300	3.210	-2,73%	93,87 km²
Aurora	5.549	5.679	2,34%	207,21 km²
Balneário Camboriú	108.089	142.295	31,65%	45,21 km²

Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Barra Velha	22.386	29.168	30,30%	139,15 km²
Benedito Novo	10.336	11.652	12,73%	387,94 km²
Blumenau	309.011	357.199	15,59%	518,62 km²
Bombinhas	14.293	19.769	38,31%	35,14 km²
Botuverá	4.468	5.246	17,41%	296,27 km²
Braço do Trombudo	3.457	3.743	8,27%	89,41 km²
Brusque	105.503	134.723	27,70%	284,75 km²
Camboriú	62.361	82.989	33,08%	211,71 km²
Chapadão do Lageado	2.762	2.988	8,18%	124,41 km²
Dona Emma	3.721	4.146	11,42%	178,16 km²
Doutor Pedrinho	3.604	4.064	12,76%	374,21 km²
Gaspar	57.981	69.639	20,11%	386,20 km²
Guabiruba	18.430	23.832	29,31%	173,27 km²
Ibirama	17.330	18.950	9,35%	247,10 km²
Ilhota	12.355	14.184	14,80%	253,02 km²
Imbuia	5.707	6.197	8,59%	119,11 km²
Indaial	54.854	69.425	26,56%	429,67 km²
Itajaí	183.373	219.536	19,72%	288,40 km²
Itapema	45.797	65.312	42,61%	57,26 km²
Ituporanga	22.250	25.086	12,75%	336,59 km²
José Boiteux	4.721	4.997	5,85%	405,55 km²
Laurentino	6.004	6.970	16,09%	79,33 km²
Lontras	10.244	12.130	18,41%	197,59 km²
Luiz Alves	10.438	12.859	23,19%	260,11 km²
Mirim Doce	2.513	2.309	-8,12%	337,32 km²
Navegantes	60.556	81.475	34,54%	111,65 km²
Penha	25.141	32.531	29,39%	57,75 km²
Petrolândia	6.131	5.937	-3,16%	305,86 km²
Balneário Piçarras	17.078	23.147	35,54%	99,14 km²
Pomerode	27.759	33.447	20,49%	214,30 km²
Porto Belo	16.083	21.388	32,99%	92,94 km²
Pouso Redondo	14.810	17.453	17,85%	359,23 km²
Presidente Getúlio	14.887	17.471	17,36%	297,16 km²
Presidente Nereu	2.284	2.287	0,13%	225,74 km²
Rio do Campo	6.192	5.940	-4,07%	502,10 km²
Rio do Oeste	7.090	7.489	5,63%	245,06 km²
Rio dos Cedros	10.284	11.676	13,54%	555,47 km²
Rio do Sul	61.198	71.061	16,12%	260,82 km²
Rodeio	10.922	11.551	5,76%	129,64 km²
Salete	7.370	7.642	3,69%	177,99 km²
São João do Itaperiú	3.435	3.733	8,68%	152,01 km²
Taió	17.260	18.395	6,58%	694,60 km²
Timbó	36.774	44.238	20,30%	128,31 km²
Trombudo Central	6.553	7.360	12,31%	109,65 km²
Vidal Ramos	6.290	6.338	0,76%	346,93 km²
Vitor Meireles	5.207	4.979	-4,38%	371,02 km²
Witmarsum	3.600	3.965	10,14%	153,78 km²
Grande Florianópolis	**994.095**	**1.186.740**	**19,38%**	**7.361,51 km²**
Águas Mornas	5.548	6.469	16,60%	326,66 km²

Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Alfredo Wagner	9.410	10.036	6,65%	735,37 km²
Angelina	5.250	4.801	-8,55%	499,78 km²
Anitápolis	3.214	3.232	0,56%	540,64 km²
Antônio Carlos	7.458	8.513	14,15%	233,04 km²
Biguaçu	58.206	68.481	17,65%	367,87 km²
Canelinha	10.603	12.240	15,44%	151,01 km²
Florianópolis	421.240	500.973	18,93%	674,84 km²
Governador Celso Ramos	12.999	14.471	11,32%	127,36 km²
Leoberto Leal	3.365	3.041	-9,63%	292,85 km²
Major Gercino	3.279	3.442	4,97%	306,06 km²
Nova Trento	12.190	14.549	19,35%	402,85 km²
Palhoça	137.334	171.797	25,09%	394,91 km²
Paulo Lopes	6.692	7.494	11,98%	448,65 km²
Rancho Queimado	2.748	2.878	4,73%	286,46 km²
Santo Amaro da Imperatriz	19.823	23.245	17,26%	344,24 km²
São Bonifácio	3.008	2.838	-5,65%	458,49 km²
São João Batista	26.260	37.424	42,51%	199,98 km²
São José	209.804	246.586	17,53%	150,45 km²
São Pedro de Alcântara	4.704	5.823	23,79%	140,07 km²
Tijucas	30.960	38.407	24,05%	279,95 km²

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.3.2 Mesorregião Sul Catarinense

A mesorregião Sul Catarinense conta com 1.009.515 habitantes, segundo estimativas do IBGE para 2019, um aumento de 6,5% no período analisado, e território de 9,7 mil km², correspondente a 10,14% do território estadual.

Tabela 20: Área (KM²) e População (Habitantes) Mesorregião Sul Catarinense.

Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Brasil	190.755.799	210.147.125	10,17%	8.510 bilhões km²
Santa Catarina	6.248.436	7.164.788	14,67%	95.730,92 km²
Sul Catarinense	**947.916**	**1.009.515**	**6,50%**	**9.711,75 km²**
Araranguá	61.310	68.228	11,28%	303,16 km²
Armazém	7.753	8.674	11,88%	173,73 km²
Balneário Arroio do Silva	9.586	13.071	36,36%	94,33 km²
Balneário Gaivota	8.234	10.979	33,34%	147,59 km²
Balneário Rincão	12.760	-	-	63,43 km²
Braço do Norte	29.018	33.450	15,27%	212,30 km²
Capivari de Baixo	21.674	24.871	14,75%	53,22 km²
Cocal do Sul	15.159	16.684	10,06%	70,77 km²
Criciúma	192.308	215.186	11,90%	235,06 km²
Ermo	2.050	2.063	0,63%	63,74 km²

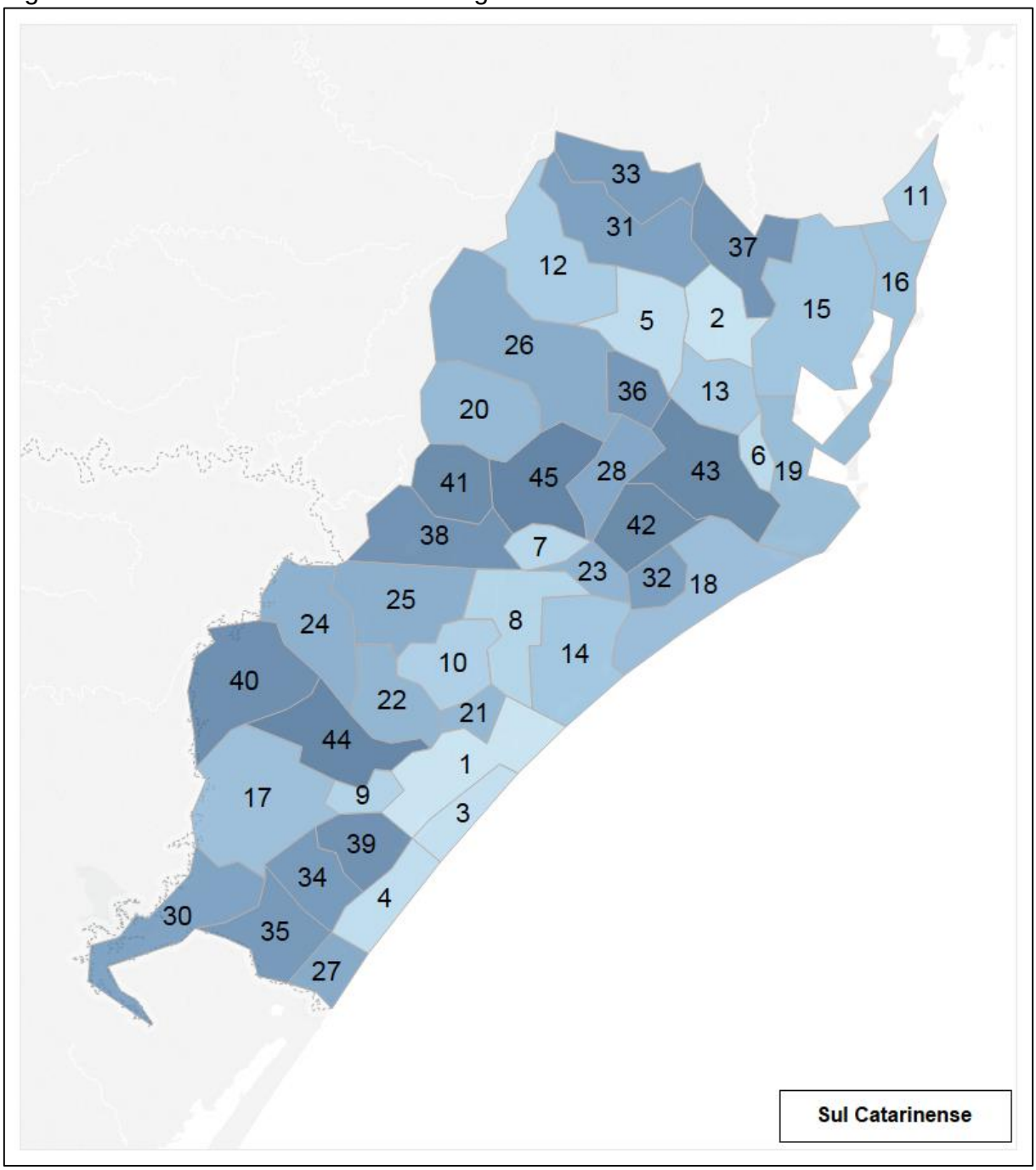
Referência Geográfica	População: Censo 2010	População: Estimativa 2019	Var %	Área
Forquilhinha	22.548	26.793	18,83%	183,35 km²
Garopaba	18.138	23.078	27,24%	114,77 km²
Grão Pará	6.223	6.569	5,56%	334,36 km²
Gravatal	10.635	11.501	8,14%	165,72 km²
Içara	58.833	56.421	-4,10%	230,26 km²
Imaruí	11.672	10.135	-13,17%	542,60 km²
Imbituba	40.170	44.853	11,66%	182,91 km²
Jacinto Machado	10.609	10.416	-1,82%	430,70 km²
Jaguaruna	17.290	20.024	15,81%	326,51 km²
Laguna	51.562	45.814	-11,15%	333,99 km²
Lauro Müller	14.367	15.244	6,10%	271,85 km²
Maracajá	6.404	7.293	13,88%	62,90 km²
Meleiro	7.000	7.015	0,21%	186,44 km²
Morro da Fumaça	16.126	17.796	10,36%	82,82 km²
Morro Grande	2.890	2.893	0,10%	260,32 km²
Nova Veneza	13.309	15.166	13,95%	295,22 km²
Orleans	21.393	22.912	7,10%	549,51 km²
Passo de Torres	6.627	8.823	33,14%	92,64 km²
Pedras Grandes	4.107	3.976	-3,19%	159,89 km²
Pescaria Brava	10.091	-	-	106,85 km²
Praia Grande	7.267	7.319	0,72%	284,36 km²
Rio Fortuna	4.446	4.611	3,71%	303,03 km²
Sangão	10.400	12.678	21,90%	82,74 km²
Santa Rosa de Lima	2.065	2.142	3,73%	202,85 km²
Santa Rosa do Sul	8.054	8.358	3,77%	150,30 km²
São João do Sul	7.002	7.297	4,21%	184,38 km²
São Ludgero	10.993	13.410	21,99%	107,69 km²
São Martinho	3.209	3.180	-0,90%	223,89 km²
Siderópolis	12.998	14.007	7,76%	262,10 km²
Sombrio	26.613	30.374	14,13%	143,09 km²
Timbé do Sul	5.308	5.348	0,75%	328,51 km²
Treviso	3.527	3.929	11,40%	156,69 km²
Treze de Maio	6.876	7.081	2,98%	159,83 km²
Tubarão	97.235	105.686	8,69%	301,48 km²
Turvo	11.854	12.899	8,82%	234,95 km²
Urussanga	20.223	21.268	5,17%	254,95 km²

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

Araranguá (1); Armazém (2); Balneário Arroio do Silva (3); Balneário Gaivota (4); Braço do Norte (5); Capivari de Baixo (6); Cocal do Sul (7); Criciúma (8); Ermo (9); Forquilhinha (10); Garopaba (11); Grão Pará (12); Gravatal (13); Içara (14); Imaruí (15); Imbituba (16); Jacinto Machado (17); Jaguaruna (18); Laguna (19); Lauro Müller (20); Maracajá (21); Meleiro (22); Morro da Fumaça (23); Morro Grande (24); Nova Veneza (25); Orleans (26); Passo de Torres (27); Pedras Grandes (28); Pescaria Brava (Não consta); Praia Grande (30); Rio Fortuna (31); Sangão (32); Santa Rosa de

Lima (33); Santa Rosa do Sul (34); São João do Sul (35); São Ludgero (36); São Martinho (37); Siderópolis (38); Sombrio (39); Timbé do Sul (40); Treviso (41); Treze de Maio (42); Tubarão (43); Turvo (44); Urussanga (45); e Balneário Rincão (Não consta).

Figura 16 - Divisão Estadual – Mesorregião Sul Catarinense.

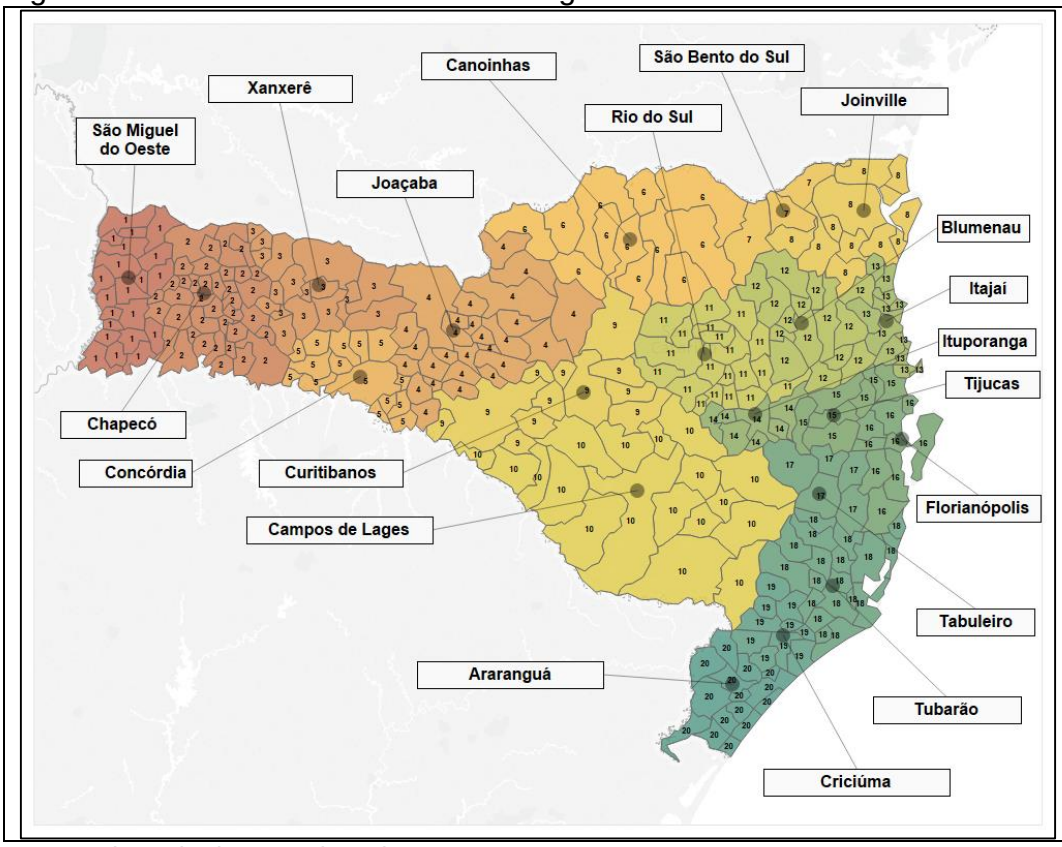


Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.3.3 Microrregiões de Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina conta com vinte microrregiões, sendo estas: São Miguel do Oeste (1), Chapecó (2), Xanxerê (3), Joaçaba (4), Concórdia (5), Canoinhas (6), São Bento do Sul (7), Joinville (8), Curitibanos (9), Campos de Lages (10), Rio do Sul (11), Blumenau (12), Itajaí (13), Ituporanga (14), Tijucas (15), Florianópolis (16), Tabuleiro (17), Tubarão (18), Criciúma (19) e Araranguá (20). Destes, a área de atuação da universidade se concentra nas microrregiões de Criciúma (sede da universidade), Araranguá e Tubarão (áreas de influência e atuação).

Figura 17 - Divisão Estadual – Microrregiões.



Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.4 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS MUNICIPAIS

A escolha dos indicadores levou em consideração a disponibilidade de informações e a importância destas para o âmbito socioeconômico regional e o seu impacto potencial nas atividades exercidas pela universidade. Como universidade

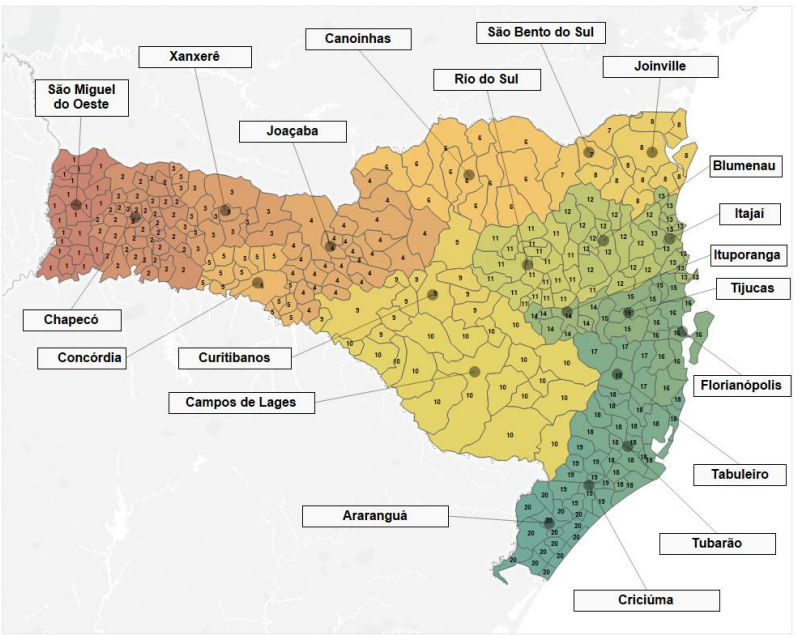
comunitária, a instituição colhe as beneficies das mudanças do contexto socioeconômico, ao mesmo tempo em que se dispõe, por meio do ensino, pesquisa e extensão a contribuir para o desenvolvimento da região.

Serão abordadas informações referentes a: a) Área Territorial; b) População Estimada; c) Densidade Demográfica; d) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); e) Evolução Populacional; f) Pirâmide Etária; g) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor; h) Matrículas no Ensino Médio; i) Agricultura; e j) Pecuária.

3.4.1 Microrregiões De Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina conta com vinte microrregiões, sendo estas: São Miguel do Oeste (1), Chapecó (2), Xanxerê (3), Joaçaba (4), Concórdia (5), Canoinhas (6), São Bento do Sul (7), Joinville (8), Curitibanos (9), Campos de Lages (10), Rio do Sul (11), Blumenau (12), Itajaí (13), Ituporanga (14), Tijucas (15), Florianópolis (16), Tabuleiro (17), Tubarão (18), Criciúma (19) e Araranguá (20). Destes, a área de atuação da universidade se concentra nas microrregiões de Criciúma (sede da universidade), Araranguá e Tubarão (áreas de influência e atuação).

Figura 18 - Divisão Estadual – Microrregiões.



Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.4.2 Características Socioeconômicas Municipais

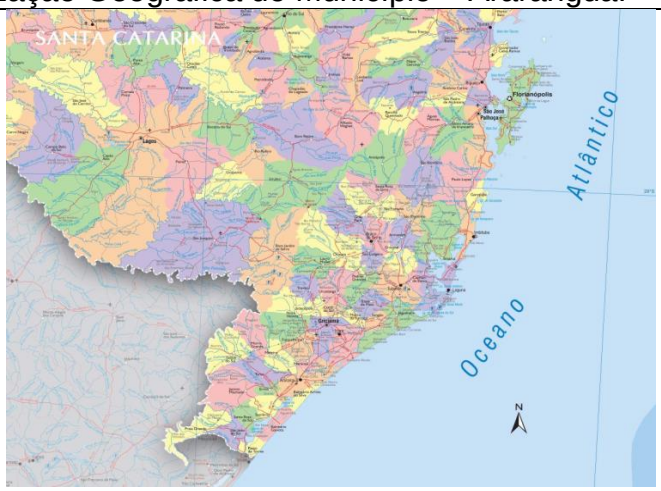
A escolha dos indicadores levou em consideração a disponibilidade de informações e a importância destas para o âmbito socioeconômico regional e o seu impacto potencial nas atividades exercidas pela universidade. Como universidade comunitária, a instituição colhe as beneficies das mudanças do contexto socioeconômico, ao mesmo tempo em que se dispõe, por meio do ensino, pesquisa e extensão a contribuir para o desenvolvimento da região.

Serão abordadas informações referentes a: a) Área Territorial; b) População Estimada; c) Densidade Demográfica; d) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM); e) Evolução Populacional; f) Pirâmide Etária; g) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor; h) Matrículas no Ensino Médio; i) Agricultura; e j) Pecuária.

3.4.2.1 Araranguá

Araranguá integra o espaço geofísico estadual de Santa Catarina, na mesorregião de Sul Catarinense e na microrregião de Araranguá. Possui área estimada de 303,160 km² e, aproximadamente, 68.228 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 202,14 hab/km². Conta com 0,760 no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, além de PIB per capita de R$ 23.676,35, segundo estimativas do IBGE 2019.

Figura 19 - Localização Geográfica do Município – Araranguá.



Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

Araranguá faz divisa com Balneário Arroio do Silva, Sombrio, Balneário Rincão, Turvo, Ermo, Criciúma, Forquilhinha, Maracajá, Meleiro, Içara e tem como principal acesso a Rodovia Estadual SC-447 e Federal BR-101.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional de Araranguá é marcada pelo acréscimo de 53,13% no número total de habitantes no período analisado.

Tabela 21 - Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Municipal - Araranguá (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).

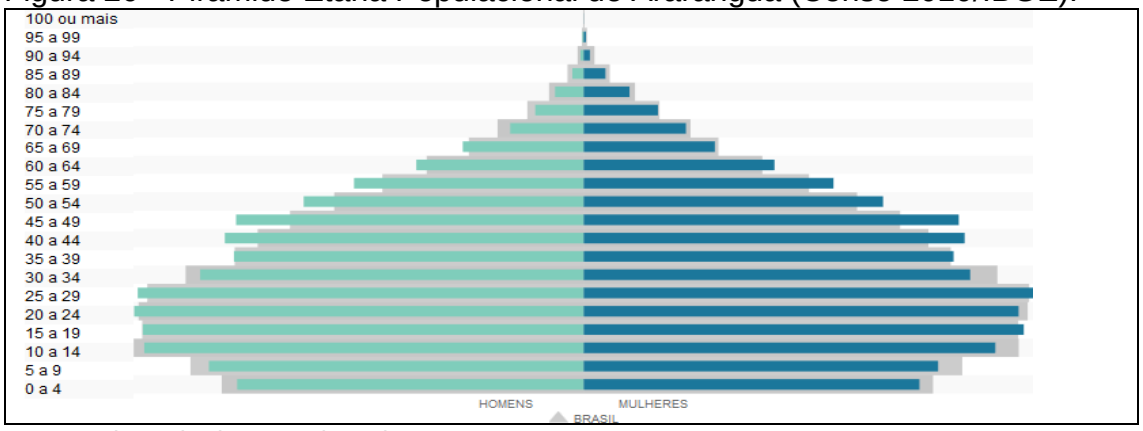
Ano	1991	2000	2010	2019	Var % Período
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	210.147.125	43,13%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.164.788	57,75%
Araranguá	44.562	54.706	61.310	68.228	53,11%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

b) Pirâmide Etária

A pirâmide etária da população de Araranguá apresenta característica adulta e, portanto, base larga em processo de contração das faixas etárias mais jovens e diminuição da taxa de natalidade. De modo geral o município apresenta uma diminuição em relação ao Brasil das faixas etárias entre 0 a 34 anos, com um aumento a partir dos 35 anos de idade. A partir dos 70 anos para os homens e 65 para as mulheres novamente pode ser observada uma diminuição em relação ao Brasil.

Figura 20 - Pirâmide Etária Populacional de Araranguá (Censo 2010/IBGE).



Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

c) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho de Araranguá tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores dentre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor de comércio com 10.186 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa etária populacional, a faixa etária de 30-39 anos representa a maior parte dos 32.858 trabalhadores no município.

Tabela 22 - Trabalhadores por Setor e Faixa Etária no Município de Araranguá (Setembro/2019).

Faixa Etária	Indústria	Comércio	Construção Civil	Serviços	Agropecuária	Total
Até 17 anos	34	404	0	163	0	601
18 - 24 anos	1.955	2.515	75	1.853	41	6.439
25 - 29 anos	753	1.381	413	1.699	55	4.301
30 - 39 anos	2.592	2.747	660	3.596	99	9.694
40 - 49 anos	1.794	1.827	303	2.584	49	6.557
50 - 64 anos	1.731	1.312	257	1.512	115	4.927
65 + anos	135	0	0	204	0	339
Total	8.994	10.186	1.708	11.611	359	32.858

Fonte: Adaptado de CAGED (2019).

d) Matrículas no Ensino Médio

Araranguá contabilizou em 2010, na faixa etária de 15 a 17 anos, 2.024 matrículas nas séries do Ensino Médio. Por sua vez, em 2014, foram registradas 2.250 matrículas na mesma faixa, um aumento de 11% no período. No último ano registrado, foram realizadas 2.135 matrículas, no mesmo intervalo, uma retração de 5% quando comparado com 2014 e um aumento de 5% quando comparado com 2010.

Tabela 23 - Total Municipal de Matrículas por Faixa Etária – Araranguá.

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Até 14 anos	444	613	38%	99	-78%	-84%
15 a 17 anos	2.024	2.250	11%	2.135	5%	-5%
18 a 19 anos	179	179	0%	306	71%	71%
20 a 24 anos	42	55	31%	38	-10%	-31%
25 anos ou mais	30	45	50%	24	-20%	-47%

Fonte: Adaptado de INEP (2019).

e) Agricultura

Araranguá tem o cultivo de arroz (em casca) como principal produção agrícola municipal. De característica temporária, foram produzidas 30.825 toneladas

em 2014, uma retração de 1% em relação ao ano de 2010. Em 2018, por sua vez, foi contabilizada produção de 29.250 toneladas, uma retração de 5% em relação a 2014 e uma retração de 6% em relação a 2010. Podem ser citados também, a produção de mandioca, lavoura temporária, que registrou um aumento de 162% no período de 2010 a 2018, passando de 7.000 toneladas no primeiro ano para 18.330 toneladas ao final do período.

Tabela 24 - Produção Agrícola em Araranguá – Cinco principais produções em 2018 (toneladas).

Lavoura	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Arroz (em casca)	31.050	30.825	-1%	29.250	-6%	-5%
Mandioca	7.000	13.475	93%	18.330	162%	36%
Maracujá	230	1.800	683%	6.900	2.900%	283%
Milho (em grão)	3.000	2.880	-4%	4.800	60%	67%
Fumo (em folha)	6.000	3.990	-34%	2.310	-62%	-42%
Total Parcial	47.280	52.970	12%	61.590	30%	16%
Prod. Total	48.630	55.560	14%	65.566	35%	18%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

f) Pecuária

No âmbito da produção pecuária, foram levantadas informações referentes aos efetivos de rebanhos para bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos. Em Araranguá o efetivo de rebanhos de galináceos contava com 2.696.000 cabeças em 2018, uma retração de 35% quando comparado ao ano de 2014 (2.809.607 cabeças) e 32% em relação ao início do período analisado. Destaca-se ainda, o efetivo de equinos com um aumento de 233% na composição do rebanho.

Tabela 25 - Efetivos de Rebanhos em Araranguá nos anos de 2010, 2014 e 2018.

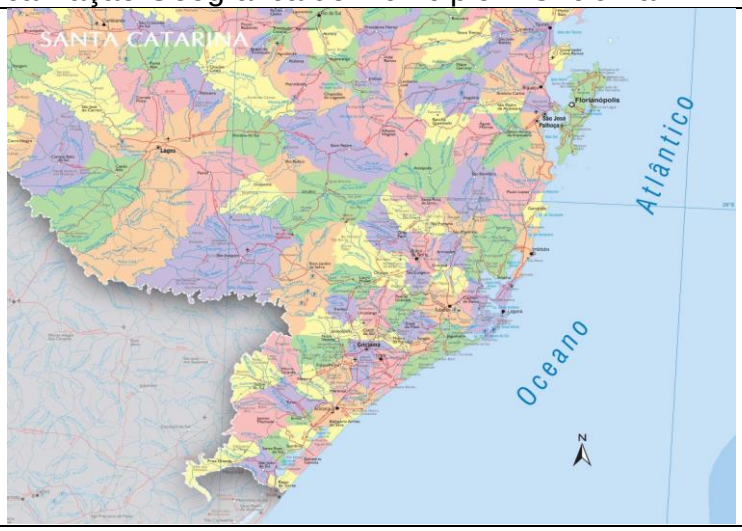
	2010	2014	Var. %	2018	Var. %	Var. %
Bovino	11.365	15.200	34%	17.388	53%	14%
Caprino	185	190	3%	174	-6%	-8%
Equino	283	410	45%	943	233%	130%
Galináceos	2.696.000	2.809.607	4%	1.835.598	-32%	-35%
Ovino	560	780	39%	582	4%	-25%
Suíno	1.221	1.300	6%	750	-39%	-42%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.4.2.2 Criciúma

Criciúma integra o espaço geofísico estadual de Santa Catarina, na mesorregião de Sul Catarinense e na microrregião de Criciúma. Possui área estimada de 235,063 km² e, aproximadamente, 215.186 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 815,87 hab/km². Conta com 0,788 no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, além de PIB per capita de R$ 32.968,64, segundo estimativas do IBGE 2019.

Figura 21 - Localização Geográfica do Município – Criciúma.



Fonte Adaptado de IBGE (2019).

Criciúma faz divisa com Içara, Araranguá, Forquilhinha, Maracajá, Forquilhinha, Nova Veneza, Siderópolis, Cocal do Sul, Içara, Morro da Fumaça e tem como principais acessos as Rodovias Estaduais SC-445, SC-443 e SC-108 e Federal BR-101.

a) Evolução Populacional

A evolução populacional de Criciúma é marcada pelo acréscimo de 46,34% no número total de habitantes no período analisado.

Tabela 26 - Evolução Populacional em Níveis Nacional, Estadual e Municipal - Criciúma (Censo 1991, Censo 2000, Censo 2010, Projeção IBGE 2019).

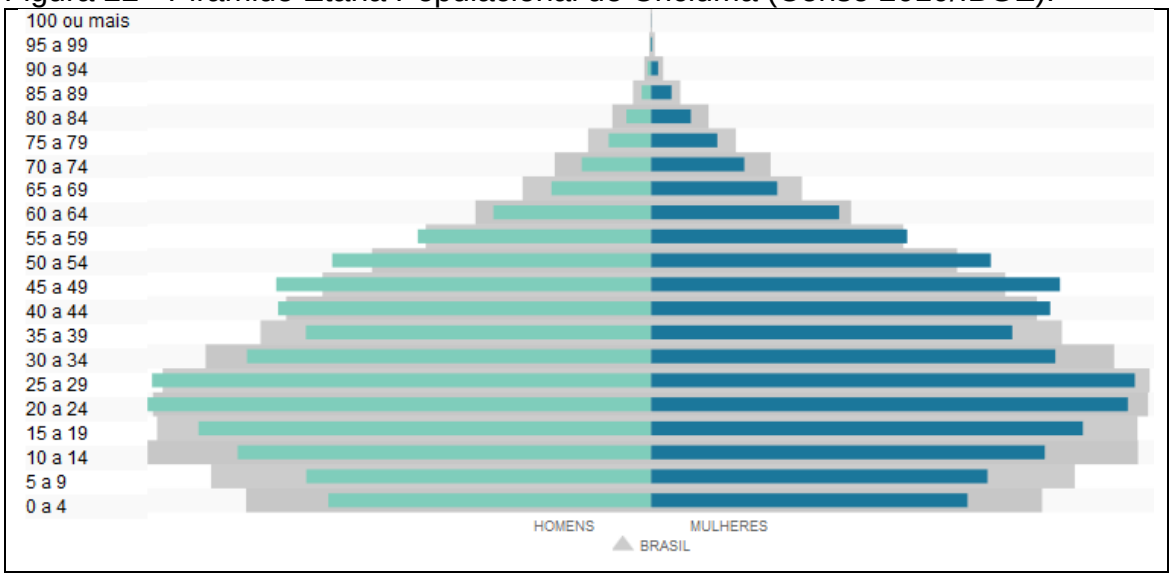
Ano	1991	2000	2010	2019	Var % Período
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	210.147.125	43,13%
Santa Catarina	4.541.994	5.356.360	6.248.436	7.164.788	57,75%
Criciúma	147.043	170.621	192.308	215.186	46,34%

Fonte Adaptado de IBGE (2019).

b) Pirâmide Etária

A pirâmide etária da população de Criciúma apresenta característica adulta e, portanto, base larga em processo de contração das faixas etárias mais jovens e diminuição da taxa de natalidade. De modo geral o município apresenta uma diminuição em relação ao Brasil das faixas etárias. Para os homens as exceções são as classes que variam de 20 a 29 anos e as de 40 a 59 anos, já para as mulheres as exceções 40 a 59 anos.

Figura 22 - Pirâmide Etária Populacional de Criciúma (Censo 2010/IBGE).



Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

c) Trabalhadores por Faixa Etária e Setor

O mercado de trabalho de Criciúma tem no setor de serviços a maior alocação de trabalhadores dentre os setores observados. Logo após, destaca-se o setor industrial com 38.997 trabalhadores. Quando observado pela ótica da faixa

etária populacional, a faixa etária de 30-39 representa a maior parte dos 133 mil trabalhadores no município.

Tabela 27 - Trabalhadores por Setor e Faixa Etária no Município de Criciúma (Setembro/2019).

Faixa Etária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Total
Até 17 anos	863	861	33	532	17	2.306
18 - 24 anos	7.826	9.012	1.700	8.209	21	26.768
25 - 29 anos	6.348	6.438	1.678	6.776	0	21.240
30 - 39 anos	11.758	9.351	4.314	14.051	108	39.582
40 - 49 anos	7.879	5.835	2.039	9.396	0	25.149
50 - 64 anos	4.177	3.956	2.342	7.222	0	17.697
65 + anos	146	70	66	820	0	1.102
Total	38.997	35.523	12.172	47.006	146	133.844

FONTE: Adaptado de CAGED (2019).

d) Matrículas no Ensino Médio

Criciúma contabilizou em 2010, na faixa etária de 15 a 17 anos, 6.749 matrículas nas séries do Ensino Médio. Por sua vez, em 2014, foram registradas 6.992 matrículas na mesma faixa, um aumento de 4% no período. No último ano registrado, foram realizadas 6.242 matrículas, no mesmo intervalo, uma retração de 11% quando comparado com 2014 e uma retração de 8% quando comparado com 2010.

Tabela 28 - Total Municipal de Matrículas por Faixa Etária – Criciúma.

	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Até 14 anos	1.025	1.438	40%	266	-74%	-82%
15 a 17 anos	6.749	6.992	4%	6.242	-8%	-11%
18 a 19 anos	716	647	-10%	920	28%	42%
20 a 24 anos	164	120	-27%	180	10%	50%
25 anos ou mais	81	71	-12%	119	47%	68%

Fonte: Adaptado de INEP (2019).

e) Agricultura

Criciúma tem o cultivo de milho como principal produção agrícola municipal. De característica temporária, foram produzidas 12,9 mil toneladas em 2014, um aumento de 56% em relação ao ano de 2010. Em 2018, por sua vez, foi contabilizada produção de 10,8 mil toneladas, uma retração de 17% em relação a 2014 e um aumento de 30% em relação a 2010. Podem ser citados também, a produção de banana, lavoura permanente, que registrou um aumento de 14% no período de 2010

a 2018, passando de 8 mil toneladas no primeiro ano para 9 mil toneladas ao final do período.

Tabela 29 – Produção Agrícola em Criciúma – Cinco principais produções em 2018 (toneladas).

Lavoura	2010	2014	Var %	2018	Var %	Var %
Milho (em grão)	8.330	12.960	56%	10.800	30%	-17%
Banana (cacho)	8.000	11.200	40%	9.100	14%	-19%
Batata-inglesa	2.100	2.250	7%	3.250	55%	44%
Soja (em grão)	0	0	-	2.520	100%	100%
Cana-de-açúcar	2.000	2.500	25%	2.000	0%	-20%
Total Parcial	20.430	28.910	42%	27.670	35%	-4%
Prod. Total	26.088	33.594	29%	31.930	22%	-5%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

f) Pecuária

No âmbito da produção pecuária, foram levantadas informações referentes aos efetivos de rebanhos para bovinos, equinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos. Em Criciúma o efetivo de rebanhos de galináceos contava com 70.524 cabeças em 2018, uma retração de 54% quando comparado ao ano de 2014 (154 mil cabeças) e 8% em relação ao início do período analisado.

Tabela 46 - Efetivos de Rebanhos em Criciúma nos anos de 2010, 2014 e 2018.

	2010	2014	Var. %	2018	Var. %	Var. %
Bovino	8.450	7.782	-8%	8.796	4%	13%
Caprino	130	33	-75%	33	-75%	0%
Equino	200	403	102%	450	125%	12%
Galináceos	77.000	154.580	101%	70.524	-8%	-54%
Ovino	410	494	20%	494	20%	0%
Suíno	1.090	661	-39%	564	-48%	-15%

Fonte: Adaptado de IBGE (2019).

3.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS (CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO NA UNESC)

A **Unesc** é uma instituição educacional que tem como missão “Educar por meio do ensino, pesquisa e extensão para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e pedagógicos apresentados nesta seção.

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde o final do século XX ocorrem debates nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendidos como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente às complexidades do mundo contemporâneo. Em marcos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, do inglês *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), para a educação do século XXI, podemos considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

a) **Aprender a conhecer:** compreende as capacidades de elaborar problemas, definir objetivos e especificar, aplicar metodologias, técnicas e estratégias na resolução de problemas;
b) **Aprender a fazer:** relaciona-se com a capacidade de atribuir conceitos, métodos, técnicas e estratégias próprias de determinado campo profissional;
c) **Aprender a conviver:** envolve a capacidade de se comunicar de forma efetiva, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e os deveres individuais e coletivos;
d) **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo *Institute for The Future* (IFTF), um grupo ligado à *University of Phoenix*, nos Estados Unidos da América (EUA), que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e mudanças no mercado de trabalho. O relatório *Future Work Skills* 2020 apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011), entre elas estão:

1. **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos EUA, na Europa e em países como o

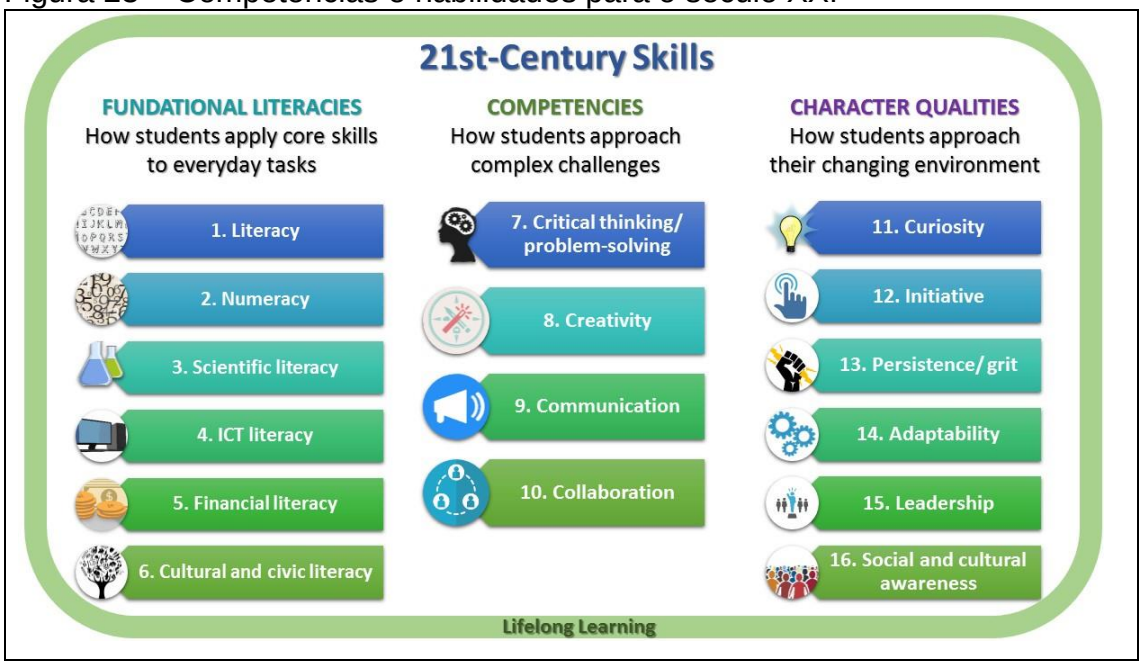
Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

2. **Ascensão de sistemas e de máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e de sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e nos escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e os sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
3. **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*Internet of Things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que, por meio de modelagem e de simulação, propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e de problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e de analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e de comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
4. **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de letramento na perspectiva crítica, e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento, virtualidade e presencialidade.

5. **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de design, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
6. **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

Em 2015, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social.

Figura 23 – Competências e habilidades para o século XXI



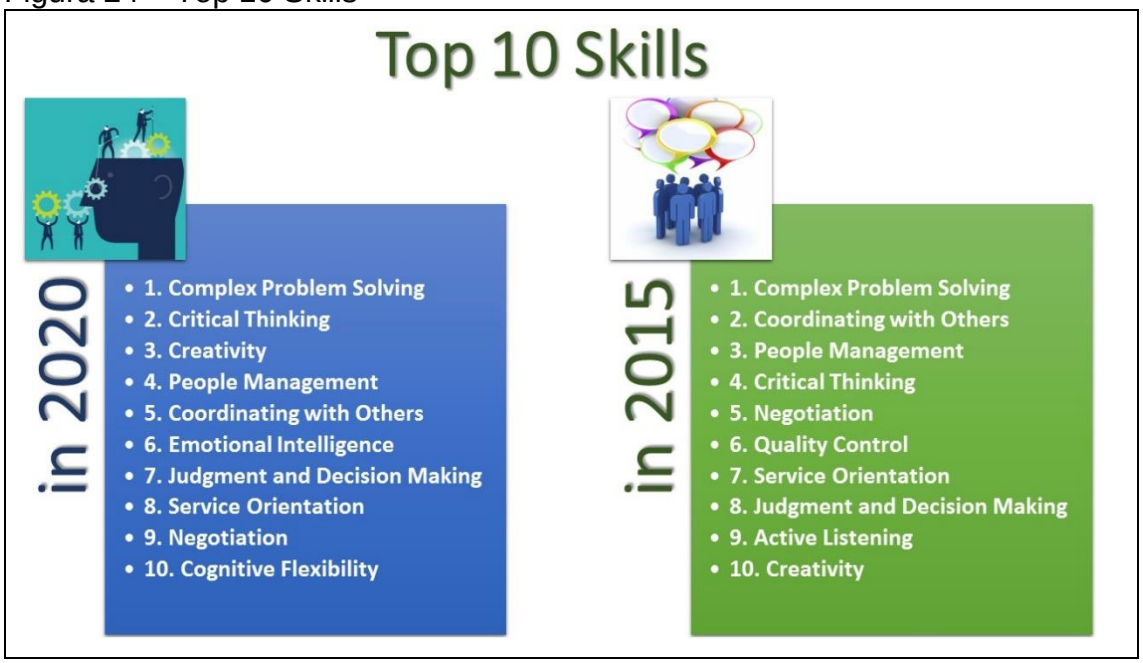
Fonte: adaptado do Weforum (2015).

De acordo o Weforum (2015), as competências e as habilidades para o século XXI contemplam três grupos:

1. **Habilidades fundamentais – vinculadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em:** leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
2. **Competências – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem:** pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração;
3. **Características pessoais – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem:** curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

Mais recentemente, o Weforum atualizou as discussões sobre o futuro do ensino e das profissões, sinalizando que 70% das profissões do futuro ainda não existem. No entanto, essas profissões demandarão mais *habilidades e competências socioemocionais* (*softskills*) do que habilidades técnicas e/ou acadêmicas (*hardskills*).

Figura 24 – Top 10 Skills



Fonte: adaptado do Weforum (2015).

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a) e tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

a) Erradicação do analfabetismo;
b) Universalização do atendimento escolar;
c) Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
d) Melhoria da qualidade da educação;
e) Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
f) Promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
g) Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
h) Estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
i) Valorização dos profissionais da educação;
j) Promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação (CONAE) ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas.[2]

É importante destacar o papel das Universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

a) Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
b) Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
c) Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da UNESC, enquanto Universidade Comunitária, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

Considerando o cenário anteriormente apresentado, alinhado com o PDI da UNESC, concebe-se a experiência formativa como um dos elementos articuladores dos princípios institucionais para a graduação, haja vista a concepção da “educação como o processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras” (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p.37).

Entendemos a experiência na direção do que nos aponta Jorge Larrosa (2002, p.21) uma vez que,

---

[2] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm, acesso em 15/11/2017 às 10h26

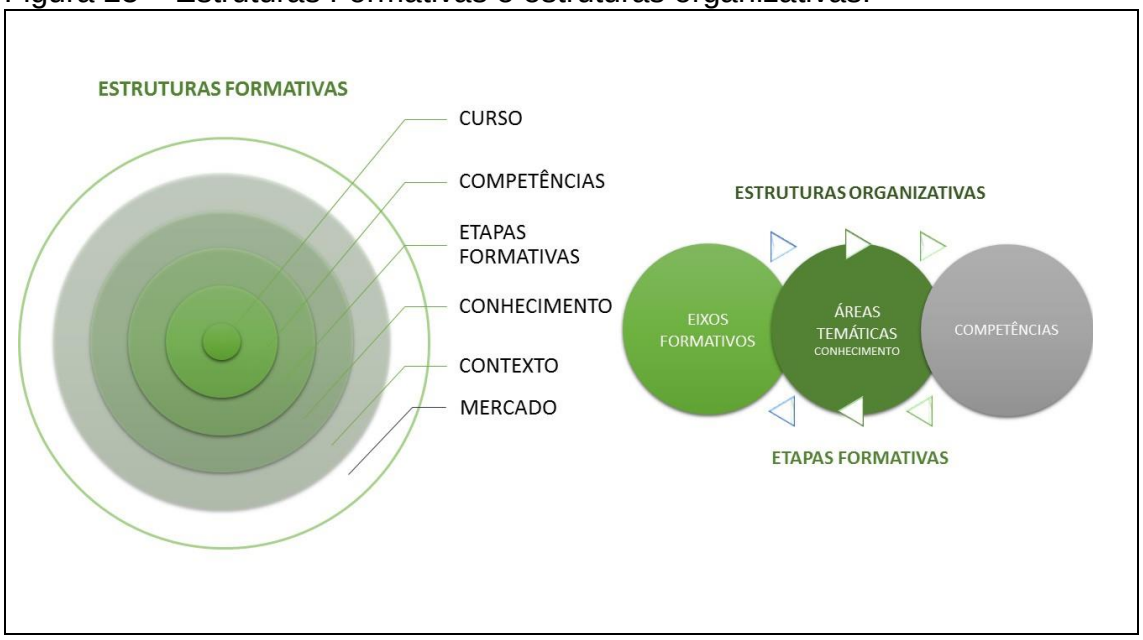
> A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça

Cabe destacar que, nesse contexto, a informação não deve ser confundida com experiência. Os sujeitos que buscam o saber, no sentido de estarem bem informados, em detrimento de sabedoria, não alcançarão o objetivo de experienciar/sentir (LARROSA, 2002). Assim sendo, a formação do egresso, pautada na e pela experiência formativa, encontra-se ancorada em cinco condições (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010) as quais contribuem para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, efetiva e profunda:

> 1. Só se aprende o que se pratica. – Seja uma habilidade, seja uma ideia, seja um controle emocional, seja uma atitude ou uma apreciação, só aprendemos o que praticarmos [...]
>
> 2. Não basta praticar. – A intenção de quem vai aprender tem singular importância. Aprende-se pela reconstrução consciente da experiência, isto é, as experiências passadas afetam a experiência presente e reconstroem para que todas venham influir no futuro [...]
>
> 3. Aprende-se por associação. – Não se aprende somente o que se tem em vista, mas as coisas que vêm associadas com o objetivo mais claro da atividade. Não levar em conta os resultados da atividade educativa, importa em desprezar, por vezes, coisas mais importantes do que o próprio objeto de ensino [...]
>
> 4. Não se aprende nunca uma coisa só. – Como acabamos de ver, à medida que aprendemos uma coisa, várias outras são simultaneamente aprendidas. Geralmente, em qualquer experiência, enquanto a atenção se dirige para esse ou aquele fator, tomando ele consciência mais ou menos viva [...] duas ou três diferentes aprendizagens estão sendo adquiridas, com respeito a cada fator: primeiro, uma atitude de gosto ou desgosto; segundo, uma ideia do que é o fator e de como ele age; terceiro, um ideal de qual deveria ser o seu caráter e a sua ação. Essa atitude, essa ideia e esse ideal se constroem juntamente com o objetivo direto da atividade [...]
>
> Toda a aprendizagem deve ser integrada à vida, isto é, adquirida em uma experiência real de vida, em que o que for aprendido tenha o mesmo lugar e função que tem a vida (p.57-59).

Nessa perspectiva, a experiência formativa configura-se como um processo de articulação entre as estruturas formativas e as estruturas organizativas do projeto pedagógico do curso, visto seu perfil do egresso, conforme imagem a seguir.

Figura 25 – Estruturas Formativas e estruturas organizativas.



Fonte: Primária (2017).

As estruturas formativas direcionam de forma longitudinal a experiência formativa que o estudante deverá vivenciar e experenciar, haja vista a concepção do seu curso na relação com as competências elencadas e as etapas formativas planejadas, conforme a sua capacidade de atuar em diferentes contextos do mercado profissional emergente.

Dessa forma, para que isso ocorra, as estruturas organizativas são articuladas de modo a garantir o atendimento dos eixos formativos preconizados nas diretrizes curriculares nacionais e demais documentos normativos, bem como as áreas temáticas e as competências exigidas e esperadas para um egresso crítico, participativo e ativo no mundo e no cenário profissional, visto as demandas do seu tempo e do seu espaço.

Em seguida, os percursos formativos são estruturados considerando as etapas formativas organizadas, de acordo com as competências e os conhecimentos definidos e, seus respectivos objetivos de aprendizagem.

Figura 26 – Percursos formativos e etapas formativas.

Fonte: Primária (2017).

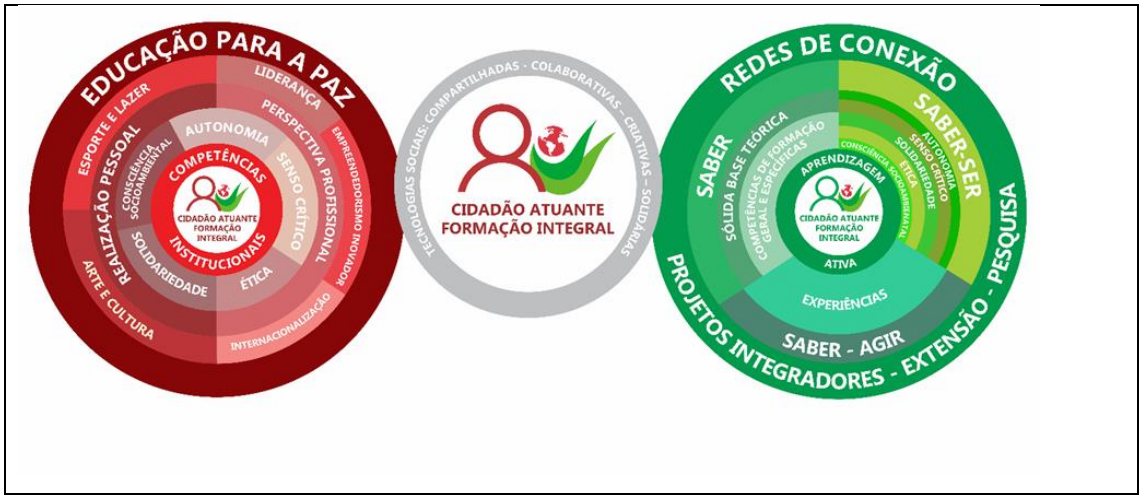
O funcionamento dos cursos e da experiência formativa dos estudantes ocorrerá por meio da oferta e da execução de unidades, de situações e de espaços formativos, articulados e planejados conforme a especificidade e a necessidade de cada curso e de seu projeto político pedagógico. Importante colocar que entendemos por unidades formativas a organização de conhecimentos, de temas, de assuntos e de conceitos estruturantes para o desenvolvimento de competências e de atitudes, de acordo com a concepção e a organização curricular definida, com o perfil do egresso, vistas as demandas atuais e emergentes de formação exigidas pelo mercado de trabalho, respeitando as normativas regulatórias vigentes e o projeto pedagógico de cada curso. As unidades formativas podem ser organizadas em: disciplinas, seções ou unidades temáticas ou núcleo de conhecimento, conforme projeto pedagógico do curso.

As situações formativas devem articular a competência em desenvolvimento com as experiências de vida dos alunos e as demandas formativas existentes, incentivando-os a buscar soluções criativas para os problemas, mobilizando nesse percurso formativo, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, além de estimular a pesquisa e promover a reflexão como recursos de aprendizagem e formação.

Espaços formativos, por sua vez, são ambientes de articulação, de significação, de construção, de aplicação, de exercício e de convivência com /dos

conhecimentos, com/das habilidades e com/as atitudes a serem desenvolvidas conforme os percursos formativos definidos nas respectivas etapas formativas. Ou seja, podem ser presenciais, virtuais, reais e/ou simulados, visto a diversidade de possibilidades, interfaces e cenários de formação.

Figura 27 – Princípios institucionais para a graduação e para a formação.



Fonte: Primária (2017).

A UNESC entende, considerando as relações sociais do mundo do qual faz parte, em que os aspectos humanos estão cada vez mais inerentes e fortes na busca de um mundo mais integrado, haja vista as interações macroglobalizadas, que a formação no ensino superior perpassa uma formação integral, cujo cidadão seja intrinsecamente atuante. Isto significa que a Universidade acredita na formação humana e profissional articuladas, propiciando ao egresso experienciar processos de aprendizagem relacionais, consigo, com os outros, com as dinâmicas sociais, políticas e econômicas.

Nesse sentido, é fundamental que a Universidade disponibilize a ele competências institucionais que o constituam como ser social e ambiental, e aprendizagem ativa, que o forme como profissional conectado ao mundo e cujas percepções o capacitem a produzir mudanças que irão impactar positivamente e qualitativamente a vida em sociedade, o país, e o mundo.

Assim sendo, a UNESC busca, em suas ações, considerando a diversidade de culturas, de saberes, de vivências as quais passam pela instituição, uma educação para a paz, visualizando aspectos como liderança, realização pessoal e ética como fundamentais para a construção de um ser profissional que se espera nos dias de hoje, bem como um profissional cujas redes de conexão passam pela pesquisa, pela

extensão, pelo saber, saber ser e saber agir, posto que entende que a educação superior não pode mais ser um espaço desconectado das necessidades do indivíduo, da sociedade e do que se espera das relações sociais e ambientais do século XXI e dos demais. A Universidade é um lugar em que a formação integral é a busca da conexão entre o indivíduo e sua relação com o social, de forma disruptiva e contínua.

3.5.2 Universidade, educação e sociedade

A UNESC fundamenta seu compromisso com a produção da ciência e com a universalização do saber conforme dispõe o Art. 7º do seu Estatuto: “promover o desenvolvimento da educação integral, da ciência, da tecnologia, da cultura e das artes visando a formação do cidadão atuante e consciente de seu papel no mundo”. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, professores, técnicos administrativos e comunidade externa.

Para alcançar esse objetivo, a Instituição norteia as ações que daí decorrem, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, desenvolvendo um processo educacional que considera a realidade histórico-cultural na formação do acadêmico, possibilitando que este expresse sua criatividade e exerça sistematicamente a crítica da realidade da qual se insere e a autocrítica de sua atuação no mundo. O processo educacional na UNESC está sustentado em uma ação pedagógica[3] dinâmica, baseada no diálogo, compartilhada e construída com base na experiência e interação dos sujeitos da aprendizagem com a cultura.

A formação pessoal e profissional promovida pela UNESC por meio do ensino, pesquisa e da extensão nos diversos campos do conhecimento considera a contextualização histórica, e as transformações culturais e tecnológicas orientadas às necessidades sociais e aos objetivos de desenvolvimento da sociedade. Todavia, assume que cabe à Universidade o trabalho de orientar seus acadêmicos no esforço da interpretação, no exercício da crítica e contextualização desses “referentes culturais” em benefício da formação. Para tanto, é necessário pensar como o

[3] A ação pedagógica baseia-se na ética e no diálogo comunicacional, direcionando-se para a tomada de consciência do ato de aprender e de ensinar. Este pressupõe uma postura de investigação e de autorregulação da aprendizagem por parte do estudante e do professor em face do conhecimento e do domínio dos modos de sua produção.

conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e se retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da Universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional (SCALLON, 2015). Nesse contexto, Le Boterf (1995) situa a competência em três eixos formados pela pessoa (sua biografia, socialização), pela sua formação educacional e pela sua experiência profissional. A UNESC, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

> A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Nesse contexto a competência não se limita a um banco de conhecimentos teóricos e empíricos detidos pelo indivíduo, nem se encontra enclausurada na tarefa; a competência é a inteligência prática para situações que se apoiam sobre os conhecimentos adquiridos e os transformam a medida que aumenta a complexidade das situações (ZARIFIAN, 1999). Ainda assim, as competências podem ser entendidas como as possibilidades, para um indivíduo, de mobilizar de maneira interiorizada um conjunto integrado de recursos para resolução de uma gama de situações-problema (ROEGIERS, 2000, p. 66; SCALLON, 2015, p. 143).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a UNESC percebe a necessidade de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

A UNESC entende por sociedade ideal uma sociedade democrática, igualitária, centrada no desenvolvimento humano, com um desenvolvimento social justo e ecologicamente integral, com novas e diferentes formas de participação do cidadão, que sobreponha os interesses coletivos aos individuais. Nessa nova sociedade, fundamentada na autonomia, na solidariedade, na ética, na consciência socioambiental e no pensamento crítico caminham para uma possibilidade concreta de transformação.

Pretendemos oportunizar a todos o acesso ao conhecimento científico e tecnológico, incentivando a cultura de paz (entendida não como ausência de conflitos, mas a vivência destes sem violência em suas mais diversas formas de expressão) e da espiritualidade (entendida como atitude que promove a vida, contra todos os mecanismos de destruição e de morte), opondo-se, assim, ao consumismo desenfreado, privilegiando o Ser em detrimento do Ter como ideologia de consumo desenfreado.

A Universidade com atitude proativa participa das discussões da sociedade, incentiva ou elabora materiais educativos nas diversas áreas do conhecimento e propõe projetos sociais, empresariais e comunitários que integrem o conhecimento científico e o conhecimento popular em todas as suas formas de expressão. Contribui, portanto, para estabelecer relações revolucionárias entre a Universidade e a comunidade, de modo que o conhecimento popular possibilite a construção de novos conhecimentos científicos, e estes, por sua vez, construam e fundamentem novos saberes populares, numa relação integrada e dialeticamente complexa.

Dentro dessa perspectiva, a UNESC concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao

acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.5.3 Cursos de graduação

A UNESC oferece 50 cursos de graduação, destes, 49 presenciais e 01 em EaD, que, baseados nas diretrizes pedagógicas estabelecidas pela Universidade, fornecem aos alunos sólida formação teórico-científica, experiências interdisciplinares e possibilidades de integração com o mercado de trabalho. Na Tabela a seguir tem-se a estrutura geral da organização pedagógica dos cursos é apresentada e os cursos ofertados, caracterizados.

Tabela 30 – Relação dos cursos de graduação da UNESC.

Curso	**Campus**	**Área do conhecimento vinculada**	**Turno**	**Modalidade**	**Nº de alunos em 2017**	**Vagas Anuais**
Administração	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	M	Presencial	71	54
Administração	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	420	216
Administração Comércio Exterior	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	151	108
Arquitetura e Urbanismo	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	M	Presencial	75	100
Arquitetura e Urbanismo	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	V	Presencial	194	108
Artes Visuais - *Bacharelado*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	51	54
Artes Visuais – *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	37	54
Artes Visuais – *Licenciatura*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	76	
Biomedicina	UNESC	Ciências da Saúde	V	Presencial	273	100

Curso	Campus	Área do conhecimento vinculada	Turno	Modalidade	Nº de alunos em 2017	Vagas Anuais
Cerâmica e Vidro - *Tecnológico*	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	1	50
Ciência da Computação	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	244	108
Ciências Biológicas – *Bacharelado*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	M	Presencial	8	
Ciências Biológicas - *Bacharelado*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	125	54
Ciências Biológicas – *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	75	54
Ciências Biológicas – *Licenciatura*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	4	
Ciências Contábeis	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	580	216
Ciências Econômicas	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	102	108
Design	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	86	100
Design de Moda - *Tecnológico*	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	110	44
Direito[2]	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	M	Presencial	490	108
Direito	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	955	216
Economia[1]	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	11	
Educação Física - *Bacharelado*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	M	Presencial	239	98
Educação Física - *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	243	98
Enfermagem	UNESC	Ciências da Saúde	N	Presencial	296	100
Engenharia Ambiental[1]	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	M	Presencial	18	
Engenharia Ambiental e Sanitária	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	M	Presencial	83	54

Curso	Campus	Área do conhecimento vinculada	Turno	Modalidade	Nº de alunos em 2017	Vagas Anuais
Engenharia Civil	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	M	Presencial	142	100
Engenharia Civil	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	535	158
Engenharia de Agrimensura	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	90	50
Engenharia de Materiais	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	53	54
Engenharia de Produção	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	256	100
Engenharia Mecânica	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	162	100
Engenharia Química	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	N	Presencial	181	100
Farmácia	UNESC	Ciências da Saúde	M	Presencial	121	50
Farmácia	UNESC	Ciências da Saúde	N	Presencial	184	50
Física – *Licenciatura*[3]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	I	Presencial	1	50
Fisioterapia	UNESC	Ciências da Saúde	M	Presencial	168	50
Fisioterapia	UNESC	Ciências da Saúde	N	Presencial	175	50
Geografia – *Bacharelado e Licenciatura*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	1	
Geografia - *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	48	50
Gestão Comercial - *Tecnológico*	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	Virtual	EAD	4	120
Gestão Comercial - *Tecnológico*	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	31	108
Gestão de Recursos Humanos - *Tecnológico*	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	63	108
Gestão Financeira - *Tecnológico*	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	6	108
História – *Bacharelado e Licenciatura*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	1	

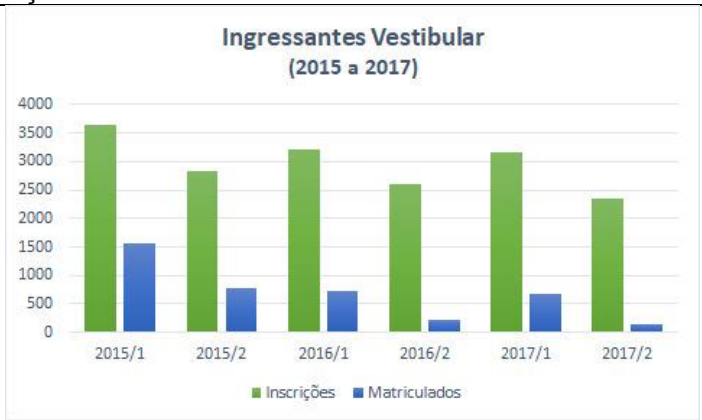
Curso	Campus	Área do conhecimento vinculada	Turno	Modalidade	Nº de alunos em 2017	Vagas Anuais
História – *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	113	50
Jogos Digitais - *Tecnológico*	UNESC	Ciências, Engenharias e Tecnologias	M	Presencial	37	80
Letras - *Licenciatura* Língua Portuguesa	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	112	100
Letras - *Licenciatura Português e Inglês*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	5	
Letras - *Licenciatura Português e Espanhol*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	1	
Matemática - *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	86	54
Matemática - *Licenciatura*[1]	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	3	
Medicina	UNESC	Ciências da Saúde	I	Presencial	607	100
Nutrição[1]	UNESC	Ciências da Saúde	M	Presencial	19	
Nutrição[2]	UNESC	Ciências da Saúde	N	Presencial	288	54
Odontologia	UNESC	Ciências da Saúde	M	Presencial	363	100
Pedagogia – *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	V	Presencial	153	100
Pedagogia - *Licenciatura*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	126	50
Processos Gerenciais - *Tecnológico*	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	45	108
Psicologia	UNESC	Ciências da Saúde	M	Presencial	186	108
Psicologia	UNESC	Ciências da Saúde	N	Presencial	254	54
Secretariado Executivo	UNESC	Ciências Sociais Aplicadas	N	Presencial	25	54
Teatro - *Bacharelado*	UNESC	Humanidades, Ciências e Educação	N	Presencial	24	54

[1]Cursos que tiveram alteração de nomenclatura, turno e/ou matriz está em processo de extinção. Não há mais ingresso de alunos neste turno, por isso não há vagas anuais.
[2]Aguardamos o MEC aceitar as seguintes solicitações: as 54 vagas novas nos cursos de Direito Matutino e Nutrição Matutino, e também a resolução que revoga a suspensão que revoga a suspensão de entrada no período noturno de 54.
[3]O horário de funcionamento do curso de Física foi aprovado da seguinte forma: quatro períodos semanais e nos recessos escolares de forma concentrada. Os dias, horários e períodos sendo estabelecidos pela coordenação do curso e Unidade Acadêmica.

Fonte: Sistema Acadêmico da UNESC (2017).

Em relação ao ingresso dos estudantes, é possível atestar uma mudança representativa no que diz respeito à escolha da forma de acesso à Universidade. A Figura a seguir correlaciona o número de inscritos, para o Vestibular Acafe, pela quantidade de matrículas efetivadas, ao longo de um período compreendido entre 2015 e 2017. Percebe-se uma queda representativa no número de alunos que optaram ingressar por meio do vestibular.

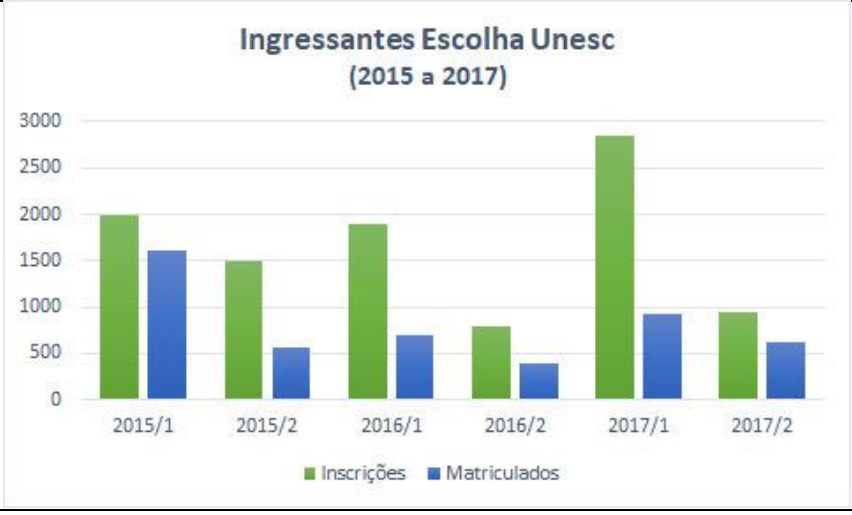
Figura 28 – Relação inscritos e matriculados via Vestibular Acafe.



Fonte: PROGRAD, UNESC (2017).

Por outro lado, a Figura 28 demonstra, no mesmo período analisado, um aumento/manutenção na efetuação das matrículas, em comparação com a figura anterior. Esse resultado demonstra a efetividade do Processo Seletivo próprio Escolha UNESC, realizado com base no histórico escolar, que vem ampliando o acesso ao ensino superior, por meio de um processo mais flexibilizado com governança da universidade.

Figura 29 – Inscritos e matriculados via Processo Seletivo Escolha UNESC.



Fonte: PROGRAD, UNESC (2017).

No que tange ao perfil dos estudantes de graduação da UNESC, no período de 2015 a 2017, pôde-se verificar uma queda discreta no total de número de alunos, em torno de 5%. Essa queda fica evidente quando analisados os indicadores de alunos matriculados e ingressantes, onde também é possível atestar a maioria de mulheres nos dois cenários. Cabe salientar ainda o mesmo padrão observado para alunos formandos.

Figura 30– Perfil dos estudantes de graduação.

Graduação

		2015	2016	2017
Total de estudantes graduação		11.901	11.487	11.302
Matriculados	Homem	4.667	4.464	4.339
	Mulher	7.234	7.023	6.963
Ingressantes	Homem	1.055	904	922
	Mulher	1.653	1.497	1.468
	Preto	133	105	91
	Branco	10.385	10.217	10.192
	Pardo	33	22	26
	Não informado	1.350	1.143	993
	Portadores de necessidades especiais	77	81	28
Formandos	Homem	517	488	562
	Mulher	1.067	984	1.137
	Evasão	2.310	2.309	2.306

Fonte: Balanço Social da UNESC (2017).

Já os dados de evasão são considerados altos, no entanto, se mantiveram praticamente iguais, em relação ao número de alunos. Outro dado relevante é a baixa representatividade de alunos negros quando comparados aos brancos, revelando ainda um decréscimo ao longo do tempo, no período analisado. Por fim, cabe destacar a diminuição no número de alunos com deficiência.

3.6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica da UNESC se efetua por meio do diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a concretude da missão

institucional. Para promoção e acompanhamento dessas atividades, a Pró-Reitoria Acadêmica se estrutura em três diretorias, a saber: Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias e Diretoria de Ensino de Graduação.

A Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação promove suas ações nas diversas áreas do conhecimento, baseando-se em linhas e programas institucionalmente definidos como prioridades. Na pós-graduação são ofertados cursos *stricto sensu* e *lato sensu*, sendo que na primeira modalidade, objetiva-se a formação de pessoal qualificado para a educação superior e a pesquisa. São desenvolvidas ações por áreas de concentração, definidas e articuladas, por meio de linhas de pesquisa, organizadas de acordo com suas especificidades, em regulamento próprio. Já os cursos de pós-graduação *lato sensu* têm por finalidade oferecer estudos de aprofundamento ou aprimoramento em determinado campo de conhecimento e são organizados e planejados em consonância com as resoluções e pareceres do CNE/CES, portarias normativas do MEC e portarias da CAPES.

A Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias desenvolve atividades em áreas e programas definidos institucionalmente. São priorizadas ações comunitárias e culturais, além da prestação de serviços. Os cursos, programas e projetos de extensão são regulamentados a partir das normas do Regimento Geral da Universidade e aquelas previstas pelo sistema federal de educação, em consonância com as normas previstas nos planos pedagógicos.

Já a Diretoria de Ensino de Graduação coordena, promove e acompanha as atividades de ensino de graduação realizadas na Universidade. Faz parte desta Diretoria, a Assessoria Pedagógica, que se configura como um setor que atende a diferentes demandas dos cursos de graduação da universidade. Destina-se ao acompanhamento e ao assessoramento dos cursos no que diz respeito a demandas pedagógicas, bem como de atendimento às coordenações de curso e às questões relacionadas à docência universitária como um todo. É de competência da Assessoria Pedagógica, articulada a outros setores, pensar e propor o Programa de Formação Continuada da UNESC, o qual entende a formação docente como um traçado que deve articular ensino, pesquisa e extensão, em suas diferentes modalidades, trabalhando essa indissociabilidade do ponto de vista da pedagogia universitária e como um constructo social.

Articulada a concepção de ensino da graduação e da pós-graduação está também o Colégio UNESC, que oferta o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio. Atuando na educação básica, busca-se promover a compreensão de que o conhecimento se dá por meio das interações/mediações sociais que são estabelecidas dentro e fora da sala de aula, incentivando o processo de apropriação e reconstrução do conhecimento.

Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas pela UNESC têm como elemento central o processo de ensino e aprendizagem, sendo que, a organização didático-pedagógica leva em conta os aspectos apresentados nesta seção.

3.6.1 O objeto e estudo e a seleção de unidades formativas

O processo de ensino e aprendizagem abrange a construção de conhecimentos a respeito de um determinado objeto de estudo, levando em conta o conhecimento técnico-científico existente naquela área e a perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

Assim, o planejamento, a execução e a avaliação das atividades partem da definição de objetivos de aprendizagem e da seleção de conteúdos que serão trabalhados. As unidades formativas são selecionadas com base nos objetivos do curso, considerando a contribuição do processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso do curso.

3.6.2 Processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem acontece sobremaneira na interação dialógica entre estudantes e professor, além de sujeitos sociais partícipes do ato educativo. Por essa razão, está em contínua construção e aperfeiçoamento. Na perspectiva da aprendizagem, o processo é compreendido como a construção da autonomia do sujeito por meio do desenvolvimento de competências que o habilitem a atuar como cidadão e profissional diante das exigências e dos problemas suscitados por uma sociedade em transformação. Sob a ótica do ensino, o processo engloba o domínio dos conteúdos a serem trabalhados, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das situações que promovam a aprendizagem e a construção de um ambiente de interação que favoreça o diálogo e o respeito mútuo

entre os participantes, além da responsabilidade e do comprometimento com os objetivos do ensino e da aprendizagem.

Para alcançar os objetivos propostos nas situações de ensino e aprendizagem, o processo pode ser entendido com base em seus componentes e na relação entre eles:

- Estudante;
- Docente;
- Objeto de estudo e conteúdo;
- Metodologia de ensino e aprendizagem;
- Avaliação da aprendizagem.

3.6.3 Metodologia de ensino e aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

a) a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
b) a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como estratégia de intervenção na realidade;
c) a relação entre teoria e prática;
d) a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
e) o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
f) o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias ativas, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, entre outras.

3.6.4 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário. Ela abriga em seu movimento uma crítica pedagógica que inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações diante do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no PPC, que delineia o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do estudante, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

3.6.5 Currículos e projetos pedagógicos dos cursos

A principal função de um currículo é materializar as intenções e funções sociais das profissões e, consequentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

a) uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
b) o desenvolvimento de competências profissionais e sociais;
c) o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
d) a construção do pensamento crítico e reflexivo;
e) o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
f) o acesso a diferentes abordagens teóricas, atualizações e inovações no campo de saber do curso;
g) o contato com diferentes realidades sociais e profissionais mediante a internacionalização curricular.

As intenções curriculares estão descritas no PPC, construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, o qual deve estar sintonizado com o PPI e com as diretrizes curriculares nacionais de cada área e nível de ensino.

3.6.6 Integralização e flexibilização curricular

A integralização curricular dá-se de acordo com a normatização institucional em conformidade com a legislação vigente e os projetos pedagógicos dos cursos. A integralização do curso pelo estudante inclui a aprovação nas disciplinas previstas na matriz do curso e atividades obrigatórias previstas no PPC, tais como:

a) **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** tal componente curricular é regido pelas resoluções vigentes da UNESC, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento, elaborado e aprovado pelo Conselho Universitário, estabelece a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da UNESC, bem como o modo de socialização dos resultados dos trabalhos;

b) **Atividades Complementares:** integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação. Seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título. O caráter das Atividades Complementares é de flexibilização dos currículos, de maneira a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social. A carga horária das atividades complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado nem a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de Atividades Complementares a ser integralizada pelo estudante é determinada no PPC, atendendo às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações. As Atividades Complementares são regidas pelas resoluções vigentes da UNESC, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC;

c) **Prática como Componente Curricular (PCC Licenciaturas):** é uma prática consciente de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, os cursos de licenciatura da UNESC devem planejá-la no projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do

processo formativo e se estender ao longo de todo ele. Concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar. Este é um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades da área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. A PCC é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

d) **Estágio Curricular Obrigatório***:* compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou em pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio devem ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso previsto no PPC. São objetivos do estágio obrigatório:

I. Possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por intermédio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

II. Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

III. Complementar o processo de ensino e aprendizagem, mediante a conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

IV. Atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, dando ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

V. Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;

VI. Promover a integração entre Universidade/curso-escola-empresa-comunidade.

O estágio curricular obrigatório compreende:

a) Opção por um campo de estágio pelo estudante;
b) Participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
c) Elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
d) Execução do estágio pelo estudante;
e) Acompanhamento do estágio pelo Setor de Estágio e Empregabilidade da UNESC;
f) Elaboração do relatório de estágio pelo estudante;
g) Supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do estágio curricular obrigatório por intermédio do PPC. O estágio é regido pelas resoluções vigentes da UNESC, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC.

e) **Tópicos Especiais/Seminários Avançados:** O PPC pode prever esse componente curricular oportunizando a flexibilização curricular por meio de atividades relativas a temas emergentes da área de formação do curso.

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciam o enriquecimento curricular:

a) **Disciplinas optativas:** o acadêmico regularmente matriculado pode requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da UNESC na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular;
b) **Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão:** o estudante da UNESC pode integrar atividades, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão como bolsista ou voluntário. Essas oportunidades propiciam a ele a flexibilização e enriquecimento curricular e o desenvolvimento de habilidades e competências tanto do ponto de vista da formação profissional quanto da formação acadêmica e para a cidadania.

O movimento de flexibilização do currículo transcende as possibilidades de aumento e/ ou redução de carga horária das disciplinas e desafia a criação de uma matriz curricular diferenciada, capaz de traduzir uma concepção emergente de currículo que supere as marcas da homogeneidade, da sequencialidade, da fragmentação e da conformidade. Este movimento pode ser identificado por meio de alguns mecanismos ou componentes curriculares, tais como os ambientes de interdisciplinaridade; os temas transversais; a aprendizagem baseada em solução de problemas; as atividades que instiguem a autonomia do estudante; os modelos de mentoria e tutoria; a oferta de atividades na modalidade semipresencial e a distância; a inserção de práticas de pesquisa e trabalho extensionista; as ações de fomento à interculturalidade e ao empreendedorismo. Entende-se que esses não se restrinjam ao ambiente de sala de aula, podendo ocorrer em laboratórios, grupos de pesquisa, empresas incubadas no parque tecnológico e outros espaços para além do Campus universitário.

3.6.7 Atividades práticas e estágios

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem da disciplina, que é elaborado pelo professor, discutido com os estudantes e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

Além do estágio obrigatório, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações ou de termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Instituição.

A UNESC oferece suporte aos estudantes por meio do Setor de Estágios e Empregabilidade e integra a Gerência de Atenção ao Estudante. Os dados do setor demonstram uma queda no número de alunos que realizaram estágios externos (não obrigatórios), no período de 2015 a 2017, no entanto, houve um aumento a quantidade de estudantes desempenhando estágios internos (não obrigatórios). O mesmo resultado não é observado nos estágios internos obrigatórios.

Figura 31 – Dados relativos ao estágio e empregabilidade.

	2015	2016	2017
Estágio externo (não obrigatório)	2506	2561	1908
Estágio interno (não obrigatório)	93	80	147
Estágio interno (obrigatório)	146	63	59
Convênio estágios obrigatórios e não obrigatórios	275	281	185
Divulgação de vagas de estágios (não obrigatório)	318	380	290
Divulgação de empregos	343	318	283

Fonte: Balanço Social da UNESC, 2017

Em relação aos convênios, uma queda na oferta pôde ser observada, bem como no número de vagas de estágios não obrigatórios divulgadas. O mesmo padrão pode ser aplicado para a divulgação de empregos, no período analisado.

3.6.8 Inovação curricular e pedagógica

A UNESC tem se proposto a discutir as relações disruptivamente, especialmente, a relação entre o processo de aprendizagem e a sociedade, observando a comunidade da qual faz parte. Busca ainda observar as necessidades colocadas pela globalização e as contribuições de nossos acadêmicos e acadêmicas a essa sociedade heterogênea, inquieta e dinâmica. Assim sendo, com o lançamento do Programa de Inovação Curricular e Pedagógica – INOVA UNESC, tem se intensificado o olhar para os princípios institucionais da Graduação e para os

princípios de formação do acadêmico e da acadêmica da UNESC, os quais norteiam as ações vinculadas aos processos de aprendizagem dentro da Universidade.

Na UNESC a Inovação é entendida na perspectiva da ruptura paradigmática. Essa dimensão extrapola o aparato tecnológico e o rearranjo metodológico de práticas de sala de aula. Inclui, fundamentalmente, uma base epistemológica que rompa com o paradigma dominante (SANTOS (1988). Entende-se que as práticas pedagógicas tradicionais são necessárias, no entanto, não atendem mais às atuais demandas do conhecimento, uma vez que a fragmentação, característica desse modelo, prioriza a teoria em detrimento da prática (MORAES, 2010), o que não colabora para a formação de sujeitos históricos autossuficientes, participantes, críticos e autocríticos (DEMO, 2011, p. 43)

Partindo da premissa que o estudante é um sistema autopoiético, ou seja, auto produtivo, se oferecidas as práticas pedagógicas adequadas, que lhe possibilitem a reflexão, o sujeito encontrará meios de se auto levantar, se auto organizar e se auto (re)construir (MATURANA; VARELA, 2001). Nesse contexto, Morin (1996) se refere aos processos auto-eco-organizadores como aqueles “que garantem a natureza autopoiética dos sistemas vivos, ou seja, a capacidade de autoprodução de si mesmo como condição de sua própria autonomia existencial”.

Diante disso, concebemos a pesquisa como princípio científico e educativo, além de ser instrumento satisfatório para que a apropriação, construção e renovação do conhecimento efetivamente ocorra (MEIRIEU, 1998; DEMO, 2011). Compreendemos também que sem pesquisa não há ensino, já que a ausência da pesquisa faz com que o ensino se reduza a patamares típicos da reprodução imitativa, não instigando à descoberta e à prática de resolução de problemas (DEMO, 2011, p. 53-54).

Corroboramos aqui com a linha de pensamento de Paulo Freire, que defende a ideia de “inteireza” e de uma nova visão de processo educativo, onde ele critica o paradigma cartesiano, pautado no “conteudismo” exacerbado, que segundo ele, gerou uma educação “bancária”, que pressupõe uma relação vertical entre o professor e o estudante. Nesse contexto, o professor é o sujeito que detêm o conhecimento, pensa e prescreve, enquanto o estudante é o objeto que recebe o conhecimento, é pensado e segue a prescrição. Nesse caso, o professor “bancário”

faz "depósitos" nos estudantes que passivamente os recebem. Tal concepção de educação tem como propósito a formação de indivíduos acomodados, não questionadores e que se submetem à estrutura de poder vigente, que não projetam, não transformam e não almejam ser mais (FREIRE, 2013).

Nesse sentido, a inovação é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

a) Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
b) Mobilização e desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
c) Pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
d) Relação entre teoria e prática;
e) Interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
f) Desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
g) Uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
h) Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
i) Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Inova UNESC - Programa de Inovação Curricular e Pedagógica - com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da UNESC por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem.

A atuação do Inova UNESC contempla a Assessoria Pedagógica e o Núcleo de Ensino e Aprendizagem da UNESC e está pautado nos seguintes princípios:

a) A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
b) A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
c) A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
d) A sustentabilidade dos cursos;
e) A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
f) A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;
g) O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da UNESC.

O Inova UNESC tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da UNESC, atuando nos seguintes eixos:

a) Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
b) Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da UNESC;
c) Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.
d) Os serviços oferecidos pelo Inova UNESC por meio da Assessoria Pedagógica e do Núcleo de Ensino e Aprendizagem da UNESC compreendem:
e) Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
f) Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
g) Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Formação Continuada;

h) Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
i) Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do Inova UNESC compreende os professores e as coordenações dos cursos, e visando atender a comunidade acadêmica, busca-se, portanto, fortalecer e promover ações contínuas que são ofertadas por meio do Programa de Formação Continuada. O referido Programa foi reconfigurado para atender ao quadriênio de 2018-2021, tendo como objetivo: “desestabilizar os trajetos que se constituem como planos sedimentados e lineares, possibilitando atravessamentos e dando lugar ao hibridismo e à abertura de fronteiras, a partir dos quais os saberes se redesenham e as práticas se reinventam”, no sentido de olhar para a realidade e propor um novo traçado às práticas docentes, a partir de conceitos como formação, docência universitária, pedagogia universitária, inovação e cartografia.

Neste sentido, o programa se baseia teoricamente em autores como Cunha (2007), Kastrup (2009) e Neto e Orrú (2009), e foi organizado com base em gestos, os quais nominam os títulos que cada ano da Formação Continuada, a saber: a) o rastreio: que se caracteriza como um gesto de observação do campo, em que se pretende sejam percebidas as necessidades; b) o toque: que diz respeito ao alerta, ao momento de atuação, pois algo foi notado; c) o pouso: caracteriza-se pela aquietação, no sentido de que o campo da observação se estabiliza; d) reconhecimento atento: é o gesto da avaliação, olhar para o que está colocado e (re)pensar o processo. Para cada gesto, em cada ano da formação, diferentes ações são pensadas, as quais se destinam a diferentes públicos, de dentro e de fora da universidade, mas não deixam de ser articuladas e múltiplas, sob a ótica do redesenho dos saberes e a reinvenção das práticas. Por meio do site: https://www.formacaocontinuada.net a comunidade acadêmica tem acesso a agenda de atividades, podendo propor, realizar, avaliar e socializar as ações desenvolvidas na universidade.

Entretanto, em relação ao engajamento docente nas formações continuadas, no período de 2009 a 2017, o índice de participação, que leva em consideração o total de docentes da graduação pelo total de docentes participantes, se manteve praticamente igual na série histórica.

Figura 32 - Série histórica da participação docente.

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de tema oferecidos	5	11	14	20	21	13	16	22	26
Docentes Unesc (Graduação)	643	580	586	620	596	654	679	695	720
Docentes Participantes	379	330	310	255	248	303	286	318	349
Índice de participação (%)	59%	57%	53%	41%	42%	46%	42%	46%	48%

Fonte: Balanço Social, UNESC, 2017

No entanto, cabe destacar que houve um aumento de temas oferecidos ao longo do tempo, o que não refletiu na participação dos professores, que se manteve abaixo de 50% nos últimos seis anos.

3.6.9 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A UNESC disponibiliza aos estudantes e aos professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo, wi-fi, data show e lousas digitais interativas. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no

desenvolvimento das atividades acadêmicas. Ainda, é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

Além de pertencer a Rede Nacional de Pesquisa - RNP, a universidade possibilita o acesso à internet wi-fi por meio da Rede *Eduroam* (*education roaming*), possibilitando o acesso a docentes, acadêmicos e visitantes em milhares de pontos pelo mundo. Atualmente, o campus conta com cobertura de 100% para acesso à internet por wi-fi, contando com mais de 260 antenas de repetição.

A UNESC mantém um portal acadêmico na internet (www.unesc.net). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de e-mail no domínio unesc.net, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA Minha UNESC).

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, é utilizado por cursos presenciais e a distância, desde 2002. Ele é integrado ao Sistema Acadêmico da UNESC, organizado em salas virtuais por disciplinas e é utilizado pelos professores como recurso pedagógico, sendo possível desenvolver atividades de Fórum, *Quiz*, por exemplo, além de outras possibilidades, como postagem de material por parte dos alunos e organização das atividades de aula por parte do corpo docente. Também é possível enviar e-mail individual aos acadêmicos e à turma toda, se for de interesse do professor.

Como a UNESC é uma universidade que atende diferentes realidades sociais e econômicas, para aqueles acadêmicos que não possuem computador, ou mesmo acesso à Internet em suas residências, a universidade disponibiliza, inclusive para todos os que quiserem fazer uso, laboratórios de informática com acesso à Internet para desenvolvimento das atividades solicitadas pelos professores, bem como estudos sugeridos e necessários às aulas. Vale ressaltar, por conseguinte, que, desde o primeiro semestre de 2017, as turmas dos cursos de graduação têm trabalhado com o *Moodle*, nova plataforma de uso do AVA. Optou-se por fazer a mudança da ferramenta aos poucos, começando-se pelas primeiras fases em 2017/1, e assim gradativamente; logo, todas as turmas terão migradas para o *Moodle,* que é

um sistema para gerenciamento de cursos (CMS - *Course Management System*) totalmente baseado em ferramentas da WEB. Ele contempla três elementos básicos do processo de ensino e aprendizagem: a) gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos acadêmicos no contexto de disciplinas/turmas; b) interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre acadêmicos e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc., e c) acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos e o plano de ensino e aprendizagem das disciplinas da UNESC apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Central Prof. Eurico Back e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A UNESC também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, cujo acervo tem mais de 8.000 títulos na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio do Portal Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na Biblioteca Central, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A UNESC também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o Plano de Ensino, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A UNESC também possui uma editora, a EdiUnesc, que tem como objetivo divulgar a produção intelectual e científica dos professores e alunos da Universidade e de outras Instituições.

3.6.10 Níveis e modalidades do ensino: educação presencial e EAD

Considerando a legislação vigente e a finalidade da Universidade, o ensino na UNESC é ministrado nos seguintes níveis:

- ✓ **Educação básica:** formada pelo ensino fundamental e ensino médio, incluindo a educação profissional técnica de nível médio (em implantação);
- ✓ **Educação superior:** formada por cursos de graduação, compreendendo bacharelados, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia; de pós-graduação, compreendendo cursos de especialização, cursos de mestrado e doutorado, cursos sequenciais e cursos de extensão. Os cursos de extensão também constituem uma importante forma de ensino na Universidade. A definição, o planejamento, a execução e a avaliação dos projetos desses cursos levarão em conta a Política de Ensino e a Política de Extensão.

A UNESC oferta a educação nas seguintes **modalidades**, de acordo com a legislação vigente:

- **Educação presencial:** modalidade educacional que ocorre com a presença em um mesmo ambiente físico de estudantes, docentes e outros atores no processo de ensino e aprendizagem. Tal modalidade admite a realização de componentes curriculares e unidades de aprendizagem de forma semipresencial, isto é, com uso de TICs na mediação pedagógica;
- **Educação a distância:** “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementaridade entre

presencialidade e a virtualidade ‘real’, o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos” (BRASIL, 2016);

- **Outras modalidades** previstas na legislação educacional e de acordo com projetos e programas aprovados institucionalmente.

Todas as modalidades ofertadas pela UNESC seguem os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais que constam no PPI. Respeitam-se as especificidades da organização didático-pedagógica de cada modalidade, enfatizando-se especialmente na EaD e nos componentes curriculares de caráter semipresencial os seguintes aspectos:

a) O professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem do estudante;
b) A interatividade como forma de tratamento do conteúdo e da comunicação que possibilita a aprendizagem;
c) A ação colaborativa entre estudantes e professores como sujeitos centrais desse processo assistidos por um suporte pedagógico e tecnológico;
d) O uso das TICs como ferramenta no desenvolvimento das atividades educativas.

3.6.11 Educação Básica: Colégio UNESC

A UNESC promove a educação básica por meio de seu colégio, oferecendo ensino fundamental e ensino médio, inclusive a educação profissional técnica de nível médio, esta em implantação (2018/2022).

O Colégio UNESC dispõe de um Projeto Pedagógico que considera o desenvolvimento integral do indivíduo, fundamentando-se no ensino e na pesquisa, incentivando o estudante a buscar conhecimentos múltiplos, necessários para seu desenvolvimento. Nesse sentido, o estudante é incentivado a evoluir no seu modo de

pensar, sentir, agir e interagir na sociedade como ser humano crítico, ético, criativo, aberto a mudanças e capaz de construir sua própria história.

Na educação básica busca-se articular as experiências e os saberes dos estudantes com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, ambiental, científico e tecnológico da humanidade. Para constituir sua identidade, o estudante interage, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, questiona e constrói conhecimentos e sentidos sobre a natureza e a sociedade.

Prioriza-se a construção do conhecimento levando em conta o saber ser, conviver, aprender e fazer, utilizando-se de diferentes estratégias de ensino e recursos pedagógicos, integrando-os aos diversos espaços de aprendizagem da Universidade.

O Colégio UNESC também oferece projetos extracurriculares, promovendo a utilização de tempo, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar, para a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social.

O Colégio UNESC pode oferecer educação profissional técnica de nível médio por meio de cursos técnicos profissionalizantes, considerando a formação integral do educando, bem como a preparação para o exercício profissional. Os Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos de nível médio seguirão as regulamentações internas, os catálogos dos órgãos oficiais e a legislação pertinente.

Analisando o perfil dos alunos do Colégio UNESC, no período de 2015 a 2017, percebe-se um decréscimo gradativo na quantidade de alunos. Já em relação ao gênero, mulheres são maioria, assim como alunos brancos

Figura 33 – Perfil dos alunos do Colégio UNESC

Colégio Unesc

	2015	2016	2017
Total de estudantes no Colégio Unesc	345	317	282
Homem	169	158	137
Mulher	176	159	145
Branco	329	300	269
Preto	7	11	8
Amarelo	3	-	-
Pardo	6	6	5
Portadores de necessidades especiais	14	14	18
Ingressantes no período	32	10	7
Formados no período	69	37	45
Evasão	23	14	16
Reprovação	17	19	1

Fonte: Balanço Social, UNESC (2017).

Apesar disso, houve aumento no número de alunos com deficiência. O mesmo não pôde ser observado nos indicadores de alunos ingressantes. A quantidade de formandos aumentou, em relação a 2016, por outro lado também aumentaram as evasões. Cabe destacar a queda brusca no número de reprovações, reduzida apenas a 1 aluno.

Os dados referentes ao total de estudantes do Colégio UNESC, em cursos técnicos, no ano de 2017 é extremamente baixo, quando comparados aos anos de 2015 e 2016, representando uma queda de 75%

Figura 34 – Perfil dos alunos do Colégio UNESC

Cursos Técnicos

	2015	2016	2017
Total de estudantes cursos técnicos	213	158	33

Fonte: Balanço Social, UNESC (2019).

3.6.12 Educação Superior: formação inicial

A formação inicial na educação superior proporcionada pela UNESC compreende cursos superiores de tecnologia (CST), bacharelados e licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento e nas modalidades de ensino previstas pela legislação. Os cursos são concebidos levando em conta as demandas e oportunidades identificadas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, e sua criação e oferta estão previstas no PDI. O projeto de criação dos cursos é elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a legislação vigente e regulamentações institucionais. O ingresso de estudantes nos cursos de graduação é realizado por meio de processos seletivos estabelecidos pela Universidade, atendendo à legislação vigente. Os estudantes que concluem o curso de graduação cumprindo todos os requisitos previstos fazem jus ao diploma de ensino superior.

Um curso de graduação é organizado por meio de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) aprovado pela Universidade e que considera as seguintes dimensões:

- ✓ **Organização didático-pedagógica:** contempla, entre outros elementos, a justificativa social e os objetivos do curso, bem como o perfil do egresso, expresso pelas competências esperadas do graduado e pelos campos em que ele poderá atuar. A organização didático-pedagógica também contempla a matriz curricular, o ementário e os regulamentos relativos a componentes curriculares, tais como atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e estágio curricular supervisionado. Também são caracterizados aspectos relacionados à metodologia de ensino e aprendizagem e aos processos de avaliação;
- ✓ **Corpo social:** abrange a caracterização dos docentes, tutores, preceptores e pessoal administrativo do curso em termos de formação e qualificação acadêmica, experiência profissional e regime de trabalho. O corpo social também diz respeito à caracterização do colegiado, da coordenação e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso por meio de sua composição e funcionamento;
- ✓ **Infraestrutura:** caracteriza as instalações e equipamentos das salas de aulas, laboratórios e serviços administrativos. Essa dimensão também diz respeito aos recursos de TICs empregados no curso, bem como ao acervo bibliográfico

constituído por referências básicas, complementares e periódicos especializados.

Por fim, deve-se levar em conta que os cursos de graduação realizam processos de autoavaliação periódica com o intuito de promover a sua melhoria contínua. Além disso, os cursos de graduação passam por avaliações externas que dizem respeito ao desempenho dos estudantes e às condições de oferta, com vistas ao reconhecimento e à renovação do reconhecimento pelos órgãos oficiais de regulação, avaliação e supervisão da educação.

3.6.13 Educação Superior: formação continuada

A UNESC promove a formação continuada na educação superior por meio do ensino de pós-graduação. O ensino de pós-graduação na UNESC tem por objetivos a formação qualificada de profissionais em nível avançado e o desenvolvimento de competências que promovam a disseminação do conhecimento e a transformação da sociedade por meio do desenvolvimento de pesquisa científica, cultural, artística e tecnológica.

A pós-graduação está organizada em cursos *lato sensu* e *stricto sensu* que mantêm suas características de formadores de profissionais para a educação superior e para o mercado de trabalho, com intersecções possíveis entre o fazer acadêmico e o fazer no mundo do trabalho. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* são desenvolvidos conforme demandas e oportunidades identificadas pela instituição, e sua criação e oferta estão previstas no PDI. O ingresso nos cursos de pós-graduação é realizado por meio de processos seletivos estabelecidos pela Universidade, atendendo à legislação vigente.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos nas áreas do conhecimento em que a Instituição atua, em colaboração com os cursos de graduação e parcerias externas. Esses cursos dispõem de um projeto aprovado pela Universidade de acordo com as regulamentações institucionais e a legislação em vigor. Periodicamente os cursos de pós-graduação *Lato sensu* passam por processo de autoavaliação.

Os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* compreendem cursos de mestrado e doutorado que dispõem de projeto e regimento próprios. A criação de cursos *stricto sensu* obedece a critérios estabelecidos pela Instituição, considerando

a existência de corpo docente titulado e qualificado na área, grupos de pesquisa consolidados ou em consolidação e produção científica relevante, em consonância com as normas da Capes. Os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* realizam periodicamente processo de autoavaliação, bem como participam do processo de avaliação externa promovido pela Capes.

3.6.14 Perfis institucionais

Os níveis de escolaridade e formação dos técnicos administrativos e docentes da UNESC aumentaram consideravelmente no período de 2015 a 2017, representado pelo decréscimo de profissionais com apenas o Ensino Fundamental e Médio, e pelo aumento de profissionais com Graduação, Pós-Graduação e Mestrado. Este incremento, na capacitação dos profissionais, afeta diretamente os perfis de egresso, de estudantes do Colégio UNESC, estudantes de graduação e pós-graduação, docentes (presenciais e EaD), coordenadores de curso e técnicos-administrativos serão apresentados nas seções a seguir.

Figura 35 – Escolaridade e formação dos técnicos administrativos e docentes.

	2015		2016		2017	
Escolaridade e Formação	Técnicos-Administrativos	Docentes	Técnicos-Administrativos	Docentes	Técnicos-Administrativos	Docentes
Ensino Fundamental	117	0	117	0	103	0
Ensino Médio	253	0	249	0	194	0
Graduação	252	8	245	7	225	9
Pós-Graduação	34	283	33	280	50	258
Mestrado	3	268	3	293	11	302
Doutorado	0	119	0	141	0	151
Total	659	678[1]	647	721[1]	583	720[1]

[1]Estão sendo considerados os docentes da graduação ativos.

Fonte: Balanço Social, UNESC, 2019.

3.6.14.1 Perfil do egresso

O PPI da UNESC prevê que o estudante esteja no centro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para que esse processo promova uma formação integral pautada no desenvolvimento de

competências, considerando os conhecimentos, experiências e competências previas que os estudantes trazem ao ingressar na Universidade.

Os projetos pedagógicos dos cursos da UNESC organizam o perfil do egresso por meio da descrição das competências esperadas do estudante ao final de seu percurso formativo. Tais competências tomam por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, os resultados de pesquisas no mercado de trabalho e dados e informações obtidos de pesquisas sobre as mudanças nas carreiras profissionais e nas ocupações.

O estudante está no centro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para que ele desenvolva um conjunto de competências previamente definido como objetivo de aprendizagem. Por outro lado, enquanto alguém inserido na sociedade, ele é considerado um sujeito social com saberes e competências que devem ser levados em conta no processo de ensino.

No que diz respeito às competências a serem desenvolvidas, haverá aquelas relacionadas ao campo profissional que o estudante está pleiteando e aquelas associadas a sua formação cidadã, possibilitando que o indivíduo constitua um sujeito reflexivo, pesquisador, ético, sabedor de que sua ação no mundo deve seguir princípios de solidariedade, comprometimento com o outro e com a responsabilidade socioambiental.

3.6.14.2 Perfil do estudante do colégio UNESC

Sob a ótica dos princípios pedagógicos e norteadores das ações Institucionais, a UNESC observa que tais elementos determinam que a Instituição observe aspectos que possam influenciar a formação de seus estudantes, em todos os níveis de ensino. Nesse sentido, considerando o processo de ensino e aprendizagem, o Colégio UNESC se compromete a formar um estudante que:

a) Tome posições coerentes, refletindo sobre suas ações, assumindo seus atos e respeitando as diferenças individuais e socioculturais;
b) Reflita, desvela, questiona posicionamentos, ações e intenções, contribuindo para a transformação comunitária;
c) Desenvolva a responsabilidade e o respeito necessários na convivência com a diversidade;

d) Esteja atento e reconhece as limitações e possibilidades do outro, buscando o bem comum;
e) Possua sensibilidade e percepção, cria, recria e reelabora o conhecimento;
f) Tenha capacidade para conquistar sua liberdade de pensamento, expressão e atuação;
g) Observe, indague e faça relações estabelecendo possíveis conclusões.

3.6.14.3 Perfil do estudante da graduação e pós-graduação

Da mesma forma, considerando também a Resolução 17/2012/Consu, os princípios filosóficos institucionais contribuem para definir o que a Universidade entende como sendo o perfil de seus acadêmicos, o qual considera que o acadêmico possua as seguintes capacidades:

a) Possuir postura ética para que possa preservar os princípios e valores, objetivos e missão da Instituição;
b) Ser comprometido com o processo de aprendizagem, sendo consciente de que a apropriação do conhecimento é de seu interesse e responsabilidade;
c) Demonstrar respeito com os colegas, professores, gestores e funcionários, legislação e infraestrutura, contribuindo para a construção do projeto de universidade comunitária;
d) Autonomia no desempenho de suas funções como acadêmico;
e) Participação ativa nos processos que relacionem teoria e prática;
f) Senso crítico e analítico;
g) Capacidade de trabalhar em grupo.

3.6.14.4 Perfil do docente (Presencial de EaD)

O docente da UNESC tem como responsabilidades a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação de situações que promovam a aprendizagem, atividades essas que devem estar norteadas pelas concepções e pelos princípios previstos no PPI, assim como nos objetivos e no perfil profissiográfico do egresso constantes do PPC.

Quanto às competências exigidas, apontam-se:

- ✓ **Competência técnico-científica:** ser capaz de se manter atualizado em relação a sua área de conhecimento e de abordar os conteúdos referentes a sua área de conhecimento, considerando os requisitos de formação previstos no PPC, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ **Competência pedagógica:** saber organizar e dirigir situações de aprendizagem em que atue como orientador e mediador, empregar metodologias de aprendizagem inovadoras e novas tecnologias de informação e comunicação em situações de aprendizagem, acompanhar e avaliar a efetividade das situações de aprendizagem acerca do perfil do egresso e dos objetivos de aprendizagem;
- ✓ **Competência relacional:** ser capaz de agir e de orientar os estudantes quanto ao respeito à vida, à dignidade, à liberdade, à democracia, à diversidade, ao meio ambiente, às relações humanas, levando em conta valores e atitudes éticos por meio do diálogo e do respeito ao outro;
- ✓ **Competência organizacional:** agir em conformidade com o estatuto, os regimentos e as resoluções da Instituição, bem como atuar de forma comprometida com as concepções, a visão, a missão, os valores e as diretrizes da UNESC.

3.6.14.5 Perfil do coordenador de curso

Na UNESC, entendemos que o Coordenador do Curso exerce papel fundamental na consolidação do Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso. Assim é necessário que a missão da UNESC seja o elemento norteador de sua gestão e que ele conheça o sistema organizacional, participando ativamente dos Conselhos, das atividades curriculares e extracurriculares do curso e da Universidade, articulando a construção coletiva do projeto pedagógico e consolidando a gestão democrática e solidária no âmbito do curso.

A excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão requer do coordenador um olhar mais ampliado sobre as atividades acadêmicas desenvolvidas pelos professores do curso bem como colaborar com a realização de uma autoavaliação sistemática e contínua do desenvolvimento pessoal e profissional. O

coordenador de curso deve ser capaz de planejar, executar, avaliar e reestruturar, sempre que necessário, o trajeto pedagógico do curso, permitindo a criação de novos itinerários para os atores do processo.

3.6.14.6 Perfil do técnico-administrativo

Considerando as diretrizes institucionais, expostas nas definições filosóficas e teórico metodológicas que orientam a prática político-pedagógica na UNESC e, considerando a Resolução 17/2012/Consu, desejamos que o técnico-administrativo da UNESC seja:

a) Ético - qualidade necessária para preservar os Princípios e Valores, Objetivos e Missão da Instituição;
b) Dinâmico - possua versatilidade para lidar de forma ágil com assuntos e atribuições diferentes ao mesmo tempo;
c) Criativo - apresente sugestões inovadoras para a melhoria do seu trabalho;
d) Proativo - tenha capacidade de se antecipar aos fatos para resolução de problemas;
e) Trabalhe em equipe - possa atuar de forma colaborativa, mantendo um canal aberto de troca de experiências;
f) Comprometido - direcione seu potencial em prol dos objetivos, metas e políticas do setor e da Instituição;
g) Comunicativo – tenha a capacidade de se fazer entender e saber ouvir;
h) Qualificado para o trabalho - domine as atividades atribuídas ao seu cargo e possua capacidade de atingir um nível de precisão desejável na execução dos trabalhos.

3.6.15 Plano de atendimento as diretrizes pedagógicas

Em se tratando de inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização curricular, a UNESC possui atividades que permitem o pleno atendimento das diretrizes pedagógicas da instituição.

A criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, por meio da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, tem como objetivo acompanhar a educação superior brasileira por meio de avaliações externas e autoavaliações das instituições. As IES, por sua vez, devem adaptar-se às orientações e diretrizes nacionais do Ensino Superior, bem como cumprir as normas e exigências dos Sinaes, mas sem prejudicar o movimento que orienta a construção de sua identidade.

A UNESC, preocupada com a flexibilização dos componentes curriculares e com a integralização de seus cursos, tem sua organização didático-pedagógica estruturada de forma a atender as diretrizes nacionais. De acordo com a Resolução nº 12/2011/Câmara de Ensino de Graduação, os Projetos Pedagógicos apresentam nas matrizes curriculares de seus cursos:

- **Disciplinas optativas** – a fim de dar oportunidade de escolha ao aluno conforme seu interesse e necessidade;
- **Disciplinas na modalidade à distância** - de acordo com a legislação vigente (que utiliza como recurso a possibilidade da oferta de 20% da grade curricular na modalidade a distância), para atender as especificidades de algumas disciplinas;
- **Atividades complementares** - oportunizando ao acadêmico ter outras experiências que complementem sua formação referente aos aspectos culturais, científicos e de cidadania;
- **Estágios curriculares supervisionados e não obrigatórios** - permitindo ao acadêmico vivenciar os conhecimentos apropriados ao longo do processo de formação, bem como entrar em contato com a realidade da profissão escolhida;
- **Trabalho de conclusão de curso ou similar** – com o objetivo de proporcionar a iniciação científica e sistematização do conhecimento.

Além disso, todos os cursos consideram o Enade como componente curricular obrigatório, e também é importante salientar que os docentes e discentes tem a oportunidade de participar de editais de pesquisa e extensão com o intuito de qualificar a formação acadêmica. Além disso, nos Projetos pedagógicos há também a possibilidade de matriculas no que se denominam de disciplinas isolada, que valem tanto para a comunidade interna como para a externa, no caso de necessidade de aprofundar alguma temática necessária à formação profissional e humana.

Nesse sentido, a Universidade ainda apresenta oportunidades diferenciadas de integralização curricular ofertando provas de suficiência – a fim de possibilitar ao discente que apresentar domínio de determinado conteúdo possa ser dispensado da disciplina em questão, seguindo os ritos do aproveitamento especial previsto na LDB.

Nos cursos de graduação de medicina e arquitetura e urbanismo há adoção de desenhos curriculares diferenciados. O curso de medicina utiliza a metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e o currículo é modular; na arquitetura o currículo é desenvolvido por meio do Atelier Integrado de Projetos. Além disso, os cursos de graduação continuam o processo de integração horizontal e vertical dos conteúdos e componentes curriculares, bem como a busca da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, por meio da implementação da Resolução nº 14/2010/Câmara Ensino de Graduação.

3.7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

As políticas institucionais referem-se ao conjunto de programas, projetos e ações que oferecem sustentação a tomada de decisões conduzem a instituição na direção dos seus objetivos estratégicos, bem como de sua missão, visão e valores. Compreendem as políticas de graduação; políticas de pesquisa e pós-graduação; políticas de extensão; políticas de inovação; políticas de internacionalização; políticas de educação a distância; política de meio ambiente e valores humanos; políticas de avaliação institucional; políticas de gestão (planejamento estratégico, gestão do ensino – pesquisa- extensão, gestão de pessoas, gestão da infraestrutura, tecnologia da informação, comunicação organizacional, segurança, relação financeira e orçamentária); política de atenção ao estudante (política de educação inclusiva e de acompanhamento do egresso); política de responsabilidade social e política de captação de recursos.

Este conjunto de políticas institucionais estão associadas às diretrizes e princípios que norteiam a gestão administrativa da Universidade e estabelecem a base para a governança universitária. É perceptível que a boa governança vem contribuindo para as transformações no setor público e privado. Este documento contém as Diretrizes das Políticas Institucionais, as quais devem, em conjunto com o

Planejamento Estratégico e o PPI, servir de base para o desempenho das atividades da Universidade.

A Gestão Institucional constituiu Grupo de Trabalho para organizar o Portal de Transparência da **Unesc**, previsto para 2018, bem como, para organizar o Plano de Ações da Gestão, com vistas a construção de espaços de diálogo e escuta, com a comunidade interna e externa.

3.7.1 Políticas para o Ensino de Graduação

A Política de Ensino da UNESC tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores, professores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da UNESC.

A graduação atribui, pela legislação vigente, uma certificação de competência técnica superior. Sendo assim, a Universidade do Extremo Sul Catarinense, com o propósito de formar cidadãos atuantes e comprometidos com a ética e com o desenvolvimento social, prepara os estudantes de graduação para o trabalho colaborativo, considerando a relação intrínseca entre o contexto socioeconômico em que a IES está inserida e suas respectivas demandas. Para tal, o Projeto Pedagógico de cada curso interage com o meio circundante em uma relação dialógica com as condições sociais, políticas, econômicas e culturais. Mais além do contexto imediato, o estudante é incentivado, pela noção de cidadania, a que sua competência profissional tenha um papel transformador e o impulsione a empreender em outros e diferentes contextos e espaços. Contribui para isso o perfil diversificado dos alunos da UNESC, majoritariamente das classes B, C e D, em que cerca de um terço tem idades entre 16 e 21 anos, outro terço com 22 e 25 anos e o restante com idades variadas superiores, sendo que quase dez por cento superam os 35 anos. As diversas faixas de renda e idade, além de outras variáveis que evidenciam os

diferentes perfis de alunos, proporcionam o encontro de múltiplas perspectivas e preparam o aluno para atuar em um mundo plural.

Para atender com eficiência às necessidades da sociedade, a UNESC desenvolve um projeto educacional com um conjunto de princípios e práticas alinhados ao desenvolvimento pessoal do estudante, aos desafios da sociedade e às diferentes necessidades das forças de trabalho em escala local e global. Deste modo, cresce o desafio das universidades para propiciar os meios para que os estudantes tenham realização pessoal e sucesso profissional em um mundo em constante mudança, em que a memorização de conteúdos passa a ser algo secundária perante a imensa quantidade de informação disponível simultaneamente na rede mundial da internet. Um dos caminhos para superar este desafio é o aprendizado de conhecimentos relevantes, como aplica-los de maneira inovadora e como desenvolver outras dimensões do aprendizado: habilidades, experiências e meta-aprendizado.

O conceito de transversalidade acadêmica faz parte do PPI da UNESC. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho referendados na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade.

As Políticas de Ensino para os cursos de graduação da UNESC, amparadas na Legislação Nacional, buscam promover:

1. Os processos de ensino-aprendizagem com qualidade;
2. Os avanços da ciência, tecnologia e inovação;
3. A cultura empreendedora;
4. A visão globalizada do conhecimento;
5. A cultura do trabalho colaborativo;
6. O comprometimento com a ética e com o desenvolvimento social.

Tais políticas baseiam-se em fundamentos de transversalidade e interdisciplinaridade, inovação, internacionalização e empreendedorismo na articulação das áreas do conhecimento. Ao orientar suas ações no trinômio ensino-pesquisa-extensão, além da cultura, as políticas de ensino da Universidade buscam consolidar uma identidade própria, a qualificação de todos os seus segmentos,

visando um padrão de excelência acadêmica. O ensino proporciona a construção de competências, habilidades e atitudes por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas. Além disso, busca também, contribuir para o desenvolvimento regional socialmente responsável ao mesmo tempo que almeja ampliar e fortalecer o papel da UNESC no âmbito da cooperação internacional.

A UNESC, não perdendo de vista sua missão institucional, ao propor novas concepções curriculares, comprometidas com o tempo histórico e seus artefatos culturais a partir de Políticas de Ensino nas modalidades presencial e a distância, inscreve-se, nestes termos, no contexto de pensar o tempo da graduação e pós-graduação como o tempo de formação. Daí decorrem as preocupações com o conjunto de ações que favoreçam o processo formativo de discentes e docentes, compreendido à luz da diversidade e da pluralidade que envolvem o cotidiano acadêmico vivenciado pelos sujeitos sociais. Institui, assim, processos de mudança curricular que devem ser incorporados progressivamente na medida das possibilidades de cada curso.

No período de vigência deste PDI, a UNESC pretende implantar práticas pedagógicas baseadas na *tradição*, na *virtualização* e na *experiência formativa*, que trazem interseções que promovem estímulos a atitudes tais como: compartilhar, aprender a aprender e o apreço pelo conhecimento (“saber, saber”).

O espaço universitário é o lócus privilegiado para a compreensão e estabelecimento de ações no que diz respeito aos desafios e inquietações que permeiam a educação superior. Este lugar lhe é reservado pela coadunação entre tradição e inovação. Esta última é entendida pela atualização curricular sistemática com base em metodologias ativas de aprendizagem, na virtualização qualitativa de conteúdo, em ações de formação continuada dos docentes, nas configurações espaciais inovadoras no *campus* e em laboratórios de tecnologia aplicada. A experiência formativa tem grande papel no processo da aprendizagem pela problematização e solução de casos concretos.

As Políticas do ensino de graduação da UNESC foram construídas a partir das discussões coletivas e de reflexões sobre as práticas pedagógicas no contexto das diferentes áreas do conhecimento. O processo de elaboração envolveu docentes, coordenadores de cursos de graduação e demais gestores da Instituição, por meio de fóruns, reuniões, grupos de estudos e outros.

A primeira resolução das políticas de Ensino data do ano de 2008, (Resolução. n. 05/2008/Consu) passando por processo de revisão em 2014/2016. A proposição dessas políticas tem por objetivo qualificar o ensino, em estreita relação com a pesquisa e a extensão, e contribuir para a consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Além disso, expressam a concepção de ensino-aprendizagem que orienta as práticas educativas que concretizam os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), reconhecendo a diversidade e preservando sua identidade.

Representam, portanto, o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didático-pedagógica dos cursos de Graduação. As mesmas estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto e Regimento Geral, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar uma educação que promova a formação humana e profissional dos estudantes. A política vigente data de 27 de outubro de 2016 pela Resolução nº 11/2016/Consu[4], e passa atualmente por revisão, adequando-a aos novos objetivos institucionais que concernem ao ensino.

3.7.2 Políticas para a Pesquisa e Pós-Graduação

A Política de Pesquisa e Pós-graduação da Unesc (Resolução n. 12/2016/Consu) está alinhada com as políticas de Ensino de Graduação e de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias visando à interdisciplinaridade entre ensino, pesquisa e extensão em suas diferentes modalidades, respeitando as especificidades da presencialidade e da virtualidade.

A Resolução 12/2016/Consu tem por objetivo instituir as Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da Unesc e que são gerenciadas pela Pró-Reitoria Acadêmica e Diretoria de Pesquisa de pesquisa e Pós-Graduação. Na Universidade, a pesquisa poderá ser desenvolvida em Programas Institucionais (Grupos de Pesquisa e Programas de Iniciação Científica), nos Programas *Stricto Sensu* e nos cursos de especialização e graduação. A pós-graduação é desenvolvida por programas institucionais em nível *lato* e *stricto sensu.*

[4] Disponível em: http://www.UNESC.net/portal/resources/official_documents/13656.pdf?1477951170

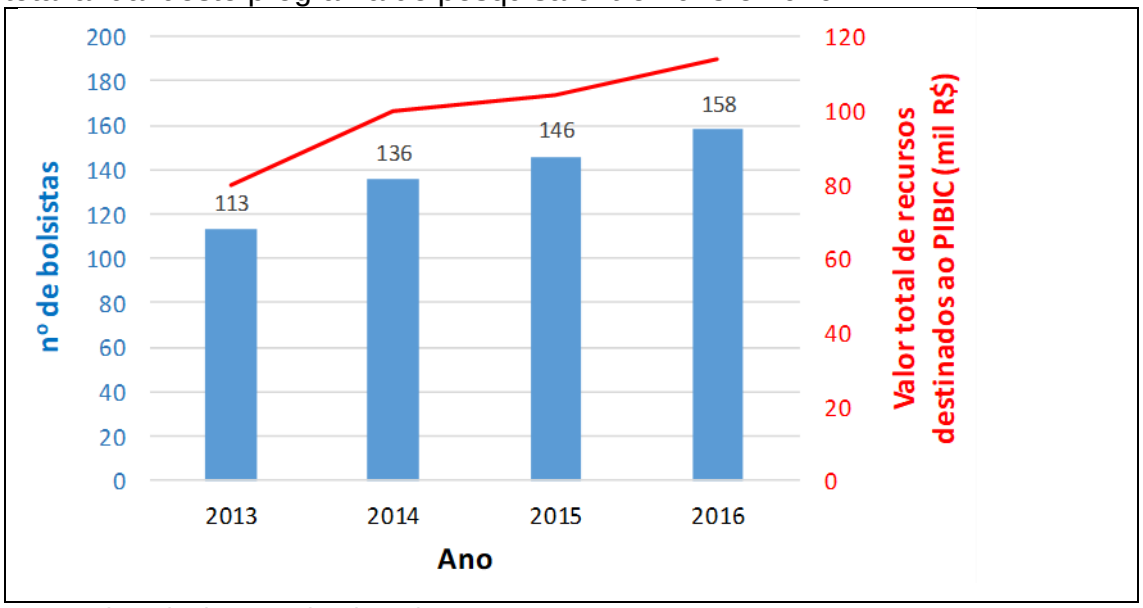
Os Programas de Pesquisa, a saber: Programa de Iniciação Científica (Pibic, editais anuais), Programa Grupos de Pesquisa (GP, editais bianuais), Programa de apoio às atividades do *stricto sensu* (Pró-Stricto, Resolução n. 11/2012/Câmara Propex) e Programa de Gratificação por Produtividade Científica (GPC, Resolução n. 03/2015/CSA) existem para criar as condições necessárias para a geração de conhecimento alinhada à formação acadêmica e ao desenvolvimento da sociedade atendendo toda a comunidade acadêmica, inclusive sua capilaridade, visto as relações entre ensino, pesquisa e extensão. A Tabela A mostra os programas de pesquisa no período de 2015 a 2017, enquanto que as Figuras T, X e Y mostram a evolução dos programas institucionais de pesquisa em alguns anos anteriores a 2017.

Tabela 31 - Número de projetos, de docentes envolvidos e de discentes contemplados com bolsas dos programas de pesquisa da Unesc entre 2015 e 2017.

Programas	**2015**			**2016**			**2017**		
	Pr	**Do**	**Di**	**Pr**	**Do**	**Di**	**Pr**	**Do**	**Di**
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC UNESC	123	123	123	150	150	150	145	145	145
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/ CNPq	20	20	20	16	16	16	20	20	20
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior – PIBIC/JUNIOR	6	6	6	12	12	12	10	10	10
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI/ CNPq	3	3	3	2	2	2	3	3	3
Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 – PIC 170	81	81	81	59	59	59	96	96	96
PIBIC PPGCS (MINTER E DINTER)	20	20	20	31	31	31	13	13	13
Programa de Iniciação Científica e de Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES	16	16	16	12	12	12	11	11	11
Projeto Carvão Mineral - FAPESC							7	7	15
Programa Diversidades, Inclusão e Direitos Humanos - DIDH							12	30	24
TOTAL	**269**	**269**	**269**	**282**	**282**	**282**	**317**	**335**	**337**

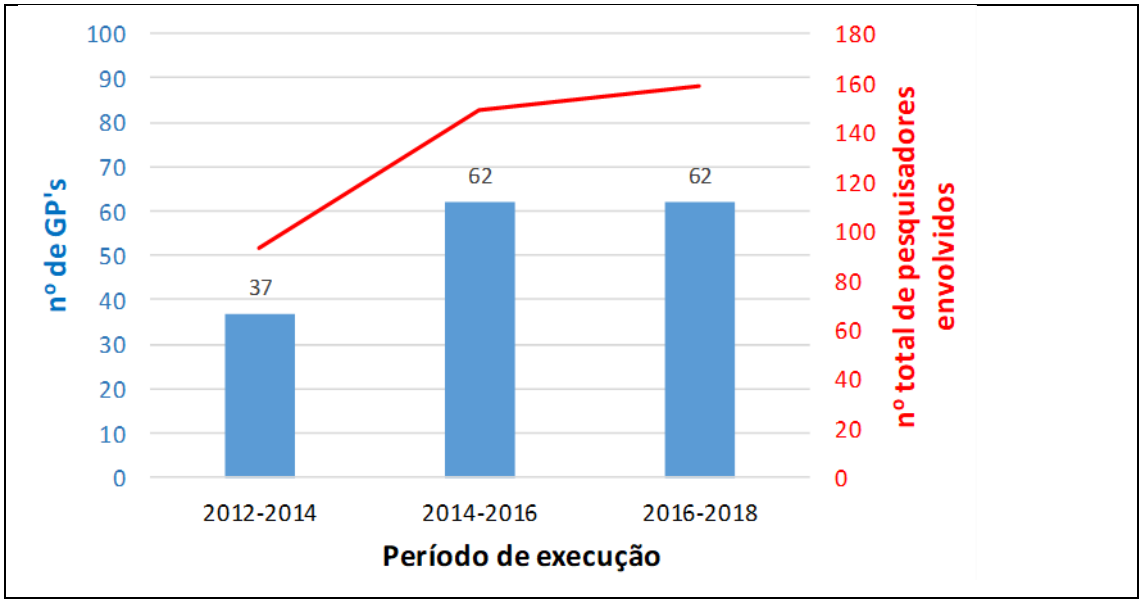
Pr: número de projetos, Do: número de docentes e Di: número de discentes.

Figura 36 – Evolução do número de alunos contemplados com bolsa PIBIC e o valor total anual deste programa de pesquisa entre 2013 e 2016.



Fonte: Diretoria de Pesquisa (2017)

Figura 37– Evolução do número de grupos de pesquisa apoiados pela instituição e o número de pesquisadores envolvidos, por período, entre 2012 e 2018.



Fonte: Diretoria de Pesquisa (2017)

O stricto sensu, em especial, tem recebido especial atenção, já que é neste nível de formação em que se dá a pesquisa mais qualificada da instituição. A Tabela B mostra o número de docentes permanentes (DP) nos programas de pós-graduação stricto sensu da Unesc, enquanto a Figura Z e a Tabela C mostram, respectivamente,

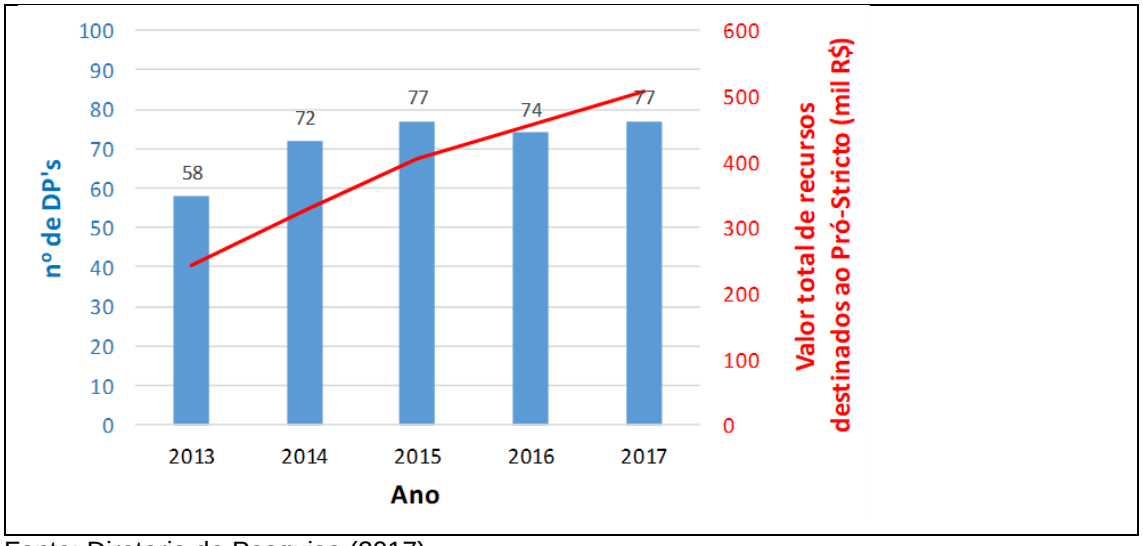
a evolução dos recursos financeiros totais destinados anualmente ao fomento das pesquisas destes programas stricto sensu entre 2013 e 2017 e o estímulo à produção científica nestes, por meio do Programa de Gratificação por Produtividade Científica – GPC.

Tabela 32 - Número de docentes permanentes (DP) nos programas de pós-graduação stricto sensu da Unesc.

Programas	**2015**	**2016**	**2017**
Ciências Ambientais	12	12	12
Ciências da Saúde	17	17	16
Educação	12	11	13
Ciência e Engenharia de Materiais	12	11	10
Desenvolvimento Socioeconômico	12	12	13
Saúde Coletiva	9	8	9
Direito			9
TOTAL	**74**	**71**	**82**

Fonte: Relatório financeiro de implementação de recursos Pró-Stricto.

Figura 38 – Evolução do número de docentes permanentes (DP) nos programas de pós-graduação stricto sensu e dos recursos financeiros totais destinados anualmente ao fomento das pesquisas destes entre 2013 e 2017.



Fonte: Diretoria de Pesquisa (2017)

Tabela 33 – Evolução do número de docentes permanentes (DP) contemplados com recursos do GPG e valor anual implementado entre 2010 e 2016.

PPG	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PPGCA	3	4	1	2	2	3	3	3
PPGCS	13	11	14	11	11	8	12	12
PPGCEM	5	6	6	9	9	8	6	6
PPGDS	1	2	0	3	3	6	9	9
PPGE	0	1	1	0	0	4	8	8
PPGSCol	0	0	0	0	0	1	4	4
TOTAL	22	24	22	25	25	30	42	42
Recursos (mil R$)	290,4	316,8	290,4	330	330	396	554	554

Fonte: Diretoria de Pesquisa (2017)

Além disso, a Política de Pesquisa está alinhada à Política de Inovação (Resolução n. 13/2016/Consu) e à Política de Internacionalização (Resolução n. 03/2018/Consu). Essas políticas convergem ações para a geração do conhecimento em temas inovadores e em concordância com a missão institucional.

O corpo docente dos cursos de Pós-graduação lato sensu, em ambas as modalidades (presencial e a distância), é formado principalmente por docentes do quadro regular da Unesc, majoritariamente formado por mestres e doutores e por profissionais com sólida formação e experiência de mercado na área em que atuam. Este compartilhamento entre a visão acadêmica e a experiência de mercado são cruciais para a formação do especialista. A Tabela E mostra a evolução da Pós-graduação lato sensu no período de 2013 a 2017.

Tabela 34 – Evolução da Pós-graduação lato sensu no período de 2013 a 2017.

	2013	2014	2015	2016	2017
Cursos	22	18	25	30	28
Matrículas	585	950	1179	931	904
Bolsas	11	12	30	34	40

Fonte: Diretoria de Pesquisa (2017)

Este mecanismo também é importante para a identificação das demandas por novos cursos. Além disso, as demandas de maior impacto socioeconômico são identificadas pela equipe comercial do Escritório de Negócios, mas também com importante participação do corpo docente. Oportunidades de oferta de novos cursos são também identificadas por meio da articulação da Pós-graduação com os cursos

de graduação. De fato, várias propostas de novos cursos surgem da avaliação de cenário externo e interno feita por docente ou grupo de docentes da Instituição.

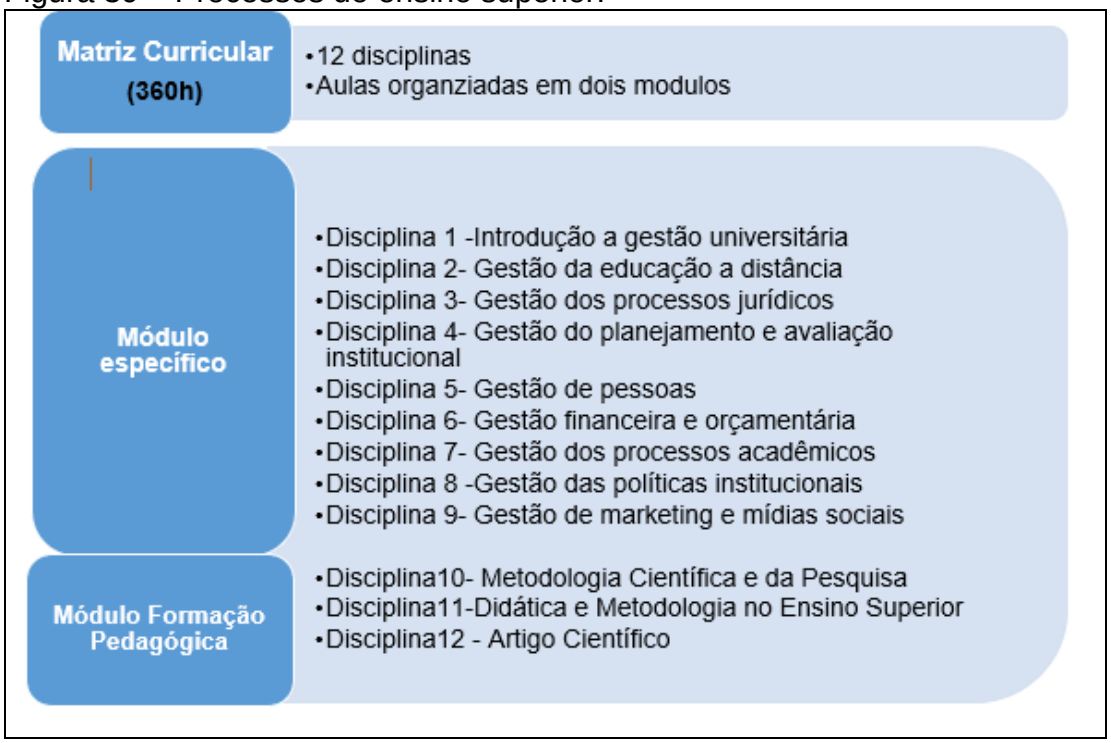
Os cursos de pós-graduação em nível lato sensu à distância são geridos pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com apoio do Setor de Educação a Distância (SEAD), que foi concebido em consonância com a missão da UNESC e as demais políticas acadêmicas e representa uma das estratégias da instituição para democratizar o acesso e a permanência dos estudantes, visando a melhoria da qualidade de educação. As ações e atividades na modalidade de EaD se organizam levando em conta a missão da Instituição, com uma concepção pedagógica definida a partir do PPI da IES e dos cursos, que subsidiam a construção dos projetos.

As experiências pedagógicas desenvolvidas na modalidade de EaD, próprias e/ou em parceria com outras instituições, no período de 2000 a 2004, coordenadas pelo SEAD, permitiram a concretização do processo de credenciamento pelo MEC para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu a distância, conforme Portaria n. 2.695, de 2 de setembro de 2004. Esse credenciamento viabilizou a execução de novas ações com o estudo e a elaboração de novos projetos e o primeiro curso de Pós-graduação Lato Sensu EaD, “Gestão e Inovação tecnológica na Construção Civil” .

O curso de pós-graduação lato sensu EaD “Gestão e Inovação tecnológica na Construção Civil” contou com 31 matriculados e 7 formados.

No segundo semestre de 2018, inicia o Curso de Pós-Graduação - Especialização em Gestão Administrativa e Processos Organizacionais na Educação Superior (100% a distância, 360 horas), destinado aos gestores da UNESC com 105 matriculados. O curso está em andamento e conta com a matriz curricular abaixo.

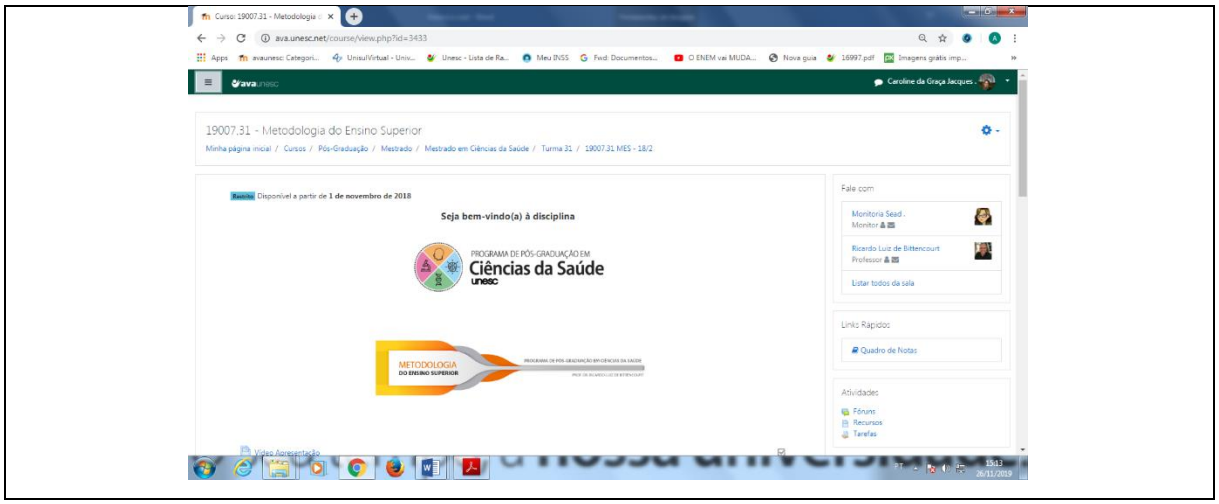
Figura 39 – Processos do ensino superior.



Fonte: Diretoria de Pesquisa (2017)

No mesmo período, ocorreu também a oferta da primeira disciplina de pós-graduação stricto sensu a distância, intitulada de “Metodologia do Ensino Superior”, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – Mestrado e Doutorado, dentro do programa MINTER e DINTER, com 25 acadêmicos matriculados. A seguir, se apresenta uma imagem da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Figura 40 – Processos do ensino superior



Fonte: Diretoria de Pesquisa (2017)

Na pós-graduação, tanto no lato sensu quanto no stricto sensu, a interdisciplinaridade é intrínseca à atividade formativa. No lato sensu, disciplinas são compartilhadas entre docentes de diferentes áreas, visando uma formação mais abrangente e integrada. Além disso, há forte estímulo ao desenvolvimento de monografias que abranjam diferentes áreas de conhecimento, especialmente quando os temas estão relacionados a estudos de caso demandados pela sociedade (empresas, organizações, etc.). No stricto sensu, disciplinas ministradas por mais de um docente são frequentemente encontradas nos PPG's. Também é comum a prática de orientação compartilhada de alunos (coorientação), já que cada vez mais torna-se necessário o desenvolvimento de redes de cooperação interna e externa para a complementação de expertises, visando a melhor formação do aluno e o desenvolvimento da pesquisa.

Docentes permanentes dos Programas de Pós-graduação stricto sensu atuam ativamente nos cursos de graduação, presenciais e a distância, ministrando aulas, participando dos Núcleos Docentes Estruturantes e orientando Trabalhos de Conclusão de Curso, por meio dos quais a pesquisa científica e a extensão são fortalecidas na graduação. De forma destacada, os resultados dessas atividades são publicados.

A divulgação dos resultados desse processo de produção de conhecimento é realizada de diferentes formas, como resultado do investimento institucional na pesquisa, em especial relacionada à pós-graduação stricto sensu. A Tabela D mostra a evolução da produção no período de 2015 a 2017.

Tabela 35 – Produção Bibliográfica e Técnica, conforme Relatório Consolidado da Plataforma Sucupira/Capes, de cada PPG entre 2015 e 2017

Programas	**2015**		**2016**		**2017**	
	Bibliográfica	**Técnica**	**Bibliográfica**	**Técnica**	**Bibliográfica**	**Técnica**
Ciências Ambientais	77	49	128	25	111	45
Ciências da Saúde	135	10	114	5	127	2
Ciência e Engenharia de Materiais	68	17	54	19	85	18
Desenvolvimento Socioeconômico	314	211	267	260	246	153
Direito					117	224
Educação	155	218	139	158	141	186
Saúde Coletiva	181	70	195	53	127	27
TOTAL	**930**	**575**	**897**	**520**	**954**	**655**

Fonte: Relatório Consolidado Plataforma Sucupira Capes

Em especial, a Semana de Ciência e Tecnologia da Unesc tem se consolidado como o principal evento acadêmico, destacando-se, dentre outras atividades:

- Feira da Inovação: destina-se à exposição de soluções inovadoras desenvolvidas pelo público interno e externo, oferecendo a oportunidade de troca de experiências para inovação no campo da ciência e da tecnologia. Para participar da Feira da Inovação, é necessária a submissão de uma proposta inovadora na forma de um resumo;
- Feira de Ciências: visa incentivar a produção científica nas escolas, oportunizando a apresentação de projetos e experimentos dentro do ambiente universitário. O evento tem o intuito de promover espaço de visita, aprendizado e descoberta para professores e estudantes do 5º ao 9º anos das Escolas de Ensino Fundamental de Criciúma. Diversas atividades são desenvolvidas, tais como jogos, brincadeiras e demonstrações experimentais que despertam a criatividade nas diversas áreas do conhecimento;
- Unesc *Innovation Bootcamp*: programa de imersão em inovação aberta ao público interno e externo, no qual os participantes empregam seus talentos em prol da solução de um desafio. Altamente colaborativo, o processo

envolve o aporte de metodologias e ferramentas para capacitar os jovens empreendedores a se desenvolver e a tirar suas ideias do papel. O *Innovation Bootcamp* promove o aprendizado da abordagem do *Design Thinking* e do *Lean Startup*;

- *Workshop* de Arqueologia: evento que busca aproximar a comunidade acadêmica e o público externo aos pesquisadores que atuam no Setor de Arqueologia - Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS), e no Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território, vinvulados ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais - PPGCA. O contato com os temas de pesquisa que fazem parte do universo da arqueologia é promovido;
- Talento Musical: o objetivo deste evento é melhorar ainda mais a integração da comunidade acadêmica, bem como valorizar a linguagem musical em seus mais variados gêneros;
- Ciclo de Palestras do Museu de Zoologia: oferecido em parceria com o Curso de Ciências Biológicas, propicia a discussão acerca de variados temas socioambientais, promovendo a reflexão/ação, o desenvolvimento da criticidade e a busca de soluções para problemas apresentados.

Além disso, a divulgação da produção acadêmica da Unesc é promovida por meio de:

- estímulo à participação de pesquisadores (docentes e discentes) dos Programas de Pesquisa da Unesc em congressos, simpósios, feiras e outros eventos de divulgação acadêmico-científica;
- divulgação dos resultados da pesquisa em periódicos qualificados (revistas, jornais, etc.); e
- elaboração de pedido de propriedade intelectual.

Os eventos acadêmicos envolvem toda a comunidade acadêmica, independente de modalidade ou nível de ensino, estando a Unesc comprometida com a divulgação da produção acadêmica institucional, havendo, inclusive, a integração de unidades fora de sede ou polos de apoio presencial por meio de eventos de desdobramento e/ou transmissão ao vivo.

3.7.2.1 Pesquisa

3.7.2.1.1 Concepção, Princípios e Orientações

A pesquisa, como dimensão da Universidade e indissociável do ensino e da extensão, é um processo de construção do saber que objetiva a produção e/ou a ampliação do conhecimento científico e tecnológico. Tanto para indivíduos envolvidos nas atividades de pesquisa propriamente ditas, quanto para a Universidade e a sociedade, a pesquisa articula-se com o ensino e a extensão e os fortalece, na medida em que também qualifica os processos de aprendizagem desenvolvidos na graduação e pós-graduação.

A pesquisa enquanto forma de produzir conhecimentos remete o pesquisador à realidade. A reflexão sistemática e racional sobre ela desenvolve no pesquisador competências no sentido de obter respostas para superar os desafios em torno das diferentes problemáticas colocadas pela sociedade. Dessa forma, considera-se que a socialização dos conhecimentos e alternativas geradas pelo processo de investigação implica a melhoria e o fortalecimento em saúde, educação, meio ambiente, tecnologia e desenvolvimento socioeconômico.

Por entender que a pesquisa é uma dimensão constitutiva da Universidade, sem a qual o próprio sentido de universidade se perde, a Unesc estimula e fortalece o seu desenvolvimento nos vários níveis de sua atuação, como uma forma estratégica de garantir a sua consolidação enquanto Universidade.

As políticas de pesquisa da Unesc objetivam a consolidação de uma cultura de pesquisa na Instituição para toda comunidade acadêmica, independem da modalidade de ensino, por meio, entre outros, dos seguintes aspectos:

a) do estímulo e suporte à criação ou fortalecimento de grupos, núcleos e laboratórios de pesquisa;
b) do incentivo para a realização de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação;
c) da valorização e apoio a projetos interdisciplinares; do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância para as diferentes áreas do conhecimento;

d) da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas por meio de periódicos próprios;
e) do estímulo à publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto;
f) da constante busca de articulação e integração da pesquisa com o ensino e com a extensão; da ampliação do processo de internacionalização institucional;
g) da interlocução com a Política de Inovação da Unesc. Propõem-se ainda a implementação da sistemática de acompanhamento; e
h) de avaliação das pesquisas, de modo continuado, com vistas a atender critérios de qualidade e relevância social.

Os princípios são ideais que definem e direcionam os processos de pesquisa organizados e executados pela Unesc, em conformidade com sua Missão. A Universidade é o lugar privilegiado da produção/construção do conhecimento e, portanto, assume os seguintes compromissos:

- promover as atividades de pesquisa, reconhecendo-as como mecanismo importante para o desenvolvimento científico e tecnológico e para a construção de conhecimentos, de modo a contribuir com a atuação responsável e a reflexão sobre aspectos sociais, econômicos e culturais;
- consolidar continuamente a pesquisa como elemento imprescindível para a qualificação do ensino de graduação, nas modalidades presencial e a distância, e das atividades de extensão desenvolvidas na Unesc;
- fomentar o desenvolvimento da pesquisa na Unesc, promovendo a nucleação de novos grupos e ampliando, dentro das possibilidades institucionais, os diferentes canais para a iniciação científica;
- fortalecer a pesquisa desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* por meio de fomento específico para este fim;
- gerar oportunidades internas de fomento e viabilização de pesquisas em projetos interdisciplinares.

O desenvolvimento da pesquisa na Unesc, por sua vez, tem por base princípios próprios, a saber:

- articulação com a realidade social: os programas e projetos de pesquisa privilegiarão o diálogo com os diferentes segmentos sociais, de modo a perceber as suas aspirações e necessidades, articulando-as com a produção científica institucional;
- interdisciplinaridade: são estimulados o desenvolvimento de projetos e a formação de grupos de pesquisa, que promovam a interação de mais de uma área e/ou subárea do conhecimento;
- articulação com o ensino e a extensão: os programas e projetos de pesquisa da Unesc buscarão sempre se desenvolver de modo articulado com o ensino e a extensão, a fim de ressaltar e respeitar a indissociabilidade da relação teoria-prática e das dimensões da Educação Superior;
- definição coletiva de prioridades: as prioridades para o desenvolvimento de linhas, programas, projetos de pesquisa e Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* serão definidas coletivamente pela articulação da Pró-Reitoria Acadêmica e Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação com os pesquisadores, de modo a superar o caráter individual das ações desenvolvidas;
- autonomia teórico-científica: a realização dos trabalhos de investigação, mesmo tendo como ponto de partida necessidades e demandas de segmentos sociais externos, respeitará o princípio da autonomia teórico-científica dos pesquisadores e da Universidade como um todo. Essa orientação não impede a cooperação e a parceria da Universidade com grupos ou instituições que atuem ou tenham como ponto de partida orientações teóricas, científicas ou ideológicas específicas. Porém, nenhum tipo de parceria ou contrato poderá cercear a autonomia universitária, no sentido de investigar livremente os temas em questão por métodos ou orientações teóricas distintas dos parceiros envolvidos, assim como de divulgar seus resultados de acordo com a ética científica;
- articulação interinstitucional: estimular-se-á o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa que envolvam a cooperação de pesquisadores de diferentes instituições, bem como ao estímulo da expansão do processo de internacionalização, incluindo-se a mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais;
- permanência e regularidade dos programas: os programas de pesquisa da Unesc serão de caráter permanente e sistemático, de modo a garantir sua

continuidade e o desenvolvimento de resultados que ultrapassem os limites do imediatismo, em uma perspectiva de médio e longo prazos;

- pluralidade: procurar-se-á garantir espaço para as manifestações das diferentes posições teóricas existentes em cada campo do conhecimento, reconhecendo ao mesmo tempo sua legitimidade e seus limites. Não se admitirão concepções e práticas que prejudiquem ou representem dano, potencial ou efetivo, à Instituição;
- garantia de recursos: a Unesc promoverá programas de fomento às atividades de pesquisa e incentivará a busca de fontes externas do setor público e privado. Além disso, a Universidade estimulará a geração própria de recursos, pela prestação de serviços em pesquisa, desde que vinculada ao processo de produção do conhecimento;
- qualificação institucional e pessoal: para que a Instituição ocupe um lugar de destaque no cenário científico regional, estadual, nacional e internacional, é indispensável investir na qualificação institucional e pessoal permanente, cumprindo, pois, a viabilização do desenvolvimento de sua função social.

Para atuar nesse cenário, a disseminação do conhecimento técnico-científico, associada a estratégias de interação com outras instituições, integra o conjunto de fatores necessários para essa qualificação. Já a qualificação pessoal, por sua vez, deve estar associada à permanente atuação dos profissionais na geração e aquisição de conhecimentos científicos, através de ações integradoras com os diversos cursos de graduação, com os diferentes programas de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu* e com o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa científica financiados por instituições governamentais ou não. A qualificação pessoal também poderá ser aperfeiçoada por meio de capacitações específicas para os profissionais, de acordo com a sua área de atuação.

Nesse sentido, a Política de Pesquisa da Unesc aponta para as seguintes direções principais:

a) a inserção contextual, atuando a partir de diferentes demandas sociais;
b) o pluralismo teórico e ideológico, com respeito à diversidade do pensamento;
c) a disponibilização dos resultados à população;
d) a articulação com as atividades de ensino e extensão;

e) o desenvolvimento de parcerias com outras instituições;
f) a integração com a tecnologia e inovação;
g) a interdisciplinaridade na elaboração de propostas e projetos;
h) a sustentabilidade da pesquisa, por meio de políticas internas de fomento e captação externa;
i) a internacionalização da pesquisa, por meio da troca interdisciplinar e interinstitucional de conhecimento.

3.7.2.1.2 Objetivos, Temas e Linhas de Pesquisa

Conforme art. 115, da Resolução n. 07/2017/CSA, “a pesquisa constitui-se em atividade permanente da Unesc e será desenvolvida contemplando as várias áreas de conhecimento, visando à produção do conhecimento científico, indissociável do ensino e da extensão” para toda comunidade acadêmica. Dessa forma, esta Política de Pesquisa tem por objetivos:

a) possibilitar condições para a concretização da sua função social, compreendida enquanto produção e difusão de conhecimento, para propor soluções compatíveis com os problemas regionais, a fim de integrar reciprocamente a Universidade no contexto de sua atuação;
b) promover intercâmbios científicos/tecnológicos no Brasil e no Exterior;
c) incentivar e apoiar a produção científica/tecnológica na Universidade;
d) estimular a participação dos docentes e discentes nas atividades de pesquisa;
e) capacitar os pesquisadores a concorrerem às verbas destinadas ao financiamento da pesquisa no Brasil e no exterior, disponibilizadas pela ação das diferentes agências de fomento de caráter governamental e de iniciativa privada;
f) incrementar uma política de publicações continuadas em revistas e periódicos científicos indexados, de reconhecida qualidade nacional e internacional;
g) implementar meios de divulgação científica como seminários, congressos, encontros, programas e outros;

h) desenvolver, nos estudantes, habilidades e competências necessárias à pesquisa por meio da participação em projetos ou grupos de pesquisa;
i) fortalecer os grupos de pesquisa e programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, enquanto instrumentos principais de produção do conhecimento;
j) promover a interdisciplinaridade na pesquisa desenvolvida na Unesc.

Os temas gerais estão em consonância com a missão da Unesc e orientam as linhas de pesquisa. Dessa forma, os temas orientadores de pesquisa na Universidade são:

- Educação;
- Saúde;
- Desenvolvimento Socioeconômico e Político;
- Meio Ambiente;
- Ciência, Tecnologia e Inovação.

Com o tema Educação, a Unesc busca o desenvolvimento da educação formal e não formal como agentes de transformação das comunidades e, em consequência, da sociedade em geral.

Dentro do tema saúde, a Unesc busca a promoção da saúde em todos os aspectos, desde a preocupação com a prevenção, desenvolvimento e tratamento das patologias, até a utilização da epidemiologia.

Já no que se refere ao desenvolvimento socioeconômico e político, busca-se realizar pesquisas que abranjam o desenvolvimento socioeconômico, a inovação e a aplicação de conhecimentos, de forma sustentável, objetivando atender às demandas da sociedade.

No que diz respeito ao Meio Ambiente, a Universidade busca a compreensão dos fenômenos que relacionam a natureza com o desenvolvimento e a sociedade, para propor diretrizes de atuação aos setores público e privado, visando à sustentabilidade socioambiental.

Por fim, com o tema ciência, tecnologia e inovação, a Universidade busca a geração e a aplicação do conhecimento e inovação tecnológica, com o objetivo de apresentar soluções aos problemas apresentados pela sociedade, em especial aquelas advindas das indústrias.

As linhas gerais de pesquisa da Universidade têm caráter orientador e não determinante na realização das atividades de pesquisa e pós-graduação, contemplando um conjunto de temáticas prioritárias na definição da atuação da Unesc nessa dimensão. As linhas devem orientar os esforços e destinação dos recursos da Universidade para fortalecer os campos de investigação estratégicos e relevantes. Elas devem se desdobrar em linhas de pesquisa nos cursos de Graduação e Pós-Graduação, além de estarem expressas nos programas oficiais de pesquisa, para que exista uma efetiva articulação entre as dimensões da Universidade e seus níveis acadêmicos e político-administrativos. Dessa forma, só serão efetivas se assumidas pelos pesquisadores.

3.7.2.1.3 Gestão e Incentivo à Pesquisa

A gestão das atividades de pesquisa é efetuada pela Pró-Reitoria Acadêmica, por meio da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação. Além disso, junto à Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação funciona o Comitê de Assessoramento da Pesquisa e da Pós-graduação, de caráter Consultivo, conforme disposto no Regimento da Unesc. Para contribuir, além do fórum geral de pesquisa da instituição, também ocorrem, anualmente, os fóruns de pesquisa nas diversas áreas como espaços coletivos e Consultivos, de avaliação, formulação e proposição das atividades de pesquisa da Unesc.

Para efeito desta política, poderão ser considerados pesquisadores os seguintes agentes: graduandos, pós-graduandos, técnicos administrativos e professores, vinculados às diferentes modalidades de ensino. Cabe ressaltar que só poderão efetuar ou participar de pesquisas aqueles que comprovarem a qualificação mínima necessária para cada tipo de pesquisa, observando as exigências em questão. A organização técnica dos pesquisadores dentro de cada projeto ensejará a assinatura de instrumento jurídico próprio, quando cabível, de acordo com a atividade desenvolvida.

Com base nestes aspectos e visando a capacitação dos pesquisadores, a Unesc, entre outros meios a seu alcance e mediante aprovação de projetos, disponibilidade orçamentária e metas prioritárias, em conformidade com resoluções específicas, incentiva a pesquisa por meio de:

a) formação de docentes em cursos de pós-graduação na própria Universidade ou em outras instituições de ensino superior nacionais ou estrangeiras;
b) cursos de capacitação para docentes, visando a elaboração de projetos, captação de recursos e demais aspectos referentes ao desenvolvimento da pesquisa;
c) conteúdos curriculares e atividades específicas nos cursos de graduação;
d) convênios para o desenvolvimento de projetos;
e) programas de iniciação científica;
f) incentivo à execução de projetos específicos;
g) intercâmbio com instituições científicas;
h) divulgação dos resultados das pesquisas;
i) programas voltados à pesquisa docente;
j) formação e manutenção dos grupos de pesquisa;
k) criação e manutenção de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, recomendados pela Capes;
l) realização de eventos científicos;
m) participação do pesquisador nos resultados econômicos advindos da propriedade intelectual;
n) atualização constante da biblioteca e dos laboratórios;
o) concessão de bolsas de pesquisa a docentes;
p) estímulo à participação de docentes e discentes em eventos científicos.

Os recursos financeiros e materiais das atividades e dos programas de pesquisa podem ser oriundos da Universidade, de organizações públicas ou privadas, de agências de fomento à pesquisa, de fundações ou de empresas públicas ou privadas, cujos repasses são formalizados por meio de contratos ou convênios. As receitas das atividades de pesquisa integram o orçamento da Universidade, sendo facultativos os casos dos projetos de pesquisa com captação de recursos junto a órgãos governamentais de fomento e/ou privados, cujo instrumento de formalização da parceria preveja a realização da sua gestão pelo próprio pesquisador.

Baseada nestes aspectos, a Universidade entende que os Grupos de Pesquisa são formados a partir da união de pesquisadores sobre um tema comum de interesse, sustentado por uma ou mais linhas de pesquisa. A interdisciplinaridade entre os Grupos de Pesquisa nas áreas de conhecimento é estimulada por meio de linhas de pesquisa comuns a estes. Elas representam temas aglutinadores de estudos científicos, dos quais se originam projetos cujos resultados guardam afinidade entre si. Assim, a constituição de grupos é fundamental e estratégica para consolidar a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* na Unesc e potencializar o conhecimento científico.

A criação de grupos de pesquisa deverá observar as normas do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, sendo que a responsabilidade pela criação de novos grupos e pela atualização frequente dos já existentes será do líder do respectivo grupo.

Na prática de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, a produção científica e a interpretação do conhecimento seguem linhas de pesquisa e de trabalho, que são transversais aos cursos da Unesc, constatadas por meio de publicações internas e externas, no formato de livros, *e-books*, revistas, periódicos, resumos em anais de congresso e artigos na íntegra, bem como na mídia impressa. São apresentados, também, na semana de Ciência e Tecnologia, congressos, seminários, fóruns, encontros e nas jornadas acadêmicas.

Os editais de extensão possuem critérios que incentivam a divulgação dos resultados à comunidade regional.

As Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural são amplamente divulgadas e debatidas com a comunidade acadêmica a partir da realização de fóruns, publicação de editais e veiculação de notícia no portal e nas mídias sociais institucionais.

A Política de Pesquisa ainda manterá aderência com a Política de Inovação da Unesc, com o apoio da Gerência de Negócios, para desenvolver alternativas de captação de recursos em organismos de fomento à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação e/ou em parceria com o setor privado.

3.7.2.1.4 Atividades e Programas Institucionais de Pesquisa

Entende-se por programa a política de ações para a execução das atividades de pesquisa em nível institucional, que se desdobra em projetos que envolvem diversos pesquisadores de um ou mais colegiados, prevendo estratégias de longo prazo. Nesse caso, o projeto consiste numa proposta teórico-metodológica e operacional de atividades de pesquisa, formulado por pesquisador ou pesquisadores, no âmbito de uma linha de pesquisa.

A pesquisa científica na Unesc pode ser realizada na graduação e na pós-graduação, em ambas as modalidades, por meio das seguintes atividades e programas institucionais: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, programas de pesquisa docente e programas de iniciação científica.

Os trabalhos de conclusão de curso podem ser considerados uma modalidade de iniciação científica e objetivam iniciar o estudante na pesquisa. As monografias de especialização (*lato sensu*), elaboradas a partir de projetos de pesquisa e sob orientação de um docente credenciado, destinam-se também a iniciar os pós-graduandos na atividade científica. As dissertações e teses, elaboradas nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da instituição, são atividades de pesquisa que se articulam a partir de suas áreas de concentração, sustentadas por suas linhas de pesquisa, que por sua vez estão relacionadas aos grupos de pesquisa de que fazem parte os docentes dos referidos programas.

O Programa de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq (PGP) é um programa da Unesc, com recursos próprios, que financia atividades de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq mediante edital específico. Seu objetivo é fortalecer os grupos de pesquisa, propiciando condições para a realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D+I), participação e promoção de eventos e estabelecimento de relações com grupos e pesquisadores de outras instituições.

O Programa Permanente de Fomento à Produção Docente da Pós-Graduação *stricto sensu* da Unesc - PróStricto, tem caráter permanente e objetiva o incremento da produção qualificada dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação da Universidade. É regulamentado pela Resolução 07/2008/Câmara Propex.

Já o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Pibic/CNPq/Unesc é realizado em parceria com o CNPq. Os recursos para as bolsas

de iniciação científica, excetuada a quota anual definida pelo CNPq, são provenientes da própria Universidade, ou seja, o orçamento de execução dos projetos e a carga horária dos docentes para orientação são custeados com recursos internos. As vagas para o Programa são preenchidas mediante edital próprio.

No Programa de Iniciação Científica do Artigo 170 (PIC170), há bolsas de iniciação científica que são financiadas com recursos do Artigo 170 da Constituição Estadual do Estado de Santa Catarina e o número de bolsas é fixado anualmente. O programa é desenvolvido pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação por edital próprio.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr, destina bolsas de iniciação científica para estudantes do ensino médio e objetiva desenvolver habilidades e competências necessárias à pesquisa científica, integrando o estudante do ensino médio ao ambiente universitário. O programa é desenvolvido também pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação em conjunto com o CNPq e as vagas são preenchidas mediante edital próprio.

As políticas institucionais e as ações de estímulo à produção acadêmica docente são realizadas na Unesc a partir dos programas institucionais de apoio à pesquisa e dos trabalhos realizados de maneira transversal aos cursos. A produção decorrente da pesquisa institucional é divulgada por diferentes meios, como por meio da Semana de Ciência e Tecnologia, que gera seu próprio *e-book*, livros impressos, periódicos e revistas, bem como em congressos, seminários, fóruns, encontros e nas jornadas acadêmicas realizadas interna e externamente.

A Unesc promove várias ações de estímulo e difusão da produção acadêmica. O fomento à pesquisa, por meio dos editais internos, prevê critérios de classificação baseados principalmente na produção acadêmica, como a produção de artigos científicos, capítulos de livros ou livros, orientação de trabalhos de conclusão, etc. Dessa forma, para ter aprovado um projeto com fomento institucional à pesquisa, prevendo recursos de custeio e/ou bolsas, é fundamental que o proponente tenha produção acadêmico-científica adequada. Além disso, a progressão de carreira requer também bom desempenho acadêmico. Assim, a Unesc tem como uma das políticas de estímulo à produção acadêmica o fornecimento de condições financeiras para tal.

Além disso, condições estruturais são fornecidas pela instituição, tais como laboratórios, técnicos especializados e acesso às bases de dados, dentre outros. A difusão acadêmica é promovida por meio da disponibilização de recursos à

publicação, como o pagamento de serviços de tradução e revisão de língua inglesa, da participação em eventos científicos, tanto para alunos quanto para docentes de graduação e de pós-graduação, da promoção de eventos acadêmico-científicos próprios, como a Semana de Ciência e Tecnologia e as Semanas Acadêmicas, e o estímulo à publicação em periódicos nacionais e internacionais ou em livros em editora (EdiUnesc) e *e-books*, por exemplo. Aos beneficiários dos recursos para pesquisa, obtidos por meio de um dos programas institucionais, exige-se, em edital, a divulgação dos resultados da pesquisa em evento científico, em especial na Semana de Ciência e Tecnologia.

3.7.2.1.5 Comitês Institucionais

Para fomentar a pesquisa e proporcionar o seu desenvolvimento, a Unesc possui os seguintes comitês institucionais para colaborar no desenvolvimento destas atividades:

- **Comitê Institucional Científico, CIC:** o Comitê Institucional Científico é constituído por pesquisadores nomeados pela Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, nos termos da regulamentação do CNPq, garantindo-se o equilíbrio das áreas de conhecimento. O Comitê tem o objetivo de acompanhar e avaliar o desenvolvimento da pesquisa na instituição, em especial, a quota de iniciação científica do CNPq e os grupos de pesquisa;
- **Comitê de Ética em Pesquisa, CEP:** credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre os projetos de pesquisa que envolvam seres humanos. Está vinculado à Diretoria de Pesqusia e Pós-Graduação e é regido por regulamentação própria aprovada pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação e pelo Conselho Universitário;
- **Comissão de Ética em Uso de Animais, CEUA:** o Ceua/Unesc, credenciado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), tem por validade avaliar as atividades de ensino e pesquisa científica desenvolvidos com animais não-humanos das espécies classificadas como filo *Chordata*, subfilo *Vertebrata*, observada a legislação ambiental, realizadas por docentes, discentes e técnicos desta Instituição e pesquisadores de outras

instituições. Está vinculado à Proacad e é regida por regulamentação própria aprovada pelo Pró-Reitor Acadêmico.

3.7.2.1.6 Infraestrutura e Equipamentos

A infraestrutura para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa é fornecida pela Universidade, mediante aprovação orçamentária. Todo o material permanente adquirido com recursos financeiros captados por meio de atividades de pesquisa é registrado no sistema de patrimônio da Universidade, imediatamente após o seu recebimento, como bem próprio ou de terceiros recebidos em comodato, cessão, depósito ou doação condicional. A estrutura referente ao espaço físico, necessária para a realização das atividades de pesquisa, será de responsabilidade da Universidade.

3.7.2.1.7 Captação de Recursos

Os projetos que não forem fomentados pela Universidade só serão executados mediante captação de recursos externos. A gestão desses projetos será executada pela própria Universidade, por meio da Proacad em articulação com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Os projetos de pesquisa com fomento externo deverão prever a destinação de uma parcela dos recursos financeiros para a Instituição, calculada a partir do montante total captado e regulamentado por resolução própria, quando o edital de fomento externo assim o permitir. Quando forem desenvolvidos em parceria com outras instituições, ou fomentados por organismos governamentais ou privados, que exigem contrapartida da Universidade, deverão ser submetidos ao Escritório de Negócios para avaliação exclusiva dos valores orçamentários.

3.7.2.1.8 Acompanhamento e Avaliação da Pesquisa

O acompanhamento da execução e a avaliação dos resultados dos projetos de pesquisa são da competência e responsabilidade da Diretoria de Pesquisa e Pós-

graduação. A metodologia para acompanhamento dos projetos de pesquisa constará nos editais de fomento à pesquisa, patrocinados pela Unesc.

3.7.2.2 Pós-Graduação

Na Unesc, a pós-graduação foi criada e implementada a partir da necessidade da formação de recursos humanos para o exercício da docência e atuação mais qualificada no mercado de trabalho. Em resposta à demanda social e acadêmica, a Unesc desempenha papel fundamental na formação de recursos humanos pós-graduados, em nível *lato* e *stricto sensu*, o que tem sido imprescindível na construção da excelência do conhecimento acadêmico-científico no cenário da educação superior.

3.7.2.2.1 Concepção e Princípios

A pós-graduação na Unesc, como uma dimensão da Educação Superior e indissociável do ensino da graduação, é constituída a partir de critérios e diretrizes previamente elaborados e discutidos nos fóruns institucionais específicos e aprovados nos órgãos colegiados superiores. Concebe-se a pós-graduação como um conjunto de ações e programas de estudo que qualificam o graduado em determinada área do saber, dividindo-se em *lato sensu* e *stricto sensu*.

A Pós-Graduação *stricto sensu*, voltada para a geração do conhecimento, destina-se à formação de pesquisadores com amplo conhecimento em seu campo de saber, enquanto a pós-graduação *lato sensu*, ou especialização, modalidade EAD ou presencial, visa, principalmente, ao aperfeiçoamento técnico-profissional.

A pós-graduação, em seu sentido *lato*, apresenta um caráter eventual e está relacionada a um curso de graduação ou conjunto deles. Em sentido *stricto*, torna-se definitivamente um sistema de programas permanentes que se superpõe à graduação, com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica, fazendo do *stricto* parte integrante do contexto universitário, indispensável à realização de fins essenciais da Universidade.

Os objetivos gerais da Pós-graduação da Unesc são possibilitar e ampliar os seguintes aspectos:

a) a qualificação de profissionais a partir do conhecimento científico específico de determinada área de atuação profissional;
b) a qualificação para o exercício da docência nos diversos níveis de ensino;
c) a produção e divulgação do conhecimento científico que vise à melhoria da qualidade do ambiente de vida da sociedade;
d) a formação de novos pesquisadores nas diversas áreas do conhecimento.

3.7.2.2.2 Mobilidade Acadêmica dos Programas

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, aprovados pelo Consu, terão suas normas específicas definidas em regulamento próprio, propostos pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. Na criação destes cursos, serão observadas as diretrizes da política nacional de formação de pessoal de ensino e pesquisa, atendidos ainda os seguintes requisitos fundamentais:

a) ser aprovado pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação;
b) haver efetiva disponibilidade e viabilidade de recursos materiais, humanos e financeiros para sua realização;
c) assinalar a importância do curso proposto, bem como as perspectivas acadêmico-científicas e profissionais.

A Pós-graduação *stricto sensu* tem por objetivos:

a) formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino e pesquisa;
b) desenvolver a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico;
c) realizar projetos de pesquisa, bem como divulgar os seus resultados.

A Pós-graduação *stricto sensu* está organizada em programas, que oferecem cursos de mestrado (profissionalizantes ou acadêmicos) e doutorado em consonância com as resoluções específicas (Capes, Câmara de Pesquisa e Pós-graduação e Consu). Os Programas deverão ter um regulamento próprio.

Os cursos de Pós-graduação *lato sensu,* presenciais e EAD, compreendem a especialização oferecida pela Unesc ou por convênios firmados com outras instituições. Caberá à Proacad em articulação com a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, a partir das diretrizes do Consu, estabelecer as exigências complementares para a criação desses cursos, bem como as normas de sua organização e coordenação didática, exigências de ingresso, regime acadêmico e áreas de habilitação, quando houver.

Os cursos de especialização da Unesc destinam-se aos graduados em cursos superiores e têm como objetivos:

a) qualificar profissionais para o mercado do trabalho;
b) especializar profissionais em campos específicos do conhecimento, possibilitando o domínio em áreas científicas e profissionais;
c) proporcionar a formação permanente para os egressos.

Os cursos de especialização da Unesc poderão ser presenciais ou a distância, e deverão obedecer às legislações federal, estadual e próprias da Unesc. As propostas de cursos de especialização serão elaboradas pelo Setor de Pós-graduação ou pelos docentes, de acordo com as legislações específicas e diretrizes da Proacad, devendo ser aprovadas pela coordenação do Setor de Pós-graduação e pela Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, bem como operacionalizadas pelo Setor de Pós-graduação.

A partir de análise institucional e efetiva experiência da equipe multidisciplinar do SEaD, bem como dos gestores, efetivou-se o projeto de expansão da EaD. Em agosto/2019 iniciaram as turmas dos Cursos a Distância de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e Processos Gerenciais. Em outubro do mesmo ano, ocorreu a ampliação desses cursos e novas turmas de Turismo, Gestão Comercial e Marketing e o Curso Híbrido em Gastronomia. Também ocorreu a

ampliação do portfólio, com 26 cursos de graduação, 3 cursos de Extensão e 8 cursos de pós-graduação, e criação do portal http://virtual.unesc.net/.

3.7.2.2.3 Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *lato sensu* serão realizados pela coordenação do Setor de Pós-graduação, em articulação com a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação. O acompanhamento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* será feito pela coordenação de cada programa, em articulação com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Caberá às coordenações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em conjunto com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Proacad, a adoção das medidas necessárias para o cumprimento das recomendações da Capes relativas a cada Programa.

3.7.2.3 Política Editorial da Unesc

A Resolução 09/2010/Câmara de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão aprova a Política Editorial da Unesc e a Resolução 04/2016/Câmara de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão altera a Política Editorial da Unesc. Seus objetivos são:

a) divulgar a produção intelectual e científica dos professores e alunos da Universidade, da comunidade e de outras instituições;
b) preservar a qualidade técnica e de conteúdo dos livros publicados com os selos da Universidade;
c) editar, coeditar e reeditar trabalhos de interesse para a Instituição;
d) difundir e preservar a cultura e a memória da nossa região, por meio da publicação de livros e periódicos;
e) favorecer o intercâmbio com outras universidades nacionais e internacionais, pela mútua cooperação, parceria, permuta ou coedição;
f) incentivar a descoberta de novos autores;

g) comercializar os títulos publicados, buscando a autonomia financeira e a consolidação;
h) implementar uma linha editorial que consolide as áreas de atuação sugeridas na missão da Unesc;
i) promover a integração entre os setores: editora, biblioteca e livraria universitária, esta a partir de sua implementação.

3.7.2.4 IPARQUE - Parque Científico e Tecnológico

O Parque Científico e Tecnológico está alocado em uma área de 96 hectares de propriedade da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Nesta área, a Unesc iniciou seu relacionamento com diversas empresas, por meio do atendimento realizado pelo então Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas – Ipat – no ano de 1998. Em função da diversidade de empreendedores e da constante procura por auxílio no desenvolvimento de produtos e de melhoria da qualidade, outros institutos foram sendo estruturados, inicialmente como laboratórios especializados, como forma de atender tais demandas. No ano de 2005, iniciou-se o projeto para transformar a área em que estão instalados os institutos em um Parque Científico e Tecnológico, cujos institutos são descritos a seguir.

O Instituto de Pesquisas Ambientais Tecnológicas (Ipat) foi criado para responder às demandas da área ambiental. Utiliza moderna tecnologia, considerando o desenvolvimento e o estado da arte na articulação, confecção de projetos e soluções para a área ambiental. O Ipat congrega diversas especialidades com a missão de interagir com a comunidade por meio da prestação de serviços de excelência e da proposição de soluções nas áreas ambiental e tecnológica, apoiando atividades de ensino e pesquisas de graduação, especialização, mestrado e doutorado, além de atividades de extensão com projetos que beneficiam as comunidades local e regional. A Instituição busca em seus ideais a melhor qualidade de vida das pessoas, contribuindo na construção de um ambiente equilibrado e que possibilite desenvolvimento humano e tecnológico.

O Instituto de Alimentos (Iali) chegou para ser referência nos segmentos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, na área de conhecimento aplicado em alimentos e saúde animal no estado de Santa Catarina. O Iali conta com os

laboratórios de Microbiologia, Físico-químico. Todos devidamente equipados, com profissionais qualificados e dispõem de processos altamente eficazes para garantir resultados seguros. O Instituto de Alimentos pretende colaborar com os órgãos oficiais de fiscalização e regulamentação, a fim de garantir o controle de qualidade dos produtos e a segurança alimentar em seus diversos níveis.

O Instituto de Engenharia e Tecnologia (Idt) contribui no apoio e desenvolvimento tecnológico das empresas, além de sua manutenção e expansão dos índices de competitividade, os quais são alcançados por meio dos serviços desenvolvidos por equipe qualificada, bem como as observâncias das principais necessidades e tendências de mercado. Além dos serviços tradicionais, o IDT oferece apoio ao desenvolvimento de projetos de P&D +I nos diversos setores industriais.

A Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios (Itec.in) abriga empresas incubadas, para as quais a Itec.in disponibiliza suporte técnico e gerencial. A estrutura disponível no Itec.in possibilita a incubação de quinze micros e pequenas empresas. Ao oferecer um ambiente propício para o desenvolvimento de um novo negócio e com o apoio de uma entidade acadêmica de credibilidade e profissionais apresenta suporte necessário, a Itec.in busca mudar essa realidade e desenhar um novo panorama.

3.7.3 Políticas de Extensão

A Resolução 12/2015/Consu estabelece políticas, concepções e normas que nortearão as atividades de Extensão da Unesc e foi construído a partir de matrizes teóricas, legislação e estatuto, regimento interno, projeto político pedagógico e documento referente às Políticas de Extensão e Ação Comunitária da Universidade. Foram utilizados, além da literatura pertinente, a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) e os documentos elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), que são referências para o Plano Nacional de Extensão. A gestão das atividades de extensão é efetuada pela Pró-Reitoria Acadêmica (Proacad), por meio da Diretoria Extensão, Cultura e Ações Comunitárias.

3.7.3.1 Concepção de extensão na Unesc

A Unesc caracteriza-se como um espaço aberto à comunidade e a concretização da extensão universitária se dá na relação de parceria e de convivência que se constrói com a sociedade. A extensão, nesse sentido, é assumida como dimensão que proporciona aos docentes e discentes, de todas as modalidades de ensino, o contato com a realidade social favorecendo a articulação do ensino e da pesquisa. Pode ser entendida enquanto serviços que a Universidade presta à sociedade, gerando alternativas de ação que atendam às expectativas e problemáticas da população e, ainda, ser um espaço fértil para o exercício e a conquista da emancipação crítica, tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade.

A relevância social da extensão é concebida em três eixos norteadores:

a) a formação humana e técnica da comunidade acadêmica, na esteira do princípio da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa;
b) o compromisso com o empoderamento comunitário e com o desenvolvimento econômico, humano e social, em especial, da área de atuação da instituição;
c) o reconhecimento da importância de primar pelos princípios de sustentabilidade ancorada no tripé econômico, social e ambiental, em especial, da área de atuação da instituição.

O impacto social que se espera das ações de extensão não se traduz apenas nos possíveis resultados observados ou quantificados, mas vincula-se ao processo de construção (inclusive de definição das demandas) e de execução, que devem se pautar por práticas multilaterais, articuladoras, que respeitem a autonomia do cidadão e da coletividade, que sejam emancipadoras, de caráter institucional e interinstitucional e que venham a oportunizar a construção de processos solidários, que tenham a justiça social, a cidadania e a dignidade da pessoa humana como referências. Para tanto, é preciso tornar mais tangível o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, prescrito na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, por meio de ações que articulem e criem condições que permitam efetivamente concretizar na prática este tripé estruturante da universidade.

Neste sentido, cabe destacar o exposto prescrito no Plano Nacional de

Educação, estratégia 12,7 para a meta 12 que preceitua: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014).

Desse modo, os princípios defendidos pela Unesc nas atividades de extensão são os seguintes:

a) A institucionalidade, que se caracteriza pelo atendimento das políticas de extensão da Universidade para todos os níveis e modalidades de ensino;
b) A prioridade às ações e atividades que tenham caráter articulado, interprofissional interinstitucional e intersetorial;
c) A efetividade, que implica em considerar o impacto que as ações e atividades de extensão produzam em termos de pertinência social;
d) A socialização do conhecimento, que se refere às possibilidades de acesso ao conhecimento de um conjunto mais amplo da sociedade;
e) A ética, que está fundamentada numa relação forte e justa entre universidade e sociedade;
f) A democratização, que se estabelece pela possibilidade de participação dos sujeitos da vida universitária tanto na tomada de decisões como na efetivação da extensão universitária;
g) A articulação com a sociedade, estabelecida pelo diálogo constante, buscando dar-se a conhecer e conhecer a realidade na qual está inserida, seja em unidades próprias, polos de apoio presencial ou unidades conveniadas;
h) A continuidade, caracterizada pela permanência e regularidade das ações extensionistas;
i) A sustentabilidade econômica das ações e atividades de extensão;
j) A inserção curricular da extensão nas diferentes modalidades de ensino.

Nisso, emergem os objetivos específicos que são pontuados em:

a) Institucionalizar a extensão universitária como atividade acadêmica através de programas, projetos, eventos, ação comunitária, cursos e

prestação de serviços de natureza diversa;

b) Promover atividades com compromisso socioambiental, cultural, técnico e científico em consonância com a missão institucional;

c) Fortalecer a extensão universitária como uma das dimensões do processo de formação acadêmica definida e efetivada segundo as exigências da realidade e indispensável na qualificação docente e no intercâmbio com a sociedade;

d) Promover ações com relação bilateral entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas e as demandas urgentes recebam a atenção da academia;

e) Mobilizar a comunidade acadêmica a desenvolver ações e atividades de extensão articuladas com o ensino e/ou a pesquisa;

f) Promover atividades relacionadas à socialização do conhecimento entre a Universidade e a Sociedade, representada por suas organizações sociais, empresariais, governamentais e não governamentais;

g) Viabilizar suporte operacional para que a comunidade acadêmica busque recursos destinados ao financiamento de atividades de extensão disponibilizadas pelas agências de fomento governamentais, não governamentais e da iniciativa privada, no Brasil e no exterior;

h) Oferecer cursos, presenciais, semipresenciais e à distância, de capacitação nas modalidades: iniciação, atualização, treinamento, qualificação profissional; voltados às demandas da sociedade, resguardados a autonomia técnica e científica, a articulação com as linhas de extensão e o compromisso com a missão da Unesc;

i) Disponibilizar serviços contratados por terceiros (comunidade ou empresa), com realização de atividades eventuais e outras demandas de atendimento à sociedade nas diversas áreas do saber;

j) Incentivar ações que tenham soluções autossustentáveis, baseadas na busca de recursos externos e/ou atividades que gerem os próprios recursos;

k) Fomentar as atividades extensionistas por meio de abertura de editais internos, de apoio à participação em editais externos no Brasil e no Exterior e da celebração de convênios ou outros meios;

l) Divulgar os resultados das atividades de extensão acadêmica por meio

da promoção de eventos, da participação em congressos e similares, e da publicação em periódicos, livros e outras mídias disponibilizadas;

m) Envolver os cursos de graduação e os programas de pós-graduação (PPGs) em atividades de extensão;

n) Envolver os técnicos administrativos em atividades de extensão;

o) Valorizar o professor extensionista no plano de carreira e em editais.

3.7.3.2 Áreas Temáticas e Linhas de Extensão

A partir de 2006, foram estabelecidas as Áreas Temáticas que devem ser consideradas para registro das atividades de extensão. Conforme as Políticas de Extensão da Unesc há oito Áreas Temáticas (Quadro 1) que balizam os projetos e ações de extensão propostos. As ações de extensão devem ser classificadas de acordo com a Área Temática, podendo, nos casos em que a atividade se relacionar com mais de uma área, estabelecer uma como área temática principal e, opcionalmente, outra como área temática complementar.

Quadro 3 - Áreas Temáticas para classificação das ações de Extensão Universitária.

1.	Comunicação
2.	Cultura
3.	Direitos Humanos e Justiça
4.	Educação
5.	Meio Ambiente
6.	Saúde
7.	Tecnologia e Produção
8.	Trabalho

Fonte: Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf. Acesso em: 20/02/2015.

O objetivo desta classificação é a sistematização, de maneira a favorecer os estudos e relatórios sobre a produção da extensão universitária brasileira, segundo agrupamentos temáticos, bem como a articulação de indivíduos ou de grupos que atuam na mesma área temática.

As Linhas de Extensão permitem a nucleação das atividades e ações de extensão, possibilitando a construção dos programas. As linhas de extensão não são, necessariamente, ligadas a uma área temática, em especial podendo ser relacionadas com uma ou mais dependendo do tema e contexto da ação ou atividade.

As descrições de linha de extensão discriminam as formas de operacionalização que, em geral, abrangem assessoria, consultoria, realização de

eventos, apoio, desenvolvimento de processos, formação/qualificação de pessoal, preservação, recuperação, difusão, divulgação, desenvolvimento de metodologia de intervenção, intervenção/atendimento, atenção, prevenção, desenvolvimento de sistemas, promoção/incentivo, articulação, adaptação, produção, cooperação, entre outras.

Segue, abaixo, as Linhas de Extensão (Quadro 2) e respectivas descrições definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX).

Quadro 4 - Linhas de Extensão e suas respectivas descrições que classificam as ações de Extensão Universitária.

N.	Linha de Extensão	Descrição
01.	Alfabetização, Leitura e Escrita	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas.
02.	Artes Cênicas	Dança, teatro, técnicas circenses, performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
03.	Artes Integradas	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
04.	Artes Plásticas	Escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
05.	Artes Visuais	Artes gráficas, fotografia, cinema, vídeo; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
06.	Comunicação Estratégica	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organizações de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
07.	Desenvolvimento de Produtos	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
08.	Desenvolvimento Regional	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas a elaboração de planos diretores, a soluções, tratamento de problemas e melhoria da qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; discussão sobre permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
09.	Desenvolvimento Rural e Questão Agrária	Constituição e/ou manutenção de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.

N.	Linha de Extensão	Descrição
10.	Desenvolvimento Tecnológico	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
11.	Desenvolvimento Urbano	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
12.	Direitos Individuais e Coletivos	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva, a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
13.	Educação Profissional	Processos de formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
14.	Empreendedorismo	Constituição e gestão de empresas juniores, pré-incubadoras, incubadoras de empresas, parques e pólos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, aproveitamento de novas oportunidades e recursos de maneira inovadora, com foco na criação de empregos e negócios estimulando a pró-atividade.
15.	Emprego e Renda	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor informal, proprietários rurais, formas cooperadas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
16.	Endemias e Epidemias	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
17	Espaços de ciência	Difusão e divulgação de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marinhas, entre outros; organização desses espaços.
18	Esporte e Lazer	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.
19.	Estilismo	Design e modelagem criativa de vestuário, calçados, ornamentos e utensílios pessoais relacionados à moda.
20.	Fármacos e Medicamentos	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterápicos.
21.	Formação de Docentes	Formação e valorização de professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
22.	Gestão do Trabalho	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano, rural e industrial (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
23.	Gestão Informacional	Sistemas de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
24.	Gestão Institucional	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não governamentais.

N.	Linha de Extensão	Descrição
25.	Gestão Pública	Sistemas regionais e locais de políticas públicas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populacionais, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).
26.	Grupos Sociais Vulneráveis	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
27.	Infância e Adolescência	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc); promoção, defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto enfocado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
28.	Inovação Tecnológica	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).
29.	Jornalismo	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
30.	Jovens e Adultos	Processos de atenção (saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
31.	Línguas Estrangeiras	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógicos das escolas; desenvolvimento de processos de formação em línguas estrangeiras; literatura; tradução.
32.	Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem	Metodologias e estratégias específicas de ensino/aprendizagem, como a educação à distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
33.	Mídia-artes	Mídias contemporâneas, multimídia, web-arte, arte digital.
34.	Mídias	Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revistas, *internet*, etc.); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
35.	Música	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações, conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
36.	Organizações da Sociedade e Movimentos Sociais e Populares	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIP's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
37.	Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente) material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções e acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção do folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.

N.	Linha de Extensão	Descrição
38.	Pessoas com Deficiências Incapacidades, e Necessidades Especiais	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc) de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objeto enfocado na ação essas pessoas e suas famílias.
39.	Propriedade Intelectual e Patente	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patente.
40.	Questões Ambientais	Implementação e avaliação de processos de educação ambiental de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
41.	Recursos Hídricos	Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e Bacias Hidrográficas; prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.
42.	Resíduos Sólidos	Orientação para desenvolvimento de ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor resíduos ou dejetos; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de resíduos ou dejetos a céu aberto; orientação à organização de catadores de resíduos sólidos.
43.	Saúde da Família	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família;
44.	Saúde e Proteção no Trabalho	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.
45.	Saúde Humana	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços; prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, de nutrição, de farmácia, de medicina, de fisioterapia, dentre outras.
46.	Segurança Alimentar e Nutricional	Incentivo à produção de alimentos básicos, auto abastecimento, agricultura urbana, agricultura familiar, alimentação escolar, hortas escolares e comunitárias, alimentação e nutrição humana, educação alimentar e nutricional, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
47.	Segurança Pública e Defesa Social	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária, psicológica e social à população carcerária e familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho aos apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
48.	Tecnologia da Informação	Desenvolvimento de competência informacional - para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
49	Temas específicos Desenvolvimento Humano	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguística, (letras e artes), visando a reflexão discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.

N.	Linha de Extensão	Descrição
50.	Terceira Idade	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc.), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto enfocado na ação pessoas idosas e suas famílias.
51.	Turismo	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc.) como setor gerador de emprego e renda para os municípios; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
52.	Uso de Drogas e Dependência Química	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.

3.7.3.3 Desenvolvimento da Extensão na Unesc

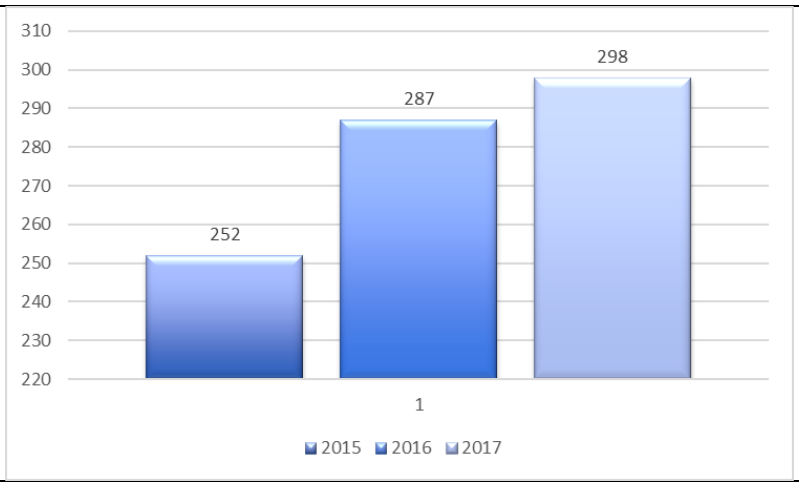
A Extensão universitária na Unesc é desenvolvida, com recurso próprio em e com recurso externo advindo de parceria público – privada. O olhar para a integração de conhecimentos e troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade numa perspectiva de ações de mão dupla. Está fundamentada na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão ao envolver a comunidade acadêmica na consolidação da missão institucional, no enfrentamento dos problemas regionais e na formação de cidadãos críticos, responsáveis e autônomos.

Para realização das atividades de extensão institucional são utilizados mecanismos de seleção pública, por editais, nos processos seletivos de projetos de curta duração (2 anos) e programas permanentes de extensão.

Os projetos de editais e programas permanentes são mantidos com recursos próprios da Unesc. Possuem um fomento pré-definido, destinado à manutenção das atividades de extensão, são previstas horas/aulas aos docentes e bolsas aos discentes extensionistas, durante todo o período de vigência dos projetos.

Verifica-se ao longo dos anos um aumento significativo no número de projetos de extensão, número de docentes e discentes envolvidos com as atividades de extensão institucional, assim como no fomento previsto para a manutenção dos projetos e programas.

Figura 41 - Evolução no número de projetos de extensão da Unesc, no período de 2015 a 2017

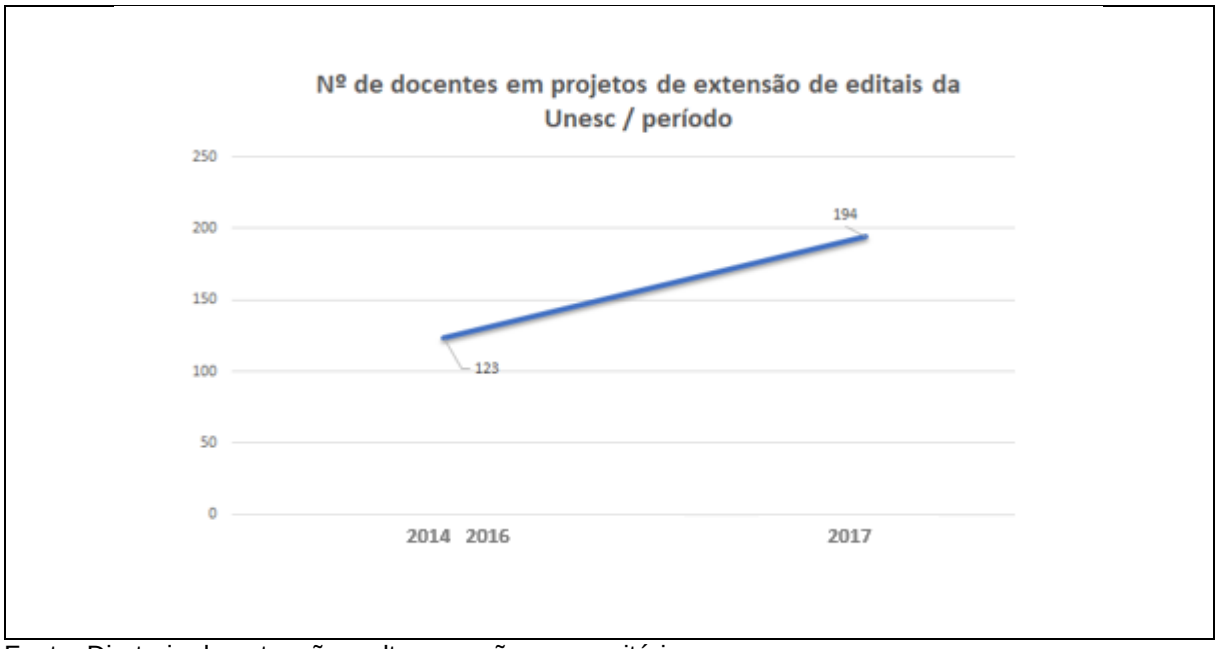


Fonte: Balanço Social da Unesc 2017.

Figura 42 - Número de discentes com bolsas em projetos de extensão da Unesc no período de março de 2014 a março de 2017

Fonte: Diretoria de extensão, cultura e ações comunitárias

Figura 43– Número de docentes em projetos de extensão da Unesc, no período de março de 2014 a março de 2018



Fonte: Diretoria de extensão, cultura e ações comunitárias

A Unesc possui projetos de extensão realizados em parcerias, alguns financiados pelo Estado de Santa Catarina e outros pelo Governo Federal.

Figura 44 – Número de estudantes beneficiados com bolsas de extensão no triênio de 2015 a 2017 na Unesc.

Bolsas	N.º de Pessoas Beneficiadas		
Bolsa Extensão	2015	2016	2017
Bolsa Arte e Cultura	40	33	47
Extensão	142	205	298
Total	182	238	345

Fonte: Balanço Social da Unesc 2017.

Os programas permanentes desenvolvem as atividades de extensão de interesse das diferentes áreas de conhecimento, estimulando e garantindo o envolvimento acadêmico na discussão e nos encaminhamentos das demandas da comunidade. Abaixo, quadro totalizador dos programas e projetos de extensão 2015-2018:

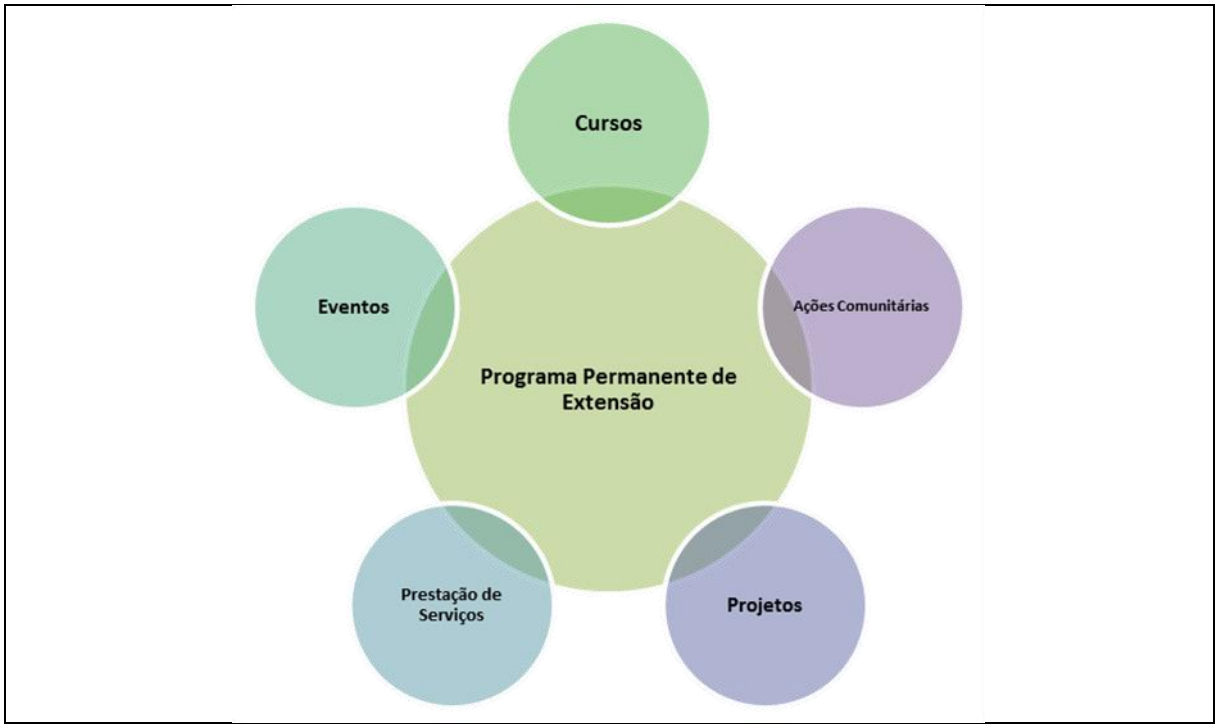
Figura 45 - Projetos e Programas de Extensão na Unesc - 2015 a 2017

Programas	2015	2016	2017
Projetos de Extensão (edital bianual)	64	96	110
Extensão Território Paulo Freire (edital bianual)	32	24	29
Programas Permanentes de Extensão	141	152	125
Iniciação Científica e de Extensão do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior	15	15	12
DIDH	-	-	22
Total	252	287	298

Fonte: Balanço Social da Unesc 2017.

Os programas e projetos são concebidos, pautados nos diálogos prévios com as comunidades, retratando as necessidades preementes das comunidades envolvidas, construídos de tal forma que sejam desenvolvidos de forma transformadora e estimulando a capacidade de autonomia das comunidades.

Figura 46 - Organização dos Programas de Extensão na Unesc



Fonte: Elaborado pela comissão (2015).

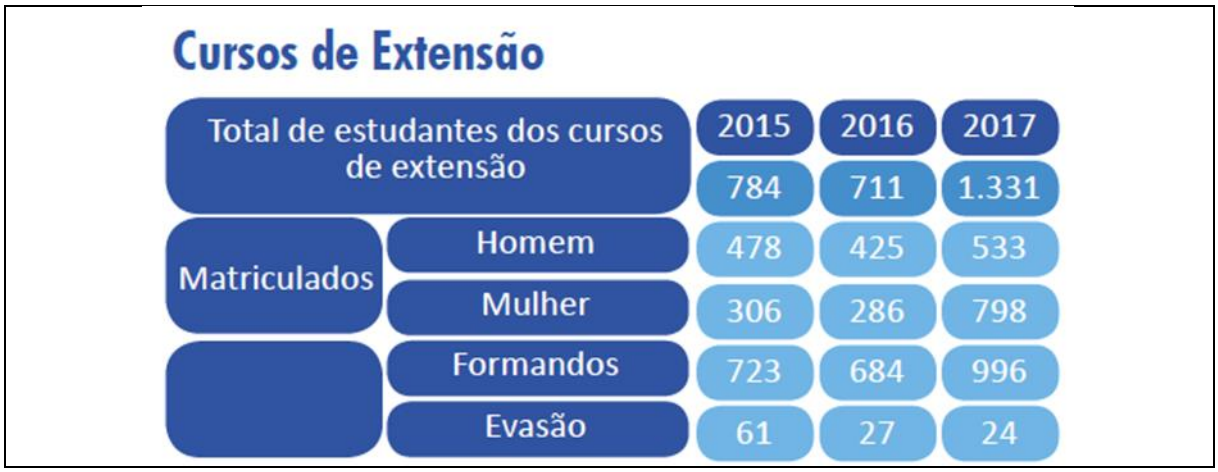
Os programas de extensão congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, ação comunitária e prestação de serviços), preferencialmente integrando as atividades de extensão, pesquisa e ensino. Os projetos, cursos, eventos, ações comunitárias e prestação de serviços realizados na Universidade podem, ou não, estar vinculados a um programa. Na Unesc, estes programas devem promover a articulação dos diferentes setores da universidade e dos seus diversos atores (professores, acadêmicos e comunidade). Devem ainda, ter caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes, orientação para um objetivo comum e propostas de ações a médio e longo prazo.

Tanto os programas quanto os projetos devem primar pela utilização de práticas metodológicas que respeitem o viver comunitário e o seu potencial. Por conseguinte, os programas e projetos de extensão da Unesc pautam-se pela não construção de vínculos de dependência nas ações efetuadas, com a comunidade envolvida, mas sim vínculos de aproximação e de aprendizagem significativa.

No que se refere aos projetos, as propostas preconizam a atuação na realidade social, de natureza acadêmica para que cumpram o preceito da indissociabilidade, ensino - pesquisa – extensão, compreendendo ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. São ações que possibilitam a formação de um elo entre a universidade e a sociedade e por isso os projetos podem ser desenvolvidos por meio de edital institucional ou, ainda, projetos próprios, desenvolvidos com finalidades claras e objetivos específicos, apresentados a Proacad, para aprovação e o compromisso em contemplar e envolver toda a comunidade acadêmica, nos diferentes níveis e modalidades.

Para a Unesc, os cursos de extensão são ações pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, entendida como atividades de ensino extracurriculares, com carga horária mínima de 08 (oito) horas, que tenha função de capacitação, atualização, aperfeiçoamento e treinamento. A figura 4 apresenta a evolução dos cursos de curta duração de extensão na Unesc.

Figura 47 - Números dos cursos de curta duração de extensão de 2015 a 2017 na Unesc.



Cursos de Extensão

		2015	2016	2017
Total de estudantes dos cursos de extensão		784	711	1.331
Matriculados	Homem	478	425	533
	Mulher	306	286	798
	Formandos	723	684	996
	Evasão	61	27	24

Fonte: Balanço Social da Unesc 2017.

Já os eventos, são ações que implicam na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade como sendo de natureza científica, técnica, artístico-cultural ou desportiva.

Naquilo que diz respeito a prestação de serviço é a resultante de ação extensionista com interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico de caráter indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Pode ser encarada como um trabalho de caráter social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva que produz conhecimentos que visem à transformação social. A prestação de serviços, portanto, caracteriza-se por atividades de serviços profissionais para as quais a Universidade desenvolve conhecimento, atendendo as demandas de pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado, com recursos oriundos de convênios e/ou parcerias institucionais, ou ainda através de oferta da própria instituição, mediante contraprestação de terceiros ou não.

Deve-se considerar ainda a realização de trabalho oferecido pela Unesc, ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

Ainda no que se refere a extensão, as ações comunitárias são aquelas realizadas pela instituição baseada na dialogicidade entre parceiros (Universidade e

sociedade), na qual os sujeitos envolvidos constroem a cidadania. Caracteriza-se pela realização de atividades de sensibilização e organização da população, voltados ao resgate de seu papel de sujeito da própria história, que favoreçam o desenvolvimento social e a melhoria das condições do ambiente de vida.

As ações voluntárias, nesse sentido, são atividades na área do trabalho voluntário articuladas com os programas e projetos de extensão. Tem como objetivo divulgar a filosofia do trabalho voluntário, assim como estimular a participação social da comunidade acadêmica universitária em experiências de solidariedade social em Criciúma e demais localidades impactadas pelos polos de apoio presenciais.

Há que se considerar ainda outras demandas, que são relacionadas com a apresentação de proposta de atividade de extensão, seja por integrantes da Unesc ou de pessoas da comunidade em geral, deverá ser realizada por meio de roteiros específicos.

3.7.3.3.1 Cultura na Unesc

A Resolução 04/2011/Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão[5] instituiu as Políticas de Cultura Unesc que serão implementadas e supervisionadas pela Pró-Reitoria Acadêmica juntamente com a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias e Comissão Permanente de Cultura da Unesc e executadas pelo Setor de Arte e Cultura e setores afins. Na Universidade, a cultura é desenvolvida por meio de projetos institucionais ou em parcerias com entidades públicas e/ou privadas priorizando a arte e a cultura como mecanismo de transformação social e de melhoria da qualidade do ambiente de vida.

3.7.3.3.1.1 Concepção, Princípios e Orientações

A Unesc percebe a cultura como um direito fundamental do ser humano, como dimensão simbólica da existência desses seres, como construtora de identidades e ainda como um importante vetor do desenvolvimento econômico e social. Ainda é importante pensar a cultura como o complexo dos padrões de

[5] Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5361.pdf?1303934243

comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade. Para entender como a cultura se estabelece, busca-se a contribuição de Freire (2011, p.51) como base, no momento em que “a partir das relações do homem com a realidade resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura”.

Os princípios devem direcionar as ações artístico-culturais a serem desenvolvidas, organizadas e/ou executadas sob a ótica da seguinte missão: “Fortalecer o processo de formação cultural da comunidade interna e externa da Unesc, através dos conhecimentos e experiências estéticas e poéticas, visando a ampliação de repertório, a reflexão e a inserção social” e no que estabelece as políticas de extensão institucional, uma vez que a cultura é uma das áreas temáticas definidas pela Rede Nacional de Extensão - Renex. A sociedade precisa compreender que quanto mais comunitária for a universidade, mais esta se transformará na universidade da sociedade.

Quanto mais recursos forem investidos em formação cultural, e em desenvolvimento cultural, mais se consolida o bem-estar e o desenvolvimento regional sustentável, pois entendemos que a missão da cultura é acrescentar humanidade a vida das pessoas. No entanto, o desenvolvimento da cultura na Unesc, também está em consonância com o Plano Nacional de Cultura (2010-2020, definido pela sociedade e aprovado pelo Congresso Nacional/Ministério da Cultura) e terá os seguintes princípios, a saber:

- Articulação com a realidade político-social: fortalecer a ação da Unesc no planejamento e na execução das políticas culturais (locais, regionais e nacionais) em constante diálogo com os diferentes segmentos sociais, entidades públicas e/ou privadas de modo a perceber as suas aspirações e necessidades.

- Definição de prioridades: as prioridades para o desenvolvimento da cultura na Unesc serão definidas coletivamente por meio de ação articuladora da Procad com as demais instâncias institucionais relacionadas ao Setor Arte e Cultura, na perspectiva de incentivar, proteger, difundir e valorizar a diversidade artística cultural.

- Articulação com o ensino, a extensão e a pesquisa: ampliar a participação da cultura nos projetos da Unesc buscando, sempre que possível, se desenvolver de modo articulado com o ensino, a pesquisa e a extensão.

- Articulação interinstitucional: incentivar a cooperação com diferentes instituições no planejamento e execução dos projetos visando a integração de ideias e o fortalecimento de parcerias.

- Regularidade dos projetos e garantia de recursos: a manutenção e regularidades na execução dos projetos e ações artístico-culturais deverão respeitar a sustentabilidade financeira e econômica da Instituição. A Unesc promoverá o fomento às atividades de cunho artístico-cultural dentro de suas possibilidades e incentivará a busca de fontes externas do setor público e privado.

- Diversidade, produção e fruição cultural: garantir espaço para a execução e incentivo a diferentes linguagens artístico-culturais universalizando o acesso da sociedade a produção cultural. Não se admitirá práticas que prejudiquem ou representem prejuízo, potencial ou efetivo, à instituição, nem tão pouco a integridade física e moral dos envolvidos

Nesse sentido, a Unesc ainda segue algumas orientações na perspectiva da cultura, com destaque para as seguintes:

- Cultura articulada com as demandas sociais, políticas públicas e identidade regional;

- Cultura que possa revelar potenciais para transformação social;

- Cultura articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão que evidencie a Universidade e suas produções;

- Cultura que privilegie a especificidade de equipamentos culturais e seja desenvolvida com participação de outras instituições;

- Cultura que contemple a diversidade, a produção e a fruição cultural;

- Cultura que proponha o debate acadêmico científico.

3.7.3.3.1.2 Objetivos e Eixos de Atuação

- Ampliar as ações da Unesc como um centro irradiador das artes e da cultura na região sul do estado; - Estimular a criação, implementação e manutenção de projetos culturais nas diferentes linguagens;

- Consolidar debates acadêmico-científicos com a temática arte e cultura em articulação com Museu, Biblioteca, Editora e demais setores que também atuam na perspectiva da cultura;

- Estimular a participação dos funcionários, docentes e discentes nas ações culturais;

- Pleitear verbas destinadas ao financiamento de projetos culturais em diferentes agências de fomento de caráter governamental e de iniciativa privada;

- Promover intercâmbios culturais e estabelecer parcerias para o desenvolvimento da cultura regional/nacional divulgando e fortalecendo os sistemas municipais e estadual de cultura.

Em se tratando dos objetivos e dos eixos culturais, a Unesc defende os seguintes aspectos:

- Contribuir para a concretização da missão institucional e a inserção social da Unesc por meio da arte e da cultura;

- Fomentar na Unesc um amplo ambiente cultural e artístico garantindo e otimizando espaços destinados à cultura no campus;

3.7.3.3.2 Museus na Unesc

A Resolução 03/2011/Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão tem por objetivo constituir a Política de Museus da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, que será implementada e supervisionada pela Pró-Reitoria Acadêmica em articulação com Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias.

Dentro das tipologias de museu, define-se museu universitário como aquele cujo acervo pertence a uma instituição universitária e que exerce as suas funções de salvaguarda e comunicação - essenciais a qualquer museu - em sintonia com o ensino, a pesquisa e a extensão, como demandam as ações educativas de uma universidade. Entende-se por salvaguarda toda ação de cuidar, preservar e manter os objetos pertencentes ao acervo museal. E por comunicação, todo o complexo de ações envolvendo a disseminação dos conteúdos culturais ou naturais dos museus - partindo das formas expositivas propriamente ditas, incluindo-se as legendas, os textos informativos, os folders, o acesso físico e, ainda, toda a ação educativa.

As ações museais estão previstas na política de museus da Universidade, que por sua vez está em sintonia com as políticas nacional e internacional de museus,

ditada respectivamente pelo Instituto Brasileiro de Museus, IBRAM; e pelo International Council of Museums, ICOM. De acordo com a Lei n. 11.904/2009, do Estatuto de Museus, concebe-se por museu: “As instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertos ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”.

A concepção do IBRAM explicita também aspectos da cultura material e imaterial, bem como a importância da diversidade - apontando para a questão do acesso e da acessibilidade, hoje trazidas como pontos-chaves da área museal.

Pelo exposto, a Política de Museus da Unesc trabalha com a concepção de museu como local privilegiado de investigação e comunicação, vivo, aberto e poroso às trocas com o seu entorno, que preserva, guarda e expõe os objetos da natureza e da cultura material e imaterial de importância para determinada sociedade, em algum tempo e lugar, de maneira a promover a experiência direta dos sujeitos-contempladores, impulsionando a produção de conhecimentos crítico-reflexivos, e de processos sensíveis e criativos.

3.7.3.3.3 Esportes na Unesc

A Resolução. 10/2010/Câmara de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão tem por objetivo instituir as Políticas de Esporte da Unesc, que serão implementadas e supervisionadas pela Proacad em parceria com a Diretoria de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias e executadas pelo Setor de Esportes. Na Universidade, o esporte poderá ser desenvolvido por meio de projetos institucionais ou em parcerias com entidades públicas ou privadas, priorizando o esporte como mecanismo de transformação social e de melhoria da qualidade do ambiente de vida.

Suas finalidades se referem ao desenvolvimento da prática esportiva em várias dimensões: esporte escolar, esporte universitário, esporte e lazer, esporte para a promoção da saúde e qualidade de vida e esporte rendimento. Desse modo, os princípios direcionam as ações esportivas a serem desenvolvidas, organizadas e executadas pela Unesc em conformidade com sua missão. E eles são os seguintes:

- Articulação com a realidade social: os projetos esportivos privilegia o diálogo com os diferentes segmentos sociais, entidades públicas e/ou privadas de modo a perceber as suas aspirações e necessidades.

- Articulação com o ensino: os projetos esportivos da Unesc busca, sempre que possível, desenvolver-se de modo articulado com o ensino.

- Definição de prioridades: as prioridades para o desenvolvimento de esporte na Unesc são definidas coletivamente, por intermédio da ação articuladora da Proacad com as demais instâncias institucionais, priorizando o esporte comunitário, educacional e universitário.

- Articulação interinstitucional: estimula o desenvolvimento de projetos esportivos que envolvam a cooperação de diferentes instituições.

- Regularidade dos projetos e atividades esportivas: a manutenção e regularidades na execução dos projetos e atividades esportivas respeita a sustentabilidade financeira e econômica da Instituição. A sua continuidade e o seu desenvolvimento não devem ultrapassar os limites da sustentabilidade financeira.

- Diversidade esportiva: procurar garantir espaço para a execução e incentivo a diferentes modalidades esportivas. Não se admitirá práticas que prejudiquem ou representem prejuízo, potencial ou efetivo, à instituição, nem tão pouco à integridade física dos praticantes.

- Garantia de recursos: A Unesc promove o fomento às atividades esportivas dentro de suas possibilidades e incentivará a busca de fontes externas do setor público e privado.

No que se refere as orientações da política, elas são as seguintes:

- Esporte articulado com as demandas sociais e políticas públicas;
- Esporte voltado para transformação social;
- Esporte articulado com o ensino;
- Esporte desenvolvido com participação de outras instituições; e
- Esporte sustentável econômico e academicamente.

3.7.3.3.3.1 Objetivos e Eixos de Atuação

Objetivos:

a) Possibilitar a Unesc condições para a concretização da sua função e inserção social por meios de atividades esportivas;
b) Promover intercâmbios esportivos;
c) Incentivar e apoiar o esporte universitário em diferentes modalidades;
d) Estimular a participação da comunidade acadêmica nas atividades esportivas; contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e de um estilo de vida ativo;
e) Capitar verbas destinadas ao financiamento para projetos esportivos em diferentes agências de fomento de caráter governamental e de iniciativa privada;
f) Estabelecer parcerias para o desenvolvimento do esporte educacional, comunitário e de rendimento na região do extremo sul catarinense;
h) Dinamizar os equipamentos e espaços de esporte no âmbito da Unesc.

Eixos de Atuação:

Os eixos de atuação devem estar em consonância com a missão da Unesc e com a legislação institucional. Desta forma, os Eixos de atuação no esporte da instituição são:

- Esporte comunitário;
- Esporte escolar;
- Esporte universitário;
- Esporte para promoção da saúde e qualidade de vida;
- Esporte competitivo.

3.7.3.3.3.2 Organização e Incentivo ao Esporte

No que se refere ao esporte como uma ferramenta de consolidação da identidade da universidade, a **Unesc** busca a transformação, o desenvolvimento e a formação do homem em todas suas dimensões. Isso permite estabelecer os seguintes incentivos:

- Atividades esportivas voltadas à comunidade acadêmica.
- Formação e manutenção de equipes esportivas com sustentabilidade econômica-fianceira (autossustentáveis).
- Realização de eventos esportivos voltados à comunidade acadêmica.
- Participação da Unesc em competições esportivas.
- Disponibilização de equipamento e espaços para a prática de esportes a comunidade acadêmica.
- Concessão de bolsas esportivas aos discentes.
- Convênios para o desenvolvimento de projetos e equipes esportivas.
- Concessão de auxílio e financiamento para execução de projetos específicos.
- Intercâmbio e parcerias com instituições esportivas.

A infraestrutura para o desenvolvimento das atividades e projetos esportivos será fornecida pela Universidade, mediante aprovação orçamentária ou por entidades parceiras. Todo o material permanente adquirido com recursos financeiros captados por meio de convênio/contratos será registrado no sistema de patrimônio da Unesc, imediatamente após o seu recebimento, como bem próprio ou de terceiros recebidos em comodato, cessão, depósito ou doação condicional. A estrutura referente ao espaço físico, necessária para a realização das atividades esportivas, será de responsabilidade da Universidade e das entidades parceiras. Caberá a Unesc dar condições para a sua concretização, de acordo com orçamento previamente aprovado.

3.7.4 Política de inovação

É dos aspectos mais característicos do nosso tempo a centralidade que a ciência, a tecnologia e a inovação têm assumido no conjunto da vida social. A Universidade passa a ocupar lugar de destaque nos chamados Sistemas Nacionais

de Inovação, conceito amplamente usado hoje para abarcar as complexas interações entre as diversas instituições intervenientes no processo de desenvolvimento científico, tecnológico e inovativo, e seus respectivos espaços socioculturais, os quais funcionam como elementos potencializadores dos processos de inovação e de globalização.

Além das universidades, os Sistemas Nacionais de Inovação são integrados por governos (em suas diversas esferas de atuação), centros e institutos de pesquisa, empresas, instituições financeiras, agências reguladoras e de fomento. Visam a transformação do conhecimento novo produzido no âmbito das instituições de pesquisa científica em tecnologias voltadas diretamente para atividades produtivas, mas, também, voltadas para o enfrentamento de desafios sociais, como instrumentos do processo de desenvolvimento solidário, democrático e sustentável.

Nesse sentido, a **Unesc** tem procurado manter permanente diálogo com as políticas nacional e estadual de Ciência e Tecnologia. A inovação alimenta-se do conhecimento; ela não é possível sem que o conhecimento avance. O compromisso da Unesc com a produção do conhecimento é praticamente contemporâneo à sua fundação. Não obstante os resultados satisfatórios da produção do conhecimento científico, mostra-se necessário que a Unesc contribua de forma mais efetiva para a disponibilização deste conhecimento em prol do desenvolvimento do país. Essa ação vem sendo materializada na estruturação econômica, política e legal no Brasil do conceito da inovação. O conceito engloba desde inovações tecnológicas até inovações em métodos de gestão, passando pelo sério crivo de geração de um produto concreto do qual a sociedade possa fazer uso.

A Unesc conta hoje com um diversificado conjunto de instrumentos institucionais voltados à promoção da inovação tecnológica. São eles:

a) ADITT – Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia
b) NIT - Núcleo de Inovação e Tecnologia
c) SEACAR – Setor de Apoio à Captação de Recursos
d) SPS – Setor de Prestação de Serviços
e) Parque Científico e Tecnológico do Extremo Sul Catarinense
f) Incubadoras Tecnológicas
g) Empresas Juniores
h) Núcleo de Empreendedorismo

A Unesc, vem acumulando experiências no campo da inovação tecnológica, de modo mais especial, a partir de 2008 com a Criação da Agência de Desenvolvimento, Inovação e Transferência de Tecnologia pela Resolução 03/2008/REITORIA, e, com isso, da instalação das estruturas iniciais do que viria a ser o NIT, criado pela mesma Resolução com o nome de NUGITT e do Setor de Captação de Recursos e Setor de Prestação de Serviços. A ADITT tem como finalidade identificar as oportunidades e fomentar na comunidade universitária os fundamentos da proteção intelectual, disseminação da cultura e da educação empreendedora, incubação de empresas de base tecnológica, transferência de tecnologia e aproximação universidade-empresa.

A crescente demanda da sociedade de estabelecer nas universidades maior apoio a novas ideias e novos negócios, conduziu a **Unesc** a decisão de implantar em 2010, a Incubadora de empresas de base tecnológica - Itec-in, junto ao Parque Científico e Tecnológico - criado pela Resolução n. 08/2010/REITORIA, localizado próximo ao Campus da universidade, e em 2012 cria o regulamento para a incubação de empresas, bem como amplia a estrutura física e disponibiliza 16 espaços para a incubação destas iniciativas de novos negócios.

Outra importante iniciativa apoiada pela gestão da universidade comunitária, foi a implantação das empresas juniores, que tiveram o início das atividades junto a **Unesc**, no ano de 2014, com a empresa Junior associada ao Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária – a ECOJUNIOR. A Universidade, em 2016, disponibilizou um espaço próprio para que as empresas juniores desenvolvessem suas atividades mentoradas pelo Núcleo de Empreendedorismo, bem como aprovou junto a Câmara da Propex, em 2017, o documento que regulamenta a criação e o funcionamento das Empresas Juniores junto a UNESC. Atualmente, são 07 empresas juniores associadas aos seguintes Cursos de Graduação: Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Química; Engenharia de Produção; Tecnologia da Informação; Engenharia Mecânica; Administração de Empresas e Psicologia.

Em seus dez anos de atividades, a inovação da Unesc acumulou resultados importantes, porém a maior sinalização de amadurecimento institucional no sentido da inovação tecnológica ocorreu em 2016, com a aprovação da Resolução n. 13/2016/CONSU, que regulamenta a **política de inovação da universidade** e objetiva estabelecer diretrizes institucionais para incentivar a inovação por meio do conhecimento científico e tecnológico, visando ao cumprimento da missão da

universidade. Paralelamente a isso, a ADITT constrói a Cartilha de Inovação Tecnológica da Universidade, disponibilizando a toda a comunidade acadêmica o acesso a informação, uma vez que os diálogos institucionais apontavam para um sensível desconhecimento sobe a inovação, seu papel e seus caminhos institucionais.

A análise do ambiente externo também conduziu a universidade a repensar matrizes curriculares, caminhando na direção das políticas de inovação, quando institui transversalmente o empreendedorismo como disciplina optativa nos cursos de graduação das diferentes áreas do conhecimento e modalidades, bem como, estabelece diferentes mecanismos de fomento a cultura empreendedora, e lança o Núcleo de Empreendedorismo da **Unesc**, no ano de 2016, por meio da Resolução 10/2016/CAMARA PROPEX. O núcleo de empreendedorismo tem como missão "*Promover uma educação empreendedora na Unesc e na sociedade, potencializando, capacitando e apoiando a transformação do conhecimento em produtos, processos, serviços e ações inovadoras em benefício do desenvolvimento econômico, social e ambiental"*, e como visão "*Ser referência regional pela excelência em empreendedorismo".*

A atuação do Núcleo de Empreendedorismo prioriza os municípios que compõem a AMREC, AMESC e AMUREL e está sustentada nos seguintes princípios e valores:

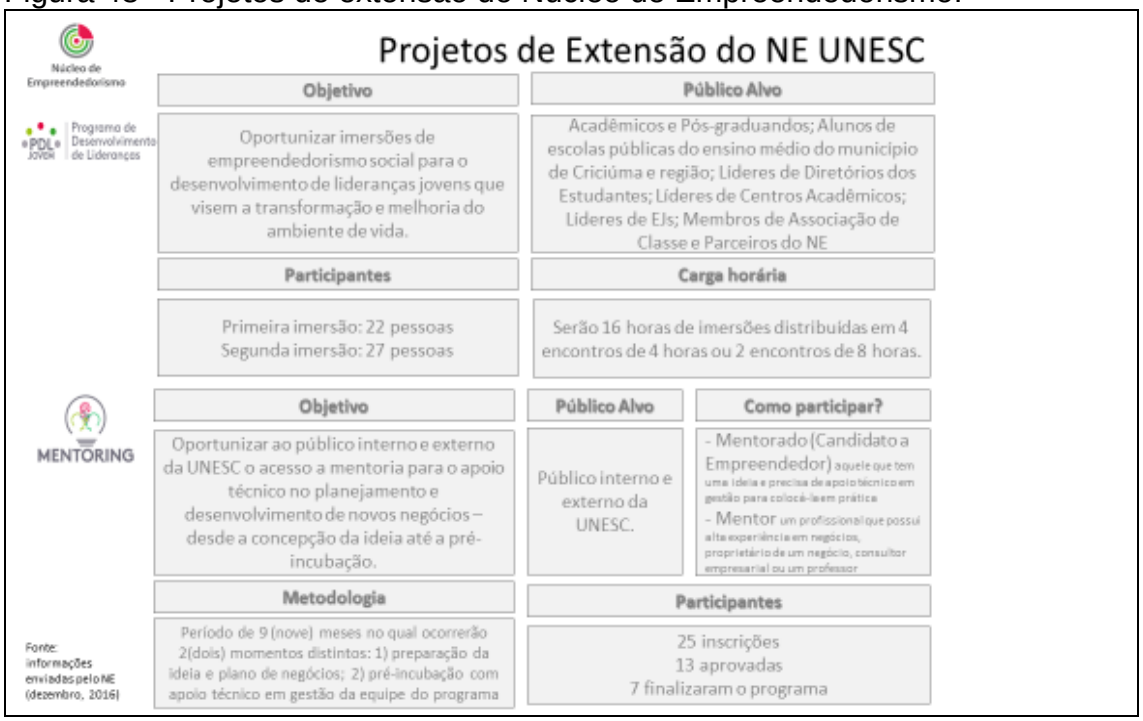
I. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
II. Cooperação e Interdisciplinaridade;
III. Profissionalismo e Ética;
IV. Dinamismo e Proatividade;
V. Comprometimento e Responsabilidade;
VI. Inovação;
VII. Resultado Social.

O público-alvo para a atuação do Núcleo de Empreendedorismo inclui a Comunidade Acadêmica composta por Professores e acadêmicos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação; Grupos de pesquisas; Programas e projetos de Extensão; I.parque e seus Institutos; Itec.in – Incubadora Tecnológica de Ideias e Negócios; Funcionários da universidade em geral. Compreende ainda a comunidade Externa Regional, como organizações públicas, privadas e terceiro setor; microempreendimentos; associações comunitárias; Cooperativas; Associações de

classes; Instituições de ensino; micros e pequenos empreendedores formais ou informais; empreendedores em potencial.

A organização e os resultados do Núcleo de Empreendedorismo, neste período, apresentam:

Figura 48 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo.



Projetos de Extensão do NE UNESC

Núcleo de Empreendedorismo

Programa de Desenvolvimento de Lideranças PDL JOVEM

Objetivo	Público Alvo
Oportunizar imersões de empreendedorismo social para o desenvolvimento de lideranças jovens que visem a transformação e melhoria do ambiente de vida.	Acadêmicos e Pós-graduandos; Alunos de escolas públicas do ensino médio do município de Criciúma e região; Líderes de Diretórios dos Estudantes; Líderes de Centros Acadêmicos; Líderes de EJs; Membros de Associação de Classe e Parceiros do NE
Participantes	**Carga horária**
Primeira imersão: 22 pessoas Segunda imersão: 27 pessoas	Serão 16 horas de imersões distribuídas em 4 encontros de 4 horas ou 2 encontros de 8 horas.

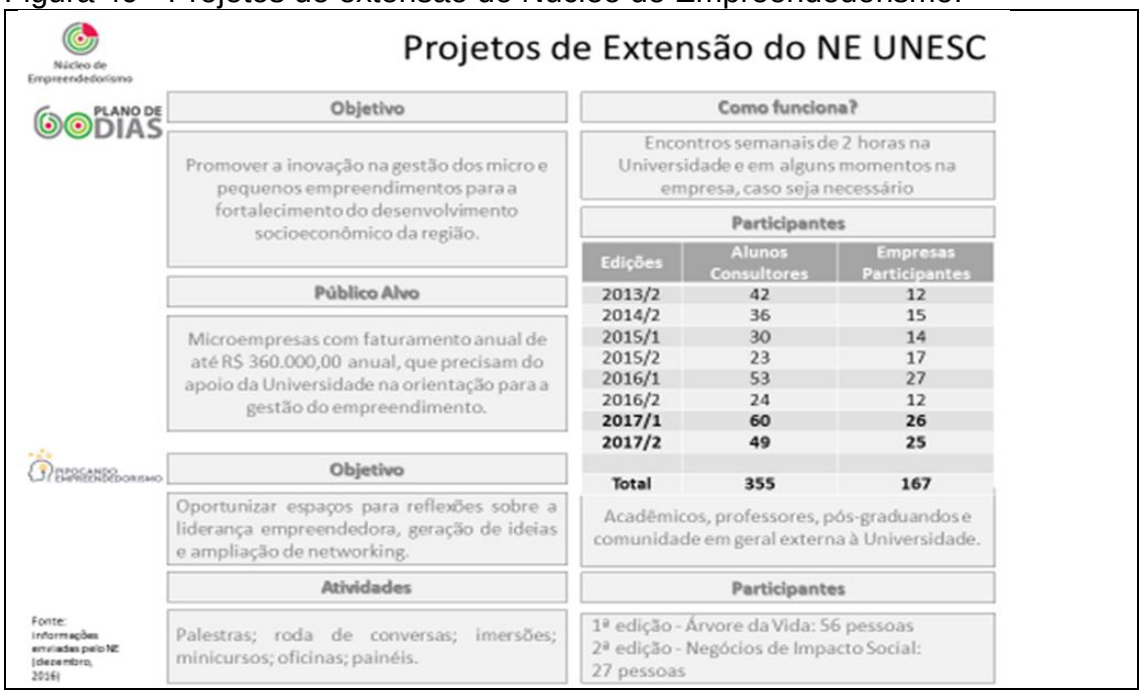
MENTORING

Objetivo	Público Alvo	Como participar?
Oportunizar ao público interno e externo da UNESC o acesso a mentoria para o apoio técnico no planejamento e desenvolvimento de novos negócios – desde a concepção da ideia até a pré-incubação.	Público interno e externo da UNESC.	- Mentorado (Candidato a Empreendedor) aquele que tem uma ideia e precisa de apoio técnico em gestão para colocá-la em prática - Mentor um profissional que possui alta experiência em negócios, proprietário de um negócio, consultor empresarial ou um professor
Metodologia	**Participantes**	
Período de 9 (nove) meses no qual ocorrerão 2(dois) momentos distintos: 1) preparação da ideia e plano de negócios; 2) pré-incubação com apoio técnico em gestão da equipe do programa	25 inscrições 13 aprovadas 7 finalizaram o programa	

Fonte: informações enviadas pelo NE (dezembro, 2016)

Fonte: Seplan (2017)

Figura 49 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo.



Projetos de Extensão do NE UNESC

Núcleo de Empreendedorismo

PLANO DE 60 DIAS

Objetivo	Como funciona?
Promover a inovação na gestão dos micro e pequenos empreendimentos para a fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico da região.	Encontros semanais de 2 horas na Universidade e em alguns momentos na empresa, caso seja necessário
Público Alvo	**Participantes**
Microempresas com faturamento anual de até R$ 360.000,00 anual, que precisam do apoio da Universidade na orientação para a gestão do empreendimento.	

Edições	Alunos Consultores	Empresas Participantes
2013/2	42	12
2014/2	36	15
2015/1	30	14
2015/2	23	17
2016/1	53	27
2016/2	24	12
2017/1	**60**	**26**
2017/2	**49**	**25**
Total	**355**	**167**

PROGRAMA EMPREENDEDORISMO

Objetivo	
Oportunizar espaços para reflexões sobre a liderança empreendedora, geração de ideias e ampliação de networking.	Acadêmicos, professores, pós-graduandos e comunidade em geral externa à Universidade.
Atividades	**Participantes**
Palestras; roda de conversas; imersões; minicursos; oficinas; painéis.	1ª edição - Árvore da Vida: 56 pessoas 2ª edição - Negócios de Impacto Social: 27 pessoas

Fonte: informações enviadas pelo NE (dezembro, 2016)

Fonte: Seplan (2017)

Figura 50 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo.

Núcleo de Empreendedorismo

2015

Evento	Data	Número de participantes
Visita dos alunos da Modus na ACIC	24/02	22
Lançamento da Modus Consultoria Junior	04/03	370
Apresentação do Plano de 60 dias	24/03, 02/07 e 07/12	68
Workshop Ideation – Sua Ideia na Prática	28/03	90
Lançamento Projeto Convênio Credisol	06/04	4
Parceria com Fundação Estudar	08/05	9
Lab X	09/05 a 22/08	80
Parceria com Ideation Brasil e FEJESC	04/09	16
De aluno para aluno: por uma UNESC mais Empreendedora	04/09	400
Oficialização parceria NE e CDL Criciúma	15/10	80
Primeiro Meetup Criciúma	31/10	-
Semana Global do Empreendedorismo	03 a 06/11	Aprox. 500
Parceria com AJE (associação de Jovens Empreendedores) de Içara	06/11	-

Fonte: informações enviadas pelo NE (dezembro, 2016)

Eventos do NE UNESC

2016

Evento	Data	Número de participantes
O empoderamento da mulher no mercado de trabalho	09/03	Aprox. 120
FEJESC on the Road	09/03	Aprox. 20
Apresentação do Plano de 60 Dias	17/03	Aprox. 45
Lab X	02 a 30/04	25
Parceria com AJE Criciúma	07/04	8
Workshop Ideation	11/04	90
Pipocando Empreendedorismo primeira segunda edição	18/05 a 22/06	74
Lançamento do Projeto de Desenvolvimento de Lideranças Jovens	03/06	56
Lançamento da sala das Empresas Juniores	17/06	-
Semana Estadual do Jovem Empreendedor	17 e 18/06	-
Lançamento do Programa de Mentoring	24/07	81
Imersão do Projeto de Desenvolvimento de Lideranças Jovens.	20/08 e 27/08	49
Socialização dos Planos de Negócios do Programa de Mentoring	15/12	9

Planejamento institucional – fevereiro de 2017.

Fonte: Seplan (2017)

Figura 51 - Projetos de extensão do Núcleo de Empreendedorismo.

24° Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) - - - - - - 4,70

Núcleo de Empreendedorismo

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão → Núcleo de Empreendedorismo N.E.

Missão:
Promover uma educação empreendedora na Unesc e na sociedade, potencializando, capacitando e apoiando a transformação do conhecimento para o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Visão:
Ser referência regional até 2025 como núcleo de apoio à educação empreendedora, ideias inovadoras e projetos sustentáveis.

Valores:
- Indissociabilidade entre ensino, Pesquisa e Extensão;
- Cooperação e Interdisciplinaridade;
- Profissionalismo e Ética;
- Dinamismo e Proatividade;
- Comprometimento e Responsabilidade;
- Inovação;
- Resultado Social.

Qual o foco?

Desenvolva liderança empreendedora → Inspire-se e planeje sua ideia → Aprenda a fazer a gestão do seu → Continue ampliando os seus conhecimentos e seu *networking*

PDL JOVEM – Programa de Desenvolvimento de Lideranças

MENTORING

PLANO DE 60 DIAS

PIPOCANDO EMPREENDEDORISMO

A UNESC foi a 2ª colocada no eixo Cultura Empreendedora, índice 7,58 e a 3ª no eixo Infraestrutura, índice 8,96.

CULTURA EMPREENDEDORA
INDICADORES:
Postura Empreendedora Discente.
Postura Empreendedora Docente.
Disciplinas de Empreendedorismo.

INFRAESTRUTURA
INDICADORES:
Qualidade. → Infraestrutura física e disponibilidade/velocidade de internet
Parque Tecnológico.

Fonte: dados enviados pelo NE (Dezembro, 2017).

Fonte: Seplan (2017)

Figura 52 - Núcleo de Empreendedorismo – posicionamento institucional.

2008 – Implantação do Parque Científico e Tecnológico, compreendendo seus três Institutos de pesquisa e prestação de serviços.

2009 – Primeiro depósito de patentes

2010 – Implantação da ADITT, NIT- NUGITT, SEACAR e SPS

2010 – Implantação da Incubadora Tecnológica de novos negócios

2012 – regulamento para incubação de novos negócios

2014 – Empresas Juniores

2016 – Núcleo de Empreendedorismo

2016 – cartilha de inovação e propriedade intelectual

2017 – regulamento das empresas juniores

Fonte: Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (2017)

Fonte: Seplan (2017)

A partir de 2016, foi criada a Formação Transversal em Empreendedorismo e Inovação, que permite que estudantes de quaisquer cursos de Graduação da Unesc possam obter uma formação complementar envolvendo essa temática, junto ao Núcleo de Empreendedorismo, sendo que neste mesmo ano a UNESC recebeu do SEBRAE- SC o Premio de Universidade Empreendedora.

Assim, a Unesc define como estratégia institucional para atendimento das premissas definidas neste PDI a consolidação e expansão da ADITT, das infraestruturas para incubação de empresas de base tecnológica e da transferência de tecnologia para empresas públicas e privadas e para a sociedade como um todo. Para a Unesc efetivar sua inserção nos novos padrões de desenvolvimento, que emergem na sociedade do conhecimento, centrados na inovação, torna-se necessária a aceleração de processos que propiciem um ambiente favorável ao estabelecimento de um novo ciclo de atuação no campo do desenvolvimento tecnológico nas mais diversas áreas, que seja o elemento integrador dos diferentes atores institucionais promotores da inovação e da interação da Unesc com a sociedade. É bem reconhecido o fato de que a pesquisa e a produção científica na fronteira do conhecimento são fundamentais para o avanço científico e tecnológico do país.

Entretanto, para potencializar a conversão desse novo conhecimento científico gerado nas universidades, é fundamental a consolidação e a expansão na estrutura organizacional da Unesc de sua agência de inovação e transferência de tecnologia e das estruturas para incubação de empreendimentos tecnológicos.

A universidade, planeja para os próximos anos, no campo da inovação em todas as áreas e modalidades; uma importante evolução incluindo:

a) 2018 a 2020 - implantação de um Centro de Inovação em parceria com o município de Criciúma e a Associação Comercial e Industrial de Criciúma;
b) 2018 a 2022 - Ampliar em 50% o depósito de patentes,
c) 2019 – Lançar o edital de Inovação da UNESC
d) 2019 – 2020 - Implementar o Núcleo de Empreendedorismo, ampliando também sua abrangência territorial
e) 2020 – 2021 - implantação de um Laboratório de Práticas de inovação na área da saúde
f) 2020 – 2022 – desenvolvimento de novas ideias fomentadas pela Unesc para solução de problemas da própria instituição no campo da tecnologia
g) 2018 – 2022 – Reorganização da Feira da Inovação
h) 2018 – 2022 – ampliar em 50% a incubação de novas empresas
i) 2018 – 2022 – ampliar em 100% a captação de recursos para o empreendedorismo e a inovação
j) 2019 – desencadear o processo de inovação curricular e pedagógica com a constituição, ainda em 2018 de um grupo de trabalho
k) 2022 – 100% dos cursos com os projetos pedagógicos reorganizados para a inclusão de movimentos formativos diferenciados e pautados na inovação
l) 2020 - implantação de um portfólio de cursos na área da inovação e da tecnologia, na graduação e pós-graduação, em todas as modalidades,
m) 2019 – 2022 – ampliação e consolidação da virtualidade nas trilhas formativas dos cursos de graduação e pós-graduação.

Assim, a Unesc assume o desafio de contribuir com a inovação e o desenvolvimento regional e o expressa em seu planejamento estratégico. Portanto, um dos objetivos da Instituição é fortalecer a inovação, que é compreendida como um processo a ser promovido intencionalmente, por meio da utilização do desenvolvimento tecnológico e da transferência de tecnologia, com o intuito de antecipar-se e de atender às demandas institucionais e da sociedade e de atuar positivamente em sua transformação.

Entretanto, como universidade inovadora, a **Unesc** não visa como projeto institucional apenas trazer respostas às demandas locais e regionais, reais ou presumíveis, mas a sua própria capacitação como agente fomentador de uma cultura na qual distintos grupos sociais se reconheçam, a despeito de seus interesses específicos, e reconheçam na pesquisa científica e tecnológica uma das chaves para o desenvolvimento comum. Uma das maiores potencialidades atuais é a consolidação de dois importantes projetos institucionais: o movimento de inovação curricular e pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e, também, de pós-graduação e, a implantação do Centro de Inovação junto ao Parque Científico e Tecnológico da **Unesc** – movimento a que convencionou-se denominar de INOVA UNESC, em um diferencial estratégico para a Universidade, seus alunos e o desenvolvimento regional.

3.7.5 Política de Internacionalização

A internacionalização constitui um princípio educacional que tem por objetivo vincular o ensino superior ao contexto de trânsitos transnacionais e interculturais característicos do mundo globalizado. Para Knight (2012, p.2)[6], a internacionalização pode ser definida como “um processo de integração das dimensões internacionais, interculturais e globais aos objetivos, funções e formas do ensino superior”. Assim, em sua relação imediata com as instituições a que se filia, a internacionalização não pode ser pensada de forma descontextualizada; antes,

[6] KNIGHT, Jane. **Five Truths about Internationalization.** 2012. International Higher Education, n. 69, 2012. Disponível em: https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/8644. Acesso em: 4 mai. 2018.

constitui uma prática que deve sempre respeitar o espaço local e dele partir para refletir sobre as demandas que se colocam como desafios institucionais e que solicitam, portanto, uma aproximação com outros contextos.

É nesse sentido e com esse entendimento que a UNESC concebe o seu processo de internacionalização. Para além de qualquer necessidade estritamente burocrática, a UNESC compreende a internacionalização como uma forma de fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão no âmbito institucional e em seu vínculo com as necessidades da comunidade local.

Compreender que a internacionalização constitui uma parte importante da experiência formativa dos alunos, de todos os níveis e modalidades, significa retirar o processo de uma esfera simplesmente competitiva para posicioná-la justamente ali onde o conhecimento sempre habita, isto é, na troca de experiências, no espírito colaborativo, no trabalho em conjunto e, principalmente, no convívio com a diferença e com o desconhecido.

A política de internacionalização da Unesc foi estabelecida pela Resolução n.3/2018/Consu. Em 1996, foi criada a Coordenadoria de Relações Internacionais com o intuito de viabilizar e concretizar as relações internacionais da Instituição. A Coordenadoria de Relações Internacionais objetiva fomentar, apoiar e promover as relações internacionais da UNESC com universidades estrangeiras com mútuo interesse em desenvolver mobilidade acadêmica, pesquisas, intercâmbio discente/docente, palestras, por meio de contato do próprio setor bem como de outros agentes envolvidos no processo. Com intuito de ampliar as ações de internacionalização, a coordenadoria passa a ser denominada de Escritório de Relações Internacionais.

O Escritório de Relações Internacionais é a unidade administrativa cuja missão é promover e apoiar a internacionalização da Universidade, como meio para atingir a excelência na atividade acadêmica. Visa formar cidadãos e profissionais inseridos da comunidade global. Entre os valores que dirigem as ações do Escritório de Relações Internacionais estão a interculturalidade, a inclusão, a equidade, a inovação, a presença e a solidariedade em nível global.

O Escritório de Relações Internacionais, tem como principais atribuições:

- Desenvolver a política de cooperação internacional da Instituição; assessorar a reitoria no desenvolvimento da política de cooperação internacional em todos os níveis e modalidades;
- Constituir-se em um foro central de todos os assuntos internacionais referentes à Instituição e aos polos de apoio presencial;
- Promover, em conjunto com os diversos setores da Universidade, ações de parceria, convênios e intercâmbios com instituições de ensino, governos e órgãos não governamentais internacionais;
- Divulgar informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais para toda a comunidade acadêmica em todos os níveis e modalidades.

Entre as principais atividades do Escritório de Relações Internacionais estão: a recepção de visitantes e delegações internacionais; a negociação e condução interna de acordos de cooperação com universidades estrangeiras; diversas atividades de recepção e acolhida de estudantes e professores estrangeiros; o apoio na alocação de residências e o suporte em processos administrativos internos e externos, tais como a obtenção de documentos brasileiros, relacionamento com a Polícia Federal e a obtenção de visto para professores estrangeiros, entre outros.

Embora esteja claro que a verdadeira internacionalização ocorre nas bases da Universidade – ou seja, é realizada pela sua comunidade acadêmica – os processos administrativos necessários para facilitar a internacionalização estão baseados no Escritório de Relações Internacionais.

Atualmente a UNESC mantém 50 acordos ou convênios internacionais com diferentes universidades e países e, em especial, por meio de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, como com a *Université de Rennes 1* (Rennes, França), *Universidad de Los Lagos* (Osorno, Chile), Universidade de Coimbra (Coimbra, Portugal), ***The University of Texas Health Science Center*** **(Houston, Estados Unidos)** e *Magnitogorsk State University* (Magnitogorsk, Rússia), dentre outros países tais como Argentina, Chile, Canadá, Portugal, Espanha e Itália.

A construção e a manutenção de programas de intercâmbio, para todos os níveis e modalidades, com universidades estrangeiras é um importante componente formativo do acadêmico. As disciplinas, bem como outras modalidades de cursos,

minicursos e complementações cursadas no exterior, em diversos tipos de convênios, fazem com que o estudante tenha um diferencial no seu currículo.

Como apoio a internacionalização a Unesc conta com o Instituto de Idiomas que oferece aulas de alemão, espanhol, inglês, italiano, francês e português para estrangeiros. Além disso, o Instituto de Idiomas presta serviços como traduções, elaboração de provas de proficiência e está credenciada para aplicação do Toefl.

O diálogo e o relacionamento com outras culturas, países e nacionalidades, bem como o intercâmbio científico-acadêmico e a mobilidade acadêmica são pilares do desenvolvimento institucional da UNESC, conforme quadro a seguir:

Tabela 36 - Alunos da UNESC em mobilidade acadêmica no exterior (2017)

Acadêmicos da UNESC no exterior	2018	2017	2016	2015
Argentina	-	1	-	-
Austrália	-	-	-	2
Canadá	-	1	-	-
Espanha	3	1	6	4
França	-	-	1	-
Holanda	-	-	-	1
Inglaterra	-	-	-	1
Irlanda	-	-	2	-
México	-	2	-	-
Peru	-	1	-	-
Portugal	9	4	2	5
Uruguai	-	1	-	-
Total	**12**	**11**	**11**	**13**

Tabela 37 - Alunos de universidades estrangeiras em mobilidade acadêmica na UNESC (2017)

Acadêmicos estrangeiros de mobilidade acadêmica	2018	2017	2016	2015
Cabo Verde		-	-	0
Espanha	-	-	1	3
França	-	-	1	-
México	-	1	-	-
República Tcheca	-	-	1	-
Rússia	-	-	1	5
Total	**0**	**1**	**4**	**8**

Tabela 38 - Alunos estrangeiros na graduação e pós-graduação da UNESC (2017)

Acadêmicos estrangeiros por nacionalidade	2018	2017	2016	2015
Alemanha	-	-	1	-
Angola	95	120	140	132
Benin	1	1	1	-
China	1			
Colômbia	1			
Cabo Verde	2	2	2	1
Congo	-	-	5	-
Egito	1			
Espanha	-	-	1	3
França	-	-	1	-
Haiti	1	1	1	-
México	-	1	-	2
Moçambique	-	-	-	1
Paraguai	1			
Peru	1	1	2	2
República Tcheca	-	-	1	-
Rússia	-	-	1	5
Senegal	1	1	1	1
Ucrânia	-	-	-	1
Uruguai	1	1	1	1
Total	**106**	**128**	**158**	**149**

Acadêmicos estrangeiros	2018	2017	2016	2015
Feminino	51	54	55	65
Masculino	55	74	103	84
Total	**106**	**128**	**158**	**149**

Tabela 39 - Total de estudantes matriculados no Programa de Idiomas (2017)

Total de estudantes do programa de idiomas	2018	2017	2016	2015
Feminino	257	212	205	190
Masculino	226	180	170	160
Total	483	392	375	350

O fortalecimento e a consolidação da internacionalização da UNESC passam pelo estabelecimento de ações estratégicas alinhadas a sua capacidade de formação de recursos humanos qualificados para as necessidades nacionais e em sintonia com o desenvolvimento mundial. As ações estratégicas visam fortalecer as relações com instituições internacionais, inserindo definitiva e integralmente a UNESC no cenário internacional do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência, visando promover a prosperidade e bem-estar da sociedade. As ações estão divididas nos seguintes cinco eixos norteadores:

a) Ampliação da estrutura de Internacionalização da UNESC.
b) Qualificação do corpo docente e discente em língua estrangeira.

c) Potencialização de parcerias e acordos de cooperação com instituições estrangeiras.
d) Fortalecimento dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*.
e) Ampliação da mobilidade acadêmica.

3.7.6 Educação a Distância

Atualmente o Setor de Educação a Distância (SEAD) é uma unidade vinculada à Pró-reitoria Acadêmica. O setor iniciou oficialmente suas atividades em 2003 (Resolução n. 09/2003 – 21/08/03), validando as ações desenvolvidas em Educação a Distância desde 2000. As Políticas de Educação a Distância serão lideradas pelo Setor de Educação a Distância (Sead), sendo constituídas e executadas de forma institucional por todos os setores e instâncias de gestão da Universidade. Elas estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, no Regimento e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, aos envolvidos, formação profissional de qualidade na modalidade a distância.

A Educação a Distância configura-se como um dos pilares para a democratização do ensino superior no Brasil, propiciando o fortalecimento da UNESC no que tange a sua atuação regional, contribuindo para a sua capilaridade em outros munícipios, conforme seu plano de expansão, reiterando o cumprimento de seus objetivos de desenvolvimento institucional.

3.7.6.1 Concepção de Educação a Distância (EaD)

Na Unesc, a concepção de Educação a Distância ampara-se nas Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Sendo assim, caracteriza-se a EaD como:

> Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade [...] a

> subjetividade e a participação democrática nos processos ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, gestores, tutores e gestores) que desenvolvem atividades educativas em lugares e ou tempos diversos. (Resolução Nº1 março de 2016 e PARECER 245/2016)

O Consu criou, por meio da Resolução n. 09/2003, o Setor de Educação a Distância, Sead, o qual é regido pelas políticas para Educação a Distância, que é amparado pelos seguintes princípios:

a) Qualidade na formação acadêmica, com observância as políticas institucionais, às diretrizes e preceitos da legislação nacional para o ensino superior.
b) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação profissional ética, cidadã e técnico-científica de qualidade.
c) Democratização do conhecimento e dos bens culturais com ampliação das possibilidades de acesso destes.
d) Flexibilização de espaços, de temporalidade, de métodos e estratégias pedagógicas propiciando uma experiência formativa aderente aos princípios, valores e perfis de egresso definidos pela comunidade acadêmica.
e) Planejamento sistemático e organizado das etapas do processo pedagógico em consonância com a concepção de educação a distância vigente, aderente ao projeto pedagógico institucional e aos projetos pedagógicos de curso.
f) Interação, autonomia, cooperação e colaboração nos processos de ensino e aprendizagem.
g) Incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e suas possibilidades de interação, de interatividade, de distribuição e de difusão do conhecimento e da aprendizagem numa perspectiva pedagógica inovadora para os projetos, as ações e os componentes curriculares na modalidade EAD na UNESC: cursos, programas e/ou disciplinas.
h) Formação qualificada dos profissionais para atuarem em projetos e cursos na EaD pautada na política e regulamentação institucional para a modalidade.

i) Ampliação do acesso ao ensino superior de qualidade garantindo uma experiência formativa efetiva que promova egressos competentes, agentes da transformação social, política e econômica de forma ética, cidadã, humana e sustentável.

3.7.6.2 Histórico do EaD na Unesc

Em 2013, a Universidade foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância conforme Portaria n. 45, de 22/01/2013.

As primeiras iniciativas sobre a EaD na UNESC surgiram do interesse da IES em promover estudos sobre esta modalidade de ensino e avaliar a viabilidade e implementação da mesma, no contexto didático pedagógico. A proposta emergiu em 2000, por iniciativa e reflexões empreendidas na IES no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD). Com isso se constituiu um grupo multidisciplinar de trabalho, formado inicialmente por docentes vinculados aos cursos de licenciatura. Esse movimento se fortaleceu com a criação no cenário nacional de consórcios entre IES visando democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. O desafio da implantação de parcerias nos projetos em âmbito estadual provocou o movimento nas IES de reflexão sobre a prática, ao executar e avaliar o processo de gestão, tutoria e monitoria dos cursos ofertados nessa modalidade. Esse projeto orientou os primeiros debates acerca da EaD na UNESC que ampliaram-se, na medida em que as pesquisas e estudos foram se desenvolvendo. A demanda para novos cursos no âmbito de aperfeiçoamento e extensão provocou a necessidade de ampliação do grupo multidisciplinar e de espaço físico para a constituição de um ambiente acadêmico de planejamento, gerenciamento e avaliação da demanda em EaD, em consonância com a legislação nacional. Nesse processo, emergiu a necessidade de políticas de efetivação da inserção das tecnologias no contexto educacional, presencial e a distância e o fortalecimento da cultura de EaD na IES.

Optou-se, em **2002**, pela adoção de um **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** que possibilitasse o fortalecimento dos espaços de pesquisa e

a sua utilização no contexto educacional da IES, definido em seu Plano Político e Pedagógico (PPP). Estas ações são fortalecidas também pelo acesso dos docentes aos cursos de formação permanente, promovidos pelo SEAD, objetivando o uso dos recursos tecnológicos na educação, independente da modalidade de ensino. O SEAD, como uma unidade vinculada à PROGRAD, se consolidou como agente de implantação dos projetos e experiências inovadoras em EaD.

As experiências pedagógicas desenvolvidas na modalidade de EaD, próprias e/ou em parceria com outras instituições, no **período de 2000 a 2004**, coordenadas pelo SEAD, permitiram a concretização do processo de credenciamento pelo MEC para oferta de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu a distância, conforme **Portaria n. 2.695, de 2 de setembro de 2004 (Anexo 2)**. Esse credenciamento viabilizou a execução de novas ações com o estudo e a elaboração de novos projetos e o primeiro curso de Pos Graduação Lato Sensu EaD "*Gestão e Inovação tecnológica na Construção Civil".*[7]

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu EaD "*Gestão e Inovação tecnológica na Construção Civil",* exigiu o desenvolvimento e a institucionalização de processos de EaD, especialmente a produção de material didático[8], durante todo o período de execução e oferta do curso de 2004 a 2006. a. Este processo originou-se da necessidade de se construir um material adequado à modalidade tendo em vista o aspecto inédito da oferta do curso de engenharia a distância no contexto brasileiro. O processo de planejamento do curso previu a integração das mídias: CD-Rom, material impresso e Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, neste caso o LearnLoop e a WebConferência. A equipe de designer instrucional foi organizada a partir de três módulos: a) Módulo Estruturante: modelagem pedagógica; b) Módulo Adequador: adequação da linguagem e correção ortográfica e gramatical; e c) Módulo Identidade:

---

[7] Este projeto piloto foi analisado na pesquisa: GIACOMAZZO, Graziela Fátima. Aprendizagem e conhecimento: por uma pedagogia da cooperação em EAD. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Educação da UFRGS. Orientador Dr. Fernando Becker, 2007. http://hdl.handle.net/10183/13733. De acordo com pesquisas realizadas no âmbito do MEC foi o primeiro curso de Pos-Graduação Lato Sensu na área da Engenharia no Brasil na modalidade a distância.

[8] O processo de desenvolvimento do material didático e a experiência do SEAD Unesc da primeira Pós-Graduação Lato Sensu pode ser verificada em artigo publicado na RENOTE-UFRGS em https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14043/7931

ilustração e criação. Como resultados desta caminhada o grupo multidisciplinar constitui processos de desenvolvimento do material didático do curso em suporte Impresso e Digital; o trabalho cooperativo e disponibilização de novos recursos para a educação presencial e a distância na instituição. Este curso possibilitou o conhecimento mais amplo de todas as etapas e processos na oferta de um curso a distância.

Em 2006, o grupo multidisciplinar dando continuidade aos estudos em EaD, buscando compreender os conceitos de Objetos de Aprendizagem (OA), como componente curricular importante para disciplinas presenciais e a distância, participa de um edital do MEC/RIVED elaborando um OA intitulado "Regulação da Liberação dos Hormônios Sexuais Masculinos - RLHSMi "[9]. O objeto foi premiado no concurso RIVED 2006, resultado em: http://rived.proinfo.mec.gov.br/.

Até 2006, as salas virtuais eram criadas e disponibilizadas aos docentes e discentes a partir da necessidade dos mesmos. Os processos de formação docente visavam à capacitação e sensibilização sobre as potencialidades de uso desses recursos para a qualificação do processo educativo.

A partir de 2007, em parceria com o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI), implantou-se o sistema de criação das salas virtuais integrado ao sistema acadêmico da IES. Desde então, todos os professores e acadêmicos têm acesso às salas virtuais das disciplinas nas quais estão vinculados, e estas ficam disponíveis durante quatro semestres para consultas posteriores. Isto ocorre nas instâncias de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Sendo assim, em 2007/1 a oferta de disciplinas a distância são reconhecidos e regulamentados internamente pela **Resolução n. 10, de 17 de julho de 2008 (Anexo 3), da Câmara de Ensino De Graduação.** Formalmente, as disciplinas a distância ou semipresenciais iniciaram o processo de implantação de duas formas: Projeto disciplinas institucionais (Produção e Interpretação Textual - PIT e Metodológica Científica e da Pesquisa - MCP); Projeto por Adesão. Os projetos se apoiam na legislação nacional vigente (Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004), na legislação estadual (Resolução 021/2005/CEE/SC) e na Resolução 10/2008 da UNESC que regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos

[9] O processo de desenvolvimento do Objeto de Aprendizagem está descrito em artigo publico na RENOTE/UFRGS e pode ser acessado em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14144/8080

de educação superior. O Projeto disciplinas a distância nos cursos presenciais (20%) foi implementado em 2007 e a partir de então, optou-se pelas disciplinas de PIT e MCP que constam da grade curricular dos diversos cursos de graduação da UNESC. As disciplinas semipresenciais e a distância dos cursos de graduação tiveram um crescimento gradativo e contínuo em quantidade de oferta.

No período de 2009 e 2010 as **visitas das comissões do MEC foram realizadas em** sendo que os processos de Credenciamento Institucional (Protocolo: 200813024) e Credenciamento de Polo de Apoio Presencial (Protocolo: 200813024) receberam nota 4 e o processo de Autorização de Curso (Protocolo: 200815721) recebeu nota 5. Todos os processos ficaram longo tempo aguardando emissão de Portaria MEC/SEED, sendo que o processo obteve parecer favorável de n. 554/2011 do Conselho Nacional de Educação – CNE.

Em 2011 estabeleceu-se a regulamentação das políticas institucionais em Educação a Distância Resolução n. 02, de 09 de junho de, da Câmara de Ensino de Graduação da UNESC. Este período está amplamente descrito dom detalhes (p.92 - 100) do Relatório de Autoavaliação Institucional da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC/Criciúma-SC 2010-2011-2012. Pode ser acessado em: http://www.unesc.net/portal/resources/files/263/Rel%20Autoavaliacao%20Unesc%202010a2012%20vIntegral.pdf.

Em 2013, foi publicado pelo MEC o credenciamento para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância - Portaria n. 45, de 22 de janeiro de 2013 - autorizado pela Portaria n. 33, de 31 de janeiro de 2013 (Anexo 4), [10]e a oferta do Curso de Tecnologia em Gestão Comercial, Segundo o documento:

> O processo obteve parecer satisfatório na etapa do Despacho Saneador e conclusão datada de 9 de outubro de 2009. Por conseguinte, foi encaminhado ao Inep para a consecução dos procedimentos de verificação in loco das condições de oferta do curso em questão. A visita dos avaliadores do Inep ocorreu no período de 25 a 28 de abril de 2010, a qual conferiu ao Curso o Conceito igual a “5” (cinco), equivalente a um perfil MUITO BOM de qualidade. Os avaliadores produziram o relatório código 62.165 e atribuíram os seguintes conceitos às dimensões avaliadas: Gilberto Garcia – 200813024 4

Em 2016 ocorreu o Reconhecimento do Curso de Gestão Comercial (Anexo 5 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO Protocolo: 201505493 Código MEC: 1292753 Código da Avaliação: 125690 Ato Regulatório: Autorização EAD):

[10] Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10015-pces554-11&Itemid=30192

> A Comissão considerou que os resultados dos dados obtidos atendem às exigências dos padrões de qualidade constantes do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do INEP. O curso avaliado possui estrutura que contemplará a qualidade no ensino e esse potencial, analisado à luz do princípio do respeito à identidade e à diversidade institucional preconizado pelo SINAES, reflete claramente o papel que o curso desempenha na região em que será inserido. Em razão do acima exposto e considerando ainda os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e neste instrumento de avaliação, a comissão entende que este Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da A UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense, apresenta um perfil EXCELENTE de qualidade e faz jus ao **CONCEITO FINAL 5 de qualidade**.

Também em 2016 ocorreu a oferta dos 20% das disciplinas a distância em cursos presenciais, com as seguintes disciplinas EaD: Empreendedorismo, Produção e Interpretação de Texto.

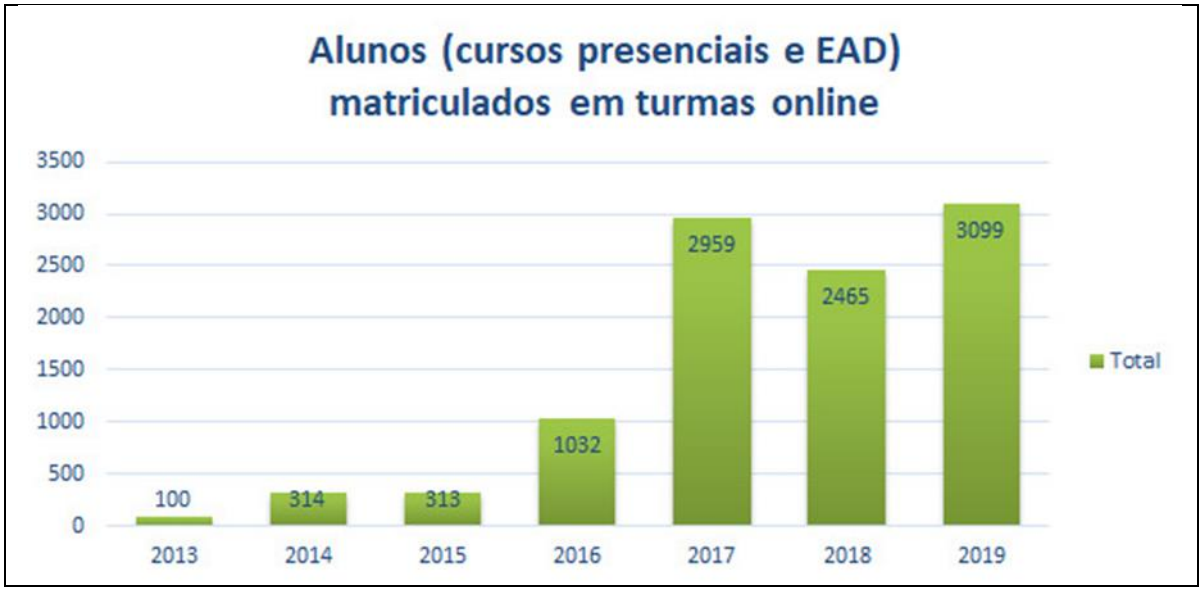
Em 2017/1 a implementação primeira disciplina institucionalizada na modalidade a distância. No que diz respeito às disciplinas ofertadas online nos cursos presenciais, percebe-se um aumento gradativo, no período compreendido entre 2015 e 2017, representando um incremento de aproximadamente 50% no número de disciplinas.

Figura 53 – Disciplinas online ofertadas em cursos presenciais

Fonte: PROGRAD, UNESC (2017).

Em consonância com os dados apresentados anteriormente, houve aumento relevante na quantidade de alunos matriculados em turmas online, com um incremento de mais de 3.000 alunos em um período de sete anos (2013-2017). Cabe destacar aqui os anos de 2016 e 2017, com ascensões de aproximadamente 1.000 alunos por ano.

Figura 54 – Alunos matriculados em turmas com disciplinas online



Fonte: PROGRAD, UNESC (2017).

Na perspectiva de cursos EaD, de 2013 a 2017, a UNESC ofertou apenas o Curso de Gestão Comercial, com números expressivos de matrículas entre os anos de 2014 e 2015, no entanto, houveram decréscimos seguidos a partir do ano de 2016. Esses resultados levaram a UNESC a realizar novos estudos de cenários com o objetivo de redesenhar a expansão do EaD.

Figura 55 – Matrículas no Curso de Gestão Comercial

Fonte: PROGRAD, UNESC (2017).

3.7.6.3 Políticas de Educação a Distância (EaD)

As políticas de EaD, na Unesc, considerando as especificidades da modalidade a distância, visam implementar o que constam nas Políticas de Ensino de Graduação (Resolução n. 11/2016/Consu); Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa (Resolução n. 07/2008/Consu) e as Políticas de Extensão (Resolução n. 12/2015/Consu). Neste sentido, as políticas de EaD são as seguintes:

- **Fortalecimento da cultura institucional de EaD em todos os níveis de atuação da IES**: Será efetivado pela promoção de espaços de formação e discussão sobre educação a distância, na elaboração de projetos de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão que se utilizam da modalidade na sua implementação, na atualização dos recursos tecnológicos a serem disponibilizados para os docentes e discentes da IES nas suas práticas presenciais e a distância;
- **Comprometimento com a qualidade nos projetos em EaD:** Será objetivada por meio da integração com diversos setores, profissionais e áreas do conhecimento, bem como pelas orientações legais e indicadores de qualidade oficiais no desenvolvimento das ações e projetos em EaD. Sua sistematização dar-se-á na sua organização acadêmica, execução e gestão de seus cursos; nos seus currículos, metodologias e material didático; pela orientação acadêmica dos processos pedagógicos; pelos sistemas de acompanhamento e da avaliação da aprendizagem, assim como pela formação condizente e gestão dos profissionais da educação (docentes, gestores e técnicos-pedagógicos) em sua sede e nos polos de apoio presencial que vir a dispor. Para tanto, as tecnologias, as metodologias, os materiais e recursos educacionais serão articulados em ambiente virtual interativos utilizando-se de diferentes mídias, suportes e linguagens assegurando a todos os envolvidos (estudantes, docentes, gestores e equipe técnica) o acesso integral a modalidade, respeitadas as condições de acessibilidade definidas na legislação pertinente. Nesse sentido os sistemas de avaliação e acompanhamento da aprendizagem serão processuais para efetivar o desenvolvimento e a autonomia do estudante no processo de ensino e aprendizagem.
- **Ampliação do acesso aos cursos de educação superior:** Para isso se fará necessário o planejamento e o desenvolvimento de projetos de cursos na modalidade a distância, a partir das demandas institucionais analisando-se o cenário interno e

externo, bem como suas políticas de expansão. Nesse sentido serão verificadas as possibilidades de cooperação e parceria interinstitucionais, locais, nacionais e internacionais na oferta em rede de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e projetos de pesquisa ampliando a atuação da IES.

- **Formação Continuada dos Profissionais na EaD:** A Formação dos profissionais da educação, que atuarem na EaD (docentes autores e tutores, coordenadores de curso, gestores e equipe técnica-pedagógica) deverá ser condizente com os princípios de qualidade descritos nas políticas institucionais e com os indicadores de qualidade da legislação vigente. Para tanto o Setor de Educação a Distância em parceria com demais instâncias responsáveis pela formação continuada devem estabelecer e propiciar formação em todos os níveis privilegiando uma formação permanente e qualificada internamente (aperfeiçoamento, extensão e pós-graduação) e em espaços de formação externos como eventos, feiras, congressos, seminários, e outras inserções acadêmicas, fortalecendo assim a ampliação de novos quadros de profissionais para Educação a Distância.
- **Gestão Institucional da EaD na Unesc:** A EaD na UNESC encontra-se organicamente integrada ao funcionamento e à cultura institucional, ou seja, todos os setores atuam na gestão e no fortalecimento da educação superior, independente de modalidade, ou seja, constitui-se uma única comunidade acadêmica a ser considerada e atendida de forma integral, respeitando suas especificidades, visto o compromisso institucional. O da EaD na Unesc, suas políticas, ações, projetos e práticas estão alinhados com a diretoria de ensino de graduação, diretoria de pesquisa e pós-graduação, diretoria de extensão, cultura e ações comunitárias, cursos de graduação, programas de pós-graduação.

A gestão, a estrutura, a organização e o funcionamento do Setor de Educação a Distância constam de regulamento específico.

- **Recursos e Infraestrutura Tecnológica e Profissional:** Os recursos tecnológicos, sua disponibilização, suficiência devem ser gestados em consonância com os projetos de cursos e outras atividades presenciais e a distância a serem executadas no polo sede e ou em outros polos de apoio presencial que a instituição dispor. Também os profissionais e equipes de suporte e apoio técnico devem atender as demandas de docentes e discentes que se utilizam dos dispositivos e a infraestrutura de EaD nas suas atividades educativas, atendendo inclusive suas necessidades e demandas de acessibilidade e de adaptação curricular, quando for

necessário.

3.7.7 Políticas de meio ambiente e valores humanos da Unesc

No âmbito do processo da Reforma Acadêmico-Administrativa, em andamento na Universidade, um dos grupos de trabalho recebeu a incumbência de propor as políticas de meio ambiente, uma antiga reivindicação da comunidade acadêmica, incorporada na proposta de gestão da atual Reitoria. Desta forma, foi nomeado e constituído, no início de agosto de 2007, um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de definir as diretrizes e atribuições de uma Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos.

Em sua primeira reunião o GT escolheu como orientação principal para a realização de sua tarefa a missão da UNESC: “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Inicialmente foram definidas a metodologia de trabalho e a dinâmica do grupo, desdobrando os temas com a utilização da técnica do Hexagrama. Nesse processo, a partir da definição das prioridades, cada uma delas foi desdobrada em ações e metas, e distribuídas entre os componentes do grupo.

Na busca de elementos com vistas à definição das diretrizes e políticas institucionais, constatou-se que no Estatuto e Regimento Geral da UNESC já estavam contemplados diversos aspectos referentes aos princípios e valores - como a ética e a valorização da vida, em todas as suas formas, bem como a preocupação com as questões ambientais. Esses documentos, bem como os Projetos Políticos Pedagógicos de vários cursos de graduação, evidenciaram que as diretrizes institucionais estão definidas, bastando o seu fortalecimento e consolidação por meio de práticas cotidianas, para as quais justifica-se a necessidade da criação da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos.

Foi ressaltada a importância de que, para uma abordagem sistêmica acerca do meio ambiente e dos valores humanos, as ações e projetos desenvolvidos pela Universidade devem ter como pressupostos fundamentais a sua viabilidade nos aspectos social, econômico-financeiro, ecológico, cultural e espacial. Foi igualmente objeto de discussão e reflexão, que o ideal postulado na presente proposição deverá

estar ancorado no conceito de Ecodesenvolvimento, que leva em consideração o atual estágio da crise ambiental planetária, adequando-se melhor à reconexão do homem com a natureza, em oposição à racionalidade econômica. Tal pensamento é mais avançado em relação ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, que embora já tenha se transformado em tema corrente na sociedade contemporânea, não transcende os interesses do sistema econômico internacional atualmente hegemônico, que é excludente em sua própria essência.

3.7.7.1. Diretrizes institucionais

As políticas e ações de desenvolvimento de meio ambiente e valores humanos da instituição, deverão ser de conhecimento da comunidade acadêmica e sociedade em geral. A Universidade deve estabelecer seu planejamento socioambiental comprometendo-se a cumprir os princípios consagrados no Artigo 6º de seu Estatuto, quais sejam:

a) Racionalidade na utilização dos recursos.
b) Responsabilidade socioambiental
c) Respeito à diversidade étnica - ideológica - cultural
d) Promoção da democracia e da paz
e) Respeito à biodiversidade
f) Inserção na vida da comunidade
g) Valorização dos profissionais da UNESC

A pesquisa na UNESC, articulada com o ensino e a extensão, é concebida como processo contínuo acumulado de produção de novos conhecimentos, técnicas e validação de saberes. A UNESC dará prioridade às pesquisas que visem promover o desenvolvimento regional, a melhoria da qualidade do ambiente de vida, a inclusão social e a promoção da cidadania.

A extensão caracteriza-se como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESC e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores. O regime disciplinar, ao qual fica sujeita a comunidade universitária, subordina-se ao Regimento Geral e demais

prescrições legais e garantirá a manutenção de clima de trabalho, respeito à lei e ao outro e a cooperação solidária, preservando o patrimônio moral e material da UNESC e a dignidade de seus membros.

Considerando os princípios e valores constantes no Estatuto da Universidade, acima observados, fica evidenciado que as diretrizes para a atuação da Comissão de Meio Ambiente e Valores Humanos devem seguir os princípios éticos de valorização da vida, transcendendo os aspectos legais vigentes.

3.7.7.2. Composição e atribuições da comissão permanente

Ao longo das discussões acerca das atribuições a serem assumidas pela Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos, diversas sugestões foram apresentadas, culminando com a proposta consensual, como resultado da última reunião de trabalho, realizada no dia 23 de novembro de 2007. Nesse encontro, ampliado e aberto a toda a comunidade acadêmica, foram sugeridas e reafirmadas as proposições no que diz respeito às atribuições da referida comissão, conforme apresentado nos itens seguintes.

A Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos deverá ser composta por 11 (onze) membros, entre professores, técnicos administrativos e estudantes, nomeados por portaria da PROPEX, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, sendo:

I.01 (um) representante de cada UNA.
II.01(um) representante dos funcionários.
III.01 (um) representante dos estudantes de graduação.
IV.01 (um) representante do Departamento de Projetos e Infraestrutura.
V.01 (um) representante do Departamento de Desenvolvimento Humano.
VI.01 (um) representante do Iparque.
VII.01 (um) representante do Colégio Unesc.
VIII.01 (um) representante do Programa Ânima - Relações Colaborativas e Valorização Humana.

O tempo de gestão da Comissão deverá ser de três (03) anos, sendo permitidas reconduções. Eventuais alterações na composição da Comissão poderão

ser efetuadas mediante a necessidade identificada pela própria comissão, com anuência da Reitoria. Os membros da comissão deverão se reunir periodicamente, em encontros ordinários e extraordinários.

São atribuições da Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos:

a) Propor e avaliar políticas e ações de desenvolvimento ambiental (natural, construído e dos valores humanos) para concretizar a missão da UNESC.

b) Acompanhar atividades relacionadas à área socioambiental, avaliando projetos e emitindo pareceres quanto à conformidade em relação às Diretrizes e Políticas da Instituição, quando solicitado pelas diversas instâncias.

c) Acompanhar e avaliar condutas e procedimentos de órgãos gestores no âmbito interno relacionados a atividades de risco ambiental - segurança do trabalho, manuseio de substâncias perigosas, destinação de resíduos tóxicos.

d) Acolher, avaliar e dar encaminhamento a sugestões ou críticas feitas pela comunidade interna e externa referentes a problemas socioambientais e de valores humanos.

e) Acompanhar e dar apoio a programas, projetos e ações de gestão e educação ambiental, para o seu contínuo aperfeiçoamento e revitalização.

f) Contribuir com o planejamento do Plano Diretor do *campus,* sugerindo práticas coerentes com os preceitos do ecodesenvolvimento.

g) Subsidiar os representantes da Universidade em órgãos colegiados externos nas matérias referentes ao Meio Ambiente e Valores Humanos para as suas tomadas de posição.

h) Sugerir aos gestores da Universidade posicionamentos públicos referentes às questões socioambientais e de valores humanos.

i) Incentivar a articulação entre os saberes científico e popular, buscando integrá-los na construção de um conhecimento ecológico, de forma participativa e comunitária.

j) Propor ações de humanização no Campus da UNESC.

k) Organizar a semana de meio ambiente da UNESC articulada com todos os setores da comunidade interna e externa.

l) Propor projetos na área socioambiental para o campus e comunidade, em sua região de abrangência, em cooperação com outros setores da Universidade e instituições externas.

3.7.7.2. Comissão de meio ambiente e valores humanos

A Comissão Permanente de Meio Ambiente e Valores Humanos foi criada em 2008 para propor e avaliar políticas e ações de desenvolvimento ambiental (natural, construído e dos valores humanos) nos âmbitos interno e na comunidade. Tem como função acompanhar atividades relacionadas à área socioambiental, avaliando projetos e emitindo pareceres quanto à conformidade em relação às diretrizes e políticas institucionais. Acolher, avaliar e encaminhar sugestões ou críticas feitas pela comunidade interna e externa referentes a problemas socioambientais e de valores humanos.

A Comissão de Meio Ambiente e Valores Humanos tem contribuído na formação de professores de escolas de educação especial, com a sensibilização sobre valores humanos e ética na prática docente, por meio da participação de seus membros. E também para escolas públicas, com palestras e formações, de modo a enfatizar as temáticas socioambientais, voltadas à sensibilização ecológica.

3.7.7.2.1 Restauração e revitalização do Rio Mãe Luzia

Em 2014, foi lançado o livro “Era uma vez o Rio Mãe Luzia” de autoria do professor Carlos Renato Carola e do historiador Nilso Dassi. Os autores divulgaram a obra nos municípios de Treviso, Siderópolis, Nova Veneza, Criciúma, Forquilhinha e Maracajá, locais onde o Rio está totalmente degradado, pela exploração do carvão. Em julho de 2014, em Nova Veneza, vereadores dos municípios citados acima se reuniram e criaram o “movimento de defesa do Rio Mãe Luzia”, nesse momento a UNESC se uniu criando o Fórum Permanente de Restauração e Revitalização do Rio Mãe Luzia. O Fórum faz o acompanhamento da implementação das ações propostas para recuperação e revitalização do Rio Mãe Luzia.

A recuperação do rio Mãe Luzia deve ser entendida de forma global, ou seja, inclui todos os aspectos da bacia hidrográfica que contribuem para a qualidade das águas. Dessa forma, a recuperação só pode ser efetuada por meio de um conjunto de ações abrangentes, que envolvem desde o uso e ocupação do solo, os fatores sociais e econômicos que desencadeiam alterações nos processos poluidores, fatores culturais que propiciam a modificação da qualidade a obras sustentáveis necessárias à despoluição. Portanto, a recuperação do rio Mãe Luzia passa, necessariamente, pela ação conjunta de todos esses diferentes agentes.

3.7.7.3 Desempenho ambiental

Uma universidade que tem como missão “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” precisa dar o exemplo com atitudes sustentáveis. É isso que fazemos na nossa Unesc. Nos últimos anos, realizamos investimentos em infraestrutura que contribuíram para o uso racional de recursos naturais e também com a redução de nossos custos.

Energia-iluminação

O consumo de energia foi um segmento que recebeu muita atenção na Instituição. No total são quatro geradores próprios para dar segurança no fornecimento de energia e também reduzir custos. Esses equipamentos têm condições de alimentar toda nossa estrutura em caso de falha no fornecimento e também nos horários de pico.

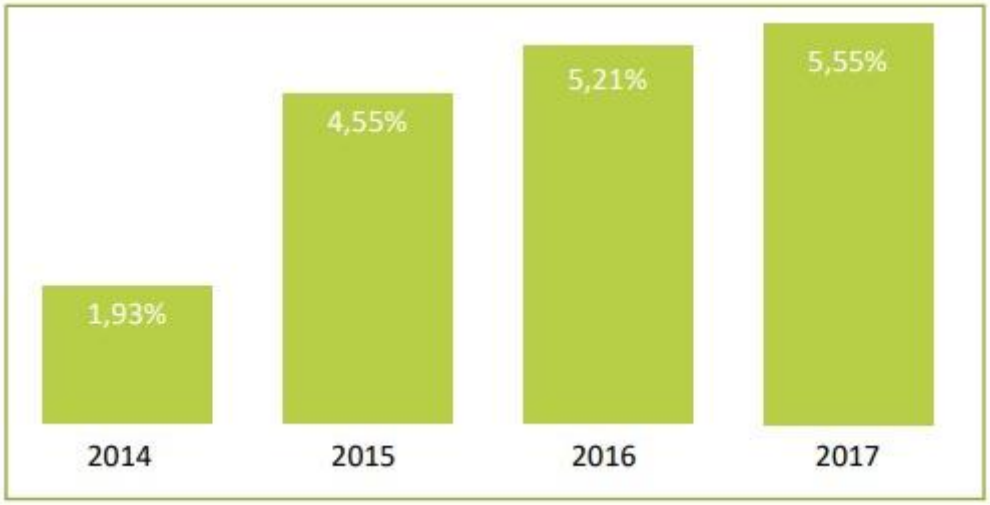
Os novos blocos construídos receberam lâmpadas de Led por serem mais econômicas. E toda a iluminação interna e externa do *campus* está sendo substituída também por Led. Em 2016, entramos para o mercado livre de energia, ou seja, agora compramos direto dos fornecedores, sem atravessadores no processo.

Água

O uso racional de água também é uma prioridade na Universidade. Os novos blocos já foram construídos com sistema de recolhimento de água da chuva. Essa captação de água já proporcionou redução no consumo de água.

Em 2014, 1,93% da água consumida em toda nossa estrutura foi aproveitada da chuva; em 2015, esse percentual aumentou para 4,55%; em 2016, o percentual chegou a 5,21%; e; em 2017, avolumou para 5,55%.

Figura 56 – Desempenho do consumo da água.



Fonte: DTI (2017).

Figura 57 – Desempenho do consumo de água e energia.

Economia	Local	2016	2017
Água reaproveitada da chuva	Unesc	2.095m³ - 5%	2.598,62m³ - 5,46%
	Iparque	344m³ - 7,1%	377,7m³ - 6,59%
Economia energia estimada uso iluminação Led	Unesc	1,289 GWh R$684.000 (38%)	1,3 GWh – R$ 530.000 (25%)
	Iparque	0,05 GWh R$35.000 (26%)	0,05 GWh – R$ 36.000 (30%)
Economia energia estimada uso de ar condicionados inverter	Unesc	0,425 GWh R$240.000 (13,61%)	0,455 GWh – R$ 187.000 (9,2%)
	Iparque	R$3.700 (2,8%)	10 MWh – R$ 7.400 (6,3%)
Energia consumida mercado livre fonte incentivada renovável e limpa	-	1,575 GWh - 47,11%	3,186 GWh – 98,33%
Economia uso de geradores e mercado livre energia	-	R$728.446 (30%)	R$ 605.000 (32,4%)

Fonte: DTI (2017).

Horto Florestal

O Horto Florestal se caracteriza como um instrumento que atende as necessidades e demandas internas da Unesc acerca da produção de plantas, paisagismo, jardinagem do *campus* e fornecimento delas para os eventos internos. É de responsabilidade do Horto Florestal construir um ambiente agradável para os acadêmicos, professores, funcionários e comunidade em geral. No ano de 2017, foram produzidos pelo Horto 79 mil mudas de plantas.

Em parceria com o Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz, o horto de plantas medicinais atende as aulas práticas e pesquisas do curso de Farmácia e áreas afins, encontros e trocas de conhecimentos com a pastoral de saúde e comunidade.

No evento Primavera e Paz, que acontece anualmente, o Horto Florestal participa realizando a doação de mudas de árvores nativas para os visitantes, acadêmicos e funcionários, visando à conscientização da proteção e conservação do meio ambiente.

O Horto Florestal é aberto à visitação ao público externo e, também, realiza vendas.

Gerenciamento de Resíduos Sólidos

Na Universidade, são gerados diversos tipos de resíduos sólidos, que envolvem resíduos comuns, gerados em todas as atividades da Instituição, e resíduos perigosos, gerados em atividades específicas os quais dispendem de gerenciamento diferenciado. O gerenciamento dos resíduos abrange as etapas de segregação, acondicionamento, transporte interno e externo, tratamento e destinação e disposição final ambientalmente adequados.

Em concomitância com essas as etapas ocorre a sensibilização do público-alvo, que precisa participar ativamente do processo para que se obtenha êxito.

A Unesc, como disseminadora de conhecimento e formadora de recursos humanos, tem como uma de suas premissas a sustentabilidade ambiental, visando promover melhor qualidade de vida da comunidade acadêmica e do meio ambiente; para tanto, prima por desenvolver o gerenciamento dos resíduos sólidos atenda à legislação ambiental.

Os resíduos sólidos recicláveis, segregados por meio da coleta seletiva realizada no campus da Unesc beneficia, diretamente, quatro famílias que, por meio da coleta, separação e venda desses materiais, geram fonte de renda para sustento de seus familiares.

A sensibilização ambiental, desenvolvida pelas ações de gestão dos resíduos na Unesc, transpõe as fronteiras da Universidade, e estende-se para o cotidiano das pessoas.

Ainda, como forma de impacto social global, a correta gestão dos resíduos, principalmente no tocante a sua destinação e disposição final, evita que os resíduos gerados na Unesc causem degradação ambiental, garantindo assim o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado às gerações futuras.

Recuperação de área degradada (PRAD) do lixão

O projeto de Recuperação de Área Degradada (PRAD) do Lixão dos Municípios de Criciúma, Forquilhinha e Nova Veneza, na antiga área da Indústria Carboquímica Catarinense S.A. (ICC), propôs ações de recuperação em uma área degradada (13,52 hectares) impactada pela deposição de resíduos sólidos urbanos e rejeito de beneficiamento de pirita. As medidas são: conformação topográfica; sistema drenagem (superficial e profunda); recomposição de estrada; construção cobertura (camadas (15cm) calcário, argila compactada (50 cm) e solo orgânico (30 cm); vegetação, e acompanhamento da área e monitoramento ambiental. O objetivo é isolar a água da chuva, do contato com esses resíduos e evitar a geração de chorume e Drenagem Ácida Mina.

No ano de 2000, uma Ação Civil Pública condenou várias empresas na região, entre elas a Petrobrás Gás S.A. - Gaspetro (atualmente Petrobrás Logística de Gás) subsidiária da ICC. Um Termo de Ajuste Judicial foi assinado e a Petrobrás Gás S.A. – Gaspetro – assumiu realizar a recuperação da área, deixando às prefeituras a responsabilidade do monitoramento ambiental.

Espera-se que as medidas implantadas contribuam com melhoria na qualidade da água superficial do rio Sangão, pertencente bacia rio Mãe Luzia, além do retorno espécies flora/fauna e a volta da biodiversidade.

3.7.8 Política de avaliação institucional

A UNESC concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação, mas sim de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação. Serve, também, para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano institucional. Enfim, é um processo transversal que a UNESC utiliza para cumprir efetivamente sua Missão, Visão de Futuro, Princípios e Valores.

Diante disso, é importante ressaltar, também, que a política de avaliação institucional se pauta nas seguintes diretrizes:

a) Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
b) Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
c) Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
d) Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
e) Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

3.7.8.1 Comissão própria de avaliação - CPA

Em função das diretrizes do governo federal em relação ao ensino superior e atendendo o Sinaes, a Unesc instituiu, em junho de 2004, a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

De acordo com a Resolução do Consu nº 12/2012, a CPA tem como atribuições: a condução dos processos de avaliação interna da Instituição; a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelos órgãos que se envolvem com o processo avaliativo e regulatório da educação superior brasileira.

A CPA deve ser composta por:

a) 03 (três) docentes titulares, sendo: um representante da graduação, um da pós-graduação, um representante indicado pela Reitoria e um docente suplente indicado pela Pró- reitoria acadêmica;
b) 03 (três) técnico-administrativos titulares e 01 (um) técnico-administrativo suplente, indicados pela Pró-reitoria de planejamento e desenvolvimento institucional;
c) 02 (dois) discentes titulares e 01 (um) discente suplente, indicados pelo Diretório central dos estudantes (DCE)
d) 02 (dois) representantes titulares e 01 (um) suplente, representantes de instituições dos segmentos da Sociedade civil organizada.

3.7.8.2 Objetivos da avaliação institucional

Assim, a Comissão Própria de Avaliação tem como objetivo principal conduzir o processo avaliativo promovendo a reflexão-ação-reflexão com base nos subsídios fornecidos pela autoavaliação, para contribuir com o aperfeiçoamento dos processos avaliativos institucionais e tomada de decisões, visando à consolidação da missão da UNESC.

Além do objetivo geral, o processo de Autoavaliação da instituição é regido pelos seguintes objetivos específicos:

a) Fortalecer a missão institucional por meio da revisão e atualização constante do Projeto pedagógico institucional da Unesc, de suas políticas, programas, projetos e ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e dos processos de gestão;
b) Desenvolver um processo sistemático de autocrítica com o intuito de fornecer elementos para a qualidade da ação universitária;
c) Construir e manter atualizada uma base de dados institucionais, como subsídio permanente para os processos de avaliação e planejamento da Instituição;
d) Disponibilizar informações que possam contribuir para reflexão-ação-reflexão, visando ao aprimoramento da qualidade do processo de ensino, pesquisa e extensão;

e) Oferecer ao corpo discente, e docente e gestão do curso seja na modalidade presencial ou a distância, indicadores de qualidade de ensino para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
f) Avaliar as ações de responsabilidade social da Instituição;
g) Avaliar regularmente as condições de infraestrutura da Universidade e a qualidade dos serviços prestados;
h) Desenvolver formas de avaliação da Unesc pela comunidade externa, com a participação de egresso, sociedade civil, escolas, autoridades públicas e outros envolvidos com as atividades político-pedagógicas da Instituição.

3.7.8.3 Princípios da avaliação institucional

Os princípios adotados pela Unesc são análogos ao que determina o Sinaes, quando destaca os seguintes:

a) Participação – discutir e construir, coletivamente, os instrumentos e métodos de avaliação com a comunidade acadêmica;
b) Avaliação global – promover a avaliação de todos os sujeitos envolvidos: coordenadores, docentes, discentes, funcionários e agentes externos;
c) Legitimidade – utilizar métodos participativos e capazes de garantir a construção coletiva de indicadores adequados à identidade da Unesc;
d) Identidade institucional - respeitar à história, à cultura construída ao longo da existência da Unesc, enquanto Universidade Comunitária;
e) Não punição ou premiação – Não utilizar os resultados da avaliação institucional para fins de classificação, punição ou premiação; Continuidade – reconhecer a avaliação institucional como um processo e permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;
f) Devolução e socialização dos resultados – manter o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, considerando a privacidade e o sigilo de informações que dizem respeito às individualidades.

3.7.8.4 Procedimentos metodológicos

Mantendo-se a tradicional cultura de participação da comunidade acadêmica da Unesc, a CPA propõe a implementação de métodos que considerem aspectos quantitativo e qualitativos, e que assegurem a participação efetiva de representantes dos segmentos da comunidade acadêmica. Isso deve ser assegurado desde a discussão da proposta de Projeto de Autoavaliação da Instituição, nas formulações dos indicadores, nos processos avaliativos e nas discussões dos resultados.

3.7.8.5 Instrumentos e formas de avaliação

Considerando os objetivos e objetos propostos no projeto de avaliação institucional, poderão ser desenvolvidos múltiplos instrumentos e formas de avaliação mediante participação de gestores, discentes, docentes, funcionários, egressos e representantes da comunidade externa. Todos os instrumentos e forma de avaliação serão elaborados de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos nacional e institucionalmente, para a modalidade presencial e a distância.

Atualmente, são mais de 30 instrumentos que avaliam todos os elementos relacionados com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, na Universidade.

Em relação aos procedimentos metodológicos, os que se destacam são os seguintes:

a) Análise documental ou dados secundários – forma de avaliação que tem por objetivo identificar e analisar os principais documentos, ou informações Institucionais sistematizadas, que explicitem a missão e os objetivos da Universidade e de seus setores, cujos principais são: projeto pedagógico institucional, projeto pedagógico dos cursos na modalidade presencial e a distância, estatuto e regimento e planos de ensino.
b) Questionários – instrumento para identificar e avaliar o nível de percepção de qualidade sobre atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços desenvolvidos pela Instituição. Pode ser aplicado por meio de entrevista ou utilizados questionários de autoaplicação, na forma escrita

ou on line. Os instrumentos utilizados para as modalidades presencial e a distância possuem indicadores próprios considerando a especificidade destas modalidades.

c) Fóruns temáticos de avaliação/discussão ou grupos focais – forma de avaliação realizada nos fóruns, colegiados institucionais ou junto a um grupo de participantes selecionados, visando a debater e a aprofundar temática previamente definida e agendada.

Considerando os objetivos e objetos propostos no projeto de avaliação institucional, poderão ser desenvolvidos múltiplos instrumentos e formas de avaliação mediante participação de gestores, discentes, docentes, funcionários, egressos e representantes da comunidade externa. Todos os instrumentos e forma de avaliação serão elaborados de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos nacional e institucionalmente, para a modalidade presencial e a distância.

Atualmente, são mais de 30 instrumentos que avaliam todos os elementos relacionados com as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, na Universidade.

3.7.8.6 Dimensões institucionais da avaliação

Sem perder de vista a autonomia da universidade e sua cultura institucional, a avaliação tem como referência os instrumentos formais disponibilizados pelo Ministério da Educação, complementados pelos demais elementos introduzidos pela regulação, nisso considerando os indicadores de curso e institucionais, respectivamente denominados de Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), por entender que este documento vem ao encontro da concepção e dos objetivos traçados pela experiência de avaliação da Unesc.

Além disso, à época de atualização do PDI, a Unesc também considerou os aspectos destacados na Nota Técnica n. 65, de 2004, reconhecendo que a avaliação engloba os eixos temáticos e as dimensões que são consolidadas no Sistema. Em relação aos eixos, os seguintes elementos devem ser apontados:

a) Eixo 01: Planejamento e avaliação institucional: que considera as dimensões “Planejamento e avaliação”, o Relato Institucional que descreve os principais elementos do processo de avaliação que sustenta

a revisão do PDI e que destaca os eventos que marcam a série história da avaliação na instituição;

b) Eixo 02: Desenvolvimento institucional: que considera as dimensões “Missão e PDI” e “Responsabilidade social”

c) Eixo 03: Políticas acadêmicas: Que abrange as dimensões “Políticas para o ensino, pesquisa e extensão”; “Comunicação com a sociedade” e “Políticas de atendimento aos discentes”

d) Eixo 04: Políticas de gestão: que compreende as dimensões “Políticas de pessoal”, “Organização e gestão da instituição” e “Sustentabilidade financeira”;

e) Eixo 05: Que contempla a “infraestrutura física”.

O detalhamento dos procedimentos avaliativos utilizados em cada uma das dimensões que compõem os eixos seguem descritos no quadro abaixo

Quadro 5 - Procedimentos de Avaliação por Dimensão

Dimensão	**Procedimentos de Autoavaliação**
Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	• Análise documental: Sistematizar as atividades desenvolvidas no âmbito da instituição com a finalidade de identificar as que se relacionam ou não com a missão; Analisar coerência entre Missão, PDI e PPI; Analisar articulação entre PDI, Planejamento Estratégico e o PPI no que diz respeito às políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de gestão acadêmica e administrativa e avaliação institucional; Analisar perfil dos ingressantes e dos egressos. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Avaliar o grau de conhecimento e apropriação do PPI e da Missão pela comunidade acadêmica. • Fórum: Discutir e elencar os indicadores de qualidade da Instituição.
Política de Ensino	• Análise documental: Analisar a coerência entre as matrizes curriculares dos cursos de graduação; os parâmetros curriculares nacionais. Observar coerência entre objetivos do curso, missão e PPI. Analisar e sistematizar informações sobre prática interdisciplinar, flexibilidade curricular e planos de ensino. Identificar o percentual de docentes e discentes envolvidos nos programas de pesquisa e extensão e seus respectivos cursos de graduação e o percentual de docentes que participam dos cursos de formação continuada e seus respectivos cursos de graduação. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar a opinião de alunos, professores e coordenadores sobre a qualidade do processo ensino-aprendizagem em sala de aula de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos e a opinião de coordenadores e docentes sobre os programas de formação continuada. • Fórum: Discutir e definir os indicadores de qualidade do processo ensino-aprendizagem; avaliar aspectos relacionados ao processo de ensino, culminando com a sistematização e produção de relatório-síntese.

Dimensão	Procedimentos de Autoavaliação
Política para Pesquisa	• Análise documental: Analisar e sistematizar: resultados de atividades de pesquisas desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação (TCCs, Monografias, Dissertações, Teses e publicações); atividades de pesquisa e serviços desenvolvidos pelo IPARQUE; Identificar o número de grupos de pesquisas cadastrados no CNPq; Identificar o percentual de docentes e discentes envolvidos nos programas de pesquisa; Analisar a evolução dos programas de pesquisa. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar a opinião de estudantes, professores, pesquisadores e coordenadores de cursos sobre os programas de pesquisa, infraestrutura, política de pesquisa, editais, eventos científicos e encaminhamentos dos trabalhos pela PROPEX. • Fórum: Discutir e definir os indicadores de qualidade para a pesquisa; Avaliar aspectos relacionados à política de pesquisa, culminando com sistematização e produção de relatório-síntese.
Política para Pós-graduação	• Análise documental: Fazer levantamento de dados e sistematização: de todos os cursos, currículos, programas e titulação dos docentes; das publicações de docentes e discentes; do número de bolsas de pesquisa; da coerência entre linhas de pesquisa com Missão, PPI e PDI; da participação dos docentes nos programas de pesquisa da instituição; Verificar as linhas de pesquisa e os critérios para a escolha dos orientadores de monografia e dissertações; os conceitos da CAPES; Avaliar a relação entre graduação e a pós-graduação. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar a opinião de alunos, professores e coordenadores sobre as condições de infraestrutura física e recursos didático- pedagógicos; a opinião de alunos e professores sobre o processo de ensino-aprendizagem dos cursos *lato* e *stricto sensu* nas modalidades presencial e EaD • Fórum: Discutir e definir os indicadores de qualidade do ensino de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; Avaliar os aspectos relacionados ao processo de ensino, culminando com sistematização e produção de relatório-síntese.
Política para a Extensão	• Análise documental: Analisar e sistematizar as atividades de extensão desenvolvidas no âmbito da universidade. Analisar: a relação e coerência entre programas de extensão, missão e responsabilidade social da Instituição; a articulação da extensão com ensino e pesquisa. Identificar: o número de estudantes e professores nos projetos de extensão; o número de projetos por cursos e por áreas de conhecimento; os projetos com envolvimento da comunidade externa: convênios, parcerias, etc. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opiniões internas e externas sobre a qualidade das atividades de extensão, programas e projetos desenvolvidas nos diferentes níveis e modalidades de ensino. • Fórum: Discutir e definir os indicadores de qualidade para as atividades de extensão; avaliar a política de extensão desenvolvida pela Instituição.

Dimensão	Procedimentos de Autoavaliação
Política para o Ead	• Análise documental: Analisar coerência entre as matrizes curriculares dos cursos, o planejamento e a organização dos projetos com o PPI, a missão e o PDI. Analisar e sistematizar: as informações sobre prática interdisciplinar, flexibilidade curricular e planos de ensino; os convênios entre instituições, secretarias e empresas nos projetos em EaD. Observar a coerência entre objetivos do curso, missão e PPI. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar: a opinião de alunos, professores e coordenadores sobre a qualidade do processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD de acordo com os indicadores de qualidade estabelecidos; a opinião de coordenadores e docentes sobre os programas de formação continuada; a opinião de discentes e docentes sobre os programas e os projetos desenvolvidos na modalidade EaD; opinião dos professores e coordenadores sobre a organização do trabalho pedagógico; a opinião de discentes e docentes sobre o sistema de comunicação entre professor, professor tutor e aluno, os recursos educacionais/material didático, setor de apoio/infraestrutura específica para EaD. • Fórum: Discutir e definir os indicadores de qualidade do processo ensino-aprendizagem na modalidade EaD. Avaliar a política de EaD desenvolvida pela instituição.
Responsabilidade Social da Instituição	• Análise documental: Analisar os programas e projetos desenvolvidos pela Instituição e sua coerência com os documentos institucionais. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opinião da comunidade interna e externa sobre os principais programas e projetos que caracterizam a responsabilidade social da Instituição. • Fórum: Avaliar as políticas de responsabilidade social, desenvolvidas pela Instituição.
Comunicação com a Sociedade	• Análise documental: Identificar e sistematizar todos os serviços de comunicação existentes na instituição. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar a opinião da comunidade interna e externa sobre questões relacionadas à qualidade percebida, confiabilidade e relacionamento com a UNESC. Verificar e analisar a satisfação quanto à qualidade da informação, os meios utilizados e a periodicidade. • Fórum: Organizar fóruns visando coletar opiniões e avaliações sobre a qualidade da comunicação interna e externa. Discutir a necessidade de serviço de ouvidoria. Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados ao marketing institucional. Avaliar as políticas de comunicação com a sociedade desenvolvidas pela instituição.
Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e do Corpo Técnico- administrativo	• Análise documental: Analisar: os documentos sobre: condições e regime de trabalho, plano de carreira e programa de qualificação profissional; o edital do processo seletivo interno e externo para docentes e funcionários. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar a opinião da comunidade acadêmica sobre os programas de capacitação/atualização, qualidade das relações interpessoais e grau de satisfação pessoal e profissional; a qualidade do atendimento dos serviços prestados pelos profissionais da instituição. Avaliar: os programas voltados para a melhoria da qualidade do ambiente de

Dimensão	Procedimentos de Autoavaliação
	trabalho; os programas voltados para a saúde dos professores e funcionários • Fórum: Organizar discussão temática de avaliação nos fóruns; Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados a esta dimensão; Avaliar as políticas de pessoal, desenvolvidas pela instituição.
Organização e Gestão da Instituição	• Análise documental: Analisar plano de gestão e verificar metas e realizações; Verificar e analisar forma de organização e participação no Planejamento Estratégico/PDI, PPI e PPP; • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar opinião da comunidade interna e externa sobre as políticas da gestão. • Fórum: Avaliar as políticas da gestão.
Órgãos Colegiados	• Análise documental: Analisar as atas dos órgãos colegiados; os regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar o conhecimento que a comunidade interna tem dos órgãos Colegiados Superiores da FUCRI/Unesc. Identificar, na perspectiva dos participantes de cada Colegiado, os pontos positivos e os que merecem melhoria quanto à composição, atribuição e funcionamento dos órgãos Colegiados Superiores.
Registro de diplomas e certificados	• Análise documental: Avaliar as atribuições, estrutura física e organizacional do setor de registros de diplomas e certificados. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Verificar o conhecimento da comunidade acadêmica quanto às exigências legais, organização do processo e procedimentos do registro dos diplomas e certificados.
Infraestrutura para Viabilizar o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e Outros Serviços	• Análise documental: Apoio logístico - Avaliar a estrutura de serviços de apoio logístico; Verificar as condições e quantidade dos equipamentos didático-pedagógicos. Estrutura física e manutenção - Sistematizar os dados dos relatórios referentes à infraestrutura física; Identificar os espaços de convívio acadêmico; Analisar projeto de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais. Laboratórios específicos: Verificar a quantidade de equipamentos didáticos dos laboratórios. Biblioteca: Identificar se o acervo existente está de acordo com as necessidades da Instituição; Analisar: a adequação do espaço físico de acordo com a demanda de usuários; a quantidade dos equipamentos de informática de acordo com a demanda de usuários; a quantidade de pessoal técnico e administrativo de acordo com a demanda de usuários. Informática: Identificar e analisar a quantidade de equipamentos de informática por estudantes. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Apoio logístico - Verificar as opiniões sobre a qualidade da infraestrutura e serviços prestados no espaço institucional. Estrutura física e manutenção - Analisar: as condições de manutenção, conservação e adequação do espaço físico (salas de aula, setores administrativos, etc.); as condições dos espaços de convívio acadêmico. Laboratórios específicos: Avaliar as condições de manutenção, conservação, adequação do espaço físico e equipamentos dos laboratórios. Biblioteca e Biblioteca Digital - Avaliar o grau de satisfação dos usuários quanto à

Dimensão	Procedimentos de Autoavaliação
	infraestrutura da Biblioteca. Informática - Avaliar o grau de satisfação dos usuários de equipamentos e serviços de informática (e-mail, acesso à internet, a base de dados do sistema pelos funcionários, etc.); Analisar condições de manutenção, conservação e adequação do espaço físico dos laboratórios de informática. Avaliar o sistema do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA dos Cursos na modalidade EaD e nas Disciplinas EaD dos Cursos presenciais (20%). • Fórum: Apoio logístico - Discutir e definir indicadores de qualidade relacionados à infraestrutura. Avaliar as políticas de infraestrutura desenvolvidas pela Instituição. Estrutura física e manutenção - Discutir e definir indicadores de qualidade relacionados à infraestrutura. Laboratórios específicos - Discutir e definir indicadores de qualidade relacionados à infraestrutura laboratorial. Biblioteca - Discutir e definir os indicadores de qualidade para biblioteca. Informática- Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados à informática; Avaliar as políticas de sistemas de informação desenvolvidas pela instituição.
Planejamento e Avaliação Institucional	• Análise documental: Analisar a integração da avaliação institucional com o PDI, PPP e o PPI; Organizar e sistematizar relatórios parciais e integrais das avaliações e as ações decorrentes; Diagnosticar as ações decorrentes do uso de resultados. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Avaliar a qualidade do processo avaliativo e a eficácia do processo de divulgação dos resultados. • Fórum: Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados à avaliação institucional; Avaliar as políticas de avaliação institucional, desenvolvidas pela instituição.
Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos – Ingressantes e matriculados	• Análise documental: Identificar o número de alunos que participam de programas de pesquisa e extensão; o número bolsas de estudo disponibilizadas para os estudantes. Analisar: os programas de atendimento e apoio aos estudantes; os programas de atendimento a alunos de baixa renda; as informações do perfil dos estudantes da Unesc contidos no censo socioeconômico-cultural acadêmico. Identificar e analisar informações sobre evasão/abandono/trancamento/ transferência. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Avaliar os serviços e orientações de estágio; a prática do estágio em escolas e empresas; as atividades de ensino, pesquisa e extensão. • Fórum: Discutir e definir os indicadores de qualidade relacionados ao atendimento do estudante. Avaliar as políticas de atendimento ao estudante desenvolvidas pela Instituição.
Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos	• Análise documental: Identificar e documentar as atividades institucionais voltadas para os egressos. • Aplicação de instrumentos de avaliação: Implantar um cadastro geral de registro eletrônico de egressos visando manter comunicação permanente. Verificar a situação profissional dos egressos e opiniões sobre a relação entre mercado de trabalho e as habilidades e competências desenvolvidas no curso. Coletar opinião de empregadores e associações empresariais da região. • Fórum: Fortalecimento do portal do egresso.

Fonte: Setor de Avaliação Institucional (novembro, 2017).

3.7.9 Política de gestão institucional

3.7.9.1 A gestão da Unesc: concepção

A Unesc é uma universidade comunitária que apresenta uma gestão democrática e participativa, com decisões apoiadas por órgãos consultivos (camaras) e conselhos deliberativos. O Plano de Desenvolvimento Institucional e construído coletivamente e o plano de ações e metas da gestão é apresentado a toda a comunidade acadêmica a cada ano, mas acompanhado e monitorado pelos gestores a cada três meses.

Para Mintzberg (2010), a gestão abrange uma série de atividades simultâneas e inter-relacionadas. Isso exige o desempenho de diferentes papéis agrupados em:

• Papéis interpessoais: a gestão abrange atividades que devem promover relações interpessoais e interinstitucionais dentro e fora da organização;

• Papéis de informação: a gestão contempla atividades que dizem respeito à obtenção e transmissão de informações dentro da organização e também entre a organização e o ambiente externo e vice-versa;

• Papéis de tomada de decisão: a gestão inclui a resolução de problemas e a tomada de decisões sobre novos empreendimentos e alocação de recursos, bem como sobre distúrbios e negociações dentro e fora da organização.

Na Unesc, estes princípios estão muito presentes no cotidiano da instituição nos diferentes níveis de gestão. Busca-se, todavia, desenvolver um processo de gestão horizontal com decisões compartilhadas e corresponsabilizadas, desafio a ser consolidado neste próximo ciclo do PDI.

Adicionalmente há desafios contemporâneos a que as organizações estão sujeitas e que vêm exigindo mudanças em suas estruturas e funcionamento (DAFT, 2010), o que por certo afeta a concepção de gestão. Para Daft (2010), os desafios atuais das organizações incluem:

• globalização: esse desafio diz respeito ao avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que têm permitido uma maior interconexão entre

mercados, tecnologias e organizações, implicando uma maior interdependência, complexidade e competitividade;

• velocidade de resposta: esse desafio está relacionado ao tempo de resposta das organizações, considerando a rapidez com que na atualidade ocorrem mudanças no contexto de atuação, crises organizacionais ou mudanças nas expectativas da sociedade;

• ambiente de trabalho digital: a gestão também precisa levar em conta que a estrutura e o funcionamento das organizações contemporâneas, bem como o mundo do trabalho, são transformados pelo uso das TICs. Pode-se afirmar que o ambiente de trabalho atual é fortemente orientado pela tecnologia, impondo à gestão a responsabilidade por uma teia de relacionamentos que ultrapassa os limites físicos das organizações, construindo ligações virtuais flexíveis entre a organização e seus empregados, fornecedores, parceiros e clientes. A metáfora da web traz para o mundo do trabalho a expectativa de uma maior interação, colaboração, flexibilidade e horizontalização nas relações;

• diversidade: esse desafio diz respeito à forma de construir relações dentro e fora das organizações que considerem o respeito às diferenças, à necessidade de lidar construtivamente com os conflitos decorrentes das diferenças e à busca de formas de desenvolvimento das potencialidades relacionadas à heterogeneidade dos grupos humanos;

• ética e responsabilidade social: esse desafio refere-se à ética e à responsabilidade social dentro e fora das organizações, sobretudo a partir da crescente preocupação com o combate à corrupção em instituições, governos e empresas privadas e com a necessidade de ações em escala global relacionadas ao compromisso das organizações com os direitos humanos e com a sustentabilidade socioambiental.

Na gestão a Unesc, adota também a perspectiva sistêmica, que destaca o conceito de coordenação, a horizontalização das relações organizacionais e o empowerment das pessoas, por meio do compartilhamento de informações, da delegação de autonomia para tomada de decisões e da participação ativa das pessoas, assumindo responsabilidades e liderança de forma compartilhada (HILSDORF, 2010). A isso se podem acrescentar o desenvolvimento de um ambiente

de aprendizagem no trabalho e a avaliação de desempenho das pessoas associada as suas competências profissionais e sociais e ao alcance de metas alinhadas às da organização.

De outra forma, a gestão compreende também as atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do trabalho das pessoas, o desenvolvimento de equipes (LIBÂNEO, 2010) e a promoção de um clima organizacional favorável à aprendizagem e à inovação.

Assim, a gestão institucional diz respeito, por um lado, a planejamento, organização, liderança, supervisão/acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Unesc, considerando o alinhamento com a identidade institucional e os objetivos e metas estratégicos da Universidade. Por outro lado, relaciona-se à coordenação das pessoas e das atividades e recursos por meio do exercício, pelos gestores, de papéis interpessoais, de informação e de decisão que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e das equipes da Instituição, de forma alinhada ao desenvolvimento institucional.

3.7.9.2 Objetivos da gestão institucional

Considerando a concepção caracterizada anteriormente, a gestão institucional tem como objetivos:

• viabilizar e dar suporte ao ensino, à pesquisa e à extensão, considerando a legislação, as regulamentações internas e a melhoria contínua da qualidade, incluindo o desempenho institucional no Sinaes; em todas as modalidades de ensino;

• definir objetivos e metas, bem como planejar ações para alcançá-los, com base nas demandas externas e nas capacidades e competências internas, observando o PEI e o PDI; para toas as modalidades de ensino;

• organizar e disponibilizar recursos considerando a sua gestão e utilização de forma sustentável; para todas as modalidades de ensino;

• coordenar, supervisionar/acompanhar e avaliar o trabalho das pessoas e das equipes fornecendo feedback que contribua com o desenvolvimento pessoal e profissional e o alinhamento dos objetivos e metas pessoais aos da Instituição;

• promover o desenvolvimento de equipes;

• garantir um clima organizacional favorável à aprendizagem e à inovação;

• acompanhar e controlar a execução de processos, projetos e programas com o intuito de garantir a consecução de objetivos e o alcance de metas previamente definidas; em todas as modalidades de ensino;

• avaliar atividades, processos, projetos e programas no que diz respeito a sua execução e aos seus resultados a fim de atuar na prevenção e solução de problemas e na implementação de melhorias, em todas as modalidades de ensino.

3.7.9.3 Gestão financeira e orçamentária

A Gestão financeira e orçamentária ocorre em consonância com as deliberações da fundação mantenedora, Conselho Superior de Administração e Conselho Curador. Anualmente é elaborada a proposta orçamentária para o ano seguinte, a qual efetua a análise dos resultados financeiros dos anos anteriores e previsões para o ano seguinte, tais como as relativas ao número de matrículas, reajuste salarial dos profissionais da Instituição, previsão de custeio e de investimentos dentre outros.

As necessidades são identificadas anualmente e revisadas semestralmente; são gerenciadas mediante centro de custos e de investimentos. A controladoria é responsável pela elaboração dos relatórios de acompanhamento e execução dos planos operacionais e de investimentos, analisados constantemente pela Reitoria e Mantenedora.

A proposta orçamentária é submetida aos conselhos superiores da Instituição para a devida aprovação e depois encaminhada ao Ministério Público (MP). Após a aprovação, o orçamento é implementado e gerido pela Reitoria e pela gestão setorial da Universidade. Anualmente também ocorre a prestação de contas da

Instituição relativa ao exercício anterior. As contas passam por auditoria externa independente para então serem submetidas aos conselhos superiores da Instituição. Após a sua aprovação pelos conselhos superiores, a prestação de contas é encaminhada ao MP de acordo com a legislação e as regulamentações internas. No que diz respeito aos investimentos, faz-se o levantamento periódico de necessidades, as quais são analisadas, e o seu atendimento é realizado considerando a dotação orçamentária e as prioridades.

As receitas são identificadas, executadas e acompanhadas mediante centro de receitas, sendo consolidadas para fins de desempenho econômico e financeiro garantindo a alocação dos recursos necessários para cada Pró-reitoria, setor ou curso. As metas de receita dos cursos, em grande maioria, são mensuradas em número de créditos matriculados, no entanto, alguns cursos estão sendo mensurados por mensalidades. O gerenciamento das metas de receitas previstas é efetuado diariamente pelos gestores de cursos e Institutos do I-Parque. Todos os gestores, acadêmicos e administrativos têm ciência de que a realização dos investimentos previstos está condicionada ao atingimento das metas de receitas em cada semestre.

O gerenciamento das despesas executadas é realizado pelos coordenadores e diretores. A Universidade possui um sistema informatizado de solicitação de compras, que efetua, automaticamente, a avaliação das solicitações em relação ao total das verbas disponíveis por centro de custos e local de investimentos. As despesas ou investimentos não previstos ou não cobertos por verba orçamentária são analisados conforme sua necessidade e urgência, em conjunto com a reitoria, a fim de avaliar as repercussões sobre o orçamento e deliberar sobre a aquisição ou não do item solicitado extraordinariamente.

Assegurar a sustentabilidade institucional no âmbito financeiro, patrimonial e ambiental é o principal objetivo da gestão financeira e orçamentária.

Os critérios de priorização dos investimentos são periodicamente revistos e incluem:

- Investimentos institucionais considerando os processos de avaliação externa por órgãos reguladores governamentais, bem como o previsto no PDI;
- Cumprimento de requisitos legais;

• Reconhecimento/implantação de cursos;

• Plano de Desenvolvimento Institucional

• Melhorias dos processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão; em todas as modalidades

• Melhoria das condições de segurança;

• Projetos que propiciem retorno sobre o investimento;

• Demandas específicas.

Além desses critérios de priorização de investimentos, também constituem diretrizes e ações adicionais para viabilizar investimentos em equipamentos e instalações a captação de recursos que ocorre de diferentes formas:

• Participação em editais;

• Busca de parcerias com organizações privadas, governamentais e não governamentais;

• Compartilhamento do uso de laboratórios por diferentes cursos;

• Adoção de licenças de software livre, além de parcerias e alianças com fornecedores de softwares;

• Dimensionamento de equipamentos e laboratórios de acordo com o uso;

• Prestação de serviços como forma de obter recursos para investimentos;

• Planejamento integrado de laboratórios que atendam mais de um curso, projeto ou programa.

As diretrizes relacionadas à gestão financeira e de investimentos são:

• legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

• viabilidade: considerar o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional no que diz respeito a implementação de atividades, processos, projetos e programas. Considera-se sempre a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos.

Para este ciclo do PDI, as políticas de gestão financeira e orçamentária pretendem:

a) Garantir infraestrutura atualizada necessária para o desenvolvimento das atividades fim, zelando pela sustentabilidade e pela acessibilidade, contribuindo com a excelência acadêmica – 2018 a 2022;

b) Zelar pelo cumprimento do Planejamento Estratégico, com vistas ao atendimento do PDI, por meio do Plano Operacional e de Investimentos da instituição – 2018 a 2022;
c) Incentivar a participação da comunidade acadêmica nas discussões orçamentárias, buscando a aplicação adequada dos recursos – 2018 a 2022;
d) Promover a melhoria contínua dos processos investindo na qualificação dos recursos humanos e da estrutura – 2018 a 2022;
e) Incentivar a participação do corpo docente, discente e técnico administrativo na proposição de ideias e ações inovadoras e empreendedoras para a melhoria da gestão – 2018 a 2022;
f) Gerir o fluxo de caixa da instituição assegurando o cumprimento das obrigações financeiras assumidas, a sustentabilidade econômica e os investimentos necessários – 2018 a 2022;
g) Garantir o atendimento dos preceitos legais e contratuais vinculados às atividades institucionais – 2018 a 2022;
h) Garantir que os processos internos atendam à legislação vigente a fim de que a Instituição mantenha sua característica comunitária e filantrópica – 2018 a 2022;
i) Contribuir para a excelência no atendimento dos diferentes públicos em consonância com as políticas institucionais – 2018 a 2022;
j) Promover a formação de professores e tutores ligados ao EAD de modo a qualificar sua atuação – 2018 a 2022;
k) Assegurar processos de gestão em favor da promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos, garantindo seu exercício na vida cotidiana dos funcionários técnico administrativos e docentes, considerando-se os direitos e responsabilidades individuais e coletivas – 2018 a 2022.

Ainda, com relação a captação de recursos, os projetos que não forem fomentados pela Universidade só serão executados mediante captação de recursos externos. A gestão desses projetos será executada pela própria Universidade, por meio da Setor de Captação de Recursos (SEACAR) em articulação com a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Os projetos de pesquisa com fomento externo deverão prever a destinação de um percentual dos recursos financeiros para a Instituição, calculado a partir do montante total captado e regulamentado por resolução própria,

quando o edital de fomento externo assim o permitir. Quando forem desenvolvidos em parcerias com outras instituições, ou fomentados por organismos governamentais ou privados, que exigem contrapartida da Universidade, deverão ser submetidos ao setor de captação de recursos, para avaliação exclusiva dos valores orçamentários.

3.7.9.4 Gestão da infraestrutura

A gestão da infraestrutura visa atender aos requisitos de qualidade institucionais, bem como os definidos pelo Sinaes em termos de instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e materiais, para todas as modalidades de ensino. A Unesc apresenta um Setor denominado de Departamento de Projetos e Infraestrutura, que é responsável pela manutenção da estrutura física do campus, bem como do I-parque. A Gestão da infraestrutura é realizada por meio do Plano de Gestão da infraestrutura (Unesc, 2017).

A gestão da infraestrutura considera o PDI e a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de:

a) Planejamento e especificação de investimentos em infraestrutura;
b) Gerenciamento, execução e avaliação de projetos de infraestrutura;
c) Manutenção, atualização e evolução da infraestrutura existente.

A gestão da infraestrutura segue as seguintes diretrizes:

a) Acompanhamento: acompanhar a execução de atividades, processos e projetos de infraestrutura com o intuito de prevenir e solucionar problemas e implantar melhorias;
b) Legalidade: considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
c) Viabilidade: considerar o planejamento orçamentário e a disponibilidade financeira institucional no que diz respeito a implementação de atividades, processos, projetos e programas.

3.7.9.5 Gestão da comunicação organizacional

A comunicação organizacional compreende um conjunto de dimensões e práticas comunicativas com a finalidade de atender a missão, visão, valores, objetivos e metas institucionais.

A comunicação organizacional, na UNESC, abrange os seguintes tipos:

a) Comunicação institucional: segundo Kunsch (2003), a comunicação institucional objetiva a construção da imagem e da identidade corporativa positiva de uma organização, para que sua personalidade seja vista com crédito perante a opinião de seus públicos. Essa comunicação pretende estabelecer uma compreensão do significado da organização, seu papel, sua razão de existir, tanto interna quanto externamente. Por ser uma instituição comunitária de ensino superior, a Unesc vê como principal objetivo da comunicação institucional incrementar o vínculo da instituição com a comunidade. O fortalecimento desse vínculo por meio da comunicação considera a história da Instituição e a forma com que sua identidade é construída no contexto das comunidades em que atua;
b) Comunicação interna: para Bueno (2009), a comunicação interna é desenvolvida com o intuito de estabelecer canais que possibilitem o relacionamento ágil e transparente da direção com o público interno e entre os próprios elementos que integram esse público. Por meio da comunicação interna ou endomarketing, a missão, visão, valores, objetivos e estratégias institucionais são disseminadas, bem como é possível potencializar a participação dos diferentes atores internos por meio de feedbacks que oportunizam a correção de desvios e a melhoria de processos. A comunicação interna para a Unesc procura apontar e fazer circular a direção estratégica e os fluxos processuais. Além disso, na Universidade a comunicação interna fomenta a sinergia entre as áreas e o engajamento nas estratégias institucionais e na melhoria dos processos. Em última instância, o que se busca é fomentar o sentimento de pertencimento, o conhecimento da organização e o

comprometimento com a identidade institucional para toda a comunidade acadêmica, em todas as modalidades de ensino;

c) Comunicação mercadológica: a comunicação mercadológica é aquela que contempla as ações desenvolvidas por uma organização com o intuito de reforçar a imagem de suas marcas, produtos e serviços. Isso a coloca de forma favorável no mercado, proporcionando o aumento das vendas e, por extensão, das receitas (BUENO, 2009). Apesar de estar difundida com a comunicação institucional, a comunicação mercadológica constrói raciocínios pontuais e direcionados, a fim de contribuir com as estratégias de marketing da organização. A comunicação mercadológica da Unesc visa promover na comunidade externa a imagem institucional. Isso é desenvolvido por meio de diferentes estratégias de promoção e fortalecimento da marca, destacando a identidade comunitária e o papel da Universidade como uma instituição de ensino superior. A comunicação mercadológica da Unesc leva em conta o significado do ensino, da pesquisa e da extensão para os diferentes públicos, ponderando o seu papel pedagógico no esclarecimento das oportunidades oferecidas pela Universidade para pessoas, organizações e comunidades.

Por meio de pesquisas relacionadas à imagem institucional, constata-se que os públicos da Unesc reconhecem a qualidade dos produtos e dos serviços que ela oferece. A Universidade monitora sistematicamente a sua imagem institucional para acompanhar as percepções dos seus públicos, identificando oportunidades e ameaças voltadas ao crescimento e à solidez da Instituição, visando fortalecer a sua presença nos segmentos-alvo de seu interesse.

a) Comunicação integrada: a comunicação integrada busca uma coerência entre os diversos programas, projetos e ações comunicativas da organização (KUNSCH, 2003). Isso é alcançado por meio do estabelecimento de diretrizes gerais, da construção de uma linguagem comum e de um comportamento homogêneo no que diz respeito à comunicação (KUNSCH, 2003). A adequada integração das diferentes modalidades de comunicação evita as sobreposições de tarefas, as possíveis contradições e incoerências na forma e no conteúdo do que a

organização comunica para os seus públicos (KUNSCH, 2003). No contexto da Universidade, os tipos de comunicação devem atuar de forma integrada e sinérgica. Os diferentes programas, projetos e ações comunicativas da Unesc devem formar um conjunto harmonioso, não deixando de levar em conta as diferenças e as especificidades dos diferentes serviços oferecidos e públicos atendidos. A articulação de todas as atividades deve ter como pano de fundo o fortalecimento da marca e da identidade institucionais e a eficácia da comunicação da Unesc com a comunidade externa.

A comunicação organizacional utiliza-se de uma série de ações estratégicas para cumprir suas finalidades. Entre tais ações se destacam:

a) Assessoria de imprensa: de acordo com Bueno (2009), a assessoria de imprensa compreende o conjunto de estratégias e ações desenvolvidas com o objetivo de estabelecer canais de comunicação entre uma organização, uma instituição ou mesmo uma pessoa, os meios de comunicação em geral e os profissionais de imprensa, em particular. Entende-se que a assessoria de imprensa da Unesc deve cumprir o papel de estabelecer canais com os meios de comunicação, como forma de divulgar assuntos de interesse da Universidade e também como indicadora de fontes de informação especializadas que possam responder nas dimensões técnica, científica e acadêmica às demandas da população;
b) Relações públicas: segundo Bueno (2009), por relações públicas se compreende a atividade e o esforço deliberado, planejado e contínuo para estabelecer e manter a compreensão mútua entre uma instituição pública ou privada e os grupos de pessoas a que esteja, direta ou indiretamente, ligada. Nesse sentido, abrange quaisquer ações, eventos e atividades que proporcionam a aproximação e o relacionamento com diferentes públicos. Na Unesc, as relações públicas compreendem o relacionamento com os vários públicos, com o objetivo de criar uma imagem positiva, fortalecendo os valores e princípios institucionais. Na Universidade, é desempenhada por diferentes instâncias institucionais, como reitoria, ouvidoria, gestão de

pessoas, assessoria de imprensa, chefia de gabinete, coordenações de cursos, gerências de áreas;

c) Marketing: O marketing na Unesc é orientado para responder às demandas da sociedade pela educação e pelo conhecimento, promovendo ações que visem atender aos objetivos do planejamento da própria Universidade, usando mecanismos que evidenciem a qualidade da Instituição. A gestão da comunicação organizacional abrange planejamento, execução, gerenciamento, acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas relacionados aos tipos e estratégias de comunicação adotados pela Universidade. Tal gestão segue estas diretrizes:

d) Conhecimento: dispor de informações e conhecimento sobre a identidade institucional, os serviços e oportunidades que a Universidade oferece, as normas e procedimentos institucionais, as abordagens teóricas e técnicas que fundamentam o recebimento de feedback;

e) Participação: a comunicação da Instituição deve estimular o envolvimento de todos os profissionais da Universidade, além de seus parceiros, em suas ações, para legitimá-las e dar-lhes o respaldo necessário;

f) Cooperação: estimular e defender a ajuda mútua e o trabalho em equipe, assegurando a transmissão de informações e o conhecimento necessários a tais práticas;

g) Interlocução: oportunizar diálogos sobre pontos de vista ou resultados opostos, visando identificar a possibilidade de padrões para assuntos semelhantes ou estabelecer novas linhas de atuação;

h) Empatia: ter interesse genuíno pelos diversos públicos, de forma a compreender suas dinâmicas, suas necessidades e interesses com base em seus contextos de vida;

i) Respeito: atender com cortesia e respeito, impedindo manifestações de discriminação, preconceito ou privilégios de atendimento;

j) Transparência: assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos na Unesc;

k) Atualidade: a comunicação da Instituição deve ser permanentemente atualizada, permitindo que ela se aproprie dos recursos viabilizados pelas novas tecnologias e os utilize em prol do cumprimento de sua missão institucional;
l) Aproximação: averiguar as necessidades apresentadas por meio de um contato mais próximo;
m) Humanização: receber e ouvir de forma humanizada seus públicos em suas preocupações, proposições e sugestões;
n) Proatividade: a Instituição deve ter um processo de comunicação proativo que identifique antecipadamente as necessidades de seus públicos de interesse e as decisões que, direta ou indiretamente, vão causar impacto em pessoas, grupos, comunidades ou segmentos da sociedade;
o) Registro e encaminhamento: qualquer profissional da Universidade deve registrar os dados e informações obtidos, encaminhá-los aos setores pertinentes e estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras com base neles;
p) Credibilidade: toda e qualquer ação de comunicação desenvolvida pela Instituição deve ter o intuito de preservar e expandir a credibilidade da Unesc perante a sociedade, fazendo com que a Universidade seja referência em ensino, pesquisa, extensão e gestão;
q) Mediação: garantir que a informação seja transmitida de forma clara e objetiva por meios adequados ao público a que se destina, facilitando o feedback.

3.7.9.6 Gestão de Pessoas

As políticas de gestão de pessoas na UNESC são norteadas pela missão da instituição que é **"***Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida*", bem como por sua visão de futuro que é "*Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental".*

Nesse sentido, por ser a Unesc uma instituição comunitária e preocupada com as pessoas, reconhecendo e valorizando as subjetividades intrínsecas do ser humano, tanto de seu entorno quanto internamente, prioriza a qualidade em seus serviços. No caso específico da gestão de pessoas, define em seus princípios e valores que

> [...] Como profissionais, devemos:
>
> a) Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
> b) Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
> c) Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
> d) Fortalecer o trabalho em equipe.
> e) Ser comprometidos com a própria formação.

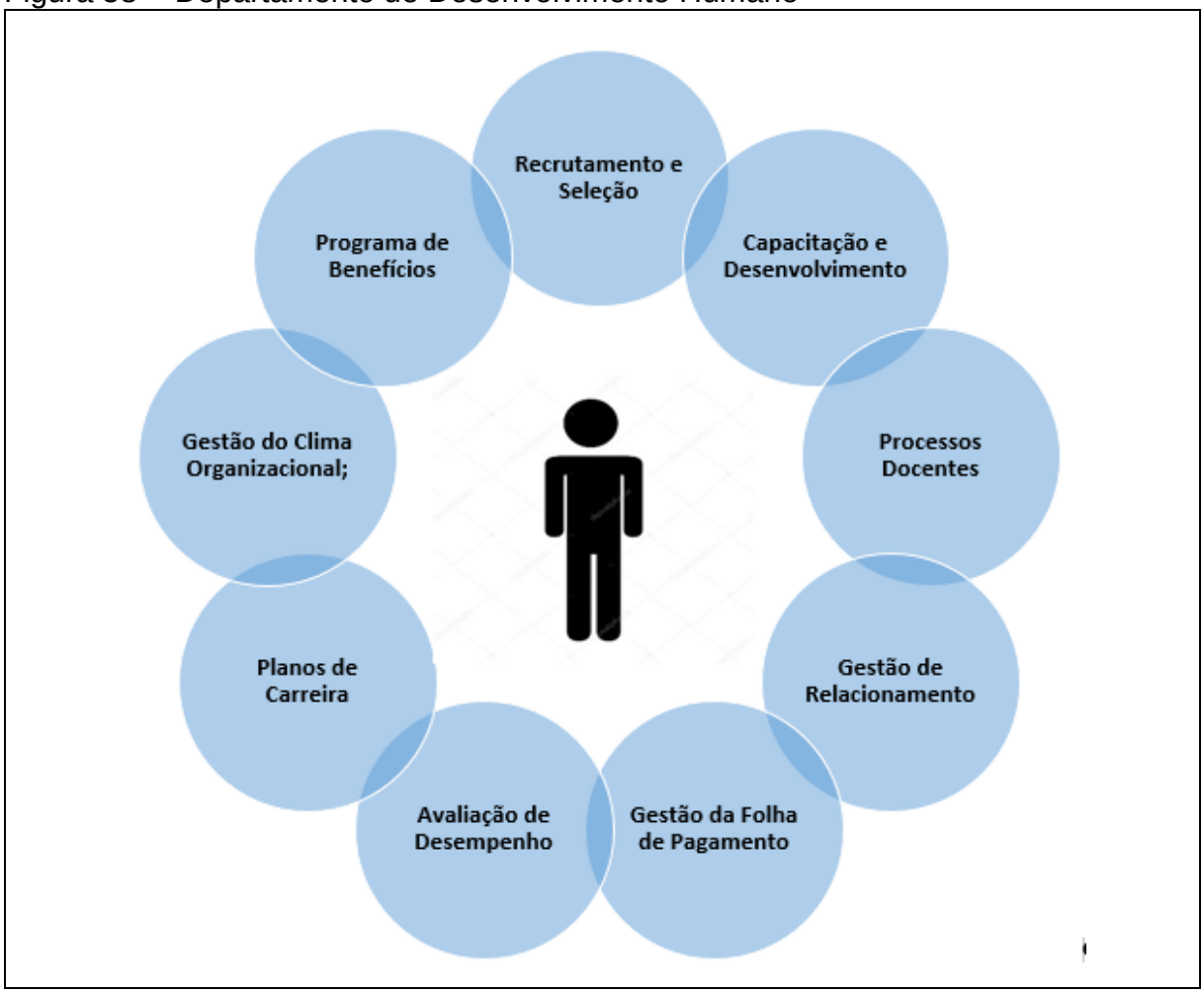
Assim, o Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH) tem como missão, acolher as pessoas de forma resolutiva e humanizada, promovendo o desenvolvimento pessoal, coletivo e institucional. E ser reconhecido, interna e externamente à Unesc, como um setor de excelência na gestão de pessoas, é sua visão de futuro.

Em cada processo, o DDH tem elaborado e implementado programas e ações específicas, visando à melhoria do ambiente interno, a motivação, a qualificação profissional e a melhoria nas relações interpessoais. O colaborador da Unesc é acolhido em uma teia de programas e ações que visam dar suporte e desenvolvê-lo em suas competências e habilidades possibilitando sua evolução pessoal e profissional.

Para tanto, algumas competências são destacadas, quais sejam: habilidades interpessoais; pensamento estratégico; atendimento de excelência; aprendizagem contínua e autodesenvolvimento.

Então, compreendendo essas competências, o Departamento de Desenvolvimento Humano é composto pelos processos de administração de pessoal e gestão de pessoas, mantendo como principais atividades desenvolvidas da Instituição: Recrutamento e Seleção, Programa de Benefícios, Capacitação e Desenvolvimento, Processos docentes, Plano de Carreira, Gestão do Clima Organizacional; Avaliação de Desempenho; Gestão da Folha de Pagamento e Gestão de Relacionamento.

Figura 58 - Departamento de Desenvolvimento Humano



Fonte: DDH, Unesc, 2017.

O DDH na universidade está subordinado diretamente à reitoria. Suas regulações de atividades necessitam de aprovação nos conselhos superiores institucionais, conforme previsto no regimento da Unesc, e dialoga com todos os setores para suas atividades serem concluídas e entregues de forma responsiva e resolutiva.

Assim, a Unesc desenvolve suas atividades por meio de pessoas que desempenham diversos papéis profissionais: gestores, assessores, docentes, preceptores, tutores, instrutores e pessoal administrativo. Esses profissionais são contratados pela fundação mantenedora considerando a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e as regulamentações internas.

A perspectiva da gestão de pessoas é a do desenvolvimento profissional e pessoal com vistas à melhoria da qualidade dos serviços oferecidos e à promoção da

qualidade de vida no trabalho. A Instituição dispõe de uma **Política de Gestão de Pessoas (Unesc, 2017)** que caracteriza os processos e diretrizes norteadores das ações de todos os gestores e profissionais da Instituição.

Com relação ao comportamento organizacional, este está relacionado com todos os processos que acontecem em uma instituição, é percebido desde como a mesma está estruturada, até como as relações interpessoais acontecem e são significativas para a construção da cultura organizacional, direcionando o fazer cotidiano nas organizações. Com intuito de compreender o comportamento organizacional, o DDH utiliza ferramentas que permitem definir estratégias de trabalho para desenvolvimento institucional, como a pesquisa de clima organizacional.

A pesquisa de clima é ferramenta que permite conhecer a opinião e coletar os dados dos colaboradores da instituição, de maneira estruturada e sigilosa, essas informações são importantes para a elaboração de ações, que visam estreitar as relações interpessoais, estabelecer um ambiente de trabalho agradável, geração de oportunidades de crescimento e desenvolvimento das pessoas. Objetivo da pesquisa é identificar, o que está bom e o que precisa ser ajustado na instituição, para melhoria contínua do ambiente e do bem-estar de todos os colaboradores.

Contudo, é importante salientar que a UNESC disponibiliza outras possibilidades de escuta aos seus colaboradores, como a ouvidoria, os diálogos semestrais com toda a equipe de gestão. Além das ações das coordenações dos cursos, que de modo proativo desenvolvem ações que colaboram com a aproximação do diálogo entre a Reitoria e os estudantes.

A Pesquisa de clima é um recurso substancial para a Instituição, pois apresenta dados para a gestão e fornece indicadores reais de como está o ambiente institucional, permitindo que se trabalhe de forma pontual na proposta de mudanças, oferta de benefícios, alcance de metas, e no cuidado em conhecer sentimentos e as necessidades dos técnico-administrativos e docentes da UNESC.

Diante da complexidade dos processos administrativos e de gestão de pessoas, compreende-se como pontos relevantes para o desenvolvimento de ações que posicionem o DDH de forma estratégica e alinhado com os objetivos institucionais, propõe-se para o novo ciclo do PDI:

a) Planejamento estratégico do DDH – 2018;
b) Revisão de processos – 2018 a 2020;

c) Implantação de Infraestrutura tecnológica – 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022;
d) Programa de avaliação para gestores docentes – 2018;
e) Programa de Endomarketing – 2018 a 2022;
f) Revisão dos Planos de Carreira – 2018;
g) Possibilidades de plano de saúde – 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022;
h) Revisão das descrições e análises de cargos – 2018 a 2020;
i) Proposta de aposentadoria complementar – 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022;
j) Digitalização da Pasta Docente – 2019 e 2020;
k) Implantação de um Sistema de gestão docente – 2018 a 2020;
l) Pesquisa de Clima Organizacional – 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022;
m) Revisar a Política de Gestão de Pessoas e elaborar estratégias de divulgação da mesma entre os colaboradores – 2018 a 2020.

3.7.9.7 Gestão da Segurança e da Prevenção de Riscos e Acidentes

a) SESMT

Tem como objetivo promover a preservação da saúde e integridade das pessoas da Instituição, por meio da realização de atividades de conscientização, educação e orientação dos técnicos administrativos e professores, visando à prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais e assegurando o cumprimento da legislação específica. São atividades do SESMT:

Segurança do Trabalho:

a) Entrega de EPI;
b) Adequação/implantação de EPI – Equipamento de Proteção Individual e EPC – Equipamento de Proteção Coletiva;
c) Fiscalização de serviços internos e terceirizados;
d) Treinamentos Admissionais e Periódicos;
e) Avaliações Ergonômicas;
f) Elaboração de documentos (LTCAT / PPRA / PPP / Procedimentos / Ordem de Serviço);

g) Investigação dos acidentes de trabalho;
h) Acompanhamento das atividades da CIPA;
i) Cumprimento das Normas Regulamentadoras (NR's);

Medicina do Trabalho:

a) Atendimento Ocupacional (Admissional/ Periódico/ Troca de Função / Demissional);
b) Avaliação de Atestado Médico;
c) Elaboração de documentos (PCMSO / ASO);
d) Orientações de Educação em Saúde e Programas de Prevenção em Saúde do Trabalhador;
e) Avaliação médica dos casos de acidente de trabalho;
f) Realização de Vigilância em Saúde do Trabalhador e Avaliações Epidemiológicas de dados da Saúde dos Funcionários;
g) Cumprimento das Normas Regulamentadoras (NR's);

b) CIPA- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

O objetivo da CIPA, é despertar o interesse dos colaboradores pela prevenção de acidentes, observar e relatar as condições de risco nos ambientes de trabalho e sugerir medidas preventivas. É formada por funcionários representantes do empregador e dos funcionários, com renovação anual da equipe, por meio de eleições.

A Unesc apresenta um **Plano de Segurança e prevenção de riscos e acidentes** (Unesc, 2017), adequado às normas regulamentadoras e aprovado pelos órgãos oficiais.

3.7.10 Política de Atenção ao Estudante

Na Unesc, optamos pelo termo Atenção ao Estudante, por compreender que este transcende o mero atendimento. Está atenta aos movimentos da comunidade onde atua, seus princípios e fins, no sentido de facilitá-los, motivá-los, criar ou proporcionar condições para que se realizem. Entendemos o relacionamento com os estudantes como a disponibilidade para conhecer suas necessidades, criando vínculos e acompanhando sua trajetória, visando sua permanência, inclusão e êxito acadêmico.

O público que esta política abrange é constituído por todos os estudantes, inclusive estrangeiros, em qualquer nível de formação e área de conhecimento, matriculados em algum curso oferecido pela Unesc, nas modalidades presencial e a distância, seja na educação básica, na graduação, na pós-graduação ou na extensão.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da Unesc. Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Em 2017, atendendo as necessidades do cenário atual, a Universidade passa por nova reforma administrativa, e no que diz respeito a Atenção ao Estudante, surge e necessidade de maior integração entre ações, programas e serviços relacionados aos estudantes e egressos. Assim a Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE) passa a ser denominada de **Gerência de Atenção ao Estudante e Egressos**.

Na Unesc, a política de atenção ao estudante é gerida pela Pró Reitoria Acadêmica por meio da **Gerência de Atenção ao Estudante e Egressos** em

articulação com as Diretorias de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias. A política de atenção ao estudante agrega um conjunto de ações, programas e reponsabilidades destinadas a promover o acesso, a inclusão, a permanência e o êxito do estudante no processo educativo em todas as suas modalidades e níveis de ensino, conforme figura abaixo:

Figura 59 - Programas e Eixos de Atuação - Gerência de Atenção ao Estudante e Egressos – PROACAD

Fonte: Proacad (2017).

Tem como propósito estabelecer com o seu corpo discente uma relação dialógica que visa apoiar os estudantes na adaptação à vida acadêmica e às demais situações que possam impactar seu êxito em todo o processo educativo. Está organizado por meio de setores que se encontram articulados com a gestão acadêmica e administrativa da instituição:

Figura 60 - Composição da Gerência de Atenção ao Estudante e Egresso – PROACAD.

Fonte: Proacad (2017).

Neste sentido, são atribuições da Gerência de Atenção ao Estudante e Egresso:

a) Propor, coordenar e executar programas de acesso, apoio e permanência ao ensino superior, organização estudantil e acompanhamento dos egressos;
b) Gerenciar as ações, projetos e programas destinados à atenção integral e humanizada dos estudantes e egressos desta Universidade;
c) Acompanhar a permanência do estudante por meio dos projetos e programas na Universidade;
d) Orientar e respeitar as habilidades e aptidões profissionais dos acadêmicos por meio de orientação profissional, ocupacional e aconselhamentos de carreira;
e) Coordenar e executar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
f) Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos estudantes;
g) Proporcionar aos estudantes programas de acessibilidade e inclusão, acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores

condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;

h) Implementar ações que favoreçam a adaptação do estudante na universidade;
i) Gerenciar e executar as ações relacionadas ao atendimento acadêmico, administrativo e financeiro dos estudantes;
j) Atuar na promoção de parcerias com setores internos da Unesc e, ainda, setores públicos e privados, favorecendo a inserção profissional por meio de extensão, estágio, mentoria e monitoria;
k) Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
l) Acolher, avaliar e apoiar iniciativas de interesse dos estudantes, vinculadas ou não ao Movimento Estudantil e promover sua articulação com a Instituição;
m) Promover a participação dos estudantes no debate, instituição e fortalecimento de ações e políticas universitárias;
n) Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
o) Auxiliar e organizar espaços humanizados de convivência estudantil;
p) Aumentar o índice de reingresso e fomentar o acesso à segundo graduação e egressos.
q) Reduzir a burocratização no que concerne à solicitação, pagamento, emissão e retirada de documentos acadêmicos.

3.7.10.1 Formas de Ingresso

O planejamento e execução do processo seletivo para os cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, estão sob responsabilidade da Diretoria de Ensino de Graduação, com suporte da Secretaria Acadêmica e Gerência de Atenção ao Estudante e Egresso e sob supervisão da Pró-reitoria Acadêmica. Para os cursos presenciais são oferecidas as seguintes formas de ingresso:

a) *Vestibular:* ofertado semestralmente, por meio do Sistema ACAFE, o qual realiza o vestibular das Universidades Comunitárias de Santa Catarina. Essa forma de ingresso é oferecida aos calouros de acordo com as vagas aprovadas no PPC de cada curso.

b) *Processo Seletivo Escolha Unesc*: ofertado semestralmente, mediante publicação de edital próprio e gerenciado pela Unesc. A seleção ocorre por meio da análise do histórico escolar do ensino médio ou conforme o edital específico.

c) *Processos Seletivos Especiais*: é ofertado semestralmente, mediante publicação de edital próprio e gerenciado pela Unesc. Permite ingresso por meio de Transferência Externa, Reingresso e Ingresso com Curso Superior. As vagas são preenchidas conforme o limite disponível em cada curso, conforme análise do histórico escolar.

   I. Transferência Externa: corresponde ao ingresso do acadêmico proveniente de cursos de graduação de outras instituições de ensino. Para o curso de medicina há publicação de edital próprio.

   II. Reingresso: corresponde ao retorno de acadêmicos que estavam em situação de trancamento ou abandono de um dos cursos da UNESC.

   III. Ingresso com Curso Superior: corresponde ao ingresso de acadêmicos que já possuem curso superior.

Para os cursos ofertados na modalidade a distância estão disponíveis duas formas de ingresso: Processo Seletivo e Processo Seletivo Especial (transferência externa, reingresso e ingresso com curso superior). O processo seletivo é realizado em quatro períodos do ano letivo, conforme edital atendendo as especificidades da modalidade.

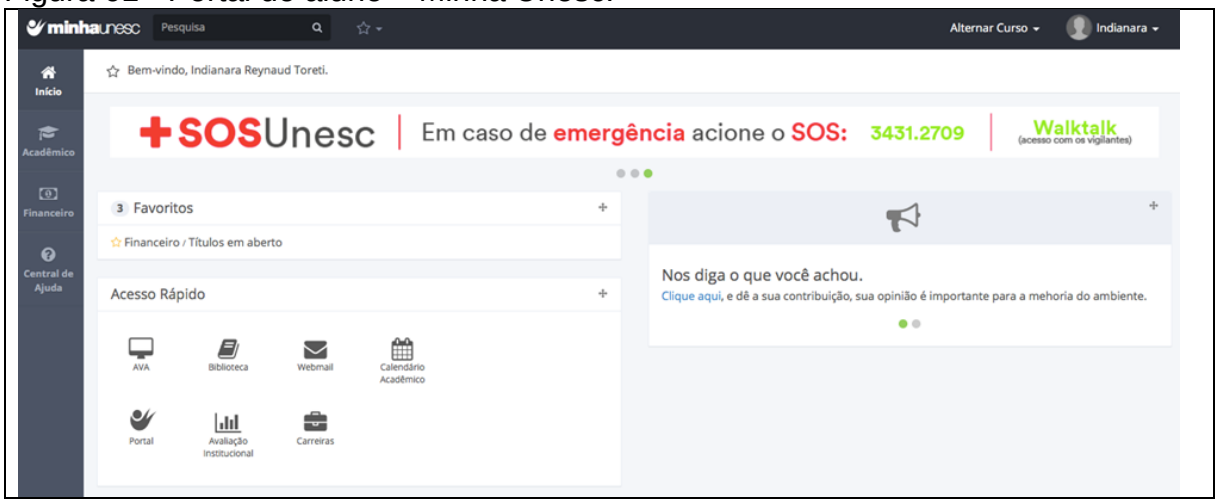
O processo seletivo para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são organizados e gerenciados pelos Programas de Pós-Graduação, articulado a Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação, sob supervisão da Pró-reitoria Acadêmica e ocorrem por meio de editais específicos. No que se refere ao processo seletivo para pós-graduação *lato sensu*, em ambas as modalidades, este é gerenciado pelo setor de pós-graduação *lato sensu*, articulado a Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sob supervisão da Pró-reitoria Acadêmica

3.7.10.2 Atendimento Acadêmico-Administrativo-Financeiro

A Unesc adota uma política de atendimento ao discente que se baseia na comunicação sistemática e contínua com a comunidade acadêmica. Ciente da relevância de canais eficientes de comunicação, a Unesc oferece ao estudante informação impressa e digital, na internet e na intranet, incluindo secretaria digital.

No portal do aluno, denominado **Minha Unesc**, o acadêmico, de ambas modalidades, acessa informações acadêmicas, financeiras, serviços da Biblioteca, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Secretaria Digital, Webmail, Calendário Acadêmico, Unesc Carreiras e acesso a Avaliação Institucional; faz solicitações e processos como a matrícula on-line. Ainda, através do Minha Unesc recebe informações e avisos importantes para sua trajetória acadêmica Todas as áreas do campus têm acesso à rede sem fio.

Figura 61 - Portal do aluno – Minha Unesc.



Fonte: Unesc (2017).

A Central de Atendimento ao Acadêmico (CENTAC), setor vinculado a Gerência de Atenção ao Estudante e Egresso, está localizada no Bloco do Estudante e foi criada com o objetivo de agilizar o encaminhamento das soluções para problemas administrativos-financeiros-acadêmicos.

O atendimento aos estudantes, de ambas as modalidades, presencial e a distância, ocorre de forma presencial na IES (Sede) e nos polos de apoio presencial, quando houver, por telefone ou online. No setor, são prestados diversos serviços, tais como:

a) Atendimento ao aluno – portal do aluno, pessoal e por telefone;
b) Negociação de débitos financeiros;
c) Emissão de boletos para cobrança de taxas administrativas;
d) Atestados e declarações diversas;
e) Valores de mensalidade;
f) Solicitação e entrega de documentos acadêmicos;
g) Pedido e monitoramento de bolsas e financiamentos;
h) Demais solicitações acadêmicas-administrativas.

O número de atendimentos presenciais e on-line realizados aumenta a cada ano. Ainda não efetivamos registro dos atendimentos telefônicos para fins de relatório, configurando-se, portanto, uma necessidade a ser implementada pelo setor.

Quadro 6 - Número de atendimentos presenciais e on-line realizados pela Central de Atendimento ao Estudante (CENTAC) no período de 2016 a 2017.

	2015	**2016**	**2017**
Bolsas/financiamentos	7386	7202	7353
Matriculas de Extensão	1817	884	1362
Atendimentos Financeiros	16539	12333	13097
Atendimentos Acadêmicos	55793	43543	74774
Pós Graduação	04	11	20
Inscrições Colégio	212	88	19
Setor de Estágios	2499	2556	2542
Fies	1446	1332	1012
total de atendimentos	**85.696**	**67.949**	**100.179**

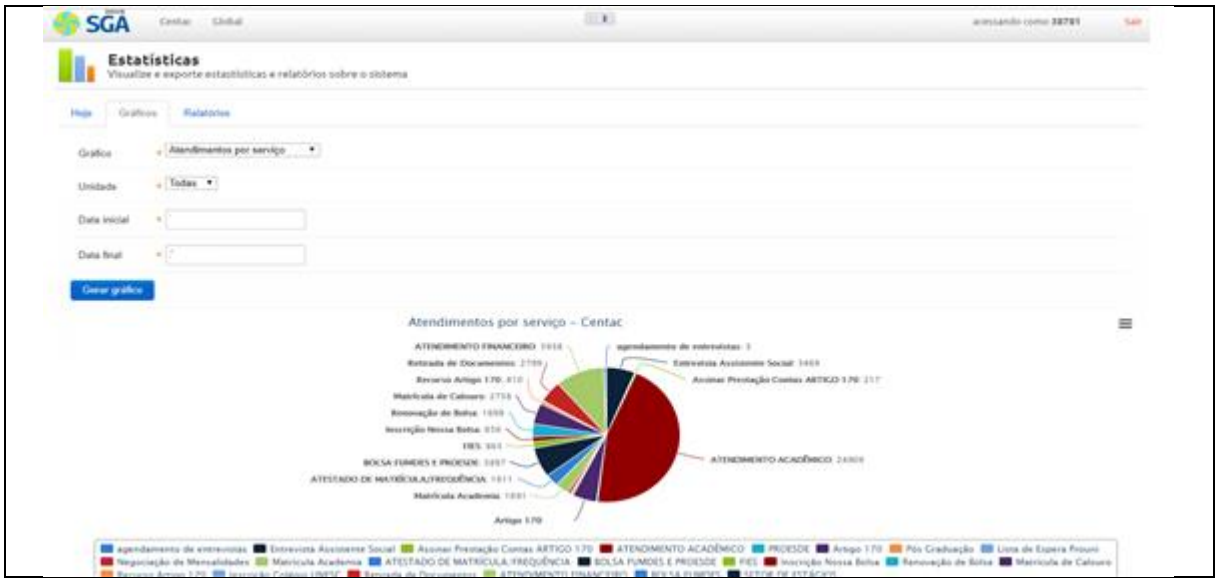
Atendimentos E-mails

	2016	**2017**
E-mails respondidos	6.165	10.725

Fonte: Atenção ao Estudante (2017).

O acompanhamento e gestão dos atendimentos presenciais ocorre por meio de um sistema de senhas que emite relatórios e permite a reorganização das atividades para melhor fluxo de atendimento e satisfação dos estudantes, bem como sustenta análise dos resultados comparativos com avaliação institucional realizada pela CPA.

Figura 62 - Exemplo de relatório, por tipo de serviço, emitido pelo Sistema Eletrônico de senha para atendimento dos estudantes na Central de Atendimento ao Estudante.



Fonte: Atenção ao Estudante (2017).

3.7.10.3 Programa de Apoio Financeiro

A Universidade mantém um Programa Permanente de Bolsas de Estudo, para toda a comunidade acadêmica, em todas as modalidades e níveis de ensino, com intuito de proporcionar o acesso e permanência dos estudantes. A manutenção das bolsas é condicionada ao desempenho acadêmico dos estudantes que é acompanhado pela Gerência de Atenção ao Estudante e Egresso. Para a concessão e manutenção das bolsas de estudo, são utilizados critérios específicos, voltados para a Lei que concede o Certificado de Entidades Beneficentes de Assistência Social (CEBAS).

Para a manutenção das bolsas de estudo concedidas pela universidade, assim como os demais órgãos de fomento, o acompanhamento sistemático do estudante bolsista se torna essencial. Assim, acompanham-se semestralmente o aproveitamento acadêmico do estudante, sendo realizadas novas análises de perfil socioeconômico do grupo familiar, quando necessário.

Para materializar seu caráter comunitário a Unesc oportuniza aos seus estudantes bolsas externas, como Prouni, Artigo 170, Prefeitura Municipal de Criciúma (PMC); e internas, ou seja, com fomento da própria universidade. As diferentes modalidades de bolsas e financiamentos atendem estudantes das modalidades

presencial e a distância, conforme regulamentação específica. A descrição dos tipos de bolsas e financiamento é apresentado a seguir:

Bolsa Filantropia:

a) ***Filantropia/Prouni:*** programa do Ministério da Educação à concessão de bolsas integrais para estudantes economicamente carentes. Instituído pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei n. 11.096, em 13 de janeiro de 2005, bem como, vagas por cotas (pessoa c/ deficiência, cidadãos autos declarados negros/pardos ou índios).
b) ***Nossa bolsa Unesc:*** modalidade de ingresso em curso superior para pessoas economicamente carentes proposta pela própria Universidade com valores em percentuais de 100%, 50% e 30% de desconto nas mensalidades.

Bolsa Extensão:

- ✓ ***Bolsa arte e cultura:*** modalidade de bolsa destinada a estudantes de todos os níveis de ensino para atuação nos projetos e programas do Setor de Arte e Cultura.
- ✓ ***Bolsa extensão:*** modalidade de bolsa destinada para o desenvolvimento de projetos de extensão. Seleção realizada por edital próprio.

Outras Modalidades:

- ✓ ***Bolsa atleta:*** modalidade de bolsa destinada a estudantes de todos os níveis de ensino
- ✓ ***Bolsa CA/DCE:*** modalidade de bolsa destinada ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e aos Centros Acadêmicos (CA) dos cursos de graduação da Unesc.
- ✓ ***Bolsa CAPES/CNPQ - Pós:*** A Unesc possui bolsista de mestrado e doutorado atribuindo cotas aos coordenadores dos programas. Além de conceder bolsas, o CNPq, a exemplo da Capes, também financia projetos por meio de linhas específicas de fomento a pesquisa. Existem auxílios para projeto integrados, bolsas para recém-doutores, bolsas de pós-doutorado, bolsa de iniciação científica, apoio técnico e bolsas produtividade.

- ✓ ***Bolsa Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina):*** Atribui bolsas de estudos de mestrado e doutorado, apoio técnico, iniciação científica e demais auxílios financeiros institucionais e individuais aos docentes.
- ✓ ***Descontos institucionais e convênios:*** descontos concedidos pela IES mediante convênio com empresas e instituições por regulamentação da própria universidade.
- ✓ ***Bolsa fundo social:*** Programa de bolsas de estudo com recursos provenientes do Governo do Estado de SC para alunos economicamente carentes.
- ✓ ***Bolsa PROIES:*** Programa do Ministério da Educação com concessão de bolsas integrais para estudantes economicamente carentes.
- ✓ ***Bolsa esporte rendimento*****:** modalidade de bolsa destinada para atletas que competem nas modalidades coletiva, individual ou paraolímpica e que estudam na Unesc**.**
- ✓ ***Bolsa pesquisa:*** modalidade de bolsa destinada a estudantes da graduação para atuarem em projetos de iniciação cientifica. Seleção ocorre por edital próprio.
- ✓ ***Bolsa família:*** modalidade de bolsa especial concedida a acadêmicos de uma mesma família (cônjuge, pais, filhos e irmão) que dependam da mesma renda familiar.

Bolsas com Recursos de Terceiros:

- ✓ ***Artigo 170:*** programa de bolsas de estudo e pesquisa de recurso, proveniente do Governo do Estado de SC, que visa prestar assistência financeira aos acadêmicos matriculados na UNESC e que apresentam dificuldades financeiras e/ou pessoas com deficiências.
- ✓ ***Bolsa empresa:*** bolsas concedidas por empresas, mediante convênio de parceria com a universidade.
- ✓ ***FUMDES:*** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, é um programa de concessão de Bolsas de Estudo, da Governo do Estado do Estado de Santa Catarina, previsto no Art. 171 da Constituição Estadual, para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos presenciais de graduação.

- ✓ **PROESDE:** Programa de bolsas de estudo e extensão com recursos provenientes do Governo do Estado de SC para estudantes matriculados em Cursos de Graduação em áreas estratégicas (bacharelado e Tecnológicos)
- ✓ ***PROESDE Licenciatura***: Programa de bolsas de estudo e extensão com recursos provenientes do Governo do Estado de SC que objetiva promover a qualificação dos estudantes das licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica.
- ✓ ***Bolsa PMC carente e/ou deficiente:*** O Município de Criciúma desenvolve um programa de bolsas de estudos que proporciona, a seus habitantes, oportunidade de acesso ao ensino superior. Destinam-se aos acadêmicos economicamente carentes e/ou pessoas com deficiências, residentes em Criciúma há mais de 05 anos.

Financiamento:

- ✓ ***FIES:*** programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes regularmente matriculados na UNESC, adesão até 2018.
- ✓ ***Pravaler:*** programa privado de financiamento estudantil em parceria com a UNESC.
- ✓ ***Unesc financia:*** programa de financiamento próprio da instituição.
- ✓ **Finaciamento Bradesco:** É um financiamento bancário para pagamento de mensalidades de curso superior para estudantes matriculados na IES que apresentarem avalista que possua uma renda de duas vezes o valor da mensalidade do estudante.
- ✓ **Financiamneto Santander:** É um financiamento bancário para pagamento de mensalidades de curso superior para estudantes matriculados na IES que apresentarem avalista que possua uma renda de duas vezes o valor da mensalidade do estudante.

A distribuição das bolsas pode ser visualizada de maneira detalhada nos quadros abaixo.

Figura 63 - Distribuição de bolsas e financiamentos estudantis no período de 2015 a 2017.

Bolsas	N.º de Pessoas Beneficiadas		
Bolsa Filantropia	2015	2016	2017
Filantropia / Prouni	1.476	1.565	1.545
Bolsa Art. 10 Lei 11.096/05	2	-	-
Nossa Bolsa	1.209	1.281	1.134
Total	2.687	2.846	2.679

Bolsas	N.º de Pessoas Beneficiadas		
Bolsa Extensão	2015	2016	2017
Bolsa Arte e Cultura	40	33	47
Extensão	142	205	298
Total	182	238	345

Bolsas	N.º de Pessoas Beneficiadas		
Bolsas Recursos de Terceiros	2015	2016	2017
Artigo 170	881	739	617
Bolsa Empresa	146	146	-
FUMDES	147	135	132
Proesde	42	25	27
Proesde Licenciatura	28	55	46
PMC	788	824	408
Total	1.244	1.100	822

Bolsas	N.º de Pessoas Beneficiadas		
Outras Modalidades	2015	2016	2017
Bolsa Atleta	44	13	11
Bolsa CA/DCE	94	85	85
Bolsa CAPES/CNPQ – PÓS	123	127	-
Bolsa Conv Plano Sul Fapesc	30	36	-
Descontos (Institucionais e Convênios)	711	796	833
Bolsa Fundo Social	92	57	19
Bolsa PROIES	-	114	94
Esporte Rendimento	-	44	42
Bolsa Pesquisa	155	198	356
Outras	11	7	0
Total	549	681	1.440

	N.º de Pessoas Beneficiadas		
Financiamentos	2015	2016	2017
FIES	1.973	1.702	1.360
PRAVALER	29	104	137
UNESC FINANCIA	-	40	119
Total	2.002	1.846	1.616

Fonte: Atenção ao Estudante (2017).

3.7.10.4 Programa de Educação Inclusiva

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) é uma instituição de educação superior preocupada com a inclusão e a acessibilidade, em todos os seus espectros. Em virtude de sua identidade de “Universidade Comunitária”, a Instituição tem em sua missão os propósitos estabelecidos de promover condições para melhoria da qualidade de vida, instituindo, em suas políticas institucionais, direcionamentos que preconizam a inclusão, a acessibilidade a valorização das diversidades e o êxito na trajetória dos acadêmicos e acadêmicas.

A acessibilidade e inclusão na Educação Superior da Unesc fundamentam-se a partir do respeito as diferenças e diversidades, responsabilidade social, assegurando aos estudantes acesso, permanência com êxito e condições plenas de participação e aprendizagem, considerando a legislação vigente e suas orientações políticas e pedagógicas para ambas as modalidades de ensino. Insere-se também nesta política os seguintes espectros de acessibilidade: atitudinal, comunicacional, arquitetônica, pedagógica e tecnológica, conforme descritas no Plano de

Acessibilidade da Unesc.

Com intenção de oportunizar a acessibilidade e inclusão na instituição, a Unesc criou a Política de Permanência com Sucesso dos Estudantes pela Resolução n. 07/2013/Camara de Ensino de Graduação e a Política Institucional de Educação Inclusiva pela Resolução n. 12/2010/Camara Ensino de Graduação.

Na construção de sua trajetória no contexto da acessibilidade, diversos trabalhos proporcionaram subsídios para que a Universidade pudesse estabelecer políticas consistentes que atendessem as condições de acessibilidade para toda a comunidade acadêmica em seus diferentes níveis e modalidades. O trabalho de Castro (2011)[11] descortinou aspectos relevantes que demonstraram a eficácia das ações institucionais impetradas em prol da acessibilidade. Os resultados apresentaram a Unesc como uma das IES brasileiras que mais apresentou matrículas de pessoas com deficiência, o que permitia inferir que a Instituição, à época e ainda hoje, tinha (e tem) na acessibilidade um princípio norteador das práticas de gestão, em que vários exemplos se destacam. Dentre eles o Setor Multifuncional de Aprendizagem (SAMA) e a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas.

Por meio da Norma Administrativa n.01/2016/Prograd criou o **Programa de Educação Inclusiva**, na qual instituiu o SAMA (Setor de Apoio Multifuncional de Aprendizagem) responsável por atender os acadêmicos com deficiência, transtornos ou alguma dificuldade específica relativa ao seu percurso no processo de ensino e aprendizagem em cursos de graduação presenciais e a distância, nos núcleos 1 (Psicopedagogia), 2 (Atendimento ao Estudante com Deficiência) e 3 (Atendimento Psicológico). O SAMA integra também o Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende estudantes do Colégio Unesc.

É neste sentido que o SAMA busca promover a inclusão dos estudantes com deficiência, possibilitando a sua permanência com êxito, contribuindo com a sua formação profissional e humana. Para tanto, o setor realiza as seguintes funções:

a) Avaliação das habilidades/competências dos acadêmicos com deficiência, suas condições de aprendizagem e

[11] CASTRO, Sabrina Fernandes de. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos. São Paulo, 2011.

habilidades/competências exigidas pela profissão;

b) Encaminhamento, quando necessário do estudante para algum órgão/instituição;

c) Orientação às famílias sobre as competências e habilidades exigidas no ensino superior e como podem contribuir nesse processo, principalmente nos casos de deficiência intelectual.

No caso dos Polos de Apoio Presencial, quando houver, o SAMA fará atendimento via interação síncrona com possibilidade de deslocamento presencial para atendimento de alguma demanda ou especificidade identificada.

A experiência do SAMA foi sendo aprimorada ao longo de sua existência, no sentido de fomentar práticas relacionadas aos espectros da acessibilidade, surgem também ações relativas à inclusão de surdos, por meio da disponibilização de intérprete de Libras, tradução de materiais e a interpretação simultânea em eventos institucionais.

O Programa de Formação em Libras: Tradução, Interpretação e Conversação, com o objetivo de formar acadêmicos e a comunidade em geral em Libras para ajudar na melhoria da conversação e comunicação com as pessoas surdas além de promover conhecimentos para identificar os aspectos da estrutura gramatical da Libras e seus parâmetros linguísticos. Por meio desse programa já foram capacitados acadêmicos e dentre eles, três exercem a função de intérprete de alunos da graduação da Unesc. Para qualificação desse grupo foi criado o XLibras, que se constitui em um grupo de estudos e pesquisa sobre libras. Este grupo foi criado em 2016 e conta com a participação de acadêmicos de diferentes cursos de graduação.

Vale destacar que, desde o primeiro contato com a Unesc, no momento em que o acadêmico com deficiência efetua a sua matrícula na Central de Atendimento ao Acadêmico (Centac), o atendente seleciona a deficiência e imediatamente o sistema dispara um e-mail para a Coordenação do Curso, SAMA e Secretaria Acadêmica para que possa receber as orientações necessárias às suas necessidades específicas. Essas orientações incluem desde a conversa com professores sobre as adaptações metodológicas necessárias a inclusão deste acadêmico, até o encaminhamento de recursos tecnológicos de acessibilidade, incluindo os necessários para a modalidade a distância. Exemplo disso são a aquisição de lupas para computador, de cadeiras adaptadas para pessoas com nanismo, softwares de

acessibilidade, entre outros.

Outro setor da Universidade com a vocação para a discussão sobre inclusão e acessibilidade no Campus, através do rompimento das práticas capacitistas, é a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas, que foi criada em 12 de junho de 2018. O capacitismo, segundo Mello (2016)[12], caracteriza-se como a "atitude preconceituosa que hierarquiza sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade funcional."

Esta Secretaria tem em sua missão "promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz. Com o objetivo de criar e fortalecer uma política institucional que articule ações de caráter transversal e de indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão, gestão e convivência, que promovam a valorização da diversidade e da cultura de paz em diálogo permanente com a comunidade interna e externa, desenvolve suas atividades através de eixos temáticos. Estes eixos estão articulados como Relações étnico raciais, Deficiência e capacitismo, Gênero, Diversidade Sexual, Saúde Mental, Meio Ambiente, Interculturalidade e transculturalidade, Inclusão Digital, Comunidades Tradicionais, Políticas de Ações Afirmativas, Geração, Imigrantes/Estrangeiros, Direitos Humanos, Saúde Coletiva. A inclusão descreve-se então nos eixos de Deficiência e capacitismo, e no eixo de Ações Afirmativas.

Dentre as atividades desenvolvidas pela Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas, para ambas as modalidades e níveis de ensino estão: recepção dos calouros e calouras, Projeto (Há)Gentes de Cultura de Paz, Semana da Pessoa com Deficiência e Programa SOMOS.

3.7.10.5 Programa de Apoio Psicopedagógico

A inclusão de estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem faz parte da Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso estabelecida pela Resolução n. 07/2013/Câmara de Ensino de Graduação e norma específica que regulamenta o Programa de Acesso e Permanência do Estudante.

---

[12] MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitistas e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 10, 2016.

O Setor de Atendimento Multifuncional de Aprendizagem (SAMA), além de promover a inclusão dos estudantes com deficiência, oferta aos acadêmicos atendimento Psicopedagógico e Psicológico. O **Atendimento Psicopedagógico** tem como principal objetivo contribuir para redução das reprovações e desistências por dificuldades de aprendizagem nas disciplinas curriculares, em todas as modalidades e níveis de ensino, melhorando o processo ensino-aprendizagem. Propõe-se também a:

a) Assessorar os coordenadores dos cursos e professores, sugerindo metodologias e critérios de avaliação da aprendizagem para estudantes que apresentam dificuldades, considerando sua formação profissional e humana.
b) Orientar e esclarecer às famílias sobre as competências e habilidades exigidas no ensino superior e como podem contribuir nesse processo.
c) Promover cursos de formação continuada aos professores sobre os temas relativos à inclusão do estudante com deficiência e, ou dificuldades de aprendizagem.

O SAMA presta atendimento psicopedagógico semanal, presencial e a distância (para os Polos de Apoio Presencial) aos acadêmicos com deficiência ou transtorno de aprendizagem, encaminhados pelos cursos de graduação, preferencialmente aos que apresentam laudo médico. Atualmente na equipe do SAMA consta os seguintes profissionais:

a) Uma pedagoga (coordenadora do setor);
b) Duas psicopedagogas;
c) Uma psicóloga;
d) Duas intérpretes
e) Duas professoras de orientação de estudos em matemática básica e leitura e escrita.

Quadro 7 - Número de estudantes atendidos pelo SAMA, no período entre 2015 e 2017.

2015	**2016**	**2017**
20	23	12

Fonte: SAMA (2017).

Outro mecanismo utilizado pelo SAMA foi a elaboração de um “Livro de orientação aos professores”. Esse material contém informações básicas sobre as

deficiências: física, auditiva, visual, intelectual, autismo, transtornos e dificuldades de aprendizagem, além de orientações pedagógicas e metodológicas ao professor para melhor atender e avaliar o estudante em suas necessidades e especificidades. O livro foi distribuído a todos os professores da instituição.

Ressaltando a importância da acessibilidade pedagógica e metodológica, o SAMA investe periodicamente na formação continuada dos seus professores por meio de minicurso, palestras e rodas de conversas sobre inclusão e acessibilidade. Também tem ofertado minicurso aos técnico-administrativos sobre o atendimento nos processos internos às pessoas com deficiência e comunicação básica em libras.

Em relação a avaliação do processo ensino-aprendizagem, em casos específicos, o SAMA orienta os professores, as unidades e Polos de Apoio Presencial, na elaboração de provas adaptadas às especificidades dos estudantes com deficiência.

3.7.10.6 Programa de Estímulo a Permanência

A Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso estabelecida pela Resolução n. 07/2013/Câmara de Ensino de Graduação reúne vários projetos, programas e ações que visam o estímulo a permanência dos estudantes e que articulados promovem o êxito dos estudantes na sua formação profissional, humana e cidadã.

Programa de Nivelamento

Integrando o programa de apoio pedagógico, a Unesc oferece aos seus estudantes de graduação, de ambas as modalidades, o programa de nivelamento, que tem como objetivo contribuir para a redução da evasão e recuperação da aprendizagem. São objetivos específicos do programa:

a) Reduzir as deficiências na formação do acadêmico de forma a adquirir mais condições para ter um maior aproveitamento das disciplinas do ensino superior;
b) Revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do curso;
c) Contribuir para o aperfeiçoamento dos estudos e a integração dos acadêmicos das fases iniciais dos diferentes cursos de graduação,

buscando suprir as lacunas de conteúdos e áreas importantes do conhecimento.

Neste sentido, o SAMA desenvolve o Programa de acompanhamento de estudos em Leitura e Produção Textual, Informática Básica, Língua Portuguesa para Estrangeiros e Matemática Básica. A virtualização do nivelamento constitui-se de uma ação estratégica a ser implantada na instituição, visto o plano de expansão. Para os alunos do Polo de Apoio Presencial, quando houver, as atividades de nivelamento ocorrerão de forma presencial, até a implantação da virtualidade.

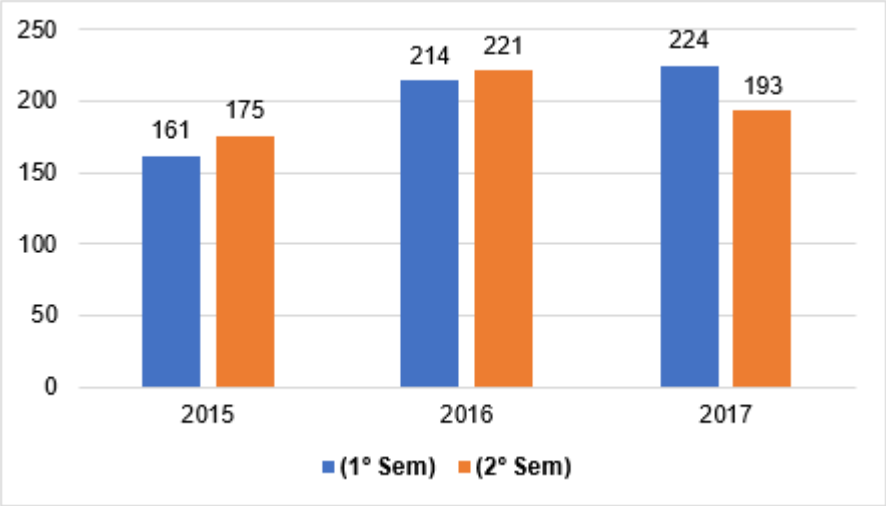
O Programa acontece todos os semestres, sendo os estudantes informados por e-mail e divulgado em todos os canais de comunicação institucional para a comunidade acadêmica. As inscrições acontecem no SAMA e os acadêmicos que obtiverem frequência superior a 75% recebem certificado, podendo essas horas serem computadas como atividade curricular complementar (ACC).

Programa de Monitoria

A instituição oferece Programa de Monitorias, com edital específico, visando a inserção dos acadêmicos em atividades que o aproximam da docência, além de apoiar colegas em salas de aula e despertar o interesse pelas atividades de ensino e pesquisa. O monitor contribui no componente curricular, organiza grupos de estudos, estudos extraclasse e demais atividades que auxiliem os discentes no processo de aprendizagem. As atividades podem ocorrer no mesmo horário do componente curricular, em horários alternativos, previamente acordados com o professor da disciplina, ou ainda na modalidade EAD, por meio do AVA.

As monitorias ocorrem em componentes curriculares com índices de reprovação significativos, com aulas práticas em laboratório ou com algum grau de dificuldade que ge4ra evasão ou problemas na trajetória acadêmica. Em áreas recorrentes como Física, Química e Matemática a monitoria é permanente. Os alunos monitores são pagos em horas-aula no mesmo valor da hora- estágio interno revertidas em descontos em mensalidades ou em outros serviços disponíveis na universidade.

Quadro 8 - Número de estudantes com bolsa do Programa Monitoria no período de 2015 a 2017.



Fonte: Diretoria de Ensino (2017).

As vagas para monitoria são solicitadas semestralmente pelos cursos de graduação e encaminhadas a Diretoria de Ensino de Graduação, órgão responsável pela gestão do programa.

Programa Unesc Carreiras

Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimento, desenvolvimento de competências e habilidades teórico-práticas, viabilizados junto às instituições conveniadas com a Unesc, com vistas à aproximação dos estudantes, de ambas as modalidades de ensino, com atividades e procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos relacionados à área de formação, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam tais processos, auxiliando o estudante no desenvolvimento de sua vida profissional, social, cultural e cidadã.

No âmbito da Unesc, o Setor de Estágios e Empregabilidade – Unesc Carreiras está vinculado à Gerência de Atenção ao Estudante e Egresso. A esta estrutura compete dar encaminhamentos e firmar todos os termos de convênio, cooperações e parcerias para o desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios. Além disso realiza ampla divulgação de vagas de estágios e empregos, por meio do Portal Unesc Carreiras.

O setor de estágios e empregabilidade executa todos os procedimentos administrativos e legais e resguarda a segurança e os direitos de todas as partes: Universidade, empresa e estudante-estagiário. Mantêm-se vinculados ao Programa, entre ingressos e saídas, cerca de 2.000 estudantes. O Programa de Estágios Não Obrigatórios é fator de permanência do estudante na: Universidade, pois atende a questão financeira e o exercício da profissão a um só tempo.

Quadro 9 - Dados de atendimentos, convênios e divulgação de vagas e empregos realizado pelo Setor de Estágios e Empregabilidade no período de 2015 a 2017.

	2015	2016	2017
Estágio externo (não obrigatório)	2506	2561	1908
Estágio interno (não obrigatório)	93	80	147
Estágio interno (obrigatório)	146	63	59
Convênio estágios obrigatórios e não obrigatórios	275	281	185
Divulgação de vagas de estágios (não obrigatório)	318	380	290
Divulgação de empregos	343	318	283

Além de oportunizar estágios, o Unesc Carreiras oferece aos seus conveniados programas de trainee e o Programa Gestão de Carreiras, uma parceria com o Núcleo de Empreendedorismo da Unesc, para capacitar profissionalmente alunos, egressos e colaboradores das empresas conveniadas, e potencializar o desenvolvimento profissional, estimulando o crescimento intelectual, empreendedor e inovador dos seus participantes.

Programa de Orientação Profissional (POP)

O Programa de Orientação Profissional pretende ocupar um espaço reflexivo em que as dificuldades de cada um sejam identificadas e trabalhadas. O objetivo é orientar estudantes do ensino médio e universitários, oferecendo-lhes uma visão global e detalhada sobre os diversos cursos de formação profissional, considerando seus interesses, valores, personalidade, habilidades (aspirações) e seus limites (possibilidades). Podem ser contemplados no projeto os estudantes do

ensino médio ou ainda universitários, das modalidades presencial e a distância, que já estão matriculados em algum curso e que estejam indecisos.

A relação com a política de permanência na Unesc é divulgar os cursos da instituição, entrar em contato com os estudantes que estão em dúvida com a escolha profissional, esclarecendo dúvidas sobre as profissões.

Internacionalização e Mobilidade acadêmica

Em 1996, foi criada a Coordenadoria de Relações Internacionais com o intuito de viabilizar e concretizar as relações internacionais da Instituição. A razão de ser da Coordenadoria de Relações Internacionais é de fomentar, apoiar e promover as relações internacionais da Unesc, com universidades estrangeiras que tenham mútuo interesse em desenvolver mobilidade acadêmica, pesquisas, intercâmbio discente/docente, palestras, por meio de contato do próprio setor bem como de outros agentes envolvidos no processo.

A construção e manutenção de programas de intercâmbio com universidades estrangeiras é um importante componente formativo do acadêmico. As disciplinas, bem como outras modalidades de cursos, minicursos e complementações cursadas no exterior, em diversos tipos de convênios, fazem com que o estudante tenha um diferencial no seu currículo. Isso é fator de permanência. As atribuições são:

a) Desenvolver a política de cooperação internacional da Instituição; assessorar a reitoria no desenvolvimento da política de cooperação internacional;
b) Constituir-se em um foro central de todos os assuntos internacionais referentes à Instituição;
c) Promover, em conjunto com os diversos setores da Universidade, ações de parceria, convênios e intercâmbios com instituições de ensino, governos e órgãos não governamentais internacionais;
d) Divulgar informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais.
e) Participam do programa os acadêmicos da Unesc, bem como os estudantes de universidades parceiras no exterior.

3.7.10.7 Organização Estudantil

A organização estudantil na Unesc ocorre por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos dos cursos de graduação, os quais tem funcionamento previsto nos seus estatutos e regimentos. Além desse espaço de participação e organização estudantil, os Conselhos Superiores da Instituição reservam assentos para representantes discentes, conforme preveem o Regimento Geral da Fucri e o Estatuto da Instituição. A representação discente efetiva a integração dos alunos regulares com a comunidade acadêmica na continuidade das ações e dos objetivos institucionais, além de defender, com voz ativa, os interesses do corpo discente nos assuntos levados à discussão nos Órgãos Colegiados (de curso e da Instituição).

O DCE é o órgão de representação máxima dos estudantes, com diretoria eleita anualmente. Compete ao DCE representar os interesses dos estudantes e buscar a melhoria contínua no ambiente universitário, bem como promover a integração entre os estudantes. O Conselho de Entidades de Base (CEB) é a instância de deliberação superior do DCE. Esse conselho se reúne de modo a auxiliar e, muitas vezes, pautar as decisões. Todos os estudantes podem participar das reuniões, mas apenas os CAs têm direito a voto, sendo conferido um voto para cada CA.

Os CAs são a base representativa do movimento estudantil, sendo que cada CA representa os alunos de um curso. O CA tem como funções básicas as mesmas funções do DCE, porém aquele trabalha em uma esfera menor, pautando-se única e exclusivamente no seu curso. Da mesma forma que o DCE, os CAs têm eleição anual para escolha da diretoria.

A Associação de Pós-Graduandos da Universidade do Extremo Sul Catarinese (APG-UNESC) é a entidade que representa os estudantes de pós-graduação da UFSC nas modalidades lato e stricto sensu, presencial e a distância. A APG-UNESC é ligada à Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), entidade máxima do movimento de organização estudantil na pós-graduação. As eleições para a diretoria da entidade ocorrem anualmente. Por meio da organização estudantil, a APG-UNESC tem a prerrogativa de indicar estudantes de pós-graduação para participar de órgãos deliberativos da universidade.

3.7.10.8 Acompanhamento do Egresso

A Resolução. 02/2014/CSA homologa a Resolução 03/2014/Consu que aprova Política Institucional para Egressos da Unesc. O presente documento objetiva reunir subsídios para a consolidação de uma política institucional para Egressos da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

A Unesc, fiel a sua missão de "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida" e comprometida com a comunidade, busca alicerçar sua atuação avaliando permanentemente os serviços que presta. Portanto, é de fundamental importância a participação da comunidade interna e externa no aprimoramento de tais serviços. A autocrítica institucional pressupõe a análise retroativa daqueles que tiveram sua formação acadêmica na Universidade e que atualmente se encontram no mercado de trabalho ou na eminência de adentrá-lo.

O egresso é um sujeito detentor de um conhecimento do mundo do trabalho, visto que atua em situações reais. Do Latim *egressu*, adjetiva o que saiu s. m., aquele que saiu; portanto, alguém que experienciou o suficiente para poder avaliar e contribuir.

A Pró-Reitoria Acadêmica acompanha os estudantes enquanto permanecem na Instituição e, na qualidade de egressos, procura, na medida do possível, acompanhá-los também nos espaços nos quais se inserem. Isso é feito estabelecendo-se uma via de mão dupla na qual capacita a inserção do egresso nesses espaços, ao mesmo tempo em que a Instituição recebe informações da dinâmica social, suas transformações e inovações. Tudo isso tem reflexos diretos no mercado de trabalho e na necessidade de novos conhecimentos e atualizações na formação de novos profissionais.

Na Unesc, o acompanhamento aos egressos realiza-se, predominantemente, por meio do Portal Alumni Unesc. Adicionalmente, há as iniciativas desenvolvidas pelas coordenações de curso, tais como o envio de *e-mails* às listas de egressos, os contatos operados nas redes sociais e a distribuição de informativos digitais.

O Alumni Unesc (alumni.unesc.net) busca intermediar a relação entre a Universidade e o ex-aluno, dispondo informações sobre a instituição e o universo do egresso (mercado de trabalho, empregabilidade, aprimoramento profissional,

empreendedorismo, participação comunitária e cultura) e oferta de vantagens exclusivas. Nele, o egresso encontra notícias e oportunidades no mercado de trabalho e, ao cadastrar-se no Alumni pode, ainda, fazer empréstimos de livros na biblioteca da Instituição, ganhar descontos nas mensalidades de cursos de graduação, pós-graduação, idiomas estrangeiros, praticar gratuitamente esportes oferecidos pela área responsável e ter acesso a ex-colegas de Unesc, entre outros benefícios.

Mais do que oferecer vantagens, o objetivo do Alumni Unesc é manter o vínculo entre a Unesc e seus ex-alunos, colaborando para o sentimento de pertencimento e de responsabilidade da Instituição com os seus egressos.

O acompanhamento dos egressos objetiva especificamente oferecer acompanhamento de atualização profissional; servir como espaço de mediação entre os egressos, o mundo do trabalho e a atualização profissional; aprimorar os serviços prestados pela Instituição sobre a formação profissional. Para os concluintes de cada ano, realiza-se uma visita aos formandos (futuros egressos) de esclarecimento acerca dos benefícios oferecidos aos egressos e a importância de atualização do cadastramento visando manter canal de comunicação aberto e permanente.

A cada três anos o Setor de Avaliação Institucional realiza uma pesquisa *online* com os egressos visando acompanhar sua trajetória profissional, buscar elementos para melhoria dos currículos e das atividades acadêmicas e identificar as necessidades para sua qualificação profissional. A última pesquisa realizada ocorreu em 2018 e apontou que 69,70% dos egressos estão exercendo atividade profissional na área de formação acadêmica; 38,20% enfrentaram dificuldade no exercício de sua atividade profissional devido à falta de experiência prática e 61,10% informaram que o curso de graduação contribuiu para a ampliação de conhecimentos.

3.7.11 Política de Responsabilidade Social

A Universidade é um espaço que irradia valores voltados à cidadania, formação acadêmica e profissional. Tem o papel de transformar o contexto por intermédio do ensino de qualidade, da pesquisa de alto nível e ação comunitária fortemente alinhada as demandas do contexto social em que está inserida. Não se limita na função tradicional de produção, reprodução, divulgação e conservação do conhecimento. Sua atuação vai além da formação profissional tecnicamente qualificada, pois atua como agente transformador através da educação voltada à

cidadania, a pesquisa dirigida para a solução dos problemas sociais em resposta às demandas do seu entorno e na qualidade do ambiente de vida.

A Unesc, por ser uma Universidade Comunitária não-estatal, tem na sua essência a identidade voltada para o ensino de qualidade, a pesquisa altamente reconhecida e os serviços sociais e comunitários muito reconhecidos na região sul de Santa Catarina. Diante de seu compromisso social como instituição comunitária, por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribui com a comunidade em que está inserida, auxiliando as pessoas menos favorecidas social e economicamente, bem como aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Além disso, a Universidade promove continuamente a reflexão e debate acerca de temas emergentes que, de alguma forma, impactam na sociedade com o propósito de encaminhar soluções que visem à transformação dos sujeitos envolvidos, com compromisso de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Desde 2004 a Unesc tem apresentado para a comunidade em geral, por meio do balanço social, a sua atuação em relação a responsabilidade social. De lá para cá, a Universidade tem ampliado sua atuação comunitária, sendo reconhecida e posicionada na região pelo impacto social gerado em função dos diferentes serviços dedicados à comunidade. Desde 2017, a Unesc tem sido premiada pela Assembleia Legislativa de Santa Catarina, com o Prêmio de Responsabilidade Social, um reconhecimento legítimo frente a relevância que a instituição tem na região.

3.7.11.1 Princípios da política de responsabilidade social da Unesc

A Unesc tem seus alicerces sustentados na sua identidade comunitária, democrática, igualitária e dirigida para o desenvolvimento humano, social e ecologicamente integral. A preocupação com o meio ambiente se reverbera em atitudes para o uso consciente dos recursos naturais, para satisfazer as necessidades básicas da população, sem prejuízo às gerações futuras. Por ser uma Universidade Comunitária constrói o fazer acadêmico alicerçado no compromisso com o desenvolvimento regional, a partir da educação altamente qualificada e orientada para atender o artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que compreende a educação como processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos

movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Neste sentido, é compromisso da Universidade estimular a produção cultural, o desenvolvimento da ciência e do pensamento reflexivo sobre as distintas nuances da vida; a formação humana voltada para o compromisso social e colaborativo, o desenvolvimento da ciência em prol da solução dos problemas sociais. A cultura é um pilar essencialmente transformador para vida acadêmica. Por ser um espaço de produção do conhecimento, a Unesc contribui diretamente para o desenvolvimento social no campo da ciência e tecnologia, na formação de futuros cidadãos e na construção de uma nova cultura, que atenda às demandas de seu tempo histórico. Desde a sua fundação (1978), a Unesc assumiu um papel fundamental para o desenvolvimento cultural da região, pois consiste de um rico espaço de convivência de pessoas e de construção de ideias e de conhecimento, *locus* de produção de pesquisa, para promover a elevação do nível educacional das pessoas, democratizar o acesso à informação e contribuir para a busca de soluções para os problemas sociais que mais atingem a humanidade na atualidade.

Outro ponto digno de nota, na Unesc, o conhecimento é um elemento transformador que contribui para a superação das necessidades da atual geração, sem, contudo, comprometer a capacidade de atender às necessidades das gerações futuras. O desenvolvimento sustentável é um preceito da Universidade que está alinhado em dois aspectos fundamentais para a conservação da vida no planeta: i) o desenvolvimento econômico e ii) a conservação ambiental. Neste sentido, a universidade tem buscado desenvolver e construir conhecimentos que contribuam para a pesquisa direcionada para a sustentabilidade como um elemento vital. Com isso, busca se antever as necessidades humanas, sociais e econômicas, bem como tem priorizado o valor social do conhecimento na construção de uma sociedade mais colaborativa e menos competitiva.

A Unesc é considerada um espaço de criação de conhecimento e agente de transformação social e de fortalecimento da economia. Isso reforça a ideia de que a universidade se tem constituído no percurso de sua história como uma das principais instituições em prol do desenvolvimento social, cultural e também econômico. Insta destacar, que uma das maiores preocupações da OCDE diz respeito ao financiamento da educação superior, entendido como investimento, no sentido de elevar o nível de desenvolvimento dos países e também responder às mudanças tecnológicas e

demográficas que estão a redefinir os mercados de trabalho. Outra preocupação diz respeito às políticas que garantam que as capacidades do ensino superior contribuem para os objetivos económicos e sociais.

A Responsabilidade Social da Unesc se personifica no impacto do desenvolvimento social a partir do conhecimento adquirido. Significa que a Universidade é capaz de preparar cidadãos com consciência crítica sobre o contexto em que estão inseridos, além de oferecer suporte na identificação preventiva das possibilidades para transformar a realidade. Uma Universidade socialmente responsável, que tem o compromisso de assistir os grupos sociais excluídos e ausentes de garantias dos direitos humanos. Ademais, sua função é orientada na formação ética dos sujeitos que são capazes de refletir e viver as experiências de solidariedade e voluntariamente ativos nas comunidades.

Assentados os pressupostos supracitados, a Unesc, uma Universidade Comunitária possui os seguintes princípios norteadores da Política de Responsabilidade Social:

Na gestão universitária, buscamos:

a) Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada;
b) Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações;
c) Racionalidade na utilização dos recursos;
d) Valorização e capacitação dos profissionais;
e) Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
f) Compromisso socioambiental.
g) Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

a) Excelência na formação integral do cidadão;
b) Universalidade de campos de conhecimento;
c) Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas;
d) Equilíbrio nas dimensões acadêmicas;
e) Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

a) Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
b) Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
c) Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
d) Fortalecer o trabalho em equipe.
e) Ser comprometidos com a própria formação.

Não se pode deixar de considerar que a gestão universitária socialmente responsável orienta as funções sociais de ensino, pesquisa e extensão, a partir de princípios que garantem a responsabilidade social na ciência, na formação da cidadania democrática e na contribuição para a formação de profissionais que sejam agentes do desenvolvimento socioeconômico.

3.7.11.2 Objetivos de responsabilidade social da Unesc

A política de responsabilidade social da Unesc objetiva construir um sistema de governança institucional, orientado para a tomada de decisão em prol do desenvolvimento humano, social, ambiental e econômico das regiões da AMREC, AMESC e AMUREL.[13] Neste sentido, a Unesc está alinhada com a agenda 2030 para Desenvolvimento Sustentável que tem o seguinte lema: "*Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável"* (ONU, 2015). Esta agenda orienta a atuação em áreas vitais para a humanidade por meio da articulação entre os 5 Ps:

a) **Pessoas**: a mobilização de todos em torno da erradicação da pobreza e da fome e da garantia que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.
b) **Planeta**: a proteção do planeta promovida por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos recursos naturais e pela adoção de medidas urgentes sobre a mudança climática.
c) **Prosperidade**: assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o

[13] AMESC: Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense
AMUREL: Associação dos Municípios da Região de Laguna
AMREC: Associação dos Municípios da Região Carbonífera

progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

d) **Paz:** promoção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência.

e) **Parceria:** a mobilização dos meios necessários para implementar a agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável baseada na solidariedade e priorizando as necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis.

Com o olhar voltado para colaborar com o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável do milênio, a Unesc se propõe em investir nos seguintes objetivos de responsabilidade social:

1) Promover a cultura de paz por meio de ações voltadas ao respeito as diversidades e políticas afirmativas;
2) Ampliar as parcerias interinstitucionais para fortalecer as iniciativas de responsabilidades sociais realizadas pela Universidade;
3) Desenvolver parcerias com o poder público, por meio da Sala dos Municípios, para viabilizar e intensificar a participação da Universidade em projetos que atendam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
4) Fomentar projetos inovadores que visem a distribuição de renda, educação, saúde e a erradicação da pobreza;
5) Orientar, de forma sistêmica, os diferentes públicos que interagem diretamente com a Universidade sobre os princípios institucionais de responsabilidade social e sua importância para o desenvolvimento coletivo;
6) Estimular o desenvolvimento de projetos de extensão e ações comunitárias multidisciplinares que atendam as necessidades de distintos grupos sociais;
7) Alinhar as políticas institucionais acadêmicas e de gestão para incluir a responsabilidade social como um eixo transversal no desenvolvimento dos estudantes, professores, técnicos e pesquisadores;
8) Promover atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística por meio de ações de ensino, pesquisa

e extensão, envolvendo- se na elaboração e no desenvolvimento das políticas públicas voltadas à cultura, à memória e ao patrimônio regional e nacional;

9) Implementar um sistema de gestão de responsabilidade social que envolva os *stakeholders* da Universidade, para estabelecer metas de corresponsabilização na defesa dos direitos humanos, sociais e ambientais;
10) Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa orientados para buscar soluções de transformação social e desenvolvimento econômico e ambiental.
11) Implantar a governança institucional e a gestão ambiental na Unesc;
12) Implantar um sistema de gestão, monitoramento e avaliação dos indicadores de ambientação e responsabilidade socioambiental.

3.7.11.3 Objetivos e ações da política de responsabilidade social da Unesc

Objetivo 1: Promover a cultura de paz por meio de ações voltadas ao respeito as diversidades e políticas afirmativas;	
Ação 1.1	Intensificar as ações do Programa Ânima da Universidade como forma de envolver todos os colaboradores (professores e técnicos) para a cultura de paz;
Ação 1.2	Constituir comissão específica para desenvolver a política da Cultura de paz, diversidades e políticas afirmativas;
Ação 1.3	Incluir no portfólio de cursos de curta duração a cultura de paz como um eixo formativo para os colaboradores da instituição;
Ação 1.4	Manter as campanhas de sensibilização da cultura de paz na instituição;
Ação 1.5	Criar espaços de diálogos permanentes para refletir a cultura de paz na prática.

Objetivo 2: Ampliar as parcerias interinstitucionais para fortalecer as iniciativas de responsabilidades sociais realizadas pela Universidade.	
Ação 2.1	Identificar as entidades parceiras que possuem a perspectiva de desenvolver parcerias com a Universidade para viabilizar os projetos de ações comunitárias com mais abrangência;
Ação 2.2	Elaborar material informativo para orientar os parceiros sobre os benefícios mútuos em firmar parcerias com a Universidade;
Ação 2.3	Realizar visitas nas entidades para apresentar as possibilidades de parcerias colaborativas;
Ação 2.4	Compreender as demandas das entidades parceiras para o desenvolvimento de projetos conjuntos.

Objetivo 3: Desenvolver parcerias com o poder público, por meio da Sala dos Municípios, para viabilizar e intensificar a participação da Universidade em projetos que atendam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;	
Ação 3.1	Realizar cronograma de visitações junto as prefeituras das 3 (três) regiões (AMREC, AMESC e AMUREL) para compreender as demandas e possibilidades de parceiras em prol dos objetivos do desenvolvimento sustentável;
Ação 3.2	Articular com os setores competentes as demandas obtidas, para que os projetos sejam viabilizados em tempo exíguo;
Ação 3.3	Acompanhar o desenvolvimento dos projetos e identificar novas demandas que fortaleçam as parcerias com os municípios.
Ação 3.4	Desenvolver cronograma de atividades semestrais para aproximar os prefeitos e secretários da Sala dos Municípios.

Objetivo 4: Fomentar projetos inovadores que visem a distribuição de renda, educação, saúde e a erradicação da pobreza.	
Ação 4.1	Prever recursos orçamentários voltados para a abertura de editais de extensão voltados para a distribuição de renda, educação, saúde e erradicação da pobreza;
Ação 4.2	Diagnosticar por meio de pesquisa de mercado, as necessidades regionais, a fim de desenvolver projetos de extensão voltados para a realidade das comunidades;
Ação 4.3	Sensibilizar os docentes extensionistas frente a importância de compreender as demandas e desenvolver projetos que atendam as expectativas previstas em edital;
Ação 4.4	Monitorar o desempenho dos indicadores previstos no edital, como forma de compreender o alcance deste objetivo.

Objetivo 5: Orientar, de forma sistêmica, os diferentes públicos que interagem diretamente com a Universidade sobre os princípios institucionais de responsabilidade social e sua importância para o desenvolvimento coletivo.	
Ação 5.1	Sensibilizar por meio dos canais de comunicação da Assessoria de Imprensa da Universidade, a importância de uma instituição comunitária, seus diferenciais e o impacto que ela tem na vida das pessoas e comunidades;
Ação 5.2	Ampliar o relacionamento institucional com a comunidade, por meio de fóruns, ações comunitárias, serviços sociais e projetos integradores que visem o engajamento coletivo em prol da melhoria do ambiente de vida das comunidades.
Ação 5.3	Promover diálogos institucionais que oportunizem a reflexão permanente da importância da responsabilidade social e ambiental para a melhoria do ambiente de vida das comunidades.

Objetivo 6: Estimular o desenvolvimento de projetos de extensão e ações comunitárias multidisciplinares que atendam às necessidades de distintos grupos sociais.	
Ação 6.1	Organizar workshops com os professores extensionistas para orientar na construção de projetos que tenham interesse social e interagem com a realidade;
Ação 6.2	Criar eventos de integração entre os extensionistas, para oportunizar a troca de experiências em extensão, afim de identificar pontos de convergência que possibilite o desenvolvimento de projetos conjuntos.
Ação 6.3	Estimular os cursos de graduação para inserirem nos PPCs ações comunitárias e/ou projetos curriculares que possibilitem ampliar a abrangência da atuação comunitária da Universidade.
Ação 6.4	Investir num sistema de gestão de projetos de extensão e ações comunitárias que possibilite o monitoramento dos indicadores de desempenho das ações implementadas.

Objetivo 7: Alinhar as políticas institucionais acadêmicas e de gestão para incluir a responsabilidade social como um eixo transversal no desenvolvimento dos estudantes, professores, técnicos e pesquisadores.	
Ação 7.1	Nomear comissão específica para estruturar uma política acadêmica que unifique o ensino, a pesquisa e a extensão comunitária, incluindo a responsabilidade social como um eixo transversal no novo documento.
Ação 7.2	Revisar as resoluções e normativas internas para incluir a prática de responsabilidade social e ambiental no novo texto.
Ação 7.3	Definir procedimentos que possibilitem de maneira desburocratizada, o registro e a institucionalização de planos, programas, projetos e ações em responsabilidade social na Unesc.

Objetivo 8: Promover atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo- se na elaboração e no desenvolvimento das políticas públicas voltadas à cultura, à memória e ao patrimônio regional e nacional;	
Ação 8.1	Nomear comissão específica para estruturar uma política para a cultura, memória e patrimônio, que prevê o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão.
Ação 8.2	Socializar da política da cultura, memória e patrimônio, a qual prevê o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística por meio das ações de ensino, pesquisa e extensão na Unesc.
Ação 8.3	Garantir o diálogo entre as diversas culturas, assegurando-lhes o direito jurídico do reconhecimento e respeito por meio da qualificação de recursos humanos (gestores, agentes e comunidade) do setor cultural; proposição e a efetivação de políticas públicas de direitos humanos à cultura, à memória e ao patrimônio.

Objetivo 8: Promover atividades voltadas para o desenvolvimento, a produção e a preservação cultural e artística por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo- se na elaboração e no desenvolvimento das políticas públicas voltadas à cultura, à memória e ao patrimônio regional e nacional;	
Ação 8.4	Promover pesquisa e debates orientativos ao reconhecimento, a preservação e a divulgação da pluralidade cultural, da memória e do patrimônio local e regional; constituir e consolidar espaços de produção e guarda culturais e artísticos nas diversas áreas.
Ação 8.5	Ampliar a produção de conhecimento, as práticas educativas e as atividades extensionistas focando o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável local e regional; consolidar os programas, os núcleos, os projetos, os cursos e os eventos acerca do patrimônio histórico, cultural e ambiental estreitando o diálogo com os gestores e agentes de políticas de cultura e meio ambiente e a comunidade.
Ação 8.6	Estimular processos de investigação interdisciplinar de planejamento e implementação de projetos e tratamento das questões do desenvolvimento urbano que promovam o respeito, o reconhecimento da cultura em sua dimensão econômica e turística.
Ação 8.7	Desenvolver estudos e processos que viabilizem a comunicação social em suas áreas técnica, humana e informativa; divulgar a produção do patrimônio histórico, artístico, cultural, material e imaterial e a produção de conhecimento, por meio da televisão, rádios e da imprensa da Universidade, realizando cooperação interna e externa.

Objetivo 9: Implementar um sistema de gestão de responsabilidade social que envolva os stakeholders da Universidade, para estabelecer metas de corresponsabilização na defesa dos direitos humanos, sociais e ambientais.	
Ação 9.1	Elaborar e implantar procedimentos de gestão que considerem a responsabilidade social na efetivação de operações na instituição
Ação 9.2	Incorporar a responsabilidade social em práticas de compras e de investimento, gestão de recursos humanos e outras funções organizacionais.
Ação 9.3	Estimular a efetiva participação de todos os níveis de trabalhadores nas atividades de responsabilidade social da organização.
Ação 9.4	Constituir subsídios para que a gestão possa periodicamente analisar e avaliar os processos de governança da organização; organizando os processos de acordo com o resultado das análises e comunicar as mudanças em toda a organização
Ação 9.5	Realizar estudos preventivos relacionados à promoção do trabalho decente no contexto da Unesc, considerando prerrogativas legais do Ministério do Trabalho e Organização Internacional do Trabalho
Ação 9.6	Aprimorar as atividades voltadas para a saúde e segurança no trabalho baseada no princípio de que normas de saúde e segurança e desempenho organizacional sólidos se apoiam e reforçam mutuamente.

Objetivo 10: Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa orientados para buscar soluções de transformação social e desenvolvimento econômico e ambiental.	
Ação 10.1	Promover *workshop* com pesquisadores para dialogar sobre as possibilidades de pesquisa voltada para o desenvolvimento sustentável;
Ação 10.2	Prever recursos orçamentários voltados para a abertura de editais de Pesquisa voltados para o desenvolvimento sustentável.
Ação 10.3	Sensibilizar os pesquisadores para desenvolverem projetos que atendam as expectativas previstas em edital;

Objetivo 11: Implantar a governança institucional e a gestão ambiental na Unesc	
Ação 11.1	Promover o uso de ocupação do solo do *campus* da Unesc, garantindo a qualidade ambiental das áreas e dos espaços construídos.
Ação 11.2	Implementar e aprimorar as práticas já existentes de aquisição de materiais e serviços que atendam e observem as políticas para compras sustentáveis.
Ação 11.3	Estimular as compras de produtos ou insumos que, em seu processo de produção, distribuição e venda, contemplem práticas de sustentabilidade socioambiental, dando preferência, quando possível, àqueles que possuam certificação ambiental.
Ação 11.4	Realizar a integração de ações, sistemas, políticas, programas, processos e comportamentos decisórios no âmbito da governança institucional.
Ação 11.5	Monitorar e avaliar as ações voltadas para investimentos de infraestrutura no campus, para que de forma permanente, a atenção seja voltada para a conservação, preservação e sustentabilidade ambiental, gestão de resíduos sólidos e efluentes, eficiência energética, consumo ecoeficiente, urbanização e ocupação racional dos espaços, mobilidade e acessibilidade.
Ação 11.6	Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, segurança do trabalho e saúde ocupacional da comunidade universitária, incorporando e aprimorando as práticas de mobilidade e acessibilidade, de forma integrada aos demais aspectos ambientais.

Objetivo 12: Implantar um sistema de gestão, monitoramento e avaliação dos indicadores de ambientação e responsabilidade socioambiental.	
Ação 12.1	Incorporar a responsabilidade socioambiental nas práticas institucionais de compra e de investimentos, gestão de recursos humanos e outras estruturas e processos organizacionais.
Ação 12.2	Estimular a participação dos colaboradores nas iniciativas e atividades relacionadas à responsabilidade socioambiental na instituição.
Ação 12.3	Construir subsídios que possibilitem a análise e avaliação periódica dos processos de governança da instituição pela Administração Superior, organizando os processos de acordo com o resultado das análises.
Ação 12.4	Criar uma política de saúde e segurança no trabalho, baseada no princípio de que as normas de saúde e segurança, e desempenho organizacional sólidos se apoiam e se reforçam mutuamente.
Ação 12.5	Implantar um sistema computadorizado de monitoramento e avaliação dos indicadores e temas centrais de responsabilidade socioambiental no contexto institucional.
Ação 12.6	Consolidar a implementação dos 17 ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) nos programas, projetos, ações e iniciativas de responsabilidade socioambiental institucional.

3.7.11.4 Ações de responsabilidade social da Unesc

A Unesc realiza permanentemente ações comunitárias que estão alinhadas à com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) promulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), conforme seguem:

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

a) **Centro Especializado de Reabilitação – CER:** O CER II foi habilitado pela Portaria MS:1.357, em dezembro de 2013 e tem como objetivo: assistir a pessoa com deficiência na integralidade de atenção à saúde, a fim de desenvolver o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional. O CER II conta com uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, composta por fisioterapeutas, fonoaudiólogas, psicólogas, enfermeiro, médico neurologista, médico ortopedista, terapeutas ocupacionais, pedagoga, assistente social e cirurgião-dentista. Oferece atendimentos aos vinte e sete municípios pertencentes a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (Amesc) e a Associação dos Municípios

da Região Carbonífera (Amrec) para reabilitação física, pessoa ostomizada, e reabilitação intelectual. As principais patologias atendidas pelo CER são: sequelas de traumas; lesão medular; sequela de acidente vascular encefálico; amputações; traumatismo crânio encefálico; doenças neuromusculares; paralisia cerebral; síndromes genéticas que comprometam o aparelho locomotor; mielomeningocele; malformações congênitas; paralisia infantil; neuropatias; deficiência congênita, adquirida, hereditária e doença; pessoa estomizada, deficiência intelectual leve; deficiência intelectual moderada. Transtornos do espectro autista.

b) **Clínicas Integradas da Saúde:** As Clínicas Integradas Unesc têm como missão a assistência, o ensino e a pesquisa nas ciências da saúde. São oferecidos atendimentos nas áreas de enfermagem, biomedicina, medicina, odontologia, farmácia, nutrição, psicologia e fisioterapia. A maioria dos serviços é destinada à população em geral, por meio de triagens e ou agendamento, conforme a necessidade do paciente e a disponibilidade de vagas. Atende as regiões da Amrec, Amesc, da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel) e até outros estados. Alguns serviços são conveniados à Secretária Municipal de Saúde de Criciúma. Além disso, realiza pesquisa na graduação e pós-graduação.

c) **Serviço de Nutrição:** É um serviço de atendimento clínico nutricional no qual são realizadas consultas individualizadas em: pediatria; síndrome metabólica (diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, obesidade); gestantes; ostomizados e doenças do trato digestório.

d) **Serviço de Medicina:** O serviço médico é um atendimento ambulatorial prestado à comunidade, por meio de consultas agendadas, realizado por acadêmicos do curso de Medicina, supervisionados pelo professor da disciplina. As especialidades ofertadas são: cardiologia, cirurgia pediátrica, cirurgia vascular, dermatologia, dor crônica, endocrinologia, endocrinologia pediátrica, gastroentereologia, gastroentereologia pediátrica, geriatria, ginecologia, hematologia, mastologia, nefrologia, neurologia, neurologia pediátrica, ortopedia, pediatria, pneumologia, psiquiatria e reumatologia.

e) **Serviço de Odontologia:** É um serviço de atendimento odontológico prestado à comunidade que desenvolve atividades para a atenção integral à saúde, por meio de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. As atividades desenvolvidas pelos serviços de odontologia são: exame oral; higiene oral supervisionada; aplicação tópica de flúor; aplicação de selante; aplicação de botox com finalidade terapêutica; tratamento de disfunção temporomandibular (placas de bruxismo); raspagem, alisamento e polimento das arcadas dentárias (limpeza); cirurgias periodontais: aumento de coroa clínica, cirurgia plástica periodontal, enxertos gengivais, enxerto ósseo; radiografia periapical, panorâmica, telerradiografia; tomografia; clareamento dental; restaurações dentárias diretas e indiretas; tratamentos endodônticos de dentes permanentes e decíduos (tratamento de canal); exodontia (extração de dentes);cirurgias de pequeno porte: remoção de 3º molares semi-inclusos e inclusos, remoção de pequenos tumores, cistos, frenectomia; próteses fixas e removíveis; próteses totais; ortodontia preventiva (aparelho ortodônticos e ortopédicos); atendimento a criança e ao adolescente; atendimento ao adulto; atendimento a pacientes com necessidades especiais.

f) **Serviço de Enfermagem:** Trata-se de atendimento de enfermagem prestado à comunidade, o qual é desenvolvido em três áreas: técnicas de enfermagem, consultas de enfermagem e grupos operacionais terapêuticos. Além disso, são realizados projetos e ações como: assistência de enfermagem aos ostomizados, imunização, ambulatório de feridas, núcleo de prevenção às violências e promoção da saúde, programa de auto monitoramento glicêmico capilar e preventivo ginecológico.

g) **Serviço de Psicologia:** Refere-se ao serviço de atendimento psicoterápico em que são realizados atendimentos psicológicos com horário marcado. Além do atendimento psicoterápico, o serviço de psicologia também oferece programas para atender à demanda existente: orientação profissional e psicoterapia em grupo.

h) **Serviço de Fisioterapia:** A Fisioterapia presta serviços à população em um ótimo ambiente que conta com diferentes subsetores e recursos para a avaliação e o

tratamento de disfunções cinético-funcionais. As salas de atendimento estão divididas em vários laboratórios especializados com equipamentos próprios para o atendimento nas diversas áreas. No setor, há duas piscinas terapêuticas com vários recursos de Hidroterapia, bem como, turbilhões de membro superior e membro inferior, que fazem parte do leque terapêutico utilizado para atenção à comunidade.

i) **Serviço de Biomedicina:** O curso de Biomedicina presta serviços à população em acomodações e recursos para a avaliação e o tratamento de diversas disfunções diagnosticadas. Contamos com um setor dividido em várias salas para atendimento personalizado. São realizados atendimentos nos quais cada indivíduo é avaliado de acordo com suas necessidades.

j) **Educação e Promoção de Saúde aos Privados de Liberdade e colaboradores do Sistema Penitenciário feminino de Criciúma/SC.** Promover a saúde no âmbito do Sistema Prisional de Criciúma, contribuindo para o controle e ou redução dos agravos mais frequentes à saúde da população feminina encarcerada, bem como dos colaboradores do Sistema Penitenciário Feminino de Criciúma/SC. Existe a necessidade de implementação de uma política assistencial que atente para a promoção dos direitos humanos das pessoas privadas de liberdade aponta para a importância da reorientação do modelo assistencial, a fim de atender às carências manifestas por esta população.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 4.** Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 5.** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas: No ano de 2018, a Unesc implantou a Secretaria de Diversidades e Políticas de Ações Afirmativas com o objetivo de promover o reconhecimento da diversidade e articular a criação de políticas afirmativas para a construção de uma cultura de paz. Objetivo Geral: criar e

fortalecer uma política institucional que articule ações de caráter transversal e de indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão, gestão e convivência, que promovam a valorização da diversidade e da cultura de paz em diálogo permanente com a comunidade interna e externa. Objetivos Específicos: a) Fomentar a criação de políticas afirmativas voltadas a populações historicamente vulneráveis compreendidas nas transversalidades de raça/etnia, deficiência, geração, classe, gênero, diversidade sexual, dentre outras em nível institucional junto aos diversos setores e programas que trabalham com a temáticas de direitos humanos; b) Organizar e disponibilizar um acervo que reúna informações sobre os diversos projetos, programas e ações de valorização da diversidade; c) Construir diálogo com os Núcleo Docentes Estruturantes (NDE´s) para revisão das ementas das disciplinas, propondo a inclusão da temática das diversidades, direitos humanos, educação para os direitos humanos e cultura de paz; d) Fomentar a construção e criação de linhas e grupos de pesquisa interdisciplinares sobre direitos humanos, diversidades, educação em direitos humanos e cultura de paz nos programas de pós-graduação strictu sensu; e) Articular a inserção das temáticas de diversidades, ações afirmativas e cultura de paz nos espaços de discussão permanente da universidade (fóruns, eventos científicos, colegiados, atividades culturais e outros); f) Fomentar junto aos setores e programas institucionais a cultura do respeito as diversidades e das ações afirmativas, promovendo uma cultura de paz; f) Promover espaços e incentivar diálogos entre projetos e programas institucionais de respeito as diversidades, ações afirmativas e de promoção de cultura de paz, junto à comunidade externa (conselhos de direitos, escolas movimentos sociais, entre outros).

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles **Objetivo 16.** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Casas da Cidadanias: O estágio obrigatório do curso de Direito é realizado através do Centro de Prática Jurídica Arno Preis por meio dos convênios firmados entre a Universidade do Extremo Sul Catarinense, Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Conselho Nacional de Justiça, Prefeituras de Cocal do Sul, Criciúma e Morro da Fumaça. Operacionalizado pelas Casas da Cidadania, visa, por meio da ação dos

acadêmicos, sob a orientação dos professores advogados do curso, o atendimento ao público em casos de assistência judiciária real, com orientações, encaminhamentos, realização de conciliação e mediação, elaboração de petições iniciais, intermediárias e recursos, protocolo das peças e acompanhamento de processos, além da participação em atividades junto à comunidade: consultoria, assessoria, conciliação e mediação, com o objetivo de promover o acesso gratuito à justiça, exclusivamente para as pessoas consideradas carentes. Em 2018, a Unesc contava com cinco Casas localizadas nos seguintes bairros de Criciúma: Centro, Próspera, Santa Bárbara e Rio Maina, Universitário (Unesc), na cidade de Cocal do Sul e Morro da Fumaça.

Unidade Jurídica de Cooperação – UJC: O objetivo é garantir o acesso à Justiça, a humanização e a efetividade na prestação adequada da solução de conflitos. Sendo uma extensão do Fórum da Comarca de Criciúma, a UJC é um convênio firmado por meio do curso de Direito e o Tribunal de Justiça de Santa Catarina. Para a prestação dos serviços inerentes às atividades, a UJC conta com dois servidores do Tribunal, dois juízes leigos, um Juiz substituto e um Promotor de Justiça, além dos estagiários contratados pela Instituição, cujo estágio é regido pela Lei n° 11.788/08 (Dispõe sobre o estágio de estudantes). O Tribunal de Justiça de Santa Catarina, através da Unidade Judiciária de Cooperação, tem competência para processar e julgar as causas ajuizadas nas Casas da Cidadania de Criciúma, bem como as ações propostas pelo Posto Avançado de Conciliação – PAC, Convênio Procon e Convênio ACIC

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Farmácia solidária: A Farmácia Solidária Unesc tem alcançado seus objetivos, na medida em que um grande número de pessoas que necessitam de medicamentos e não tem condições de adquiri-los, estão sendo beneficiados. Ela é uma iniciativa sem fins lucrativos em parceria com Cruz Vermelha Brasileira (filial Criciúma), Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma e conta com a participação ativa dos acadêmicos, professores e bolsistas do curso de Farmácia Unesc. Este projeto se mantém por meio de doações e fornece medicamentos a população de forma gratuita. Essas doações partem da comunidade, consultórios médicos, indústrias farmacêuticas e

distribuidoras de medicamentos e são disponibilizados mediante apresentação de receita de profissional habilitado.

Farmácia Escola Unesc: Trata-se de um convênio com a Prefeitura Municipal de Criciúma para a execução dos serviços do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica - CEAF. Desde 2009, visa o gerenciamento e a dispensação aos moradores de Criciúma dos medicamentos do Programa de Medicamentos do Componente Especializado, bem como o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS, adotando a lógica do Uso Racional de Medicamentos em parceria entre os convenentes. Este serviço se caracteriza pela busca da garantia da integralidade do tratamento medicamentoso, em nível ambulatorial.

Educa-saúde: A Educação em saúde é uma das formas mais eficientes de instrumentalizar crianças e adolescentes no sentido do autocuidado e no sentido de prepara-los para atendimento de primeiros socorros, uma vez que estes nos dias de hoje são as pessoas que via de regra acabam cuidando e acompanhando nossos idosos. O presente projeto visa sanar dúvidas de crianças e adolescentes quanto a temáticas de interesse destes e prepara-los para o atendimento de primeiros socorros nas variáveis situações que nos impõe o dia a dia. Assim, é desenvolvido em escolas estaduais e municipais com crianças e adolescentes e seus professores, durante o período letivo, em dia pré-determinado pela direção a escola.

Banco de dentes: Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma instituição sem fins lucrativos, que deve estar vinculada a uma faculdade ou universidade, é um espaço destinado ao armazenamento de dentes extraídos, a fim de que permaneça em estado de conservação. O dente é uma ferramenta fundamental para o ensino didático na odontologia, e é através dele que os alunos têm o primeiro contato prático com técnicas e materiais em disciplinas laboratoriais, antes do contato com o paciente durante o estágio clínico. O objetivo deste projeto é suprir as demandas acadêmicas, fornecendo dentes humanos para pesquisa ou atividades didáticas, documentar a procedência e destino de dentes humanos extraídos. O projeto beneficia toda a população, por meio dos atendimentos prestados a comunidade em geral, restabelecendo e promovendo saúde por intermédio do conhecimento adquirido por meio dos dentes doados ao BDH. Promove campanhas para estimular a doação de

dentes e a conscientização dos indivíduos acerca da importância dos dentes e sua relação com a saúde geral. Como também contribuir com a ciência, por meio de pesquisas, em busca de melhorias para a saúde bucal.

Fitoterapia racional: Aspectos Taxonômicos, Agroecológicos, Etnobotânicos e Terapêuticos. O emprego de plantas medicinais na recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizada pelo homem moderno. Visando propiciar a troca de saberes entre o científico e o popular interligando Comunidade e Universidade, além de promover o uso racional da fitoterapia e incentivar à pesquisa científica nesta área de interesse, bem como dar subsídios para o empoderamento comunitário.

Reabilitação pulmonar: Portadores de Pneumopatias e Cardiopatias Crônicas são indivíduos que normalmente, mesmo com o tratamento médico adequado, permanecem sintomáticos e com sérias restrições funcionais. Além de fisicamente debilitados, os pacientes vão se isolando socialmente, o que acaba acelerando a progressão da doença do ponto de vista funcional. Os benefícios da reabilitação são primeiramente uma redução gradativa dos sintomas e a adaptação do doente as suas limitações. Posteriormente as ações de educação em saúde assim como a convivência com outros pacientes possibilitam a troca de informações valiosas para o bem-estar de cada indivíduo. Essas ações conjuntas favorecem resultados positivos em relação a todos os tratamentos que o paciente desenvolve o que diminui os gastos com internações, uso excessivo de medicações e possíveis cirurgias ligadas a cada quadro específico.

Bem Viver com Alzheimer: O projeto Bem Viver com Alzheimer surgiu da iniciativa de profissionais da cidade de Criciúma, docentes da Unesc e cuidadores de pessoas com DA, promovendo, a este cuidador, informações para enfrentar a realidade da doença na multidimensionalidade dos seus aspectos gerontológicos. Atualmente, o Bem Viver com Alzheimer é um projeto de Extensão do Território Paulo Freire e tem como objetivo oferecer apoio ao cuidador e a pessoa com DA contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida, bem como, para uma melhor compreensão sobre a doença e, facilitando a superação das dificuldades relatadas pelos próprios

cuidadores através das trocas de experiências. As atividades são desenvolvidas na UNESC e envolvem vários cursos de graduação da saúde, bem como da educação.

Reset: REabilitação para SobrEviventes de Terapia intensiva: O paciente ao sair do hospital, está de volta a comunidade, onde também deve receber cuidados de saúde visando sua reabilitação e retorno as atividades normalmente desenvolvidas antes da hospitalização. É imprescindível que o serviço de saúde esteja atento para as condições de saúde e recuperação desta população. Provavelmente estes pacientes representem uma nova categoria de doentes crônicos, que necessitem de cuidados de saúde semelhantes aos pacientes com doenças crônico degenerativas. Portanto, a proposta desse projeto de extensão é ofertar um serviço de saúde voltado à reabilitação dessa fatia da população, que necessita de melhor atenção para que tenha sua autonomia recuperada e assim possam de fato estar reinseridos na comunidade, família e trabalho.

Lazerativo: O projeto LAZERATIVO tem o propósito de oferecer exercícios físicos aquáticos para pessoas portadores de DCNTs (hipertensão, diabetes e depressão). Pautado na Saúde Coletiva para comunidade criciumense mais necessitada, o projeto unifica os três pilares (ensino, pesquisa, extensão) da universidade. Com parecerias externas (AFASC e Clinicas da UNESC).

Cuidando de Pessoas com Úlceras: Uma Proposta de atuação com diabéticos do Ambulatório de Feridas – Unesc/Prefeitura de Criciúma: A proposta está sendo desenvolvida com idosos diabéticos nas clinicas integradas UNESC – Clinica de Enfermagem – Ambulatório de Feridas e nos bairros do Município de Criciúma, que possua Unidade de Estratégia de Saúde da Família, conforme liberação da Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma. O interesse foi inicialmente desenvolver esse acompanhamento em uma unidade piloto e a posterior expandir a proposta almejando um olhar crítico da equipe para essa população que a cada dia aumenta em nosso país, e, por conta de diversos fatores vem acompanhado de doenças crônicas que requerem a atenção e o cuidado necessário para uma melhor qualidade de vida. O projeto de extensão trabalha com idosos (60 anos ou mais) com úlceras diabéticas.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Objetivo 5.** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Núcleo de Prevenção às violências e Promoção da Saúde – NUPREVIPS: O Núcleo de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde – NUPREVIPS, foi criado em 2010, numa parceria entre a Secretaria de Saúde do município de Criciúma e a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Ele integra-se a Rede Nacional de Prevenção às Violências e Promoção da Saúde proposta pela Política Nacional de Prevenção da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, instituída pela Portaria GM/MS nº 737 de 16/05/2001. O NUPREVIPS exerce o papel de articulador das instituições e serviços governamentais e não governamentais que integram a Rede de Atendimento às Violências, garantindo o acesso aos serviços para todas as pessoas em situação de vulnerabilidade, em função de qualquer tipo de violência ocorrida. O objetivo da intervenção é garantir o atendimento integral à saúde da pessoa em situação de violência, monitorando as ocorrências e propondo políticas públicas intersetoriais para a interrupção do ciclo da violência, prevenindo futuros atos de agressão. Os Eixos de Atuação do NUPREVIPS são: Prevenção, Assistência, Supervisão e Vigilância.

Cidadania na Terceira Idade: o envelhecimento saudável no Território Paulo Freire. O Projeto de Extensão visa trabalhar nos três fatores determinantes do envelhecimento: aspectos ambientais, psicológicos e biológicos, reunindo os cursos de: Arquitetura e o Urbanismo para discutir o ambiente construído e suas adaptações para as restrições físicas inerentes; de Artes Visuais ampliando as possibilidades de melhor atender à saúde mental do idoso ativo; e por fim, de Fisioterapia estimulando a atividade física como prática cotidiana, em detrimento ao sedentarismo. O projeto está em consonância com as ações de fortalecimento das políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil e vislumbra numa escala local, contemplar as necessidades dos idosos no recorte, e numa escala maior (conceitual), alcançar cidadania.

UniverCidade Saudável: O comportamento sedentário é o termo designado para se referir a atividades com baixo dispêndio energético, contudo, recentemente tem sido aumentado a importância da investigação conjunta do comportamento sedentário com o nível de atividade física (MENEGUCI et al, 2017). Pesquisas têm apontado para o alto índice de inatividade física entre os brasileiros. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), 7 entre 10 brasileiros são sedentários, assim como também descrevem os dados da pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) de 2016, que apontou o número de 37,6% para pessoas fisicamente ativas no Brasil, com um levantamento expressivo de mais de 53 mil pessoas ouvidas no estudo (PNUD, 2017; BRASIL, 2017).

Cidadania e Saúde: Cuidado Compartilhado ao Autista: O projeto envolvendo os cursos de Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Fisioterapia, tem por objetivo desenvolver ações que impactem positivamente no modelo de desenvolvimento do autista utilizado na AMA-REC/SC, com intervenções eficazes que contribuam para a melhoria das condições de saúde dos matriculados na Instituição.

Atenção à saúde nos ciclos de vida: O programa congrega um conjunto integrado de projetos e ações (cursos, eventos, ação comunitária e prestação de serviços), articulados à pesquisa e ao ensino, tendo como foco a promoção da saúde na infância, adolescência, adultos e terceira idade, bem como à saúde da família. Objetivos do Programa: incluem a promoção e o desenvolvimento de metodologias de intervenção na saúde, educação, assistência social, defesa e garantia de diretos dos sujeitos envolvidos nos projetos/ações, a partir da educação em saúde. O programa Atenção à Saúde nos Ciclos da Vida alberga projetos que tenham como objetivo comum a promoção e o desenvolvimento de metodologias de intervenção na saúde, educação, assistência social, defesa e garantia de diretos dos sujeitos beneficiados.

Cuidado Compartilhado à Criança e Adolescente de Alto Risco Residente em uma Casa de Acolhimento Institucional do Município de Criciúma: Projeto de extensão universitária envolvendo os cursos de Psicologia, Enfermagem e Nutrição, em parceria com a Instituição Associação Beneficente Nossa Casa, pretende desenvolver ações que venham contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos

tutelados residentes transitoriamente na instituição, bem como aos seus colaboradores.

Gestão em saúde: Visa o desenvolvimento ou o aprimoramento de tecnologias de planejamento e gestão sustentáveis e eficazes, que garantam a qualidade de vida da população envolvida. O público alvo inclui os Serviços Farmacêuticos das Secretarias de Saúde municipais. O programa de extensão Gestão em Saúde desenvolve atividades vinculadas à projetos de extensão universitária que tenham a proposta de desenvolver ou aprimorar tecnologias de planejamento e gestão sustentáveis e eficazes, que garantam a qualidade de vida da população envolvida. No ano de 2018 o programa incluiu o projeto “Quinta do Chá: Troca de Saberes Sobre Plantas Medicinais na Atenção Primária a Saúde” com objetivo de promover o uso racional das plantas medicinais, bem como o empoderamento e o autocuidado em relação a prática da Fitoterapia na comunidade de Siderópolis/SC.

Quinta do Chá: Troca de saberes sobre Plantas Medicinais na Atenção Primária a Saúde: Considerando a importância da inclusão da fitoterapia no SUS, o saber popular, a troca de saberes e a importância dos profissionais de saúde e do usuário na construção e consolidação das políticas públicas em nosso país e sendo profissionais/comunidade parte integrante do processo, este projeto tem como objetivo inicialmente capacitar Lideranças Comunitárias, Profissionais de Saúde, Agentes Comunitários vinculados a Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Siderópolis/SC e profissionais da área ambiental, quanto aspectos gerais sobre critérios éticos, legais e conceituais da Fitoterapia, bem como os aspectos etnobotânicos e terapêuticos das plantas medicinais de interesse, favorecendo a troca de saberes entre profissionais e usuários objetivando uma fitoterapia segura e racional na perspectiva de inclusão da Fitoterapia no âmbito da Atenção Básica no SUS.

Projeto Amora: capacitando pessoas em direitos humanos das mulheres: Ofertar capacitação em direitos humanos das mulheres, especialmente sobre a dinâmica do ciclo de violência doméstica e familiar e suas formas de prevenção e enfrentamento, para profissionais que atuam na área da segurança pública, policiais militares e civis, incumbidos/as diretamente da função de atendimento das mulheres em situação de violência.

Prevenção e erradicação da síndrome da alienação parental (SAP): Promover o conhecimento e conscientização acerca da Síndrome da Alienação Parental e difundir os instrumentos jurídicos da Lei da Alienação Parental (Lei 12.318 de 26/08/10) visando à convivência familiar saudável com seus filhos (crianças e adolescentes).

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 5.** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas **Objetivo 8**. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. **Objetivo 16.** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Sala dos Municípios: A Sala dos Municípios é um projeto voltado para apoiar os municípios da Amrec, Amesc e Amurel, na prospecção de oportunidades de captação de recursos, implementação e monitoramento de projetos, contribuindo para o desenvolvimento regional. Esta iniciativa busca aproximar ainda mais a Instituição e a comunidade, dando voz a gestão municipal e associações comerciais, industriais e comunitárias. A Unesc é fortemente comprometida com o desenvolvimento da região e daqueles que fazem acontecer efetivamente. Dentre as formas de contribuir com a operacionalização deste projeto, está o fomento de ideias, de oportunidades, de *workshops,* de assessorias na elaboração de projetos, viabilização de relacionamentos, entre inúmeras outras possibilidades.

Núcleo de Empreendedorismo: O Núcleo de Empreendedorismo é um Projeto Institucional que tem como objetivo “potencializar a educação empreendedora,

capacitando e apoiando a transformação do conhecimento em produtos, processos, serviços e ações inovadoras em benefício do desenvolvimento econômico, social e ambiental". Sendo referência regional pela excelência em empreendedorismo com abrangência regional, AMREC, AMESC e AMUREL.

POPE – Empreendedorismo : Contribuir para a consolidação de negócios sustentáveis, despertar o espírito empreendedor em jovens e adolescentes, orientação e assistência técnica para tomadores de microcrédito, capacitação e consultoria para pequenos empreendedores, além do incentivar os acadêmicos no desenvolvimento de atividades de extensão universitária.

Plano de Consultoria Acadêmica em 60 dias – A curricularização da extensão no Curso de Administração da Unesc: O projeto de consultoria empresarial, Plano de 60 dias, tem o propósito de oferecer aos microempreendimentos uma consultoria acadêmica organizacional gratuita, num processo de interação entre acadêmicos e empresários num plano de intervenção em 60 dias. Este projeto por ser uma ação curricular oportuniza a estreita relação do ensino, da pesquisa e da extensão durante toda a sua condução e realização. Todo o processo da realização do projeto tem o empresário (público-alvo) como protagonista da intervenção. A proposta é envolver o empreendedor no seu sonho, pois na medida em que o empreendedor acredita que é possível, a autonomia e o desenvolvimento organizacional será consequência. A consultoria é feita pelos acadêmicos do curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior.

Programa de Mentoring para o desenvolvimento e apoio na criação de novos negócios: da ideia a pré-incubação: Diante da relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade em geral, é importante enquadrar o papel da Universidade como agente influenciador e orientador na ação empreendedora. Isso significa que a Universidade pode promover ações que visem o desenvolvimento de empreendedores para o alcance de propósitos sociais e/ou econômicos. Isso significa que há a necessidade de fomentar o empreendedorismo como sinônimo para o desenvolvimento socioeconômico para Criciúma e região, e a Universidade assume um papel importante como agente de transformação neste processo. O Programa tem o objetivo de oportunizar ao público interno e externo da Unesc o acesso a mentoria

no apoio técnico do planejamento e desenvolvimento de novos negócios – desde a concepção da ideia até a pré-incubação.

Assessoria na gestão, capacitação empresarial e empreendedorismo para os empreendimentos da agricultura familiar do município de Içara, filiados à Coopafi - Cooperativa da Agricultura e Pesca Familiar de Içara: O objetivo é promover ações de assessoria na gestão, capacitação empresarial e de empreendedorismo os empreendimentos da agricultura familiar do município de Içara, filiados à Coopafi - Cooperativa da Agricultura e Pesca Familiar de Içara com foco no empreendedorismo turístico, rural e religioso.

Gestão de Custos na Agricultura Familiar: Busca oportunizar aos agricultores de pequenas propriedades rurais familiares acesso e capacitação para utilização de instrumentos de planejamento e controle de custos.

Empreendedorismo e plano de negócios: Ações direcionadas a capacitação de jovens e adolescentes do Bairro da Juventude. Desenvolver atividades de extensão universitária estimulando jovens e adolescentes do Bairro da Juventude na geração de trabalho e renda, com inclusão social, por meio de capacitação empreendedora

Contabilidade Social: uma ação de extensão com Observatórios Sociais da AMREC. Tem por objetivo instrumentalizar os voluntários dos Observatórios Sociais da região da AMREC e sociedade em geral para o acompanhamento do uso dos recursos públicos. Busca alcançar seu objetivo principal, de maneira que aja juntamente uma integração entre universidade e comunidade, em uma perspectiva comunitária, e não assistencialista, esperando-se assim que os envolvidos tenham uma conscientização segura e eficaz, tornando-se capacitados para o acompanhamento do uso do recurso público após o término do projeto de extensão, reforçando a importância do exercício da cidadania.

Tigrinhos: O Projeto tem este objetivo, estruturar e organizar escolinhas de futebol na região sul catarinense, com perspectiva de formação/educação, fomento e descoberta de novos talentos, utilizando o projeto como uma estratégia de inclusão

social, convivência grupal e principalmente valores morais e éticos, com os quais o esporte tem relação íntima.

Promoção de Saúde Bucal com detentas da Penitenciaria Feminina do Sul de Santa Catarina: Instruir e estimular o autocuidado com a saúde bucal e saúde geral proporcionando um empoderamento e consequente aumento da qualidade de vida das reclusas da Penitenciaria Sul Feminina de Criciúma- SC.

Educação em saúde: O programa reúne um conjunto de projetos e ações de extensão realizando cursos, eventos e ações comunitárias. Os projetos são referentes as linhas de extensão de saúde e proteção no trabalho, segurança alimentar e profissional, segurança pública e defesa social, metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem e divulgação cientifica e tecnológica. Os objetivos do programa incluem a contribuição para a melhora da qualidade de vida e estado de saúde focado na educação à saúde da comunidade e família.

NAISO - Núcleo de Atenção Interdisciplinar à Saúde em Oncologia: O projeto busca identificar, pensar, sugerir e prestar ações para melhorar continuamente a experiência do momento do diagnóstico ao pós tratamento oncológico, das pessoas e seus familiares em um serviço de apoio oncológico, da região Sul de Santa Catarina.

Residência Multiprofissional em Saúde (REMUS): REMUS é integrado por quatro sub projetos: Ação Saúde (ASA), Movimento pela Paz (MOP), Sala do Aprender em Saúde (SAS), Grupos Operativos Terapêuticos em Saúde (GOTs) os quais serão protagonizados pelos profissionais de saúde residentes e bolsistas que serão inseridos no macro projeto, com auxilio também dos alunos dos curso de graduação em saúde pertencente a UNESC.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 8**. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Arte na escola: polo UNESC da rede arte na escola: O Arte na Escola - Polo UNESC, em parceria com o Instituto Arte na Escola (SP), fomenta a estreita relação com a pesquisa, o ensino e a extensão. Atua com materiais educativos, Prêmio Arte na Escola Cidadã e a formação continuada para os professores de Artes do Ensino Básico. Entre as ações do Polo estão os encontros quinzenais, grupos de estudos com professores de artes que se reúnem para troca de experiências sobre suas dificuldades e interesses voltados para o ensino da arte na contemporaneidade. As atividades e os encontros acontecem nas dependências da Unesc.

Escola de pais e filhos: diálogos entre universidade, escolas e comunidade: Implantar “Escola de Pais” sobre educação em saúde e direito em escolas municipais de Criciúma, pertencentes ao Território Paulo Freire, através de atividades de extensão universitária.

Leitura literária com detentos: uma contribuição para a cidadania: Levar a literatura para o espaço carcerário é de extrema relevância social, uma vez que ela pode contribuir para transformar um ambiente hostil em local de encontro, de redescoberta e aprendizagem. A leitura é uma das formas de resgatar a condição de cidadania de indivíduos em situação de vulnerabilidade, pois além de fonte de lazer e conhecimento, é capaz de promover profundas reflexões com vistas ao crescimento pessoal. As atividades são realizadas com os detentos do Presidio Santa Augusta.

Patrimônio arqueológico e a história e cultura guarani nas series iniciais: O projeto se coloca como mais uma ação e ferramenta que alia pesquisa, ensino e extensão, ao entrelaçar a universidade e comunidade na produção de conhecimentos e vivências comprometidos com a cidadania e preservação do patrimônio

arqueológico regional e tem como objetivo principal; envolver por meio de ações educativas as escolas municipais e Museu de arqueologia do Município de Morro Grande, o Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz-LAPIS/PPGCA, Geografia, História, Ciências Biológicas da UNESC, e a comunidade indígena guarani Tekoa Marãgatú, localizada no município de Imaruí, incluindo algumas temáticas da história e cultura indígena em conformidade com a Lei 11.645/08 e atividades de educação patrimonial e ambiental com os educadores e educandos do sistema municipal de ensino, dando preferência as escolas sugeridas pela secretaria de educação do município.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)
Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Programa Territorio Paulo Freire: O Programa de Extensão Território Paulo Freire e seus projetos possuem caráter inter e multidisciplinar. Foram concebidos a partir de abordagens diferenciadas, adotando os referenciais do educador Paulo Freire que, por este motivo, dá o seu nome ao mesmo. Sabe-se que a formação de profissionais competentes envolve diferentes dimensões, dentre elas, o contato com a realidade, aprendendo por meio da ação – reflexão – ação. Os projetos conseguem fazer a ligação entre o ensino dado em sala de aula, com a pesquisa e a extensão. O Programa se torna diferenciado pelo modo como os projetos foram concebidos. Todos retratam as necessidades da comunidade envolvida, tendo em vista que antes da elaboração dos mesmos, grupos de professores e acadêmicos reuniram-se com lideranças comunitárias dos bairros da Grande Santa Luzia (12 bairros aproximadamente) em novembro e dezembro de 2013, apoiados pela UABC (União das Associações de Bairros de Criciúma-SC) para identificar as demandas da população daquela região. De posse dessas demandas os projetos foram desenvolvidos. O objetivo principal do Programa é desenvolver projetos que ampliem a capacidade de autonomia das comunidades.

Diálogos Urbanos no Território Paulo Freire: políticas públicas e construção do direito à cidade. Promover o debate, o fortalecimento da identidade de lugar e o intitulamento de lideranças comunitárias, diretores de escolas, agentes comunitários e demais moradores residentes no Território Paulo Freire – sobre em aspectos de qualidade do ambiente urbano sobre as temáticas: urbanismo e urbanidade, mobilidade urbana, regularização fundiária, gerenciamento de resíduos e inclusão social, saneamento ambiental, gestão pública, educação cidadania e territorialidade.O projeto formou um grupo fixo de participantes que se tornou ativo e engajado na busca de ferramentas para solucionar as demandas identificadas. Os moradores demonstraram autonomia para propor ações e divisão de responsabilidades nessa busca. A proposta de trabalho está vinculada à área da Saúde Coletiva, a fim de

contribuir para uma melhor avaliação e condutas interdisciplinares que podem atender às pacientes, além de estimular e integrar discentes à prática clínica, por meio da supervisão e orientação do trabalho em conjunto com os docentes.

Núcleo de Atenção Multidisciplinar a Saúde do idoso – NAMUSI: Um projeto destinado ao atendimento, buscando de forma continuada, permanente e planejada, prestar atenção ás necessidades básicas de saúde e assistência social de idosos da região da grande Santa luzia no município de Criciúma sob o projeto de extensão "Território Paulo Freire" no sul de Santa Catarina. O NAMUSI vem pautar suas ações e interesses na produção do conhecimento sobre as demandas do envelhecimento, considerando o convívio social em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer.

Promoção à saúde e prevenção de doenças: Promoção a saúde e prevenção de doenças, congrega um conjunto articulado de projetos e ações de extensão (cursos, eventos, ação comunitária e prestação de serviços), articuladas à pesquisa e ao ensino, tendo como foco grupos sociais vulneráveis, inovação tecnológica, pessoas com deficiências, incapacidades e necessidades especiais, bem como a saúde humana e o uso de drogas e dependência química. Os objetivos do programa incluem a promoção e o desenvolvimento de metodologias de intervenção na saúde, educação, assistência e reintegração social, defesa e garantia de diretos dos sujeitos envolvidos nos projetos/ações.

Ambiente e cidadania: Apoia propostas vinculadas à implementação e avaliação de processos de educação ambiental, impactos e planos ambientais diversos, preservação de recursos naturais, ambiente, qualidade de vida e cidadania. Trabalha com a formação continuada, educadores populares, gestores e demais profissionais da educação integrantes da comunidade escolar com base nos fundamentos, conceitos e práticas em educação ambiental e governança por meio de metodologias participativas e interativas. Atendimento especialmente para as escolas públicas dos municípios que fazem parte da AMREC, promovendo um processo de ensino e aprendizagem diferenciados, contribuindo para a formação de cidadãos mais atentos ao mundo a sua volta. Seja no combate a doenças e seus vetores, seja oferecendo aos acadêmicos especialmente aqueles que ainda necessitam de estímulo para o

aprendizado, a ampliação do ambiente de criticidade, que para além da educação, é uma questão de inclusão social e de emancipação.

Ações para Educação Ambiental: Possibilitar o envolvimento da comunidade escolar em ações que visem a melhoria da qualidade do ambiente de vida é o objetivo deste projeto. Prevê o desenvolvimento de ações de educação ambiental na Escola de Educação Básica Silva Alvarenga envolvendo toda a comunidade escolar.

Da proposta ao fomento em um exercício para problemas sociais concretos: o uso de metodologias ágeis na proposição de soluções inovadoras: O projeto tem o objetivo de incentivar, por meio do diálogo com comunidade do entorno, o fomento de modelos de negócios inovadores. A partir do uso de metodologias ágeis, tais como princípios do Lean Startup, do Design Thinking, e de outros instrumentos aplicados a este processo, o produto final desta proposta são modelos de negócio que permitam explorar lacunas sociais

Programa de Ações e Economia Solidária da Unesc – PAES: O PAES é um programa permanente de extensão da Unesc em atividade desde o ano de 2008 realizado por meio de debates e intervenções sobre relações sócio laborais na perspectiva da Economia Solidária congregando as comunidades interna e externa. O Programa nasceu do desejo de potencializar ações que primem pelo acesso ao trabalho decente (OIT – Organização Internacional do Trabalho) considerando o bem-viver coletivo. Um dos caminhos para se aproximar deste propósito consiste em articular os diversos projetos e ações que se desenvolvem na Unesc com o viés da Economia Solidária. Entre os objetivos de fomentar e divulgar programas, planos, projetos e atividades de extensão institucional, através ou com a participação dos grupos que tenham como objeto às relações de trabalho e as condições de vida do/a trabalhador/a.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 1.** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. **Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 6**. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. **Objetivo 11**. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Educação Ambiental em escolas do Território Freire, localizadas próximas ao bairro Santo André: As ações previstas no projeto são voltadas para as questões mais próximas da escola, dos alunos e do complexo ambiente urbano que possibilita desafios aos moradores para encontrar um caminho de equilíbrio e sustentabilidade. Propõe atividades educativas que estimulam o desenvolvimento de atitudes, habilidades e valores para a construção de um ambiente com maior qualidade de vida.

Tartaruga: Esportes aquáticos (natação, Biribol e Polo aquático) para Idosos portadores de Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Objetivo do projeto Tartaruga é articular extensão, ensino e pesquisa oportunizando a pratica dos esportes aquáticos e exercícios terrestres para idosos (moradores do Território Paulo Freire), portadores de DCNTs e consequentemente estudar seus efeitos em relação a parâmetros de independência funcional e saúde mental.

Habitat + Humano, Inclusivo E Sustentável: O projeto tem como objetivo geral propiciar a revisão e elaboração integrada do Plano Diretor Participativo (PDP) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) do complexo educacional Bairro da Juventude, para revitalização e adequação dos espaços comunitários atendendo os princípios e diretrizes da proposta pedagógica da instituição.

Educação Ambiental para a Gestão das Águas: Participação Social na Gestão de Recursos Hídricos na bacia do Rio Araranguá. O projeto busca promover a participação social na gestão de recursos hídricos na bacia do rio Araranguá, na busca

pela sustentabilidade socioambiental, por meio de ações de Educação Ambiental voltada aos Recursos Hídricos, em parceria com outras entidades.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Gostar - Grupo Operacional em Saúde: Tecnologia da Informação e Comunicação, Apoio e Reeducação no Combate ao Sobrepeso e Obesidade de Crianças e Adolescentes Residentes na Área de Abrangência do TPF
Este projeto propõe o desenvolvimento e a potencialização de ações presenciais e virtuais multidisciplinares que contribuam para o combate à obesidade infantil e na adolescência. As ações visam mediar a abordagem e a veiculação de informações e práticas sobre alimentação, atividade física e saúde possibilitando o acesso e o entendimento do assunto para crianças e seus responsáveis.

Unesc Funcional – Programa de Treinamento Funcional Destinado a Prevenção e Controle de Doenças Crônico-Degenerativas. Intervir e modificar a realidade através da construção de hábitos de vida mais saudáveis por meio da prática de treinamento funcional e atividades educacionais destinadas ao combate a SM e fatores associados (diabetes, hipertensão, obesidade), tendo como o alvo, a Universidade para dar o total apoio, que se remete a focar no processo educativo, cultural e que uni o ensino e a pesquisa de forma pertencente, e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 1.** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Soft Skills em contextos de vulnerabilidade social: Formando cidadãos para a indústria 4.0 e com competências relevantes para o Século XXI. O projeto busca, por meio de métodos e técnica alinhadas com o conceito da indústria 4.0, proporcionar o desenvolvimento das novas competências que são ensejadas para o atual momento e que estão em evidência nos trabalhos empíricos contemporâneos e que tratam da

temática, inserindo estudantes e docentes em um contexto de desenvolvimento de competências ativo, alinhado as demandas do Século XXI.

Filosofia COM crianças: pensando e repensando conceitos e vivências. Aprofundar a importância de fazer Filosofia COM crianças. Exercitar o pensamento filosófico, enfatizando a integralidade da/na formação, ampliar o autoconhecimento e o amadurecimento interpessoal, construir significados que resultem no cuidado e na criatividade e deslocar o significado do fazer filosófico para uma visão mais autoral e com autonomia.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 11**. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. **Objetivo 16.** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Cartografia participativa no território Paulo Freire: resgate da cidadania pelo reconhecimento do lugar em que se vive: O desenvolvimento da ação de extensão, no âmbito da cartografia participativa, proposta deste projeto apresenta um caráter de inovação metodológica e visa oferecer a comunidade local, e também aos demais projetos de extensão que atuam no Programa Território Paulo Freire, um novo instrumental de construção da cidadania, integrando conhecimentos e promovendo maior apropriação dos espaços dos bairros e da cidade. O Projeto Cartografia Participativa tem como objetivo geral: “Desenvolver mapeamento participativo no Território Paulo Freire, visando criar instrumentos cartográficos que qualifiquem o conhecimento da comunidade sobre o lugar em que vivem para aperfeiçoar suas demandas junto a gestão municipal”.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 9.** Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação **Objetivo 17.** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Projeto de Atenção Materno Infantil e Familiar: Pamif: Interdisciplinaridade com Grupos Grávidos e com bebês: Promover a qualidade do ambiente de vida da família grávida e com bebês em consonância à missão da Unesc: “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Programa de Atenção Multidisciplinar a Saúde do Idoso – PAMSI: O projeto de extensão parte do que estabelece no Art. 20 do Estatuto do Idoso, Lei No 10.741 de 1º de outubro de 2003, que o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade. Neste sentido, as ações propostas neste projeto de extensão destinam-se as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, e estabelece a gestão de ações para proteção da à família e a velhice, conforme a Lei Orgânica Da Assistência Social (LOAS), Lei Nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 17.** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Ambulatório de Incontinência Urinária e fecal: O projeto é desenvolvido nas clinicas integradas da saúde, com pessoas com incontinência urinaria e/ou fecal que forem diagnosticadas nas consultas medicas ou de Enfermagem realizadas nas clinicas integradas da Unesc, consultórios particulares, ONGs dentre outros. A IU é definida como qualquer queixa de perda involuntária de urinaria e é classificada em incontinência de esforço, incontinência de urgência, incontinência mista, incontinência

urinária total, enurese noturna, perda urinária pós-miccional e extra uretral, já a IA é a perda de fezes e/ou flatos.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 8**. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar: O projeto “Curso de Culinária Profissional e Segurança Alimentar”, busca proporcionar o desenvolvimento de ações voltadas a jovens e adultos de baixo nível socioeconômico para se integrarem à sociedade e ao mercado de trabalho, com uma adequada qualificação profissional. Com propósito de prevenir a ocorrência de situação de risco social, com isto estimulando um caráter preventivo e proativo, acrescentando suas capacidades visando o enfrentamento da vulnerabilidade social. Fornecendo o necessário para o bom desempenho no mercado de trabalho como cozinheiros, manipuladores de alimentos, qualificando jovens e adultos de comunidades carentes para trabalhar em unidades de alimentação e nutrição institucionais ou comerciais.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 1.** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. **Objetivo 3**. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. **Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. **Objetivo 11**. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. **Objetivo 17.** Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Complexo Educacional Bairro da Juventude - Criciúma/SC: Revitalização e adequação dos espaços físicos comunitários ao Projeto Pedagógico da instituição. O projeto tem como objetivo geral propiciar a revisão e elaboração integrada do Plano Diretor Participativo (PDP) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) do complexo educacional Bairro da Juventude, para revitalização e adequação dos espaços comunitários atendendo os princípios e diretrizes da proposta pedagógica da instituição.

Escritório Modelo Interdisciplinar – EMI: O projeto visa atender com projetos de urbanização, arquitetura, paisagismo e engenharia de um complexo de equipamentos de cultura, esporte e lazer para as comunidades do bairros Nova York, Ouro Negro e Vila Franca, envolvendo cerca de 1.500 famílias, situados a leste do centro da cidade de Forquilhinha que, embora disponham de equipamentos comunitários de saúde e de educação, têm carência de um espaço de qualidade para atividades culturais, esportivas, além do futebol, e de recreação, para atendimento geral da população.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 8**. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos. **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Escola de Migrantes: O presente Projeto de Extensão intitulado “Escola de Migrantes” intenta promover a integração social e o desenvolvimento humano de migrantes de origem africana e caribenha que se deslocaram para a região de Criciúma, e que se encontram em situação de vulnerabilidade social, por meio não apenas da criação de ambientes de aprendizagem da língua portuguesa, mas também de aspectos da história e cultura regionais e o estudo de leis do código jurídico brasileiro, como a Lei de Migração 13.445/17, o Estatuto do Refugiado, Estatuto do Estrangeiro, Código Penal Brasileiro e Direitos Trabalhistas, de modo a contribuir para a formação cidadã destes sujeitos.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 1.** Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. **Objetivo 5.** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Boi de Mamão na comunidade: cultura regional e o entrelaçamento das linguagens artístico-culturais: O projeto visa promover e difundir o enredo do boi de mamão enquanto atividade de extensão, compreendendo-o como patrimônio cultural em consonância com a missão institucional da UNESC, se fazendo articulado com o ensino e a pesquisa, trazendo questões referentes ao contexto social para os currículos dos cursos da UNESC, em específico o Curso de Artes Visuais Licenciatura e Bacharelado e o Curso de Teatro.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs)	**Objetivo 4**. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. **Objetivo 5.** Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas **Objetivo 10**. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. **Objetivo 16.** Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Direitos humanos e Epistemologias negras em movimento: saberes partilhados, formação e lutas pela cidadania: Este projeto de extensão tem a finalidade de realizar formação em direitos humanos, relações étnico raciais e feminismos junto às mulheres integrantes da Organização de Mulheres Negras Professora Maura Martins Vivência – MUNMVI. A Organização foi fundada em abril de 2017 e é formada por mulheres negras e não negras da cidade de Criciúma e região. Tem como legado dialogar, difundir, transformar questões específicas das mulheres negras que são tratadas tratadas com invisibilidade e naturalidade, seja através das opressões sofridas ou também pela invisibilidade social das suas demandas. A organização

busca dialogar sobre feminismo negro e as várias formas de opressão que atingem às mulheres negras – racismo e sexismo, por exemplo, ou ainda outros marcadores como classe, orientação sexual, aspectos geracionais, deficiências. Projeto Amora: capacitando pessoas em direitos humanos das mulheres, Prevenção e Erradicação da Síndrome da Alienação Parental (SAP).

4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA IES

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, após 51 anos de contribuição para o desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural da região sul do Estado de Santa Catarina, amplia o olhar sobre o território e desenha, a partir de amplas discussões internas, decorrentes dos movimentos de atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional, a sua expansão, nas modalidades presencial e a distância, a qual denominamos de ampliação da inserção da Unesc comunitária na região sul catarinense.

As instituições de ensino superior (IES) comunitárias têm sido diretamente atingidas pela expansão e pelo aumento no número de instituições privadas com fins lucrativos. Esse cenário vem exigindo que as instituições comunitárias repensem sua atuação, passando a adotar uma nova postura no que compete à sua gestão estratégica, com maior preocupação acerca dos resultados de avaliações externas, dos investimentos em pesquisa e do reforço na captação e retenção de alunos. Esses aspectos impactam na oferta de cursos de diferentes níveis e na orientação dos eixos de pesquisa a serem fortalecidos. O universo das IES comunitárias tende a se restringir em relação ao que tradicionalmente constituiu-se o âmbito de sua atuação. Conforme se altera o espaço de construção do saber, modificam-se os métodos de diálogo com a sociedade e, portanto, a visão de futuro se transforma.

Segundo a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC), as universidades e centros universitários comunitários caracterizam-se pelo fato de não terem fins lucrativos, portanto os recursos gerados ou recebidos são integralmente aplicados em suas atividades. Além disso, não pertencem a investidores, sendo mantidas por comunidades, igrejas, congregações, etc., podendo ser confessionais ou não. As IES comunitárias têm, pois, um compromisso com a sociedade na qual estão inseridas, buscando atender às necessidades da comunidade. De acordo com Guareschi (2001), a marca da instituição comunitária não está em sua forma jurídica, mas na sua adequação às necessidades sociais da região na qual está inserida.

O desenvolvimento medido a partir de índices referentes às dimensões econômica, político-institucional, social, cultural e ambiental chamado de Índice de Desenvolvimento Municipal Sustentável (IDMS) no Estado de Santa Catarina apresenta-se em 2018 com valor de 0,600 (variação entre 0 e 1). A região sul

catarinense em mesmo período apresentou valor de 0,599.

Portanto, a economia sul catarinense apresenta três características: especializada, diversificada e integrada. Economia especializada, na qual se destaca a indústria de revestimentos cerâmicos; diversifica-se nas indústrias de plásticos, tintas, vestuários, calçados, metalmecânica e química; e integrada, pois comercializa com todo o mercado nacional, inclusive, exportando para diversos países, além de sediar várias empresas que fornecem peças e equipamentos para os setores locais mais importantes.

Nesse contexto, desde sua fundação, em 1968, a então Fundação Educacional de Criciúma, e, desde 1997, como Universidade do Extremo Sul Catarinense, até os dias de hoje, vem contribuindo com o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região em que está inserida.

Por reconhecer a importância das universidades brasileiras na construção da identidade social e do projeto de Nação e ainda, ciente do papel que desempenham na formação de profissionais competentes e bem preparados para o exercício profissional, a Universidade Comunitária, do extremo sul catarinense, num esforço coletivo liderado pela atual gestão administrativa vem pautando nas reuniões dos Conselhos Superiores da Instituição, bem como nos diferentes movimentos institucionais, o tema da qualidade do ensino e da ampliação da oferta de vagas e de cursos, seja no âmbito de graduação ou no de pós-graduação. Em 2018, a universidade aprovou três novos programas de Doutorado, todos eles voltados as necessidades regionais, da indústria, do desenvolvimento socioeconômico e da educação. As novas perspectivas para o mundo do trabalho futuro, também demandaram da universidade a ampliação do seu portfólio de cursos de graduação bem como, nas modalidades de oferta da educação superior, com a Educação a Distância, que se traduzia até o momento em movimento muito tímido pela instituição. Nessa perspectiva, definiu-se os parâmetros de qualidade, situando a solidez de uma formação contextualizada e articulada à capacidade reflexiva e crítica como um dos princípios orientadores dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, e, especificamente no enfrentamento da questão das vagas ociosas, e também, da necessidade de aproximação de outros territórios, encaminhou a decisão pela expansão.

O tema da expansão de oferta de vagas e da criação de novo Campus fora da sede, bem como o aumento da abrangência com a criação de polos foi também

objeto de atenção específica de uma Comissão que estudou, diferentes alternativas para a expansão da graduação e da pós-graduação, nas modalidades presencial e EAD. Os resultados evidenciaram que na possibilidade de existência de recursos orçamentários capazes de sustentar uma expansão qualificada, a Instituição, além da abertura de seu campus avançado, apresenta uma boa disposição para o crescimento, especialmente com a criação de novos cursos.

As universidades precisam acompanhar a evolução dos tempos para que seja possível desempenhar funções sociais relevantes que lhes são atribuídas pela sociedade. É importante que estejam sempre sintonizadas com a dinâmica dos fatos e a evolução da história em todas as suas dimensões. Isso requer, além de reconhecida competência acadêmica, que possuam sólida base física, pessoal qualificado de apoio, bem como adequada estrutura organizacional e administrativa. Tornou-se lugar comum falar em economia global, em sociedade da informação e do conhecimento e dos avanços e mudanças que provocam em todo o mundo. É preciso, no entanto, que esses fenômenos sejam compreendidos criticamente, de modo que os projetos e as ações por eles induzidos possam contribuir para resultados socialmente mais justos, na sociedade planetária em que vivemos. O amplo papel da universidade permite alcançar, em largo espectro, todos os problemas, paradoxos e contradições que resultaram das mudanças ocorridas nos últimos tempos, mas é preciso que ela se estruture e se organize para isso, em busca de soluções e melhores caminhos para o futuro. A Unesc tem atuado no apoio ao desenvolvimento regional com a adoção de estratégias diversas que também usam estruturas e ações experimentais incomuns, obtendo, via de regra, resultados bastante positivos. Tem, assim, exercido papel marcante no cenário regional, estadual e brasileiro, prestando também relevantes serviços aos governos e às instituições não-governamentais.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc – tem passado por transformações nos últimos anos para se adaptar ao cenário econômico e educacional atual, buscando avançar no cumprimento de sua missão de “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” e alcançar sua Visão de Futuro que é “Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental”.

A implantação deste Plano tem por finalidade atender a demanda da

população da região, por oportunidades de acesso à educação superior proveniente de uma universidade comunitária e permitir que a Unesc assuma o papel que lhe corresponde na aceleração do processo de desenvolvimento socioeconômico e científico da região.

Neste sentido, o presente Plano de Expansão apresenta a ampliação da atuação da Unesc na região Sul do Estado de Santa Catarina, com a criação de um campus fora da sede localizado na cidade de Araranguá com oferta de cursos de graduação, extensão e pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância e a ampliação de sua atuação na Educação a Distância com a criação de novos cursos e implantação de Polos EAD nas cidades de Araranguá, Balneário Rincão, Tubarão, Braço do Norte e Imbituba.

4.1 OBJETIVOS DE EXPANSÃO

O principal objetivo da expansão da Unesc, consiste em promover o maior envolvimento da Universidade no processo de desenvolvimento do sul de Santa Catarina, constituindo-se, portanto, na principal universidade comunitária do Sul, referência para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa, a extensão, os projetos culturais, a novação e o empreendedorismo, os estudos ambientais e, também, a prestação de serviços. Para tanto, a Unesc, ao realizar descentralizadamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuirá para a redução das desigualdades regionais.

Desta forma, o programa de expansão da Unesc visa proporcionar melhor atendimento educacional às populações dos municípios do extremo sul do estado e também, das regiões norte e nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Em termos socioeconômicos, a Universidade deverá contribuir para a formação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento desta região. A ideia é que a presença da Universidade contribua para o desenvolvimento de pesquisas e de atividades de extensão que causem impacto positivo sobre o desenvolvimento local, contribuindo para a consolidação das economias locais.

Com essa proposta de expansão, a Unesc propõe-se a desenvolver atividades de pesquisa e extensão que ao mesmo tempo apoiem a infraestrutura econômica instalada atendam às demandas regionais e contribuam para atender às necessidades básicas da população residente nas localidades, viabilizando a fixação

dos profissionais qualificados na própria região. A implementação da política de expansão da Universidade, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional, far-se-á mediante a instalação de uma unidade descentralizada localizada no município de Araranguá- SC e ampliação de novos polos fora da sede. A seleção das localidades em que serão construídas essas unidades atende a critérios referentes ao impacto sobre o processo de desenvolvimento regional, ao interesse da população local para a instalação, à disponibilidade de espaço físico a ser cedido à Universidade mediante, finalmente, à identificação de parcerias locais que contribuam para a construção, a implementação e o desenvolvimento da unidade Unesc Araranguá.

São objetivos da expansão das atividades da Unesc na região sul catarinense:

a) Fortalecer a atuação da Universidade comunitária no extremo sul do Estado de Santa Catarina, em especial na região sul catarinense e norte e nordeste do Estado do Rio Grande do Sul;
b) Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino superior de qualidade;
c) Contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, cultural, ambiental e científico da região;
d) Auxiliar no cumprimento da meta 12 do PNE;
e) Reposicionar a Instituição a partir de cenário atual da educação superior para a região;
f) Cumprir a missão institucional da Unesc.

4.2 CAMPUS FORA DA SEDE

A essência da Universidade é a formação humana nos níveis básico, superior e pós-graduação de qualidade, articulada e associada à pesquisa e à extensão. Como Universidade comunitária, o propósito maior é a contribuição para o desenvolvimento de todo o sul catarinense.

Para isso, a Unesc tem estimulado, promovido e realizado amplo e contínuo diálogo com toda a sociedade por meio de diferentes mecanismos, como seus programas e projetos de extensão, eventos acadêmicos, fóruns regionais e eventos com a comunidade para identificar as demandas, necessidades, ideias e contribuições que permitam alimentar seu planejamento institucional em busca do desenvolvimento regional.

Além disso, estudos apontam a necessidade de aproximação entre o que é estudado no ensino formal e o que o mundo do trabalho necessita. Dessa forma, observa-se que o cenário do trabalho hoje está mais propenso a selecionar profissionais por sua adaptabilidade, competências, ajuste de cultura, capacidade de aprender, pensar logicamente e potencial de crescimento. Assim há também uma grande oportunidade para a Instituição para auxiliar no processo de formação de profissionais com esse novo perfil solicitado pelos diferentes cenários do mudo do trabalho.

A Unesc, como universidade comunitária, tem o compromisso permanente com o desenvolvimento regional e, diante disto, sente-se comprometida em estar presente em todo o sul do Estado, a fim de atender as demandas postas pela região. Desse modo, após realizar análise mais aprofundada dos dados socioeconômicos da região aponta-se, dentre outros, a necessidade de se ampliar a qualificação da população, sobretudo no nível superior. Além disso, as regiões norte e nordeste do Rio Grande do Sul se beneficiarão da presença física da Unesc.

Logo, a Unesc materializa forte impacto no processo de desenvolvimento regional, estabelece vínculos e compromissos intensos com o futuro da região, além de ter como referência a qualidade acadêmica, voltada à superação das questões da região, elegendo o município de Araranguá para instalar o seu campus fora da sede, construindo, assim, sua cidade universitária.

Os cursos presenciais selecionados para serem ofertados na Unesc Araranguá foram definidos a partir de pesquisas internas e externas. Dessa forma, serão ofertados os cursos de psicologia, direito, nutrição, administração, ciências contábeis, para início das aulas previstos para 2020.

4.3 POLOS DE EAD

A Unesc é uma instituição credenciada para atuar na modalidade de EaD desde janeiro de 2013 (Portaria 45/2013/MEC). Nesta modalidade a abrangência para atuação da instituição ocorre por meio de polos de apoio presencial (PAP), considerando o exposto na Portaria Normativa n.11, de 20 de junho de 2017, a partir do Art. 10 compreende-se que “ O polo de EaD é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no país ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos superiores a distância.

O Planejamento e Implantação de Polos de Apoio Presencial na Unesc esmera-se no desenvolvimento de estudos relativos a essas oportunidades. O critério para definição do Polo será pautado nas diretrizes e dados apresentados no Plano Nacional de Educação (2014–2024) Meta 12, a qual trata da Educação Superior e o cruzamento dos dados do IBGE – ranking maiores cidades da região Sul, a fim de identificar as cidades com atratividade para EaD, considerando-se as seguintes premissas: número de habitantes; número de alunos no Ensino Médio; número de IES; análise da pesquisa de mercado realizada pelo parceiro; experiência e formação no contexto educacional.

Dessa forma, considerando o diagnóstico realizado e os pontos determinantes para esse aspecto, em nível de prospecção, tem-se um cenário favorável à implantação do Polo, permitindo que a projeção de acadêmicos com a expansão da EaD possa atingir números favoráveis à sua sustentabilidade nos primeiros quatro anos.

4.4 OFERTA E IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

A oferta de cursos de graduação ocorrerá nas modalidades presencial e à distância conforme previsto para os campus e polos. A escolha dos cursos presenciais a serem ofertados se justifica nos indicadores socioeconômicos da região, estudos de demanda e de infraestrutura física e tecnológica para sua implementação.

Tabela 40 - Quadro de expansão de polos.

IDENTIFICAÇÃO	2019	2020	2021	2022
Polo Araranguá	X			
Polo Rincão	X			
Polo Imbituba		X		
Polo Tubarão			X	
Polo Braço do Norte				X

Fonte: Seplan (2018).

Tabela 41 - Oferta e implantação de cursos de graduação.

Campus - polos			Araranguá			Rincão			Imbituba			Sede		
Cursos	Grau	Modali-dade	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Administração	Bacharelado	EaD	X								X	X		
Ciências Contábeis	Bacharelado	EaD	X								X	X		
Pedagogia	Licenciatura	EaD	X			X					X	X		
CST Recursos Humanos	Tecnológico	EaD	X			X					X	X		

Campus - polos			Araranguá			Rincão			Imbituba			Sede		
Cursos	**Grau**	**Modali-dade**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**
CST Processos Gerenciais	Tecnológico	EaD	X			X					X	X		
CST Gestão Financeira	Tecnológico	EaD	X			X					X	X		
CST Gestão Comercial	Tecnológico	EaD	X			X					X	X		
CST Marketing	Tecnológico	EaD	X			X					X	X		
CST Gestão do Turismo	Tecnológico	EaD	X			X					X	X		
CST Hotelaria	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Eventos	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Gestão Pública	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Rede de Computadores	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Gestão Hospitalar	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Gestão Ambiental	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Design de Interiores	Tecnológico	EaD-hibrido		X							X		X	
Serviço Social	Bacharelado	EaD		X			X				X		X	
CST Gestão e Desenvolvimento de Agrotechs	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Data Science e Big Data	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Gestão da transformação digital	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Gestão da Inovação e Transformação Organizacional	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Design Aplicações e Interfaces Digitais	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Gestão de Mercado de Capitais	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Design de experiências e serviços	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Logística 4.0	Tecnológico	EaD		X			X				X		X	
CST Gestão de Cloud Computing	Tecnológico	EaD		X							X		X	
CST Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	EaD		X							X		X	
Engenharia Produção	Bacharelado	EaD-hibrido		X							X		X	
CST Optometria	Tecnológico	EaD-hibrido									X		X	
CST Cosmetologia e Estética	Tecnológico	EaD-hibrido		X							X		X	
Psicologia	Bacharelado	Presencial		X										
CST Marketing Digital	Tecnológico	EaD-hibrido			X						X			X

Campus - polos			Araranguá			Rincão			Imbituba			Sede		
Cursos	**Grau**	**Modali-dade**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**
CST Gestão Agronegócio	Tecnológico	EaD			X						X			X
Direito	Bacharelado	Presencial		X										
Nutrição	Bacharelado	Presencial		X										
Administração	Bacharelado	Presencial		X										
Ciências Contábeis	Bacharelado	Presencial		X										
Jornalismo	Bacharelado	EaD-híbrido											X	
Publicidade e Propaganda	Bacharelado	EaD-híbrido											X	

Fonte: Elaborado a partir das informações da PROACAD (2018).

4.5 OFERTA E IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

A oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* ocorrerá nas modalidades presencial e a distância conforme previsto para os campus e polos. A escolha dos cursos ofertados pauta-se nas demandas socioeconômicas da região e possuem articulação com as áreas de graduação ofertadas pela Unesc. Adicionalmente, mais de 50% dos docentes são mestres ou doutores e há ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras.

Tabela 42 - Oferta e implantação de cursos lato sensu

Campus – polos			Araranguá			Rincão			Imbituba			Sede		
Áreas	**Cursos**	**Modalidade**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**	**2019**	**2020**	**2021**
Área da Educação	Gestão Escola e coordenação pedagógica	Presencial		x									x	
	Psicopedagogia clínica e institucional	Presencial		x									x	
	Docência Universitária	EaD		x							x		x	
	Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica	EaD		x							x		x	
Área da Saúde	Avaliação Psicológica	Presencial		x									x	
	Enfermagem Obstétrica e Neonatal	Presencial		x									x	
	Farmácia Clínica	Presencial		x									x	
	Nutrição Clínica Funcional	Presencial		x									x	
	Saúde Mental	Presencial		x									x	
	Gestão em	EaD		x							x		x	

Campus – polos			Araranguá			Rincão			Imbituba			Sede		
Áreas	**Cursos**	**Modalidade**	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
	Saúde													
Área de Engenharias	Engenharia de Segurança no Trabalho	Presencial		x									x	
Área de Negócios	MBA Executivo em Controladoria e Finanças	Presencial		x									x	
	MBA Gestão de Negócios e Estratégias Competitivas	Presencial		x									x	
	Gestão de Marketing	EaD		x							x		x	
	Gestão Empresarial	EaD		x							x		x	
	Gestão Estratégica de Pessoas	EaD		x							x		x	
Área do Direito	Direito civil e Processo civil	Presencial		x									x	
	MBA Direito Previdenciário	Presencial		x									x	
	Direito Processual Civil na Atualidade	EaD		x							x		x	
	Direitos Humanos da Criança e do Adolescente e Políticas Públicas	EaD		x							x		x	

Fonte: Elaborado a partir das informações da PROACAD (2018).

4.6 OFERTA E IMPLANTAÇÃO DE CURSOS DE EXTENSÃO – CURTA DURAÇÃO

A oferta de cursos de extensão de curta duração e aperfeiçoamento ocorrerá nas modalidades presencial e a distância, por meio da Escola de Extensão, a qual contempla extenso portfólio de cursos que será ofertado conforme demandas e necessidades regionais. Sua oferta será gerida com base na infraestrutura e pessoal disponíveis, podendo ocorrer nas instalações da Universidade – Campus sede e ou Araranguá e ou polos ou ainda, em locais diversos, como empresas, escolas, etc. Além do portfólio de cursos de curta duração, funcionará no Campus de Araranguá uma extensão da Escola de Idiomas, em turnos e períodos diversos, com Espanhol básico I e II, Inglês básico I e II e Italiano básico I e II.

Tabela 43 - Portfólio cursos extensão

Cursos	Modalidade
Fluxo de Caixa	Presencial
Excelência no Atendimento - Inteligência emocional e social	Presencial
Oratória	Presencial
Perdendo o medo das câmeras	Presencial
Aspectos relevantes da constituição, gestão e administração dos condomínios	Presencial
Libras Módulo I	Presencial
Programa de manejo da ansiedade para situações avaliativas em vestibulares, concursos, TCCS, dissertações e teses	Presencial
Cuidados com as feridas	Presencial
Injetáveis	Presencial
Cuidadores de Idosos	Presencial
Primeiros Socorros	Presencial
Auxiliar de Análises Clínicas	Presencial
Massas e Molhos	Presencial
Culinária Japonesa	Presencial
Vendas	Presencial
Gerenciamento de Conflitos	Presencial
Facebook para negócios	Presencial
Geoprocessamento e análise de paisagem	Presencial
Auto CAD	Presencial
Empreendedorismo e criação de novos negócios	Presencial
Desenvolvimento Pessoal e Trabalho em Equipe	Presencial
E-Social novas Regras	Presencial
Excel Básico	Presencial
Excel Intermediário	Presencial
Excel Avançado	Presencial
História em Quadrinhos	Presencial
Redação Criativa	Presencial
NR 10	Presencial
NR 12	Presencial
Cooperativismo	EaD
Gestão Financeira Pessoal e Familiar	EaD
Segurança do Trabalho	EaD

Fonte: Elaborado a partir das informações da PROACAD (2018).

5 PERFIS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Comunidade Universitária é constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo, diversificados em suas atribuições e unificados em seus objetivos institucionais. A gestão de pessoas na UNESC divide-se na gestão dos colaboradores técnico-administrativos sob a responsabilidade do Departamento de Desenvolvimento Humano (DDH), na gestão dos docentes sob a responsabilidade desse departamento juntamente com a Proacad – Pró-reitoria Acadêmica.

As políticas relacionadas ao corpo docente e ao quadro técnico-administrativo são descritas nessa seção. Seguindo seus objetivos estratégicos, a Universidade aprimora, permanentemente, os processos de desenvolvimento e de engajamento de pessoal.

5.1 CORPO DOCENTE

5.1.1 Processo Seletivo

O processo seletivo ocorre em três momentos:

a) Distribuição de disciplinas e docentes por área de atuação acadêmica: Ocorre antes do processo seletivo externo e segue a Resolução n° 21/2008/Consu, alterada pela Resolução 08/2015/Consu.
b) Processo seletivo externo – quadro regular: ocorre semestralmente, ou quando há necessidade de ampliação do quadro com o lançamento de editais que dispõem sobre inscrições, número de vagas e formas de seleção.
c) Necessidades emergenciais – quadro especial: contratos por tempo determinado para substituir professores afastados temporariamente.

As orientações para o processo seletivo ainda salientam a divulgação ampla das vagas (em veículos, listas, redes sociais e profissionais, e mesmo, quando for o caso, no exterior). A todos os candidatos devem ser informados os requisitos a serem cumpridos no desenvolvimento das atividades, a saber, a necessidade de credenciamento anual, para os docentes a serem credenciados nos programas de pós-graduação e nos cursos de graduação, e a valorização, pela Universidade, do desenvolvimento acadêmico-docente.

Todo docente que ingressa na Unesc é convidado a participar de Programa de Formação Continuada de docentes conforme destacado no PPI. Um alinhamento para o entendimento do projeto pedagógico dos cursos fica a cargo da Assessoria Pedagógica Universitária que é vinculada a Diretoria de Ensino de Graduação.

5.1.2 Credenciamento Docente

O credenciamento docente é o ato pelo qual a Fucri/Unesc declara os profissionais aptos a exercerem a docência no ensino superior, nos termos da resolução do Consu, em vigor, n° 07/2004.A comissão de credenciamento docente é nomeada pela Reitoria e é composta por 5 membros para executar as determinações legais e atua sob as orientações propostas pelo departamento de desenvolvimento humano da Universidade.

5.1.3 Regime de Trabalho

Em novembro de 2019[14], o corpo docente da Unesc está constituído por 679 professores atuantes, sendo 93,08% do quadro regular e 6,92% do quadro especial. Atualmente, o quadro de docentes da Universidade possui a seguinte titulação:

Tabela 44 - Corpo docente por titulação acadêmica

Titulação	Quantidade	Proporção (%)
Doutores	159	23,42
Mestres	291	42,86
Especialistas	229	33,73
Total geral	**679**	**100,00**

Fonte: Sistema de controle docente, SEAI, (novembro, 2019)

O docente do ensino superior da Unesc exerce suas funções nos seguintes regimes de trabalho:

I. *Tempo integral* - docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20

[14] As tabelas apresentadas neste capítulo foram atualizadas em novembro de 2019 em função da visita in loco para recredenciamento da instituição para EAD.

horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

II. *Tempo parcial* – docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

III. *Horista* – docente contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos. A carga horária no regime de trabalho horista é definida semestralmente e corresponde às atividades assumidas pelo docente.

A Tabela a seguir apresenta a proporção dos professores, conforme regime de trabalho na época de atualização do PDI da Instituição.

Tabela 45 - Proporção dos Professores, Conforme Regime Trabalho dos Docentes

Situação	Quadro de professores	Proporção (%)
Horistas	342	50,37
Integral	169	24,89
Parcial	168	24,74

Fonte: Sistema de controle docente, SEAI, (novembro, 2019)

5.1.4. Plano de expansão docente

A perspectiva que se descortina para os cursos de graduação na Unesc aponta para uma ênfase na experiência formativa com reposicionamento dos cursos de graduação e ampliação do portfólio nas áreas de Tecnologia da Informação, Gestão e Núcleo de Hospitalidade (Gastronomia, Hotelaria e Gestão de Eventos). Com o aumento no número de cursos de Graduação, faz-se necessária a expansão do quadro docente nas áreas mencionadas nos próximos anos (2018-2022), mantendo a mesma proporcionalidade na titulação e regime de trabalho.

Tabela 46 - Cronograma de expansão docente

Docentes	ANOS				
	2018	2019	2020	2021	2022
Doutor	2%	1%	1%	1%	1%
Mestrado	1%	2%	2%	3%	3%
Especialistas	1%	2%	2%	1%	0

Fonte Seplan (2018).

Cabe salientar que a expansão do quadro docente seguirá a demanda dos cursos e, principalmente, a variação no número de alunos nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Assim, a composição do quadro docente da Universidade, bem como a sua expansão, está voltada ao atendimento das demandas do ensino, da pesquisa e da gestão acadêmica.

5.1.5 Plano de Carreira

Na Unesc, os docentes são contratados pelo regime estabelecido na Consolidação das Leis Trabalhistas com contrato de trabalho por horas/aula, com amparo no Plano de Carreira - Resolução n° 03/2008/CSA, cujas categorias funcionais do quadro regular são as seguintes:

Tabela 47 - Quadro Regular Docente.

Categoria	Titulação
	Graduado
I	Especialista / Mestre Iniciante
II	Especialista/Mestre/ Doutor Iniciante
III	Mestre/ Doutor
IV	Mestre/ Doutor
V	Doutor
VI	Doutor
VII	Doutor

Fonte: Resolução n° 03/2008/CSA.

No Quadro seguinte evidenciamos a distribuição dos docentes nas categorias e por titulação:

Tabela 48 - Distribuição dos docentes nas categorias e por titulação.

Tipo de professor	Doutor	Mestre	Especialista	TI	TP	Horista	QUADRO REGULAR
Professor assistente - C -			**2**	**2**			**2**
Professor substituto especialista			**26**			**26**	
Professor especialista categoria I			**140**			**140**	**140**
Professor especialista categoria II			**44**	**7**		**37**	
Professor assistente - B -							
Professor auxiliar - B -							
Professor auxiliar - C-							
Professor auxiliar a temporário			**1**			**1**	**1**
Professor auxiliar - A-			**16**				
TOTAL DE ESPECIALISTAS			**229**	**9**		**207**	**145**

Tipo de professor	Doutor	Mestre	Especialista	TI	TP	Horista	QUADRO REGULAR
Professor mestre categoria I		134		3		131	134
Professor mestre categoria II		53		13		40	
Professor mestre categoria III		66		34		32	66
Professor mestre categoria IV		16		8		8	
Professor substituto mestre		15				15	
Professor auxiliar a temporário		3		2		1	
Professor adjunto - A -		4				4	
Professor auxiliar - A-							
Professor aula ministrada						3	3
TOTAL DE MESTRES		**291**		**60**		**234**	**203**
Professor doutor categoria VII	6			6			6
Professor doutor categoria VI	5			5			5
Professor doutor categoria V	75			75			75
Professor doutor categoria IV	2			2			2
Professor doutor categoria III	31			21		9	21
Professor doutor categoria II	34			4		30	34
Professor adjunto - A -							
Professor titular - A -	1					1	1
Professor substituto doutor	5					5	
TOTAL DE DOUTORES	**159**			**113**		**45**	**144**
TOTAL GERAL	**159**	**291**	**229**	**679**			

Fonte: Sistema de controle docente, SEAI, (novembro, 2019)

5.1.6 Capacitação e Desenvolvimento

A qualificação profissional na Instituição é viabilizada por meio de políticas de capacitação profissional e acadêmica, as quais são materializadas em resoluções e portarias que normatizam e regulamentam a capacitação por meio da concessão de bolsas de estudos para docentes e seus dependentes. Esta é amparada nas resoluções nº 06/2011/CSA, alterada pela Resolução nº 03/2017/CSA e nº 07/2011/CSA, e atendem aos seguintes princípios:

a) Atendimento das necessidades acadêmicas e administrativas da Universidade;
b) Concessão de bolsas de estudos para auxiliar na formação acadêmica e profissional dos dependentes de docentes;
c) Formação, habilitação e atualização do corpo docente da Universidade que pertençam ao quadro regular. No período de atualização do PDI, o quadro docente da Unesc encontra-se em capacitação, conforme descrito no quadro a seguir.

Tabela 49 - Quadro docente da Unesc encontra-se em capacitação.

Titulação	Quadro de Docentes
Cursando Mestrado	5,15%
Cursando Doutorado	5,89%

Fonte: Sistema de controle docente, SEAI, (novembro, 2019).

5.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.2.1 Processo Seletivo

As contratações são efetuadas pelo regime da CLT, com carga horária de 40 horas semanais, e os funcionários são enquadrados de acordo com o regulamento do Plano de Carreira próprio (Resolução n. 02/2008/CSA). O Processo Seletivo está ancorado na Norma Administrativa n° 05/2006, e pode ser:

a) Interno - destina-se aos técnico-administrativos que já atuam na Unesc e desejam assumir novas funções em outros setores e aos estagiários do Programa de Bolsa Estágio Interno da Instituição
b) Externo - destina-se aos candidatos que desejam fazer parte do quadro funcional.

As etapas de recrutamento e seleção incluem a divulgação interna e/ou externa das vagas, triagem interna e/ou externa, dinâmica de grupo, entrevista, avaliação de potencial, decisão / escolha final do(s) candidato(s) e enquadramento. Após a contratação, o novo técnico administrativo é inserido na Instituição por meio de programas de integração.

A capacitação do quadro técnico-administrativo é promovida pelo Departamento de Desenvolvimento Humano, por meio de cursos internos e externos, para atender às solicitações encaminhadas pelos cursos ou setores administrativos, ou conforme levantamento de necessidades.

5.2.2 Plano de Carreira

O Plano de Carreira do Corpo técnico-administrativo (Resolução n. 02/2008/CSA) estrutura os cargos e salários e apresenta as descrições dos cargos, o organograma, o quadro de pessoal por departamento ou setor e os critérios de avaliação, de acordo com a complexidade, responsabilidade e competências. Os

cargos estão classificados em operacional e administrativo ou de gestão, e estão agrupados nas seguintes classes funcionais:

a) Operacional e Administrativo (ocupados exclusivamente por técnicos administrativos): a) auxiliar; b) assistente; c) analista.
b) Gestão - (poderão ser ocupados por docente ou técnico-administrativo): a) supervisor; b) coordenador; c) gerente; d) diretor; e) pró-reitor.

5.2.3 Capacitação e Desenvolvimento

O Programa de Capacitação Continuada para o público interno contempla cursos, palestras e bolsas de estudo para técnico-administrativos. Ela é regida pela Norma Administrativa n° 13/2009, que prevê a elaboração da programação semestral de acordo com as demandas apontadas junto aos gestores das áreas e abrange conhecimentos técnicos e comportamentais. Dentre as possibilidades, tem-se: a Bolsa Capacitação Técnico-Administrativo, que consiste na possibilidade de o funcionário cursar disciplinas isoladas e Pós-Graduação *Lato Sensu* na IES (Resolução n. 06/2011/CSA), alterada pela Resolução n. 03/2017/CSA; e a Norma Administrativa 04/2017, que trata das horas capacitação técnico-administrativo, por meio da qual os funcionários da Universidade são autorizados a frequentar aulas de especialização, mestrado ou doutorado durante o expediente, conforme figura abaixo.

Figura 64– Bolsa técnico-administrativo

	2015	2016	2017	2018
BOLSA TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	164	148	139	93
Pós-graduação (*Lato Sensu*/MBA)	34	38	44	20
Disciplinas Isoladas Pós-graduação (*Lato Sensu*/MBA)	0	1	0	0
Disciplinas Isoladas Pós-graduação (*Strictu Sensu*)	0	1	4	2
Strictu Sensu	6	7	12	10

Fonte: Balanço Social, Unesc, 2018

6. INFRAESTRUTURA

6.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A sede da Unesc conta hoje com uma infraestrutura que abrange a área de 190.469,62m², desta, 66.418,92m² possui construções, contemplada em 41 edificações no campus sede. O Iparque possui uma área de 182.326,60m², desta 12.307,11m² são construções contempladas em 9 edificações.

Os Quadros 22 e 23 detalham a infraestrutura física do campus Unesc e o Iparque respectivamente.

Quadro 10 - Infraestrutura Unesc

Infraestrutura		**Quantidade**	**Área (m²)**
1. Salas de aula	até 50 alunos (1A)	22	687,87
	de 51 a 79 alunos (1B)	143	9293,54
	acima de 79 alunos (1C)	5	628,72
2. Gabinetes de trabalho para coordenadores e/ou chefes de departamento-ensino de graduação		22	885,13
3. Gabinetes de trabalho para coordenadores de ensino, de pós-graduação, mestrado e Unidades Acadêmicas		6	321,97
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral (Bloco Q e PPG) e grupos de pesquisa		31	554,7
5. Sala de professores - ensino de graduação		4	162,66
6. Sala de professores - ensino de pós-graduação		Nota 1[15]	
7. Salas de reuniões para professores		Nota 2[16]	
8. Sala de NDE		15	280,64
9. Auditórios e mini auditórios		5	870,08
10. Secretaria geral/diplomas		1	148,61
11. Tesouraria/ Finanças		1	106,86
12. Direção e departamentos (salas administrativas)		48	2802,8
13. Sala de reunião dos gestores		Nota 3[17]	
14. Laboratórios de informática		29	2446,04
15. E.A.D		2	134,58
16. Biblioteca		2	2376,91
17. Laboratórios específicos		78	5647,55
18. Clínica de fisioterapia		1	556,95
19. Ambulatórios/ consultórios médicos		42	566,64
20. Clínica de psicologia		3	350,32
21. Sala vacina/ CER / SOS		5	60,23
22. Farmácia		3	234,54
23. Clínica de odontologia		14	1309,64
24. Centros acadêmicos		31	448,43
25. DCE		1	118,99
26. Empresas Jrs.		2	36,62
27. Cantinas / Quiosques		9	940,31
28. CEDOC		1	69,5

[15] Nota 1: Usam-se salas de aula vagas;
[16] Nota 2: IDEM;
[17] Nota 3: IDEM

Infraestrutura	Quantidade	Área (m²)
29. Livraria	2	105,21
30. Centro de eventos/ Ginásios	9	1875,85
31. Banco	1	107,34
32. Piscina	1	477,49
33. Ginásio	1	502,3
34. Quadras cobertas poliesportivas	2	1750,76
35. Sala de musculação/ academia	1	155,54
36. Horto/ Brinquedoteca	2	70,7
37. SESMT	1	48,8
38. Xerox	5	181,98
39. Unidade judiciaria avançada – Bloco C	1	278,06
40. Almoxarifado	2	139,31
41. Sala de estar / Jogos / Refeitório	4	131,2
42. Sanitários	126	2448,83
43. Salas técnicas	38	931,526
44. Depósito	54	737,72
45. Depósito de material de limpeza	23	210,52
46. Copas	14	430,11
47. Salas de dança	2	271,45

Fonte: Departamento de Projetos e Infraestrutura (2017).

Quadro 11 - Infraestrutura Parque Tecnológico / Iparque.

Infraestrutura		Quantidade	Área (m²)
1. Salas de aula	até 50 alunos (1A)	3	174,98
	de 51 a 79 alunos (1B)	4	329,02
2. Salas da Incubadora		15	235,15
3. Estufa		1	240
4. Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral e grupos de pesquisa		18	440,93
5. Salas administrativas de direção e departamentos		21	611,25
6. Almoxarifado		2	63,52
7. Sanitários		20	273,1
8. Laboratórios específicos		58	4780,13
9. Restaurante		1	190,5
10. SESMT		1	23,72
11. Centro acadêmico		1	17,38
12. Salas técnicas		9	121,29
13. Refeitório		1	45,12
14. Depósito		2	76,96
15. Financeiro		1	14,4
16. Arquivo		5	260,82
17. Depósito de material de limpeza		1	7,82

Fonte: Departamento de Projetos e Infraestrutura (2016).

6.2 INFRAESTRUTURA DAS BIBLIOTECAS

As Bibliotecas da **Unesc** têm como missão promover com qualidade a recuperação da informação, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O Sistema de Bibliotecas é composto pela Biblioteca Central Prof. Eurico Back, situada no Campus Criciúma, pela biblioteca setorial em saúde, Biblioteca Dr.

Ernesto Bianchini Góes, localizada no Hospital São José, a Biblioteca do Campus Araranguá e o Arquivo Central, situado no campus Criciúma. O Sistema de Bibliotecas possui, a partir da Central, política para aquisição, atualização e seleção do acervo, capacitação de pessoal (colaboradores) e capacitação de usuários.

Os horários de funcionamento das bibliotecas estão destacados no Quadro a seguir.

Quadro 12 – Horário de funcionamento da biblioteca.

	Horário de Funcionamento	**Administradora da Biblioteca**
Biblioteca Central Prof. Eurico Back	Segunda a sexta-feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h	Elisângela Just Steiner[18]
Biblioteca Dr. Ernesto Bianchini Góes	Segunda a quinta-feira das 7h às 20h e sexta-feira das 7h às 18h.	Elisângela Just Steiner (UNESC) e Valcirene da Silva Barbosa (Hospital)
Arquivo Central	Segunda a sexta-feira das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30	Elisângela Just Steiner
Biblioteca Campus Araranguá		

Fonte: Biblioteca Unesc (2017).

O registro dos bibliotecários está apresentado no Quadro a seguir.

Quadro 13 – Registro dos bibliotecários

Informações e Registro dos Bibliotecários	
Nome	Matrícula
Elisângela Just Steiner	CRB 1476 14ª
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14ª
Assistentes de Biblioteca	20
Analista Documental	01

Fonte: Biblioteca Unesc (2017).

6.2.1 Infraestrutura física da biblioteca

A Biblioteca Central está instalada numa área física de 2.688,50m², distribuídos em dois pavimentos. Seu horário de atendimento é de 2ª a 6ªfeira, das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h.

Todos os setores da Biblioteca possuem iluminação natural e artificial, cujo o nível de luminosidade, medido em lux, está dentro do sugerido pela NBR 5.413/1992. Possui sistema antifurto, câmeras de segurança e comunicação visual que indica os setores e facilita a localização do material bibliográfico e audiovisual nas estantes. Está inteiramente climatizada e é acessível as pessoas com deficiência física.

[18] http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14590.pdf?1499192753

A Biblioteca Central possui de 3 salas para estudo individual com 35 assentos, 8 salas para estudo em grupo com capacidade para 64 assentos e uma sala com 50 assentos. As salas de estudo em grupo são agendadas por telefone ou se forma presencial, no Setor de Empréstimo ou no posto de atendimento que fica localizado no segundo pavimento. O empréstimo das chaves é feito nos mesmos locais da reserva. Possui ainda 2 salões de estudo, um no térreo e outro no segundo pavimento, com capacidade para 156 assentos

Os 368 guarda-volumes estão localizados no hall da Biblioteca, sendo que para maior segurança dos usuários, as chaves são emprestadas durante o tempo de permanência do usuário na Biblioteca.

A Biblioteca do Campus Araranguá possui uma área física de 39,11m². Dispõe de 02 salas de estudo individual com área de 5,29m² cada. Está totalmente climatizada e possui iluminação adequada. Conta com 04 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade acadêmica pode realizar as pesquisas.

6.2.2 Organização do acervo

O acervo de livros está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada, na cor cinza e tamanho padrão, 200cm x 100cm x 55cm (altura, largura e profundidade). Os acervos de periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.), multimeios (fitas de vídeo, DVD e cd-rom), normas técnicas e monografias de pós-graduação, estão armazenados no arquivo deslizante, em espaço próprio para cada tipo de material. Os mapas ficam na mapoteca e estão acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados, com livre acesso aos usuários.

Está em constante atualização, possuindo 100% do seu acervo de livros, periódicos e audiovisuais informatizados, pelo Programa Pergamum, desenvolvido pela PUC/Paraná. Cadastrada no Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) e Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme). O regulamento da Biblioteca Central foi aprovado em 2018, pela Resolução n. 03/2018/Reitoria[19].

[19] http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/16083.pdf?1534183773

O acervo destinado às bibliotecas do Hospital São José e do Campus de Araranguá, é adquirido e preparado na Biblioteca Central e, em seguida, encaminhado às respectivas bibliotecas.

O acervo é organizado seguindo instrumentos padrões para descrição, o Código de catalogação Anglo-Americano (AACR2) para catalogação, e Classificação Decimal de Dewey (CDD) para classificação. Todo acervo possui dispositivos de segurança e está devidamente etiquetado na lombada e código de barras do exemplar para facilitar a consulta e o empréstimo. O acervo das Bibliotecas da **Unesc** está representado no quadro abaixo.

Quadro 14 – Acervo das Bibliotecas da **Unesc**.

Acervo	**Quantidade**
Livros Títulos	80.139
Livros Volumes	164.150
Periódicos (assinatura)	67
Periódicos (doação)	787
Mapas	117
Fitas de Vídeo	1.066
Fitas Cassete	210
CD-ROM	1.213
Disquetes	125
Normas	806
DVD	681

Fonte: Biblioteca Central (jan./2018).

6.2.2.1 Política de atualização do acervo

A política de atualização do acervo está pautada na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Central. Tal Política tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo, além de:

a) Estabelecer normas para seleção e aquisição de materiais;
b) Disciplinar o processo de aquisição, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada curso oferecido pela Instituição;
c) Atualizar permanentemente o acervo, permitindo um crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo;
d) Estabelecer prioridades de aquisição de material;
e) Direcionar o uso racional dos recursos financeiros;
f) Definir diretrizes para o descarte e reposição de materiais;

g) Determinar critérios para a duplicação de títulos;
h) Traçar diretrizes para avaliação da coleção;
i) Incrementar programas cooperativos.

A atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente, por meio de compras, doações e permutas, cuja expansão média anual é de 2%. A compra de livros, periódicos e multimeios é organizada respeitando-se as solicitações dos docentes aos coordenadores de curso da Instituição. O fato das aquisições serem indicadas pelos docentes garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/programas da Instituição.

O processo de aquisição é iniciando quando os coordenadores de curso encaminham os pedidos formulados à Biblioteca Central, que ao receber os pedidos faz a verificação no acervo a fim de verificar a existência ou não da obra, assim como a sua quantidade. Caso seja necessário a aquisição, a Biblioteca encaminha o pedido para o Setor de Compras, que é quem realiza os orçamentos e efetiva a compra. A solicitação de compra é atendida, desde que seja fundamentada a sua necessidade e que esteja disponível no mercado. A Biblioteca possui em seu acervo obras atualizadas e clássicas referentes a cada curso, assim como as obras indicadas nas bibliografias básicas e complementares dos programas de ensino.

No que se refere a periódicos, a política determina que a assinatura de títulos (impressos ou eletrônicos) seja efetuada de acordo com a indicação dos docentes assim como ocorrem com os livros. A manutenção das assinaturas existentes será efetuada pela Biblioteca. Para a definição dos títulos de periódicos a serem incluídos no acervo, deverá ser observado os seguintes critérios:

a) Título publicado na área sem que haja equivalente disponível na biblioteca;
b) Quando houver necessidade de novo título em decorrência de alteração do plano de ensino;
c) Quando houver a implantação de novos cursos;
d) Títulos necessários ao desenvolvimento de pesquisa;
e) Quando um novo título for mais abrangente do que o já existente no acervo da biblioteca, nesse caso, propõe-se a substituição do anterior;
f) Jornais e revistas de caráter Informativo (adquirir os principais jornais de informações gerais (locais, estaduais e nacionais) e revistas de caráter informativo de âmbito nacional;

g) Títulos que não estejam disponíveis on-line com acesso gratuito.

Sempre que necessário será realizado uma avaliação nas estatísticas de uso dos periódicos correntes com o objetivo de colher subsídios para tomada de decisão nas renovações dos mesmos. A listagem dos títulos com seu respectivo uso será encaminhada às coordenações dos cursos com o intuito de realizar:

a) Cancelamento de títulos que já não atendem às suas necessidades;
b) Inclusão de novos títulos necessários para o desenvolvimento do conteúdo pragmático e/ou atualização;
c) Manutenção dos títulos já adquiridos.

A aquisição dos multimeios segue os mesmos critérios dos livros e dos periódicos, com indicação realizada pelos docentes.

Quadro 15 – Expansão do acervo das Bibliotecas.

Área	**Especificação dos assuntos**	**jan/20**	**jan/21**	**jan/22**	**jan/23**	**jan/24**
001 a 003	Obras Gerais	1249	1274	1299	1325	1352
001.4	Metodologia Científica	1004	1024	1045	1065	1087
001.5	Comunicação	366	373	381	388	396
001.6/004-006.78	Processamento de Dados	3347	3414	3482	3552	3623
20	Biblioteca e Biblioteconomia	299	305	311	317	324
028.5	Literatura Infantil	4314	4400	4488	4578	4670
100-149, 160, 180,190	Filosofia	2149	2192	2236	2281	2326
150	Psicologia	5242	5347	5454	5563	5674
170	Ética	814	830	847	864	881
200	Religião	1271	1296	1322	1349	1376
301	Sociologia	5366	5473	5583	5694	5808
320	Política	3146	3209	3273	3339	3405
330	Economia	6600	6732	6867	7004	7144
340	Direito	21992	22432	22880	23338	23805
350	Administração Pública	372	379	387	395	403
360	Problemas e Serviços Sociais	1865	1902	1940	1979	2019
370	Educação	13220	13484	13754	14029	14310
380	Comércio e Exportação	892	910	928	947	966
390	Folclore	503	513	523	534	544
400	Linguística	4688	4782	4877	4975	5074
500	Ciências Puras	587	599	611	623	635
510	Matemática	2539	2590	2642	2694	2748
519	Estatística	544	555	566	577	589
520	Astronomia. Geodésia. Agrimensura	641	654	667	680	694
530	Física	1488	1518	1548	1579	1611

Área	Especificação dos assuntos	jan/20	jan/21	jan/22	jan/23	jan/24
540	Química	1714	1748	1783	1819	1855
550, 560	Ciências da terra e Paleontologia	1268	1293	1319	1346	1373
570	Biologia	2540	2591	2643	2695	2749
580	Botânica	769	784	800	816	832
590	Zoologia	634	647	660	673	686
604.2	Desenho Técnico	257	262	267	273	278
610	Saúde	11901	12139	12382	12629	12882
613.7	Educação Física	4109	4191	4275	4361	4448
617.6	Odontologia	1765	1800	1836	1873	1910
620. 630. 660	Engenharias	9870	10067	10269	10474	10684
657 a 658	Administração e Contabilidade	11970	12209	12454	12703	12957
700	Artes	5012	5112	5214	5319	5425
710, 711	Arquitetura, Planej. Urbano e Paisagismo	2810	2866	2924	2982	3042
790	Esporte e Recreação	4149	4232	4317	4403	4491
800	Literatura	12412	12660	12913	13172	13435
900	História, Geografia e Biografias	7890	8048	8209	8373	8540
TOTAL		163568	166839	170176	173580	177051

Fonte: Biblioteca Central (jan/2019).

A avaliação do acervo da Biblioteca será realizada sempre que necessário, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos, cujos resultados serão comparados e analisados, assegurando o alcance dos objetivos da avaliação da coleção. Participam do processo de avaliação os bibliotecários e os docentes especialistas na área.

Como ação corretiva após a análise do acervo, é empregado um dos métodos do processo de desbastamento. O método utilizado pela Biblioteca é o descarte do material, que após ser avaliado criteriosamente, será excluído da coleção ativa. Para o descarte do material será levando em consideração:

a) Inadequação do conteúdo à instituição;
b) Obras desatualizadas e que foram substituídas por edições mais recentes;
c) Obras em condições físicas irrecuperáveis (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas);
d) Obras em línguas inacessíveis;
e) Obras com excesso de duplicatas;
f) Obras sem valor histórico.

Os recursos financeiros para investimento em acervo estão garantidos no orçamento anual da Instituição, nas contas Biblioteca Imobilizado Livros, 925, e Biblioteca Imobilizado Periódicos, 4234.

6.2.2.2 Informatização do acervo

O acervo de livros, periódicos e multimeios, e os serviços de processamento técnico, consulta à base local, registro de periódicos, empréstimo, renovação, devolução e reserva estão totalmente informatizados pelo Programa PERGAMUM, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada em todos os processos, da aquisição ao empréstimo, tornando-se um *software* de gestão de Bibliotecas. Os manuais técnicos de utilização, processos bibliográficos, atendimento, requisições de suporte, lista de discussão e acesso à Rede Pergamum são disponibilizados na Internet. Esta Rede possui o catálogo das Instituições que já adquiriram o *software*, assim, o bibliotecário pode pesquisar e recuperar registros *on-line* de forma rápida e eficiente, agilizando o processo de catalogação.

A Biblioteca é o setor responsável pela guarda e catalogação das teses, dissertações, das monografias dos programas de pós-graduação *lato sensu* e dos trabalhos de conclusão de curso da graduação da Instituição. Por meio do sistema de informação e do Repositório Institucional, a Biblioteca disponibiliza de forma *on-line* o conteúdo da produção interna, mediante a autorização do autor, que deverá ser assinada no momento da entrega da mesma.

O Sistema *Pergamum* atende os serviços da Biblioteca da seguinte forma:

a) Processo gerencial

a) Controle de listas de sugestão, seleção, aquisição, reclamações e recebimento de material;
b) Compatibilidade com o sistema de patrimônio da Instituição;
c) Controle financeiro dos recursos orçamentários para aquisição de material bibliográfico;
d) Controle de fornecedores por compra e doação;

e) Mala direta para editoras e Instituições com as quais mantém intercâmbio de publicações;
f) Emissão de cartas cobrança, reclamações e agradecimento de doações;
g) Controle de recebimento de livros, fascículos de periódicos e outros materiais;
h) Controle de assinaturas de periódicos;
i) Controle e registro de material bibliográfico para fins patrimoniais;
j) Emissão de relatórios de entrada e recebimento de documentos, por período;
k) Emissão de relatórios de circulação e empréstimo, por período;
l) Emissão de etiquetas (lombada, código de barras, aquisição, etc.).
m) Contabilização de estatísticas, processamento técnico, atualização de listas de autoridades, por período;
n) Controle e avaliação do inventário do acervo por meio de código de barras.

b) Processamento técnico

a) Permite catalogar de acordo com as regras do *Anglo American Cataloguing Rules* - AACR2;
b) Entrada de dados *on-line*;
c) Formato MARC 21 dos registros bibliográficos para exportação e importação;
d) Formato MARC 21 dos registros internos;
e) Importação de dados de centros de catalogação, cooperativa *on-line* e CD-ROM via formato ISO-2709;
f) Exportação de dados no formato ISO-2709, para intercâmbio de registros bibliográficos;
g) Geração de vários modelos de etiquetas: códigos de barras, lombadas, aquisição, etc;
h) Inclusão de novos exemplares de um mesmo título;
i) Manutenção de controle de autoridade (Nomes, Assuntos e Títulos);
j) Cópia de registro facilitando o cadastro de materiais com edições diferentes;

k) Construção automática de lista de autoridades a partir dos registros incluídos;
l) Realiza o gerenciamento, armazenamento e recuperação de imagens, som e textos digitalizados;
m) Correção dos registros associados a um autor ou assunto mediante alteração na lista de autoridades;
n) Consulta ao cadastro de autoridades, lista de editoras e lista de siglas durante o cadastramento de um registro;
o) Controle de periódicos com Kardex e indexação de artigos;
p) Controle de aquisição interligado ao processo de catalogação.

c) Circulação de materiais

a) Controle de empréstimos de qualquer tipo de documentos com prazos e quantidades diferenciados por categoria de usuários;
b) Permite realizar renovação e reservas *on-line* com controle automático de liberação e envio de e-*mail* ao usuário;
c) Cobranças de devoluções personalizadas e envios periódicos de *e-mails* cobrando materiais atrasados;
d) Permite trabalhar com diferentes tipos de penalidades, possibilitando a negociação de débitos;
e) Disponibiliza a solicitação de Malote / Empréstimo entre bibliotecas *on-line*;
f) Controle de usuários, permitindo dividi-los em categoria, para configurar os prazos de empréstimo e condições de uso;
g) Emissão de relatórios e estatísticas referentes ao processo de empréstimo;
h) Bloqueio automático para usuários que atingiram um dos limites estabelecidos;
i) Bloqueio intencional para usuários atribuído pela Biblioteca;
j) Estatísticas por usuário, material, classe de assunto, hora, data, etc.

d) Consulta e recuperação

a) Consulta ao catálogo *on-line*;
b) Emissão de listas de publicações por assuntos e autores;
c) Pesquisa utilizando operadores booleanos E, OU, NOT, ADJ e PROXIMIDADE;
d) Pesquisa por autoridades;
e) Definição de instrumentos para envio automático de Disseminação Seletiva de Informação – DSI, conforme perfil individual de cada usuário;
f) Elaboração e impressão de bibliografias;
g) Acesso multiusuário.

e) Internet

a) Consulta ao catálogo: pesquisa por autor, título e assunto, pesquisa booleana, pesquisa por autoridades, material incorporado ao acervo, consulta às coleções de periódicos (Kardex);
b) Consulta de material pendente, histórico de empréstimo, débitos, aquisições vinculadas à área de interesse (Disseminação Seletiva de Informação - DSI);
c) Reserva;
d) Renovação;
e) Cadastro de comentários e sugestões de aquisição;
f) Visualização de sumários digitalizados;
g) Solicitação de compra de materiais (apenas para pessoas autorizadas), acompanhamento do processo de aquisição pelo solicitante;
h) Interação *on-line* com fornecedores no processo de licitação;
i) Permite gerar listagens para Pregão.

6.2.2.3 Acesso ao Acervo

O usuário possui livre acesso ao acervo de livros e mapas. O acesso aos acervos de periódicos, multimeios, normas técnicas e monografias de pós-graduação é facilitado por um atendente, sendo que o usuário poderá fazer a solicitação de

empréstimo. A Biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar à comunidade acadêmica, discentes, docentes e funcionários conforme o regulamento[20]. Possibilita ao usuário efetuar a renovação da obra por mais dois períodos. Passado esse tempo, o mesmo deverá devolver a obra, a fim de disponibilizá-la para outro usuário. Quanto à renovação, essa poderá ser realizada no Setor de Empréstimo ou nos computadores de consulta ao acervo da Biblioteca, ou via internet, por meio do Meu Pergamum.

O usuário pode efetuar reserva de materiais bibliográficos e audiovisuais emprestados, esse processo é efetuado pelo próprio usuário via computador de consulta ao acervo ou internet, pelo Meu Pergamum. Por este ambiente, é possível ainda acompanhar a data de devolução dos materiais bibliográficos e audiovisuais, além de verificar o *status* da reserva.

A Biblioteca conta com o serviço terceirizado de fotocópias, a qual respeita inteiramente a Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998, Das Limitações aos Direitos Autorais.

6.2.3 Infraestrutura tecnológica

Para consulta ao acervo no espaço da Biblioteca, são disponibilizados 10 computadores para autoatendimento onde é possível realizar pesquisas dos acervos, renovar e reservar livros; 2 destes estão em altura adequada para o atendimento de usuários de cadeira de rodas, crianças, nanismo, etc. A recuperação da informação se dá por autor, título, assunto e palavra-chave.

Para atendimento aos usuários na recuperação da informação em bases de dados, biblioteca digital e uso do serviço de comutação bibliográfica, a Biblioteca oferece uma sala, denominada Biblioteca Virtual. Este local está equipado com 7 computadores, ar condicionado e 1 data show, onde são oferecidos capacitação para acesso às bases de dados, oficina de apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos (A4, A5, Citação e Referência, Tutorial UNESC), Introdução ao Excel, Mendeley e levantamento bibliográfico monitorado por um profissional capacitado.

Na Biblioteca Central são disponibilizados 16 computadores para digitação de trabalhos e pesquisa à Internet, para a comunidade em geral. A comunidade interna possui acesso à rede wireless.

---

[20] http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/16083.pdf?1534183773

Os serviços: tratamento da informação, recebimento de material adquirido por compra, doação ou permuta, registro e controle de periódicos, inserção dos dispositivos de segurança, arte final do acervo e serviços relacionados à acessibilidade, são realizados em espaço com iluminação adequada e ar-condicionado, no segundo pavimento.

6.2.4 Acessibilidade da biblioteca

A Biblioteca Central Prof. Eurico Back é uma biblioteca acessível. Contemplando:

a) Entrada especial para usuário de marcapasso, devido a interferência causada ao aparelho pelo sistema antifurto que é eletromagnético;
b) Entrada para cadeirantes;
c) Plataforma elevatória para o segundo pavimento;
d) 2 computadores em altura acessível para consulta ao acervo físico;
e) Setor de Empréstimo em altura acessível;
f) Sanitários femininos e masculinos acessíveis no primeiro e segundo pavimento;
g) Acervo em braile;
h) Núcleo de acessibilidade:
   I. Digitalização de material pessoas com deficiência visual. O material é enviado por e-mail ou via WhatsApp;
   II. São disponibilizados 6 computadores com os softwares Chromevox e NVDA, programas leitores de tela que interage com o Sistema Operacional do Computador, captura toda e qualquer informação apresentada na forma de texto e a transforma em uma resposta falada utilizando um sintetizador de voz. Estamos localizados na Biblioteca Virtual.
   III. Software Balabolka, um programa que utiliza a tecnologia Text-To-Speech que converte um texto em arquivo de áudio e faz a narração.

A acessibilidade ao prédio da Biblioteca está garantida pelas entradas especiais para cadeirantes e usuários portadores de marca-passo, além de plataforma elevatória para o segundo pavimento. A Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes”, situada no Hospital São José, está instalada numa área física de 105m².

6.2.5 Serviços prestados pela biblioteca

A Biblioteca presta serviço a docentes, discentes, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da Unesc, conforme o convênio estabelecido entre as partes. O horário de funcionamento da Biblioteca é de 2ª a 5ª feira das 7h às 20h e 6ª feira das 7h às 18h. A Biblioteca “Dr. Ernesto Bianchini Góes” atende os cursos da área da saúde. Dentre os serviços oferecidos pela Biblioteca, está o serviço de malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente, o qual facilita o empréstimo entre as Bibliotecas.

6.2.5.1 Serviços e programas oferecidos

São oferecidos os seguintes programas e serviços:

1. **Atendimento ao usuário na recuperação da informação -** Os usuários recebem orientação quanto:
   - à pesquisa na base de dado local;
   - à localização física dos materiais nas estantes;
   - às dúvidas referentes aos serviços da Biblioteca.
2. **Empréstimo domiciliar à comunidade universitária –** As Bibliotecas possuem normas de empréstimo para cada categoria de usuários: alunos de graduação, pós-graduação (lato e stricto sensu), professor, funcionário e alunos do Colégio UNESC, definidas pelo Regulamento da Biblioteca.
3. **Visitas orientadas -** Este programa consiste na demonstração das dependências e do acervo da Biblioteca aos alunos, professores e funcionários da Universidade e comunidade em geral. O agendamento é feito pelo professor que intermedia a visita, para que os alunos possam conhecer os produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca. Normalmente essa visita ocorre no início de cada semestre. Para a comunidade externa, o agendamento se dá a qualquer época do ano.
4. **Acesso a internet e digitação de trabalhos -** Serviço oferecido à comunidade interna e externa em 16 computadores localizados no segundo pavimento da Biblioteca Central. A comunidade interna possui acesso a rede wireless.

5. **Serviço de alerta -** Alerta ao usuário quando dos seus débitos com a Biblioteca, seja por *e-mail,* antes e após o vencimento do material, e ainda por telefone, após uma semana de atraso.
6. **Levantamento Bibliográfico -** Serviço de relatório oferecido aos professores, alunos e coordenadores de curso, quanto ao acervo existente em áreas solicitadas. A solicitação é feita por e-mail ou pessoalmente na Coordenação da Biblioteca, o envio se dá por e-mail.
7. **Catalogação na Fonte -** Este serviço consiste na elaboração da ficha catalográfica, que é a descrição física e temática de uma obra, de acordo com as normas internacionais (AACR2 – Anglo-American Cataloging Rules – 2. ed.), e obrigatória para efeito de depósito legal. Na obra é inserida no verso da folha de rosto do material bibliográfico a ser publicado. A solicitação e o atendimento são realizados por e-mail.
8. **Comutação Bibliográfica -** O programa Comutação Bibliográfica permite à comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos não disponíveis on-line.
9. **Empréstimo entre Bibliotecas -** Serviço de empréstimo de material bibliográfico (físico) realizado entre as Bibliotecas da Rede ACAFE e a UFSC. O custo da postagem é pago pelo usuário solicitante.
10. **Capacitação para Acesso às Bases de Dados Local e Virtual -** Programa oferecido em laboratório de informática, por meio de agendamento do professor responsável pela disciplina. A capacitação tem por objetivo dar condições a seus participantes de se tornarem aptos à realização de suas pesquisas em base de dados *online*, proporcionando aos participantes o conhecimento de novas fontes de recuperação da informação científica atualizada.
11. **Atendimento individualizado** para dúvidas referentes a bases de dados, citação e referência, formatação de trabalhos acadêmicos.
12. **Núcleo de acessibilidade -** Esse serviço consiste na digitalização e correção do acervo necessário aos acadêmicos com deficiência visual e/ou motor, para o acompanhamento das aulas.
13. **Oficinas de normalização de trabalhos acadêmicos formato A4, A5, Tutorial, Base de Dados, Introdução ao Excel, Mendeley, Citação e Referência -** Essas oficinas são realizadas na Sala de Acesso às Bases de Dados da Biblioteca Central, semanalmente, para turmas com até 6 alunos. Ao

final de cada oficina, o participante recebe o material da apresentação e uma declaração de participação.

14. **Contação de história -** consiste na contação de história para os alunos do Colégio Unesc e para alunos da comunidade externa. Para os alunos que fazem parte do Programa Convivendo do Colégio UNESC, também são desenvolvidas atividades relacionadas a história.

6.2.5.2 Atendimento educacional especializado

Entre os programas e serviços oferecidos pela Biblioteca, alguns são considerados atendimento educacional especializado. O primeiro é o núcleo de acessibilidade, que consiste na digitalização e correção de artigos, capítulos de livros e outros materiais, para que o usuário com deficiência visual e/ou motor, acompanhe plenamente as aulas.

Os acadêmicos têm conhecimento do serviço por meio de uma parceria entre Biblioteca e SAMA, que comunica aos coordenadores de curso que ao identificar alunos com deficiência visual ou motora, encaminhe-os à Biblioteca.

O material a ser digitalizado chega pelo professor da disciplina, pelo próprio aluno, professor ou funcionário, via e-mail.

A Biblioteca efetua a digitalização em formato compatível pelos ledores de tela dos usuários.

Outro serviço é a contação de história, que tem como finalidade estimular a criatividade, a imaginação, o prazer pela leitura, as brincadeiras de faz de conta, os valores e os conceitos que colaboram na formação da personalidade da criança. As histórias ou fábulas são sugeridas professor, de acordo com os objetivos a serem atingidos por ele. A Biblioteca prepara os recursos pedagógicos que são os suportes para a contação e/ou atividades realizadas no final da seção.

Além das capacitações e oficinas em grupo, que preparam os acadêmicos para a pesquisa em bases e dados e apresentação (formatação) do seu trabalho de conclusão de curso, também é oferecido o atendimento individualizado para esclarecimento de dúvidas referente a estes conteúdos.

6.2.6 Capacitação de técnico- administrativos

Os profissionais que atuam na Biblioteca passam por capacitação semestral ou sempre que necessário, para desenvolvimento das suas atividades na Biblioteca. O Setor de Desenvolvimento Humano também oferece um programa de capacitação, aberto a todos os colaboradores.

6.2.7 Plano de contingência da biblioteca

O plano de contingência da Biblioteca, é um documento que contém informações e diretrizes que garantem a manutenção de produtos e serviços do Setor em situações emergenciais. Além de prever orientações e procedimentos para preservação informacional e patrimonial, a fim de evitar ou minimizar problemas que possam interferir no seu funcionamento e/ou no atendimento aos seus usuários.

6.2.8 Arquivo central

O Arquivo Central da **Unesc** tem como objetivo organizar, arquivar e disponibilizar o acervo documental da **Unesc**, com a finalidade de garantir informações referentes a documentos produzidos e recebidos por esta Instituição ao longo de sua história. É assessorado em suas decisões pela Comissão Permanente de Gestão Documental.

Está localizado no subsolo do Bloco de Infraestrutura e Apoio Logístico, numa área de 87,3m² e possui uma extensão no IPARQUE com aproximadamente 100m². O Arquivo Central atende os setores da Instituição de 2ª a 6ª feira, das 8h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30.

A Tabela de Temporalidade Documental (TTD) foi aprovada pela Resolução n. 12/2017/CSA e está disponível no endereço http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/15209.pdf?1513363984, assim como as diretrizes para aplicação da TTD e os formulários para eliminação e transferência de documentos. Com esta organização, a Instituição atende as determinações da Portaria n 1.224, de 18 de dezembro de 2013 que institui as normas sobre a manutenção e guarda do Acervo Acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

6.2.9 Ações inovadoras

a) A Biblioteca criou um catálogo de periódicos científicos disponíveis online por curso, com o objetivo de oferecer acesso a periódicos especializados.
b) Criação e atualização do Repositório Institucional da **Unesc** - RI-UNESC, desenvolvido para reunir, disseminar, preservar e dar visibilidade a produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa da Instituição, bem como documentos legais dos cursos de graduação da Instituição, sendo a Biblioteca o Setor responsável pelo tratamento dessas informações. No RI-UNESC, as publicações estão disponíveis on-line. Os trabalhos de conclusão de cursos são disponibilizados somente nesse Sistema.
c) Organização das bases de dados de acesso pela CAPES por área de conhecimento.
d) Empréstimo de sacolas retornáveis para proteção do acervo.
e) Implantação da capacitação em Mendeley e Introdução ao Excel
f) Utilização de mapa conceitual para atendimento individualizado em pesquisa em bases de dados, para que o usuário possa identificar os descritores a serem utilizados em suas pesquisas.
g) Catalogação de acervos não bibliográficos, como: sacolas, bicicletas, capacetes, chaves de salas de estudo em grupo, fotografias, homenagens e troféus, entre outros.
h) Campanhas permanentes de doação de livros para montagem de bibliotecas em instituições que atendem crianças em vulnerabilidade social, para o desapega literário, leve se quiser, entre outros.
i) Plano de contingência.

6.2.10 Bases de Dados

A Biblioteca tem acesso a 188 bases de dados pelo Portal de Periódicos, as quais estão separadas por área do conhecimento e disponibilizadas no espaço Acervo Digital no site da Biblioteca[21]. Já o catálogo de periódicos com acesso on-line,

[21] http://www.unesc.net/portal/capa/index/533/9234/

estão separados por curso e disponibilizado no espaço Periódicos (revistas e jornais), também no site[22] da Biblioteca.

A Biblioteca possui assinatura da base de dados **Minha Biblioteca** (e-book), **UpToDate** (artigos) e **Revista dos Tribunais Online** (artigos e documentos jurídicos), possuindo contrato de acesso firmado entre a IES e a empresa representante das Plataformas, que permite o acesso aos acadêmicos, 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet.

Tanto o acervo físico quanto o virtual possuem garantia de acesso, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda. Para a garantia de acesso as bases de dados, a biblioteca conta com 22 computadores conectados à internet, além rede sem fio (Wi-Fi) o que permite aos usuários conectarem a internet utilizando dispositivos próprios, tais como, notebooks, tablets e ou smartphones.

A Biblioteca acessa e divulga aos seus usuários, outras bases de dados públicas, todas localizadas no espaço Acervo Digital, na página da Biblioteca na internet.

Para divulgar o acesso ao acervo digital à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece além das oficinas ministradas na Biblioteca, um programa de capacitação para acesso às bases de dados, realizado em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de comutação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

6.2.10.1 Repositório Institucional da Unesc

O Repositório Institucional da **Unesc** - RI-UNESC[23] foi desenvolvido para reunir, disseminar, preservar e dar visibilidade a produção científica, acadêmica, artística, técnica e administrativa da Instituição, bem como documentos legais dos cursos de graduação da Instituição, sendo a Biblioteca o Setor responsável pelo tratamento dessas informações. No RI-UNESC, as publicações estão disponíveis on-line. Os trabalhos de conclusão de cursos são disponibilizados somente nesse Sistema.

O software utilizado é o DSpace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP, compatível com o Protocolo de Arquivos Abertos (OAI), permitindo que os

[22] http://www.unesc.net/portal/capa/index/533.
[23] http://repositorio.unesc.net/

documentos sejam facilmente recuperados por serviços de busca disponíveis na internet. Os documentos disponíveis no RI-UNESC são de propriedade e responsabilidade de seus autores, conforme a legislação que rege o direito autoral no país (Lei nº 9.610, de 19.02.98). Os termos de autorização do autor para publicação online estão disponíveis no endereço http://repositorio.unesc.net/, item Termo de autorização do autor.

6.2.11 Política de expansão do espaço físico

A ampliação da Biblioteca Central foi consolidada em julho de 2015, com ampliação em 1.512,30m² além do espaço existente, totalizando uma área de 2.688,50 m². A obra foi iniciada em fevereiro de 2014.

A ampliação do espaço da Biblioteca do Hospital São José foi concluída em 2014. Já o Arquivo Central ganhou duas novas salas (7 e 23) no Iparque.

6.2.12 Recursos inovadores

a) Atualização constante dos tutoriais de artigo, de trabalhos de conclusão de curso, citação, referência e todos os materiais de suporte a produção científica, atualizados.
b) Atualização do Sistema Pergamum da versão Dephi para versão web, proporcionando aos usuários outros recursos, além do acesso mobile.
c) Utilização de scanner de voz SARA, melhorando a autonomia dos usuários com deficiência visual.
d) Assinatura da base de dados, Minha Biblioteca, com mais de 7.500 títulos de livros.
e) Assinatura da base de dados UpToDate na versão Anywhere, que permite o acesso mobile, antes tínhamos somente na versão básica.
f) Atendimento aos usuários via WhatsApp.

6.3 INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

6.3.1 Plano de Contingência

Um incidente de Segurança da Informação é indicado por um simples ou por uma série de eventos indesejados ou inesperados, que tenham uma grande probabilidade de comprometer as operações do negócio, ameaçando a confidencialidade, integridade, disponibilidade ou autenticidade das informações administradas. Esse evento pode ser identificado de um sistema, serviço ou rede, que indica uma possível violação da política de segurança ou falha de controles, ou uma situação previamente desconhecida, que possa ser relevante à Segurança da Informação (SISP, 2018).

O planejamento da continuidade do negócio tem por objetivo preparar a organização para a recuperação de seus processos críticos em caso desastre. As perdas para a organização resultantes da indisponibilidade de ativos de informação, softwares e serviços associados, normalmente aumentam com o tempo. O planejamento da continuidade deve produzir planos projetados para reduzir o tempo mínimo de inatividade e, consequentemente, o tamanho do impacto para a organização (BEAL, 2005). Objetiva apresentar medidas para tratamento de incidentes de Tecnologia da Informação – TI da Unesc, restabelecendo os negócios de modo rápido, planejado, organizado e eficiente, evitando impactos negativos para a Instituição.

Com base no objetivo geral, o plano possui como objetivos específicos:

a) Identificar incidentes de TI;
b) Avaliar impactos causados pelo (s) incidente (s);
c) Informar áreas envolvidas;
d) Planejar medidas corretivas;
e) Identificar e distribuir responsabilidades à equipe técnica especializada;
f) Definir ações necessárias;
g) Monitorar objeto do incidente após falha;
h) Realizar simulações de incidentes para melhoria e atualização constante do plano de contingência.

6.3.1.1 Departamento de tecnologia da informação - DTI

O Departamento de Tecnologia da Informação – DTI – da Unesc é responsável pelo gerenciamento dos recursos de tecnologia da informação e comunicação, contribuindo para a melhoria do desempenho das atividades acadêmicas, atuando como instrumento estratégico na busca de soluções inovadoras e satisfação dos usuários. O Setor tem como objetivo manter o adequado funcionamento dos recursos de TI, desde a estrutura local, física e lógica dos equipamentos de toda a Universidade.

O DTI é formado por três áreas: Desenvolvimento de Sistemas; *Help Desk* (Suporte Técnico Administrativo, Laboratórios de Informática – LABINFO e Salas de aula) e; Infraestrutura e Comunicação.

6.3.1.2 Plano de Contingência em TI

O plano de contingência em TI da Unesc poderá ser atualizado de acordo com o surgimento de novas demandas, tecnologias, ferramentas e metodologias, alinhadas ao planejamento estratégico da Instituição.

Os serviços a serem cobertos pelo plano envolvem quatro (4) áreas distintas: Servidores, Sistemas, Hardware e Software. A responsabilidade para atuação de suportes nos incidentes de cada área é relacionada no Quadro 1:

Quadro 16 – Responsabilidade para atuação nos incidentes relacionados

Nome	**Função**	**Responsabilidade/Especialidade**	**Contato**
Adjano Scarmagnani e Diniz A. Damineli	Analista de Redes	• Servidores LABINFO; • Servidor Banco de Dados; • Servidor de Autenticação; • Servidor *Firewall*; • Servidor Internet; • Servidor de Antivírus; • Servidor/Controlador *Wifi*; • Servidor de Arquivos; • Servidor *WEB*.	(48) 3431-2551
Carina Búrigo	Analista de Suporte	• Servidores LABINFO (físico e virtuais) - Sistemas em rede dos Laboratórios de Informática; • Servidor LABINFO2 (físico) - Sistema em rede Eng Agrimensura – Toporaph; • Servidor LABINFO3 (virtual) - Sistema em rede das Engenharias (Autodesk);	(48) 3431-2702

Nome	Função	Responsabilidade/Especialidade	Contato
		• Servidor LABINFO4 (virtual) - Sistema em rede Ciências Contábeis (Domínio Sistemas); • Servidor LABINFO5 (virtual) - Sistemas em rede cursos diversos.	
Equipe Desenvolvimento de Sistemas	Analistas de Sistemas	Desenvolvimento de sistemas próprios alinhados com as necessidades da instituição, provendo manutenção preventiva ou corretiva dos mesmos. Também atua como mediador aos sistemas de terceiros, realizando integrações e contatando suporte.	(48) 3431-2552
Equipe *Help Desk*	Técnicos e Assistentes de TI	Manutenção preventiva e corretiva em hardware e software das áreas administrativas, salas de aula e laboratórios de informática.	(48) 3431-2526 (48) 3431-2715 (48) 3444-3708 (48) 3431-2585
Equipe Infraestrutura	Analista de Redes e Técnico	Hardware e serviços de rede	(48) 3431-2551
Fabrízio C. Machado Franco E. de Bom	Analistas de Sistemas	Incidentes com sistemas	(48) 3431-2552
Luciani B. Boeira	Supervisão *Help Desk*	Incidentes *Help Desk*	(48) 3431-2526
Rogério A. Casagrande	Gerente de TI	Incidentes gerais de TI	(48) 3431-2568

Fonte: DTI (2017).

O plano de contingência apresenta um programa de combate a incidentes. Este planejamento visa encontrar a causa raiz de um ou mais incidentes de forma a eliminá-los da infraestrutura, evitando a recorrência dos mesmos e possibilitando o cumprimento dos níveis de serviço - menos incidentes, maior disponibilidade (ITIL, 2018).

Como medida protetiva em caso de incidentes como incêndios, alagamentos (raros) e sinistros, a Unesc mantém seus equipamentos e locais assegurados.

a) Seguro dos equipamentos:

O seguro **é renovado a cada ano** para toda a instituição e os equipamentos de TI são assegurados em três categorias, com valores distintos por causa (especificados na apólice): **furto, danos elétricos e danos por eventos naturais**. A renovação do seguro é de responsabilidade do Setor de Finanças da instituição.

6.3.1.2.1 Área I – Servidores

Alguns incidentes são provocados por pessoas envolvidas na própria Instituição, seja por ação não intencional, por fraude ou acidental.

a) Segurança no acesso aos sistemas e servidores da Universidade?

A liberação de acesso aos sistemas e servidores ***é restrita aos usuários legítimos****, por meio de* ***logins e senhas únicos e intransferíveis****,* ***via rede interna***. Existem exceções para acessos externos dos analistas responsáveis por algum serviço, de modo que possam acessar remotamente para eventuais correções ou atualizações. ***As restrições visam à integridade dos dados da Instituição, garantindo a continuidade do serviço, evitando perdas de reputação e financeira.***

Vários riscos e vulnerabilidades ameaçam uma instituição no mundo digital. O número de invasores, variando de funcionários internos até *crackers* que ameaçam os sistemas de computador, continuam em crescimento. Com a incorporação de uma segurança adequada desde o princípio, instituições, desenvolvedores e usuários podem evitar crimes cibernéticos antes que eles aconteçam (BURNETT; PAINE, 2002). Baseado nesta premissa, a segurança dos ativos de TI precisa garantir a confidencialidade e a integridade.

b) ***Responsabilidade do DTI Unesc referente a Área I – servidores?***

É de responsabilidade do Departamento de Tecnologia da Informação *os* serviços de instalação, manutenção e atualização da rede lógica da Instituição, bem como os sistemas em rede, além da segurança dos dados e informações por meio de cópias de segurança em fita. Fitas estas armazenadas em cofre específico com proteção de água/fogo, em local protegido e externo ao DTI. Em caso de perdas de dados ou informações, as cópias de segurança são imediatamente restabelecidas pela equipe técnica responsável.

c) Monitoramento dos incidentes:

Os incidentes como vírus, invasão por terceiros, modificação não autorizada de informações, falhas de *hardware* ou *software* **são constantemente monitorados tendo como ação, backups diários dos servidores e serviços, além de equipamentos que trabalham com redundância.** Outros fatores como terremotos e alagamentos não se aplicam quanto a segurança de servidores e serviços de TI da Unesc, porém **há preocupação direta com incêndios. O DTI está equipado com sensores de fumaça, extintores para equipamentos de eletrônicos e grupo de funcionários com curso de prevenção e combate a incêndio**.

A fim de manter a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço e a segurança da informação, ***a Instituição dispõe de gerador próprio de energia elétrica e nobreaks específicos e exclusivos para toda a estrutura de datacenter. A estrutura elétrica é mantida e administrada pelo Departamento de Projetos e Infraestrutura com equipe própria e especializada.***

No Quadro a seguir são catalogados os incidentes e ações relacionadas aos servidores da Unesc. Procedimentos básicos de contorno destes incidentes estão indicados no Anexo I e procedimentos específicos estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

Quadro 17- Tipos de incidentes e ações relacionadas Área I

Objeto / Servidor	**Incidente**	**Identificação**	**Áreas Afetadas**	**Recursos**	**Estratégia**	**Ação**	**Tempo de resposta**
LABINFO1	Sistema em rede parou de funcionar; Liberar licenças em rede.	Abertura de chamado pelo usuário; Monitoramento semanal.	Disciplinas que utilizam o sistema em rede (cursos diversos).	HD *Backup* com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação.	Até 3h.
LABINFO2	Sistema em rede parou de funcionar; Liberar licenças em rede.	Abertura de chamado pelo usuário.	Curso de Eng. de Agrimensura.	HD *Backup* com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação.	Até 1h.
LABINFO3	Sistema em rede parou de funcionar; Liberar licenças em rede.	Abertura de chamado pelo usuário; Monitoramento semanal.	Cursos de Engenharia, Design e Arquitetura.	*Backup* em fita com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação.	Até 2h.
LABINFO4	Sistema em rede parou de funcionar; Banco de dados das empresas não abrem.	Abertura de chamado pelo usuário.	Curso de Ciências Contábeis.	Contrato serviço com a empresa do sistema (parceria); *Backup* em fita	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Abertura de chamado para a empresa responsável pelo	Executar a correção conforme identificação. Liberar acesso remoto à	Até 24h.

Objeto / Servidor	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
				com imagem do servidor.	sistema. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	empresa prestadora de serviço para a correção. Marcar visita para suporte *in loco* da empresa prestadora de serviço do sistema.	
LABINFO5	Sistema em rede parou de funcionar; Liberar licenças em rede.	Abertura de chamado pelo usuário; Monitoramento semanal.	Disciplinas dos cursos diversos que utilizam os sistemas.	*Backup* em fita com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema.	Teste inicial do sistema, identificação do erro para correção imediata. Verificação se há necessidade de reinstalação ou apenas configuração do gerenciador de licenças do sistema.	Executar a correção conforme identificação.	Até 3h.
Servidores (Todos)	Incêndio.	Abertura de chamado; Monitoramento.	Setores que utilizam o serviço do servidor afetado.	*Backup* em fita com imagem do servidor; Mídias de instalação do sistema; Aquisição de contrato de aluguel / hospedagem; Aquisição de novo hardware.	Criação de novo servidor virtual; ou Aquisição de contrato de aluguel para hospedagens dos servidores até aquisição de novo hardware; Aquisição imediata de novo hardware.	Executar a correção conforme identificação; Compra imediata de novo hardware.	a) 3 a 6h. por servidor; b) 48 à 120h.
Banco de Dados	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Alerta por e-mail pelo	Financeiro, Reitoria, Secretaria,	*Backup* em disco e em fita,	Identificação problema; restauração *backup*.	Analisar problema; Ajustar	Máximo 12h.

Objeto / Servidor	**Incidente**	**Identificação**	**Áreas Afetadas**	**Recursos**	**Estratégia**	**Ação**	**Tempo de resposta**
		sistema interno de monitoramento de rede.	Setores diversos.	mídias de instalação.		configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do *backup* realizado dia anterior.	
Autenticação	Não liga; Travando; Recurso indisponível; Usuário sem autenticação.	Abertura de chamado.	Usuário da rede local e *Wifi*.	*Backup* em disco e em fita; mídias de instalação.	Identificação problema; restauração do *backup*.	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do *backup* realizado dia anterior.	Até 6h.
Firewall	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local e *Wifi*.	*Backup* das configurações e equipamento de *backup*; contrato de suporte.	Identificação problema; Restauração do *backup*; Substituição do equipamento.	Analisar problema; Ajustar configuração e ou recuperar do backup; Substituir equipamento *backup*.; abrir chamado contrato de suporte.	Até 2h.
Internet	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local e *Wifi*.	Contrato de suporte.	Identificação problema.	Analisar problema; abrir chamado	Até 4h.

Objeto / Servidor	**Incidente**	**Identificação**	**Áreas Afetadas**	**Recursos**	**Estratégia**	**Ação**	**Tempo de resposta**
						contrato de suporte.	
Antivírus	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local.	*Backup* em disco e em fita, mídias de instalação.	Identificação problema; restauração *backup*.	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do *backup* realizado dia anterior.	Máximo 6h.
Controladora *Wifi*	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede *Wifi*.	*Backup* da configuração; contrato de suporte .	Identificação problema; restauração *backup*.	Analisar problema; Ajustar configuração; Efetuar restauração do *backup* realizado anteriormente; abrir chamado serviço externo.	Máximo 24h.
Servidor de arquivos	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local.	*Backup* em disco e em fita, mídias de instalação.	Identificação problema; restauração *backup*.	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do *backup* realizado dia anterior.	Máximo 4h.

Objeto / Servidor	**Incidente**	**Identificação**	**Áreas Afetadas**	**Recursos**	**Estratégia**	**Ação**	**Tempo de resposta**
Servidor *Web*	Não liga; Travando; Recurso indisponível.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva.	Usuários da rede local e externos.	*Backup* em disco e em fita, mídias de instalação.	Identificação problema; restauração *backup*.	Analisar problema; Ajustar configuração; Reinstalar sistema; Efetuar restauração do *backup* realizado dia anterior.	Máximo 4h.

Fonte: DTI (2017).

6.3.1.2.2 Área II – Sistemas

Segundo Beal (2005), a segurança de sistemas aplicativos pode demandar diversos tipos de controle, de acordo com o requisito de segurança existentes:

a) Validação de entrada de dados;
b) Controle do processamento interno
c) Validação da saída;
d) Controle da transmissão de mensagens.

A proteção adequada contra códigos maliciosos, entretanto, exige medidas complementares, como conscientização permanente dos usuários, controles para verificar a confiabilidade da origem de programas que se pretende instalar, inspeção do código-fonte e realização de testes antes da colocação de novos softwares em produção, sejam eles desenvolvidos internamente ou por terceiros (BEAL, 2005).
Em linhas gerais, existem duas formas de tratar os incidentes nos sistemas de competência da equipe, dependendo da sua natureza.

a) Sistemas desenvolvidos internamente na instituição:

Para os sistemas desenvolvidos internamente, a identificação dos incidentes é realizada por meio sistema de monitoramento e do recebimento de chamados do público utilizador de uma determinada solução. Este público pode ser formado de alunos, professores ou funcionários (exclusivamente ou de forma mista), dependendo do contexto. Após o recebimento do incidente, um analista de sistemas tentará reproduzir as condições e a operação que estava sendo realizada no momento do ocorrido. Confirmado a existência do incidente, ele será classificado como *bug* ou manutenção do tipo corretiva.

Os bugs são erros no funcionamento do *software* que impedem o prosseguimento do processo de trabalho, criando um entrave para que as etapas subsequentes, sejam desempenhadas manualmente ou digitalmente no próprio *software*. Também faz parte de sua característica, a solução por única e exclusiva alteração imediata do *software*, não havendo nenhuma alternativa de contorno. Após a correção, o analista reproduz novamente a operação realizada pelo utilizador, validando a correção. Em seguida, o utilizador é notificado pelo mesmo canal de atendimento que escolheu para entrar em contato.

Quando o incidente é classificado como manutenção de tipo corretiva, a interrupção causada por ele é passível de contorno e processo de trabalho pode prosseguir. Embora o erro possa acontecer novamente ao repetir a operação, o analista momentaneamente executa um desvio no funcionamento do *software* e registra uma tarefa de correção, o que permite não interromper o seu próprio processo de trabalho. A falha será corrigida imediatamente após o término da atividade que estava sendo desempenhada pelo analista no momento da intervenção do usuário.

b) Sistemas desenvolvidos por terceiros:

Já no caso de incidentes envolvendo sistemas de terceiros, o processo de resposta tem algumas alterações. A identificação é realizada por meio de monitoramento ou recebimento de chamados, reproduzida em condições de teste, mas não é corrigida pela equipe de Desenvolvimento. Confirmado a existência do incidente, será registrado junto ao serviço de suporte do *software* e acompanhado pelos analistas que intermediam esta relação entre a instituição e os prestadores de serviços. Imediatamente após a solução dos incidentes pela equipe prestadora de suporte, a informação é transmitida ao solicitante do chamado.

6.3.1.2.3 Área II – Incidentes Específicos

A melhoria contínua dos sistemas desenvolvidos permite uma maior estabilidade dos processos de trabalho intermediados por estes artefatos. Ainda assim, é necessário estar preparado para futuros incidentes que não estão mapeados ou mesmo pontos sensíveis já conhecidos em arquiteturas de aplicações *web* e *desktop*.

a) Quebra de autenticação:

No que se refere à quebra de autenticação, implementamos a troca semestral de senha para evitar assertividade de ataques ou mesmo tempo de exploração indevido das contas de acesso. Após este período, o utilizador dos serviços Unesc deve escolher uma senha diferente da atual, contando com uma avaliação de força e complexidade da mesma. Ainda assim, em caso de acesso

indevido, todas as tentativas de acesso aos sistemas são gravadas em registros de auditoria, com dados com contexto de usuário suficiente para identificar atividades suspeitas ou mal-intencionadas e mantidas por tempo suficiente para permitir análise forense atrasada. Os registros de auditoria também são empregados para analisar operações dentro dos sistemas.

***b)* Comunicação entre os utilizadores e os serviços institucionais:**

Outro recurso imprescindível de que a Instituição dispõe em suas aplicações é a comunicação segura entre os utilizadores e os serviços institucionais. Com o HTTPS ativado nas aplicações, as senhas, notas, questionários no ambiente virtual, empréstimos de livros e todas as operações acadêmicas ou organizacionais estão protegidas por criptografia. Isso impede que no trânsito dos dados entre o computador e o servidor, as informações possam serem lidas ou manipuladas, adicionado confiabilidade e integridade na conexão.

Esta preparação também passa por um mapeamento prático de possíveis falhas e soluções para mitigação. No Quadro a seguir, estão listados os tipos de incidentes com suas respectivas ações resolutivas. Procedimentos básicos de contorno destes incidentes estão indicados no plano de contingência com os procedimentos específicos armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

Quadro 18- Tipos de incidentes e ações relacionadas Área II

Objeto	**Incidente**	**Identificação**	**Áreas Afetadas**	**Recursos**	**Estratégia**	**Ação**	**Tempo de resposta**
Sistema	SF1	Bug.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ambiente de Desenvolvimento Integrado (IDE); Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Realizar simulação; Identificar ponto de falha; Identificar motivo da falha.	Desenvolver código de correção (*patch*); Testar correção isoladamente do ambiente de produção; Aplicar correção no ambiente de produção.	4h.
	SF2	Manutenção corretiva.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ambiente de Desenvolvimento Integrado (IDE); Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Realizar simulação; Identificar ponto de falha; Identificar motivo da falha.	Aplicar solução de contorno; Desenvolver código de correção (*patch*); Testar correção isoladamente do ambiente de produção; Aplicar correção no ambiente de produção.	8h.
	SF3	Permissão de acesso.	Abertura de chamado.	Software relacionado; Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Identificar ponto do acesso necessário; Verificar nível de permissão do solicitante.	Liberar permissão de acesso.	15 min.
	SF4	Parametrizações.	Abertura de chamado.	Software relacionado; Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Documentação de Software.	Identificar ponto da parametrização necessária; Verificar nível de permissão do solicitante.	Cadastrar parâmetro.	15 min.
	SF5	Integrações entre sistemas.	Abertura de chamado.	ERP Acadêmico; Serviço de integração de sistemas.	Realizar simulação; Verificar integração	Reexecutar procedimento de integração.	30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
					pendente com ERP.		
Banco de Dados	BD1	Falta de espaço do registro de auditoria (*log*).	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados.	Verificar quantidade atual de espaço livre.	Realizar *backup* dos registros antigos; Apagar registros antigos.	15 min.
	BD2	Falta de espaço em disco para dados.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados; Gerenciamento de Disco do Servidor.	Verificar quantidade atual de espaço livre.	Redimensionar espaço máximo da base de dados.	15 min.
	BD3	Número máximo de conexões por usuário.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados.	Verificar número de conexões ativas do usuário.	Encerrar todas as conexões antigas.	15 min.
	BD4	Problema de memória alocada.	Abertura de chamado.	Ferramenta de Administração de Banco de Dados.	Verificar número de conexões ativas do usuário.	Encerrar todas as conexões antigas.	15 min.
Servidor	SV1	Servidor inacessível.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Servidor relacionado.	Verificar estado de operação do servidor.	Solicitar restabelecimento a equipe de Infraestrutura.	15 min.
	SV2	Serviço de software inacessível.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Software relacionado.	Verificar estado de operação do serviço.	Solicitar restabelecimento a equipe de Infraestrutura.	15 min.
	SV3	Espaço em disco do servidor.	Monitoramento; Abertura de chamado.	Servidor relacionado.	Verificar quantidade atual de espaço livre.	Solicitar redimensionamento a equipe de Infraestrutura.	15 min.

Fonte: DTI (2017).

O Quadro a seguir apresenta os incidentes relacionados aos sistemas afetados:

Quadro 19- Incidente X Sistemas afetados.

Software	**Origem**	**Software**					**Banco de Dados**				**Servidor**		
		SF1	**SF2**	**SF3**	**SF4**	**SF5**	**BD1**	**BD2**	**BD3**	**BD4**	**SV1**	**SV2**	**SV3**
Artigo 170	Interno	X	X		X			X			X	X	X
AVA Learnloop	Interno	X	X		X	X		X			X	X	X
AVA Moodle	Interno	X	X	X		X		X			X	X	X
Avaliação Institucional	Interno	X	X		X			X			X	X	X
Avaliação Medicina	Interno	X	X		X			X			X	X	X
Biblioteca Pergamum	Externo					X		X			X	X	X
Certificados *Online*	Interno	X	X					X			X	X	X
Clínicas Integradas	Interno	X	X	X		X		X			X	X	X
Compras	Externo					X			X		X	X	X
Conftools	Interno	X	X	X	X			X			X	X	X
Diário Histórico	Interno	X	X		X			X			X	X	X
Diário Medicina	Interno	X	X	X	X			X			X	X	X
Diário *Online*	Interno	X	X		X			X			X	X	X
Egressos	Interno	X	X					X			X	X	X
Escriba	Interno	X	X					X			X	X	X

Software	**Origem**	**Software**					**Banco de Dados**				**Servidor**		
		SF1	**SF2**	**SF3**	**SF4**	**SF5**	**BD1**	**BD2**	**BD3**	**BD4**	**SV1**	**SV2**	**SV3**
Gestão	Externo			X	X	X		X			X	X	X
Gmail Moderador	Interno	X	X					X			X	X	X
ID Unesc	Interno	X	X					X			X	X	X
Iparque *Online*	Interno	X	X					X			X	X	X
Minha Unesc	Interno	X	X		X			X			X	X	X
Museu de Infância	Interno							X			X	X	X
Museu de Zoologia	Externo										X	X	X
Periódicos Unesc	Interno							X			X	X	X
Portal DDH	Externo					X					X	X	X
Portal Unesc	Interno	X	X	X	X	X		X			X	X	X
Professor Unesc	Interno	X	X					X			X	X	X
Repositório Unesc	Interno							X			X	X	X
Sistema Acadêmico Unesc (SAU)	Interno	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X
Sênior	Externo			X		X			X		X	X	X
Serviço de Autenticação	Interno	X	X					X			X	X	X
Serviço de Integração	Interno	X	X			X		X			X	X	X
Serviço de Mensagens (*mailbox*)	Interno	X	X					X			X	X	X

Software	Origem	Software					Banco de Dados				Servidor		
		SF1	SF2	SF3	SF4	SF5	BD1	BD2	BD3	BD4	SV1	SV2	SV3
Serviço de Pagamentos	Interno	X	X					X			X	X	X
Serviço de Publicação de Documentos	Interno	X	X					X			X	X	X
Serviço de Registro de Boletos	Interno	X	X					X			X	X	X
Suporte Técnico	Interno	X	X					X			X	X	X
Tigrinhos	Interno	X	X	X		X		X			X	X	X
Unesc Carreiras	Externo			X		X					X	X	X

Fonte: DTI (2017).

6.3.1.2.4 Área III – Hardware

Os equipamentos (Hardwares) exigem um ambiente estável, podendo ser danificados por desastres naturais, como fogo, inundações ou terremotos, falhas no controle de temperatura ou suprimento da energia elétrica, acidentes ou sabotagens. Muitos equipamentos de TI são visados por ladrões por serem portáteis, apresentarem uma relação valor/peso bastante elevada e poderem ser facilmente vendidos (BEAL, 2005).

a) Responsabilidade da segurança e rastreabilidade dos equipamentos:

O DTI Unesc possui um sistema de inventário com registro dos equipamentos de TI da Instituição e informações como configurações, descrições, localização, classificação, informações financeiras do bem, etc. e baseado neste controle, é possível fazer o monitoramento dos ativos de *hardware* da instituição.

b) Manutenção preventiva:

As manutenções preventivas visam monitorar, testar e garantir o pleno funcionamento dos equipamentos de toda a Instituição, contabilizar e verificar a integridade do ativo, cuja **periodicidade é semestral.**

c) Controle e contorno de incidentes com hardware:

Para controle e contorno de incidente com *hardware*, o DTI mantém equipamentos e peças de reserva como medida de contingência, para substituição imediata de equipamentos com avarias e para instalações adicionais, atendendo e garantindo postos de trabalho de tecnologia aos usuários (computadores, impressoras, *notebooks*, etc.). As falhas de *hardwares* podem ser identificadas por meio de suportes preventivos e abertura de chamados pelos usuários.

No Quadro a seguir são catalogados os incidentes e ações relacionadas aos *hardwares* da Unesc. Procedimentos básicos de contorno destes incidentes estão indicados no plano de contingência com os procedimentos específicos que estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

Quadro 20 - Tipos de incidentes e ações relacionadas Área III.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Computador	Não liga; Travando; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva; Peças reservas.	Identificação do problema: reposição de peça ou equipamento.	Análise do problema, troca/restauração de peça ou substituição por equipamento *backup*.	Até 4h. Sala de aula: Imediata.
Monitor	Não liga; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Análise do problema, restauração do equipamento ou substituição por equipamento *backup*.	Até 1h.
Impressora	Não liga; Travamento de papel; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Análise do problema, restauração do equipamento ou, substituição por equipamento *backup* ou remanejamento de impressão para impressoras comunitárias.	Até 1h.
Scanner	Não liga; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Análise do problema, restauração do equipamento ou substituição por equipamento *backup*.	Até 1h.
Projetor	Não liga; Não apresenta imagem;	Abertura de chamado; Manutenção	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva; Peças reservas;	Identificação do problema: peça	Análise do problema, troca/restauração	Até 2h. Sala de aula: Imediata.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
	Recurso indisponível; Incêndio.	preventiva; Boletim de ocorrência.			ou equipamento inteiro?	de peça ou substituição por equipamento *backup*.	
Pequenos periféricos	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Usuários do recurso / Objeto.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Análise do problema, troca/restauração de peça ou substituição por equipamento *backup*.	Até 1h.
Core / Roteador / Rede	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários da rede UNESC ou área afetada.	Equipamento reserva; Contrato de suporte junto ao fabricante do equipamento (24x7).	Identificação do problema: peça ou equipamento inteiro?	Analisar problema, Restaurar configuração do *backup*; Acionar suporte autorizado externo e ou trocar por equipamento *backup*.	Até 24h.
Central Telefônica	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio	Abertura de chamado; manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários das linhas telefônicas UNESC.	Contrato de suporte externo; Uso de aparelhos celulares; Aquisição de nova central;	Identificação do problema: peça ou equipamento inteiro?	Analisar problema, Acionar suporte autorizado externo, Trocar / restaurar peça ou substituir por equipamento *backup*; Adquirir nova central telefônica.	Até 6h para alteração de configuração/ou até 72 para restauração completa do central.
Fibra ótica	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio; Cabo roído ou danificado por	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência;	Todos os usuários de rede da área afetada.	Técnico terceirizado externo (fusão fibra);	Identificação do problema.	Análise do problema; Ativar par disponível (se houver); Abertura de chamado para	Até 12h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
	agressores externos (caminhão, raios, acidentes com remoção de poste, etc.).	Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.				técnico externo e acompanhamento da fusão.	
Linha telefônica	Não funciona; Recurso indisponível; Cabo roído ou danificado por agressores externos.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Cabos e ou material reserva; equipamento para testes; material para montagem de novo cabo.	Identificação do problema.	Trocar o cabo e ou tomada de rede/telefone danificado; Reparar ponto de rede / telefone.	Até 2h.
Ponto de rede	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio; Cabo roído ou danificado por agressores externos.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Cabos e ou material reserva; equipamento para testes; material para montagem de novo cabo.	Identificação do problema.	Trocar o cabo e ou tomada de rede danificado; Reparar ponto de rede.	Até 2h.
Switch	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Equipamento reserva; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema; Ajustar configuração; Restaurar configuração *backup*; Trocar/restaurar peça ou substituir por equipamento *backup*; Abrir chamado contrato de suporte.	Até 2h.
Antenas *Wifi*	Não funciona; Recurso indisponível;	Abertura de chamado; manutenção	Todos os usuários de	Equipamento reserva;	Identificação do problema.	Analisar problema; Ajustar configuração;	Até 2h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
	Incêndio.	preventiva; Boletim de ocorrência; Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	rede *Wifi* da área afetada.	Contrato de suporte.		Trocar/restaurar peça ou substituir por equipamento *backup*; Abrir chamado contrato de suporte.	
Patch panel	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência.	Todos os usuários de rede da área afetada.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Analisar problema, Efetuar manutenção ou substituir por equipamento *backup*.	Até 2h.
Nobreak (Datacenter)	Não funciona; Recurso indisponível; Incêndio.	Abertura de chamado; Manutenção preventiva; Boletim de ocorrência. Alerta por e-mail pelo sistema interno de monitoramento de rede.	Todos os usuários da rede.	Equipamento reserva.	Identificação do problema.	Analisar problema, efetuar manutenção ou ativar equipamento *backup*. Em caso de falha de equipamento backup, acionar assistência técnica ou fabricante (solicitação de equipamento).	Até 48h em caso de falha do equipamento de backup.

Fonte: DTI (2017).

6.3.1.2.5 Área IV – Software

Os *softwares* utilizados na Unesc, sejam eles de escritório, de uso específico, das áreas administrativas ou acadêmicas, necessitam de um ambiente estável, podendo ser danificados por má utilização do usuário, vírus, falhas do próprio *software*, incompatibilidade com o hardware ou sabotagens.

a) Responsabilidade do controle e rastreabilidade dos softwares:

O DTI Unesc possui um sistema de inventário com registro dos *softwares* da Instituição e informações como versão, quantidade de licenças, descrições, localização, classificação, informações financeiras do bem, etc. e baseado neste é possível fazer o controle dos ativos de software da instituição.

b) Manutenção preventiva:

As manutenções preventivas visam monitorar, testar, atualizar e garantir o pleno funcionamento dos *softwares* de toda a instituição, contabilizar e verificar a integridade do ativo, cuja **periodicidade é semestral**.

c) Proteção, controle e contorno de incidentes dos softwares:

Para controle e contorno de incidente com *software*, o DTI mantém as mídias de instalação em cofre específico com proteção de água/fogo, em local protegido e externo ao DTI, além de cópias autorizadas em servidor específico de *softwares*, com acesso exclusivo pela equipe técnica autorizada. As falhas de softwares podem ser identificadas por meio de suportes preventivos e/ou abertura de chamados pelos usuários. Em caso de perda de *software*, ele é imediatamente restabelecido por meio de nova instalação e /ou atualização pela equipe técnica responsável, salvo os softwares mantidos por contrato de serviço com fornecedores externos.

No Quadro a seguir são catalogados os incidentes e ações relacionadas aos softwares da Unesc. Os procedimentos básicos de contorno destes incidentes estão indicados no plano de contingência com os procedimentos específicos que estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável

Quadro 21 - Tipos de incidentes e ações relacionadas Área IV.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
3D Max	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Active Inspire	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Pedagogia	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Adobe After Effects	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Adobe Conect salas virtuais	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	SEAD	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 2h.
Adobe PhotoShop	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação;	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Adobe Premiére	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
				Chave única para a licença.			
Adobes: PhotoShop, Indesign, Incopy, Creative Cloud VIP, Master Collection Comercial, Pagemaker, Paintshop Pro	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	AICOM, SEAD, Editora,	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 2h.
ANSYS	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng. Mecânica	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
Antvírus EndPoint	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Todos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
ARCGIS Comercial	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Iparque	Mídias de instalação; Contrato de suporte: Atualização. Chave única	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido).	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
				para cada licença.		Há procedimento específico*.	
ARCGIS em rede	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Arquitetura, Geografia.	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
ASPEN TECH em rede	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharia Química	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
Atlas TI	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	PPGSCOL	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
AutoCad comercial	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Projetos, Ipaque	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização. Chave única para a licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
AutoCad em rede	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil, Materiais, Mecânica, Produção; Arquitetura e Geografia	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
BD Sybase	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	DTI	Mídias de instalação	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido).	Até 2h.
BLENDER	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
BrModelo 2.0	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Cantasia Studio	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	SEAD	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo ou reinstalar o software.	Até 1h.
Cartalinx	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	LABECO	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo ou reinstalar o software.	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
CMPATOOLS	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Pedagogia e Matemática	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Codeblocks	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação e Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Construct 2	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Corel X4	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Arquitetura	Mídias de instalação; Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Corel X5	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação; Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
DBDesigner	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
DeepFreeze Ent	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Salas de aula, Biblioteca, LABEPJ, Casas da Cidadania	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
						abrir chamado junto ao fabricante para solução.	
Derby Apache	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
DEVCPP	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação, Engenharias: Produção, Química, Civil	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Dicionários eletrônicos: Aurélio, HOUAIS, Michels	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Curso de Letras	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
DietPro	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Nutrição	Mídias de instalação; Contrato de suporte. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software. Abrir chamado.	Até 1h.
Eclipse	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação e Engenharia Mecânica	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
EdgeCam	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng Mecânica	Mídias de instalação; Contrato de suporte. Chave	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
				única para cada licença.		(se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	
EduMat	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
ENCORE	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Coral	Mídias de instalação	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
EndNote	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Professores que detém licença	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
ENVI	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	CEGEO Iparque	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
Ephorus	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Professores, orientadores	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
EPI Info	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Medicina	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Ergometrix e Fisimetrix	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Clínica Fisioterapia	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Eviews (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Economia	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
FieldChart e FieldLogger	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Labs Iparque	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
FlexSim (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng. De Produção	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
FlexSim Professores	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng. De Produção	Mídias de instalação; Contrato de suporte. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
Ftool	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharia Civil	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
GantProject	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Geogebra	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Matemática	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Gestão de Ouvidoria	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ouvidoria	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
GIMP	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Global Mapper Demo	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng Agrimensura	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Google EARTH	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Arquitetura, Geografia, Colégio UNESC	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Graph	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Matemática	Mídias de instalação – Software *fr* gratuito *ee*.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
GroupMail	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Pós-Graduação	Mídias de instalação; Contrato de suporte. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
HARPA Business	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	EPJ e Casas da Cidadania	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
HP Prime	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng Mecânica, Produção, Materiais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Hydros e Lumini	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Projetos	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Idrisi (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Arquitetura, Geografia	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
Idrisi mono	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	LABECO	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min
Illustrator	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação;	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Aé 1h.
INKSCAPE	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Artes Visuais e Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
JAWS	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Funcionária Elisabeth (deficiência visual)	Mídias de instalação	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo ou reinstalar o software.	Até 1h.
Juris Plenum	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Direito	Mídias de instalação;	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
JurisCalc	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Direito	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
LABVIEW	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	CET III Iparque, LABMEC	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Linux (todas as versões)	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Makemoney	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Administração e Comércio Exterior;	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Maple	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Matemática	Mídias de instalação	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Mata Nativa	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Herbário	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Match	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	CECAM Iparque	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
MATLAB (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Mecânica, Materiais e Química	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1 h.
Mercado EDU	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Planejamento	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
MonoDevelop	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
MySQL	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Netbeans	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação, Jogos Digitais, Eng Mecânica	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Oracle	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Pacote JAVA	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação e Engenharias	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Pacote Office	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Todos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Partner Sis Sintegra Versa	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Editora	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Pergamum	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Biblioteca	Mídias de instalação. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao	Até 1 h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
						fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido).	
Physical Test	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Projeto Curso de Ed. Física	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
PLEO	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng Civil	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
PODIUM	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Farmácia Solidária	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
PostgreSQL	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Powerbuilder	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	DTI	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
QGis	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Engenharias: Agrimensura, Ambiental, Civil; Geografia.	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Radio Memory	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Clínica de Odonto	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Repetier	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Design	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Rhinocerus (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Design	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 30 min.
SANCAD	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	CEGEO Iparque	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Scilab	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Arquitetura, Engenharias.	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Scratch	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Sistema Domínio (Folha)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor Pessoal, Finanças	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 3 h.
Sistema LABINFO	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	LABINFOS XXI-B, XXI-C, Rs, T, LABMEC, CPSE	Mídias de instalação – Software interno.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Sistema *on line* de importação e exportação	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Administração Comércio Exterior	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Sistema Senior	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor Pessoal, Finanças	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 3 h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Sistema TOEFL	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Diversos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
Sistemas Domínio (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciências Contábeis	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 3 h.
Sistemas Governo (IRPJ, DIME, etc.)	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciências Contábeis	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Sketchup EDU	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Arquitetura	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Sketchup	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Setor de Projetos	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
				Chave única para cada licença.			
SLOGO	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Colégio UNESC	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Softwares Básicos: Acrobat Reader, Compactador e descompactador de arquivos, Navegadores padrão, drives para gravadores.	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Softwares específicos de equipamentos acoplados a computadores (Ver Anexo V).	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 2h.
Softwares específicos gratuitos (Ver anexo V).	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Softwares específicos: pouco ou sazonalmente utilizados, antigos (Ver Anexo V).	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Cursos Diversos	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Solidworls (rede)	Não funciona; Recurso indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng. Mecânica	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
Sphinx	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	SEAI e Pesquisa Sócio Econômica	Mídias de instalação; Contrato de suporte e de atualização. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.
SPSS	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Labs da Saúde, PPGDS, PPGCS	Mídias de instalação; Contrato de suporte. Chave única para cada licença.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido).	Até 1h.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
						Há procedimento específico*.	
SQLServer	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
SQLyog	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Surfer Demo	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng Agrimensura	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Survey Monkey	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Pós-Graduação, DDH e SEAI	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Sybase Anywhere	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
TabWin	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Medicina e Enfermagem	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Topograph (rede)	Não funciona; Recurso	Abertura de chamado /	Engs: Agrimensura,	Mídias de instalação;	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
	indisponível; Erro licença e/ou não encontra servidor.	manutenção preventiva.	Ambiental, Civil, Geografia	Contrato de suporte.		reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	
Twine	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Unity	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Virtual Vision	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Biblioteca e Prof Richarles (deficiência visual)	Mídias de instalação.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo ou reinstalar o software.	Até 1h.
Visio	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação; Contrato de suporte e atualização.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 1h.
Visual Studio	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Jogos Digitais	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.

Objeto	Incidente	Identificação	Áreas Afetadas	Recursos	Estratégia	Ação	Tempo de resposta
Workbench	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Ciência da Computação	Mídias de instalação – Software gratuito.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software.	Até 30 min.
Wrike	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	AICOM	Acesso ao sistema *on line* via usuário e senha. Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, abrir chamado junto ao fabricante para solução.	Até 1h.
Zoom Software	Não funciona; Recurso indisponível.	Abertura de chamado / manutenção preventiva.	Eng de Produção	Mídias de instalação; Contrato de suporte.	Identificação do problema.	Analisar problema, tentar reparo com atualização ou reinstalar o software ou abrir chamado junto ao fabricante para solução (se necessário, liberar acesso remoto assistido). Há procedimento específico*.	Até 1h.

Fonte: DTI (2017).

* Todos os procedimentos específicos estão armazenados em servidor, com acesso restrito a equipe responsável.

6.3.1.3 Simulação do Plano de Contingência

A fim de garantir o pleno funcionamento do plano de contingência, é necessário simular, em um cenário mais realista possível os incidentes de TI e capacitar a equipe na execução de todas as ações necessárias para a correção imediata do problema.

Após as simulações, reunir equipe envolvida e discutir, avaliar o desempenho na busca da melhoria do serviço quanto a eficiência e tempo de resposta. Cronograma para simulação do plano de contingência de TI da Unes

Quadro 22 – Simulação do Plano de Contingência DTI UNESC

Objeto do Incidente	JAN / FEV	MAR / ABR	MAI / JUN	JUL / AGO	SET / OUT	NOV / DEZ	OBS.:
Hardware Administrativos		X			X		As simulações serão realizadas em períodos fora do expediente/atividade do setor/usuário do equipamento.
Hardware LABINFO	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo aos usuários que utilizam os equipamentos.
Hardware Salas de Aula	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo para as aulas.
Servidor de Antivírus	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidor de Arquivos	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidor de Autenticação	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidor de Banco de Dados	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidor de *Firewall*	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidor de Internet	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidor *Web*	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidor *Wifi*	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, onde o fluxo atividades é menor, e em períodos fora do expediente/atividade da Unesc
Servidores LABINFO 1 à 5	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo aos usuários que utilizam os equipamentos.
Sistemas Administrativos	X	X	X	X	X	X	As simulações serão realizadas com teste de aceitação a cada nova entrega
Softwares Administrativos		X			X		As simulações serão realizadas em períodos fora do expediente/atividade do setor/usuário do software.
Softwares LABINFO	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo nas disciplinas que utilizam os softwares específicos.
Softwares Salas de Aula	X			X			As simulações serão realizadas durante as férias escolares, sem prejuízo para as aulas.

Fonte: DTI (2017)

6.3.2 Plano de renovação e atualização do parque de tecnologia da informação – TI Unesc

Os investimentos em ferramentas para o gerenciamento da informação (principalmente computadores, sistemas e redes de telecomunicações) tornaram-se um componente significativo dos orçamentos para investimento de capital, visto que a informação se tornou uma questão estratégica para as empresas (MCGEE; PRUSAK, 2002).

A inovação - que permeia toda a organização, se alimenta de aprendizado, se desenvolve por meio de ferramentas e metodologias específicas, utiliza racionalmente as tecnologias, se valida por indicadores próprios, persegue novos valores e é potencializada por meio dos novos processos gerenciais, deve ser vista como a principal alavanca do crescimento sustentável de uma organização (STAREC, 2013).

O alinhamento do planejamento estratégico organizacional ao planejamento estratégico da tecnologia da informação está alinhado com os respectivos ambientes externos e internos, afim de constantemente ajustar e adequar os investimentos para atender o posicionamento estratégico e assertivo no mercado. Este processo, permite à organização aplicar a tecnologia da informação pautada na efetividade organizacional, afim de gerar significativos retornos e melhorar o desempenho do negócios e inteligência organizacional. (REZENDE, 2011).

Deste modo, este documento apresenta o Plano Institucional de Renovação e Expansão de Equipamentos de Tecnologia da Informação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC mantida pela Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI, que tem o objetivo de ***garantir à instituição, uma infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC adequada e atualizada para o pleno desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão***.

Com base no objetivo geral, o plano possui como objetivos específicos:

a) Realizar o planejamento de expansão e renovação para os próximos 4 anos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
b) Analisar e indicar as necessidades tecnológicas a fim de manter a qualidade dos serviços de TI prestados;
c) Estabelecer metas para a renovação e expansão dos recursos de TI;
d) Acompanhar e buscar viabilizar os investimentos tecnológicos alinhados aos objetivos estratégicos da instituição.

6.3.2.1 Atualização do parque tecnológico

A Unesc dispõe de infraestrutura de Tecnologia da Informação -TI distribuída em dois *campi* (Universidade e Parque Tecnológico) interligados em rede com aproximadamente 3.000 computadores, impressoras e demais periféricos. A Instituição disponibiliza acesso à Internet por intermédio de dois *links*, sendo um de 400Mbps e outro de 200 Mbps atuando de forma concomitante e redundante. Para suportar e manter operacionalmente esta infraestrutura, a Unesc dispõe de uma equipe técnica especializada junto ao Departamento de Tecnologia da Informação - DTI.

Cabe ao DTI permanentemente analisar as necessidades de atualização tecnológica de equipamentos, *softwares* e sistemas de comunicação disponíveis, atendendo os requisitos necessários ao desenvolvimento das atividades nos mais diversos níveis da Instituição. Este estudo é balizado pelo orçamento realizado anualmente por cada setor/curso, denominado “Previsão de Investimentos” (Anexo I). As demandas são enviadas ao DTI por meio de solicitações esporádicas durante todo o ano letivo, além de levantamentos internos permanentes dos recursos tecnológicos disponíveis, baseados nas manutenções corretivas e preventivas. Semestralmente as demandas são avaliadas pela Reitoria da Unesc considerando o PDI[24] (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o orçamento disponível. Sendo o investimento aprovado, a necessidade de expansão e/ou atualização, é encaminhada a aprovação ao DTI que, por sua vez, define as configurações de *hardware* e *software* necessárias, efetua a avaliação de fornecedores, acompanha o processo de compras desde a solicitação até a finalização, bem como define a estratégia de distribuição e implantação. Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação: *Hardware* e *Software* Aplicados, Infraestrutura de Rede e Comunicação e Sistemas de Informação.

O planejamento estratégico de TI faz com que a organização olhe para o futuro e vá ao seu encontro sem sofrer percalços. Ele necessita da construção de um processo decisório que ocorrerá antes, durante e depois de sua elaboração e implementação. O planejamento estratégico de TI é um instrumento que serve para efetivar as ideias criadas pelo nível institucional da empresa e transformá-las em alvos (STAREC, 2013).

---

[24] O PDI tem como objetivo estabelecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

6.3.2.1.1 Hardware e software

Com um parque tecnológico distribuído entre os laboratórios de informática, áreas acadêmicas e administrativas, o DTI periodicamente realiza atividades de manutenção preventiva e corretiva, bem como novas aquisições. Os critérios para a prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: Estratégicos e Técnicos, ambos passíveis de deferimento pelo Departamento de Tecnologia da Informação. Os critérios estratégicos são as demandas advindas das áreas acadêmicas e administrativas e baseadas no PDI. Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas (ANEXO II).

As estratégias de *hardware* e *softwares* devem estar alinhadas com os objetivos organizacionais, com as estratégias da organização e com as estratégias e o modelo de gestão da unidade de tecnologia da informação (REZENDE, 2011).

O planejamento é executado por meio do diagnóstico da organização, analisando-se sua missão oficial, seus valores morais, as políticas para cada departamento, as metas estabelecidas, etc. Estas análises visam complementar o diagnóstico e fornecer subsídios para a definição de estratégias de ação (STAREC, 2013).

O Quadro a seguir apresenta o plano de renovação dos computadores atualmente utilizados na instituição:

Quadro 23 - Proposta de renovação parque computacional – computadores.

Computadores/ Modelo	**Qtde**	**Previsão de substituição**					**Data aquisição**
		2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	
Pentium IV IBM	7	7					2003
Athlon XP HP DX5150	4	4					2004
Athlon XP HP D325	45		45				2004
Athlon XP HP D325	35		35				2005
Celeron IBM Thinkcentre M51 e HP Compaq DC5100 Pentium IV	22		22				2006
Athlon XP HP DX5150	37		37				2006
Athlon 64 XP HP DC5750 2.2	217			117	100		2007
DELL Optiplex 740 Atlhon 64	108				50	58	2008
Athlon DUAL CORE HP DC5850 2.2	205			105	100		2008
Athlon Dual Core HP DC5850 2.2	57			57			2009
DELL Optiplex 780 Small Form Factor	162					162	2010

Computadores/ Modelo	Qtde	Previsão de substituição					Data aquisição
		2018	2019	2020	2021	2022	
Computador HP Compaq 6005 PRO Microtower	36						2011
Computador Infoway ST427 Itautec	63						2011
Computador Thinpc Supera	106						2011
Computador HP Compaq 6200 PRO SFF	108						2011
Computador Itautec Infoway ST4264	20						2011
Computador Lenovo Thinkcentre EDGE 71	202						2012
Computador Thinpc Supera II	130						2013
Computador Itautec Infoway ST4265	52						2013
Computador Lenovo Thinkcentre E73	195						2014
Computador Lenovo Thinkcentre M93P	190						2014
Computador Lenovo Thinkcentre E73	85						2015
Computador Lenovo Thinkcentre MP3P	84						2015
Computador Workstation Lenovo E32	13						2015
Computador HP CM 402G1 SFF 4160	100						2015
Computador DELL Vostro 3250	400						2016
TOTAL		11	139	279	250	220	
INVESTIMENTO (computador com monitor) Valor unitário	**R$**	**44.000,00**	**556.000,00**	**1.116.000,00**	**1.000.000,00**	**880.000,00**	

Fonte: (DTI, 2018).

O Quadro a seguir apresenta o plano de renovação dos projetores atualmente utilizados na instituição:

Quadro 24 - Proposta de renovação parque computacional – projetores

Projetores/ Modelo	**Qtde**	**Previsão de substituição**					**Data aquisiçã o**
		2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	
Projetor Multimídia Epson S8+	13		13				2010
Projetor Multimídia Epson S10+	29			29			2011
Projetor Multimídia Epson S12+	45				45		2011
Projetor Multimídia Epson S12+	10				10		2012
Projetor Multimídia Epson S12+	49					49	2013
Projetor Multimídia Epson S18+	100						2014
Projetor Multimídia Epson S18+	08						2016
Projetor Multimídia Epson S31+	05						2017
TOTAL PROJETOR ES			13	29	55	49	
INVESTIME NTO - Valor unitário	**R$**		**26.000,00**	**58.000,00**	**110.000,00**	**98.000,00**	

Fonte: (DTI, 2018).

O Quadro a seguir apresenta o plano de ampliação dos computadores, bem como as projeções de expansão:

Quadro 25 - Proposta de ampliação do parque computacional – computadores

Computadores	**Qtde**	**Previsão de substituição**					**Data aquisição**
		2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	
Novas demandas, reposição sucatas, ampliação lote *backups*		-	50	50	-	50	
TOTAL		-	50	50	-	50	
INVESTIMENTO - Valor unitário	**R$**	**-**	**200.000,00**	**200.000,00**	**-**	**200.000,00**	

Fonte: (DTI, 2018).

O Quadro a seguir apresenta o plano de ampliação dos projetores e sua projeção de expansão:

Quadro 26 - Proposta de ampliação do parque computacional – projetores

Projetores	Qtde	Previsão de renovação					Data aquisição
		2018	2019	2020	2021	2022	
Novas demandas, reposição sucatas, ampliação lote *backups*		10	10	20	10	20	
TOTAL							
INVESTIMENTO - Valor unitário	**R$**	**20.000,00**	**20.000,00**	**40.000,00**	**10.000,00**	**40.000,00**	

Fonte: (DTI, 2018).

No Quadro a seguir são apresentados os contratos de *softwares* e sistemas vigentes, suas características e a projeção / planejamento de renovação, além da necessidade de ampliação estimada para os próximos 4 anos.

Quadro 27 – Levantamento e planejamento de renovação/ampliação de contratos de sistemas e softwares

EMPRESA / SOFTWARE	2018	2019	2020	2021	2022	OBJETO CONTRATO
Sistema Domínio (TSL)	5817,24	5817,24	5817,24	5817,24	5817,24	Locação e Manut. do Sist. Domínio Personalizado Hospital Araranguá. Renovado em 2001.
Sistema Domínio (TSL)	4836,40	0,00	0,00	0,00	0,00	Sist Domínio Personalizado: Módulo Contábil, Caixa e Patrimônio (contrato encerrado em maio/18).
GTEC (GFarias)	10.387,08	10.387,08	10.387,08	10.387,08	10.387,08	Sistema Moodle, Serv. de Hospedagem em nuvem - SEAI.
HARPA	17.845,44	17.845,44	17.845,44	17.845,44	17.845,44	Harpa Jurídico (PAC) - Curso de Direito - CPJ
OMD	5.745,72	5.745,72	5.745,72	5.745,72	5.745,72	Contrato de licença de uso, implantação e programa Gestão de

EMPRESA / SOFTWARE	2018	2019	2020	2021	2022	OBJETO CONTRATO
						Ouvidoria - Setor de Ouvidoria.
Radio Memory	3.657,60	3.657,60	3.657,60	3.657,60	3.657,60	Contrato de licença e manutenção de software sistema Radiografia - Curso de Odontologia - Clínica de Odonto.
OUTPLAN	17.964,72	17.964,72	17.964,72	17.964,72	17.964,72	Implantação e Licença de Software de Gestão de Compras e Suprimentos - Setor de Compras.
PD Sistemas Sênior	100.757,88	100.757,88	100.757,88	100.757,88	100.757,88	Gestão de pessoas, Sistema Vetorh Win, módulos Rubi Win e Ronda Ponto Win - Setor Pessoal
Smartshare Selbetti	18.816,00	18.816,00	18.816,00	18.816,00	18.816,00	Software Smartshare - Secretaria Acadêmica - SERCA.
Sociedade Paranaense de Cultura	15.046,44	15.046,44	15.046,44	15.046,44	15.046,44	Sistema Pergamun - Biblioteca.
Software Expert	22.081,92	0,00	0,00	0,00	0,00	Licença de Uso Software Módulos SE ITSM/SLA Expert. - Setor de Planejamento.
Teltec	2.016,00	2.016,00	2.016,00	2.016,00	2.016,00	Contrato de serviço de Nuvem Gerenciado, SES Amazon - Iparque.
Valorizza	13.080,00	13.080,00	13.080,00	13.080,00	13.080,00	Licença de Uso Website e Sistema p/ Recrutamento, Seleção e Gestão de Estágios - Setor de Estágios.
Planeta Y	13.514,40	13.514,40	13.514,40	13.514,40	13.514,40	Licença de uso Planeta Y - Mídias Sociais - AICOM.
Arion	18.187,49	18.187,49	18.187,49	18.187,49	18.187,49	Software Adaptive Insights - Finanças.
Softwares e Sistemas Microsoft	79.142,89	79.142,89	79.142,89	79.142,89	79.142,89	Contrato de Licenciamento Anual por Volume da Microsoft OVS-ES AGREEMENT - Unesc.
Aspen Tech	7.539,15	7.539,15	7.539,15	7.539,15	7.539,15	Aspen Tech - Curso de Eng Química.

EMPRESA / SOFTWARE	2018	2019	2020	2021	2022	OBJETO CONTRATO
Ephorus	20.455,71	20.455,71	20.455,71	20.455,71	20.455,71	Software Anti-Plágio - Cursos de graduação, Pós-Graduação, Colégio, Editora, AICOM, SEAD.
Autodesk Autocad	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Software AutoCad em rede LABINFO - Gratuito para Universidades.
Adobe Connect	6.795,00	6.795,00	6.795,00	6.795,00	6.795,00	Software salas virtuais da Adobe - SEAD - 5 salas com 100 participantes cada
Adobe After Effects	437,13	437,13	437,13	437,13	437,13	LABINFO - Artes Visuais
Adobe Premiére	10.491,12	10.491,12	10.491,12	10.491,12	10.491,12	LABINFO - Artes Visuais e Jogos
Adobe Creative Cloud Vip Pto	8.238,51	8.238,51	8.238,51	8.238,51	8.238,51	Softwares Adobe - 7 creative cloud - SEAD, SECOM e Editora.
Survey Monkey	3.289,74	3.289,74	3.289,74	3.289,74	3.289,74	Software de Pesquisa / questionário on line - DDH , Pós-Graduação, SEAI.
Sketchup	5.565,00	5.565,00	5.565,00	5.565,00	5.565,00	Licenças Sketchup LABINFO - Curso de Arquitetura.
Solides	3.465,00	3.465,00	3.465,00	3.465,00	3.465,00	Plano P15 SOLIDES - DDH.
Wrike	3.763,20	3.763,20	3.763,20	3.763,20	3.763,20	Agenda atividades on line - AICOM.
Partner Versa	1.839,60	1.839,60	1.839,60	1.839,60	1.839,60	Software de Editora.
MercadoEdu	6.180,00	6.180,00	6.180,00	6.180,00	6.180,00	Sistema MercadoEdu - Mineração de dados on line - Setor de Planejamento.
Sigecom / Sigeweb	2.265,24	2.265,24	2.265,24	2.265,24	2.265,24	Ferramenta para realização de clipagens da Unesc - AICOM
Impacto	117.766,19	117.766,19	117.766,19	117.766,19	117.766,19	Contrato de prestação de serviço de desenvolvimento de software de planejamento de obras, gerenciamento de convênios e automatização cadastral - Setor de Projetos e Obras.

EMPRESA / SOFTWARE	2018	2019	2020	2021	2022	OBJETO CONTRATO
RedHat	2.768,61	2.768,61	2.768,61	2.768,61	2.768,61	Servidores Linux - DTI
IGEO	70.976,78	70.976,78	70.976,78	70.976,78	70.976,78	Contrato de prestação de serviço de desenvolvimento de software de Gestão Territorial - Iparque.
AutoCad Comercial	0,00	0,00	13.246,00	0,00	0,00	Subscrição de 3 anos - Setor de Projetos.
Economática	7.759,98	0,00	0,00	0,00	0,00	Software Labinfo - Curso de Economia e PPGDS (pago até mar/18 e posteriormente cancelado)
Postgrain	167,90	167,90	167,90	167,90	167,90	Agendamento de posts pelo Instagram - AICOM.
Faz Comércio Exterior	15.120,00	15.120,00	15.120,00	15.120,00	15.120,00	Simulação - Curso de Administração Comércio Exterior.
RD Sistemas	14.291,40	14.291,40	14.291,40	14.291,40	14.291,40	Marketing digital - AICOM.
Software Deep Freeze	24.705,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Ampliação - Para laboratórios muito utilizados por alunos que efetuam testes, modificando as configurações das máquinas e salas de aula.
Software Nitro PDF 10	600,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Ampliação - Conversor PDF em word e vice-versa. Versões free possuem limitação de páginas e caracteres.
Recover My Files Standard	263,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Ampliação - Recover My Files v6 Standard. Software para recuperação de dados.
Acronis - True Image	75,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Ampliação - Para compras acima de 5 computadores a licença sai por $20 cada máquina. Regularização de software para criação e instalação de imagem de disco.
RSchool / Proseleta	5600,00	4800,00	4800,00	4800,00	4800,00	Software para elaboração, administração e correção de provas e concursos - Setor de Concursos (anual).

EMPRESA / SOFTWARE	2018	2019	2020	2021	2022	OBJETO CONTRATO
Sala Avançada de Estudo de Medicina e Clínica Médica (REALIDADE AUMENTADA)			200.000,00	150.000,00	150.000,00	
INVESTIMENTO TOTAL – R$	696.086,44	634.201,54	852.601,54	789.801,54	789.801,54	-

Fonte: (DTI, 2018).

6.3.2.2 Infraestrutura de Rede e Comunicação

A área de Infraestrutura e Comunicação é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, manutenção e gerenciamento da rede de computadores, atendendo aos requisitos funcionais e de segurança, além de suportar os serviços de telefonia.

A estratégia da área de Infraestrutura de Rede e Comunicação deve observar a visão dos gestores quanto o negócio da empresa, contribuindo com a inteligência organizacional da instituição. O plano de trabalho implica no planejamento da identificação de todos os seus recursos existentes na organização, análise e levantamento de dados para previsão de necessidades futuras, elaborando também análise de custos, benefícios, riscos e viabilidades (REZENDE, 2011).

O Quadro a seguir apresenta a infraestrutura existente, bem como as projeções de renovação e expansão.

Quadro 28 - Proposta de renovação, contrato de manutenção da infraestrutura de rede e comunicação.

Equipamento	Qtde	Previsão de renovação					Data aquisição
		2018	2019	2020	2021	2022	
Contrato Manutenção Central Telefônica	1	32.040,00	32.040,00	32.040,00	32.040,00	32.040,00	
Nova central telefônica			150.000,00				
Contrato Link Internet	1	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00	2015
Renovação Serviços/licenças *Firewall*	1	29.540,00			26.482,00		2015
Renovação Serviços/licenças *Ascenlink*	1	12.900,00			12.900,0		2015
Renovação Licenças *FortiAnalyzer*	1	4.900,00			4.900,00		2015

Equipamento	Qtde	Previsão de renovação					Data aquisição
		2018	2019	2020	2021	2022	
Substituição das baterias de *nobreak*				12.096,00		12.096,00	2016
Blade (garantia 5 anos)	1				74,413,82		2016
Servidores b*lade* (garantia 5 anos)	5				150.623,75		2016
Storage (garantia 5 anos)	1				147.822,21		2016
Servidor para *backup* (garantia 5 anos)	1				20.598,28		2016
Pacote de Software para *backup* (licença de 3 anos					65.063,56		2016
Unidade de *backup* automatizada (garantia 5 anos)	1				39.560,09		2016
Rack para o *data center* (garantia 5 anos	1				6.902,20		2016
Rede *Wi-Fi*		146.000,00	159.000,00	130.000,00	130.000,00	130.000,00	2015
Nobreak	2	24.000,00					
INVESTIMENTO TOTAL – RS		369.380,00	461.040,00	294.136,00	756.892,09	294.136,00	

Fonte: (DTI, 2018).

6.3.2.3 Sistemas de Informação

Adequação, dinamismo e inteligência são requisitos inexoráveis para elaborar com êxito projetos de planejamento nas organizações. Para tal, metodologias são requeridas para a elaboração do planejamento de sistemas de informação, conhecimentos em informática ou planejamento estratégico da tecnologia da informação (REZENDE, 2011).

Os Sistemas de Informação têm como objetivo de manter operacionais os sistemas de informação especializados que sustentam as atividades dos mais diversos órgãos e setores da instituição. Analisar, desenvolver e implantar soluções tecnológicas que atendam às necessidades de automatização e informações dos níveis operacionais, táticos e estratégicos da Instituição. Realizar o processo de análise de aderência de sistemas e sugerir contratação de serviços e soluções de tecnologia que aumentem a performance das áreas de negócio e a qualidade dos serviços prestados pela IEs.

As necessidades planejadas no *roadmap* para os próximos 4 anos estão elencadas no Quadro a seguir.

Quadro 29 - Proposta de ampliação das soluções de TIC

Soluções de TIC	Necessidade	Previsão				
		2018	2019	2020	2021	2022
Sistema Integrado de Bolsas	Centralizar a inscrição em bolsas e financiamentos próprios oferecidos pela instituição - Facilitando a classificação e relacionamentos com bolsistas.					
Sistema diário do curso de medicina	Diário de classe *online* que comporte o modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) utilizada no curso de medicina.					
Sistema de Estágios	Desenvolver a carreira do aluno, auxiliar a instituição de ensino a melhorar sua performance, estreitar a relação com seu público, otimizar seu tempo, destacando a mesma no mercado onde atua.					
HCM - Cargos e Salários	Gerencia os cargos da empresa, define estruturas de cargos, bem como suas descrições, requisitos para ocupação e informações de carreira. Atribui requisitos de formação, cursos, conhecimentos e habilidades para os cargos. Gerencia o posicionamento na carreira e o plano de sucessão dos colaboradores.					
HCM – Treinamento	Gerencia todo trâmite dos treinamentos para os colaboradores. (Currículo, alocação de salas, material didático, sugestão de treinamento de acordo com avaliação, etc).					
HCM - Gestão Ponto	Com objetivo de aumentar a produtividade dos gestores e colaboradores no processo de acerto do ponto e na gestão de horas trabalhadas, proporciona um melhor desempenho dos acertos do ponto (Gestor e Colaborador), cadastro dos históricos e programações em qualquer dispositivo e a visualizações de *dashboards* para gerenciamento do banco de horas, incidentes do ponto e dos totalizadores dos colaboradores.					
HCM - Recrutamento e Seleção	Concilia o automatismo do sistema no momento da triagem com a percepção humanizada do recrutador, por meio de resultados de questionários, avaliações e entrevistas, particulares de cada empresa. Banco de candidatos, com possibilidade de preencher					

	os cargos existentes, de acordo com seus pré-requisitos. Mantém as etapas da seleção, bem como o cadastro de cargos, pré-requisitos e candidatos externos.					
HCM - Portal RH	Integra todas as informações de RH para simplificar os processos do dia a dia. Promove a autogestão e a integração entre colaboradores. Utiliza a análise de dados para criar a melhor estratégia de desenvolvimento de pessoas e ganhar agilidade para tomada de decisões seguras e assertivas.					
BI - Painel de Indicadores	Consolida as informações das mais variadas fontes de dados em um ambiente único, para a tomada de decisão por parte dos gestores.					
ECM/GED	Pasta Docente, Normas e Resoluções, Jurídico, documentação acadêmica para cumprir a exigências legais impostas pelo MEC.					
CRM - Automatização Mkt	Solução para automatizar as ações de campanhas de *marketing* integradas ao relacionamento com o cliente.					
CRM – Relacionamento	Solução de gestão do relacionamento com os clientes.					
CRM – SAC	Solução para gestão do serviço de atendimento ao cliente integrada a gestão do relacionamento.					
Passwordless	Nova estratégia de autenticação com *token* para as plataformas *web.*					
SSO	Solução para gerenciamento de acesso e identidade única.					
Portal Web Corporativo	*Remodelagem* e Relançamento do portal Institucional.					
OBC (versão saas)	Migração da versão do sistema de compras para a nuvem.					
Portal de Ingressantes	Sistema para matrícula inicial nos diversos níveis de ensino.					
Fila de *E-mail*	Solução para administrar a fila de *e-mail* transacionais.					
NPC - Serviço de Boletos	Solução para administrar as novas regras do Banco Central para boletos registrados.					
Serviço centralizado de NFE	Solução para centralizar o gerenciamento da geração e comunicação das NFE's de forma unificada.					

Bilhetagem e Autoatendimento Impressões	Solução para portal online de impressões para alunos e professores.					
RDStation (*Inbound*)	Solução de *Inbound* marketing para capturar *Leads.*					
Sistema gestão pesquisa/extensão	Plataforma para gestão dos projetos de pesquisa e extensão.					
Sistema de agendamento de consultas *online*	Solução para agendamento de consultas *online* para os pacientes das clínicas.					
Nova plataforma Egressos	Plataforma para relacionamento com os egressos.					
Credenciamento Docente	Automatização do processo de credenciamento docente, desde a solicitação até a aprovação em todas as instâncias.					
Nova processo de Solicitação de Pagamento	Implantação de pré-lançamento de nfs de entrada para redução do tempo de efetivação e de recursos humanos envolvidos no processo.					
Whatsapp/*e-mail*/Sms em massa. *Omnichannel*	Facilita a comunicação em massa entre a universidade e os mais diversos públicos. Visa agilizar e unificar os atendimentos nos diversos setores da instituição pelo *whatsapp.*					
App MinhaUnesc	Disponibilizar o ambiente virtual do aluno nas *appstore.*					
Service Desk	Solução para gestão de demandas de atendimento de suportes técnicos e ativos de TI.					
Sistema Integrado de Gestão (ERP)	Refatoração do ERP e/ou solução integrada para substituição dos sistemas acadêmico e financeiro					

Fonte: (DTI, 2018).

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UNESC

A avaliação institucional na UNESC é gerida e acompanhada pelo Setor de Avaliação Institucional – SEAI que se encontra articulado com a Comissão Própria de Avaliação para gestão da avaliação institucional, visto sua importância estratégica. A Comissão Própria de Avaliação é a instância estratégica da avaliação, de caráter deliberativo e representatividade política. O SEAI é responsável pela operacionalização dos processos de avaliação interna e externa, sendo uma instância de representatividade técnica.

A mobilização e o envolvimento da comunidade acadêmica na adesão da Avaliação Institucional Semestral, evidenciada nos quadros abaixo, comprova e reitera o compromisso institucional e da gestão universitária com o processo longitudinal de avaliação, suas políticas e processos internos e externos.

Quadro 30 - Quadro Participação Discente - Avaliações Internas 2015/1 a 2017/2.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	Período / Percentual (%)					
	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
Avaliação do Ensino de Graduação[1]	53,59	51,11	52,08	51,59	43,82	42,19
Pesquisa de perfil do acadêmico ingressante da graduação[1]	-	64,74	-	-	55,99	-
Avaliação do Atendimento da CPAE – Graduação[1]	-	-	-	-	-	28,73
Avaliação do Atendimento ao SAMA - Graduação				47,83	-	75,00
Avaliação das políticas de extensão (apenas os envolvidos)*	-	-	-	52,44	-	-
Avaliação das políticas de pesquisa (apenas os envolvidos)*	-	-	-	47,56	-	-
Avaliação do Ensino da Pós-Graduação Lato Sensu	95,00	90,00	75,00	78,00	75,00	68,00
Avaliação do Ensino da Pós-Graduação Stricto Sensu	69,38	64,71	70,76	68,91	70,93	66,38

[1] Cumprimento do Plano amostral (quantidade)

Fonte: SEAI (2018).

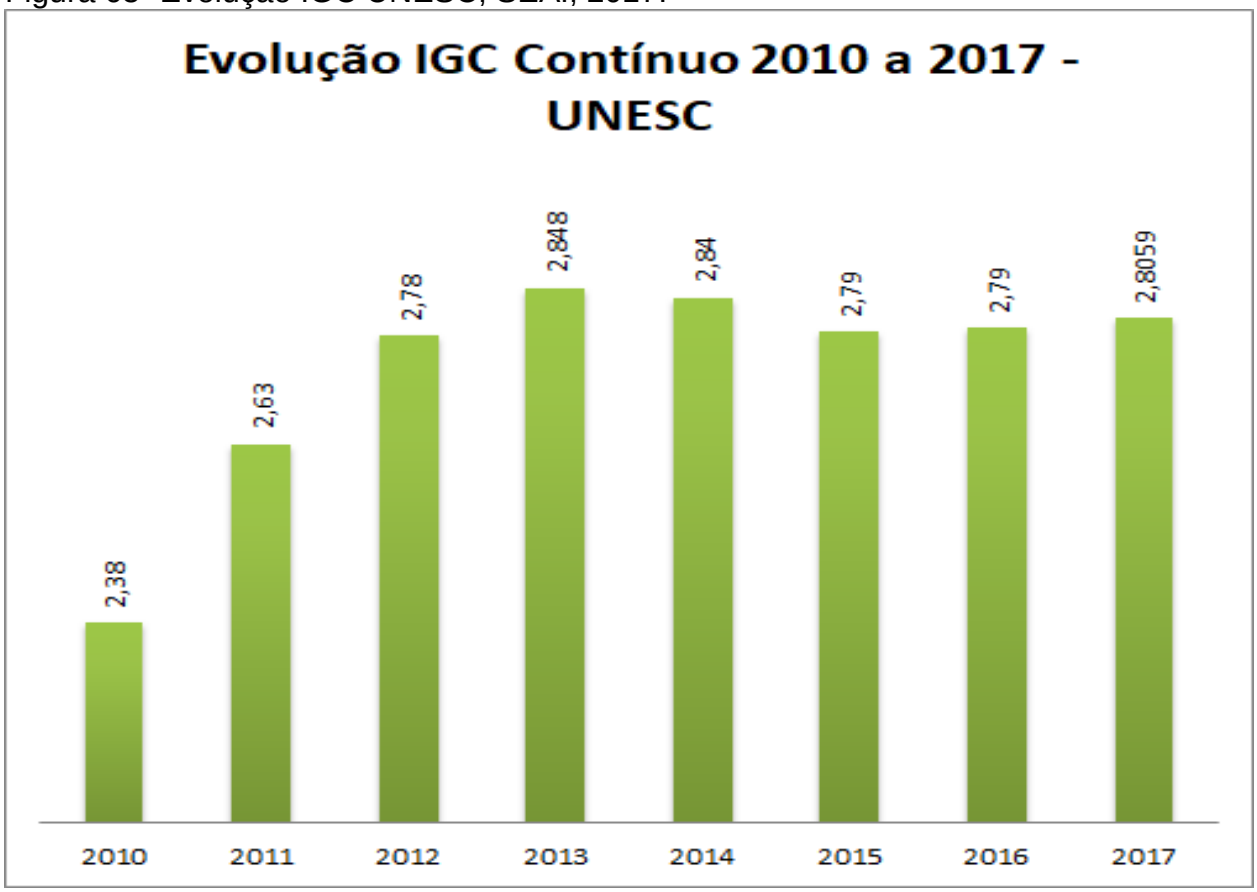
Quadro 31 - Quadro Participação Discente - Avaliações Internas 2015/1 a 2017/2.

PARTICIPAÇÃO DOCENTE	Período / Percentual (%)					
	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2
Avaliação das Atividades e Ações Desenvolvidas pela UNESC[1]	33,73	-	-	-	-	-
Avaliação do Ensino de Graduação	27,64	3,82	27,93	27,28	25,98	32,84
Pesquisa de Clima Organizacional[2]	-	-	-	-	-	-
Avaliação das políticas de extensão (apenas os envolvidos)	-	-	-	62,71	-	-
Avaliação das políticas de pesquisa (apenas os envolvidos)	-	-	-	50,56	-	-

Fonte: SEAI (2018).

No que tange à avaliação externa, a Unesc tem obtido resultados satisfatórios que impactam e geram o aumento no seu Índice Geral de Cursos (IGC), conforme tabela abaixo, que demonstra o fortalecimento da área acadêmica, sendo a continuação desse crescimento uma meta estratégica institucional:

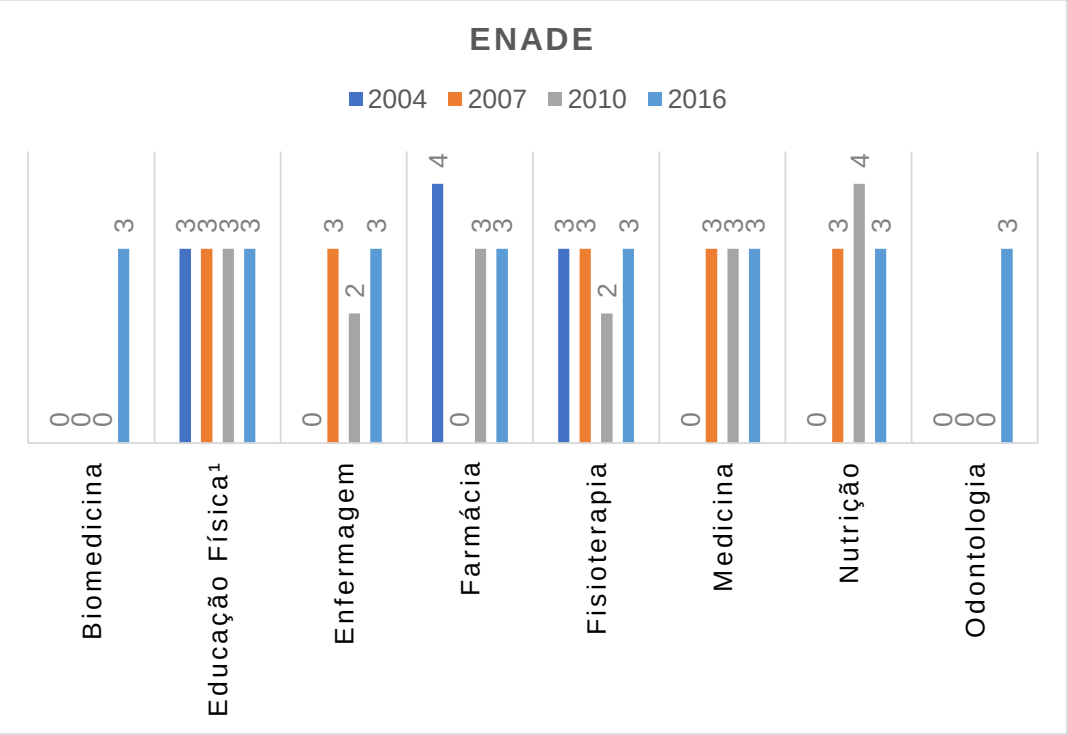
Figura 65- Evolução IGC UNESC, SEAI, 2017.



Fonte: SEAI (2017).

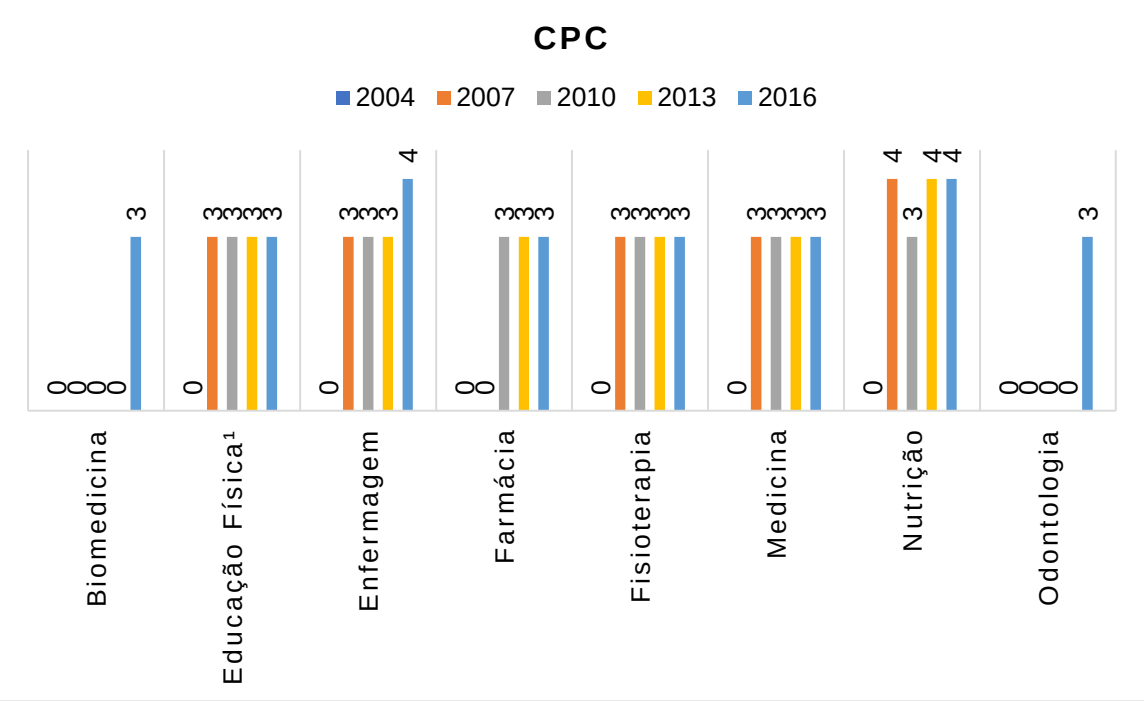
A Pró-Reitoria Acadêmica, junto ao SEAI, acompanha os ciclos avaliativos dos cursos – SINAES/ENADE, monitorando o desempenho dos projetos pedagógicos, visto os triênios avaliativos, conforme quadro a seguir, do último ciclo avaliativo:

Figura 66 – Ciclos avaliativos do ENADE.



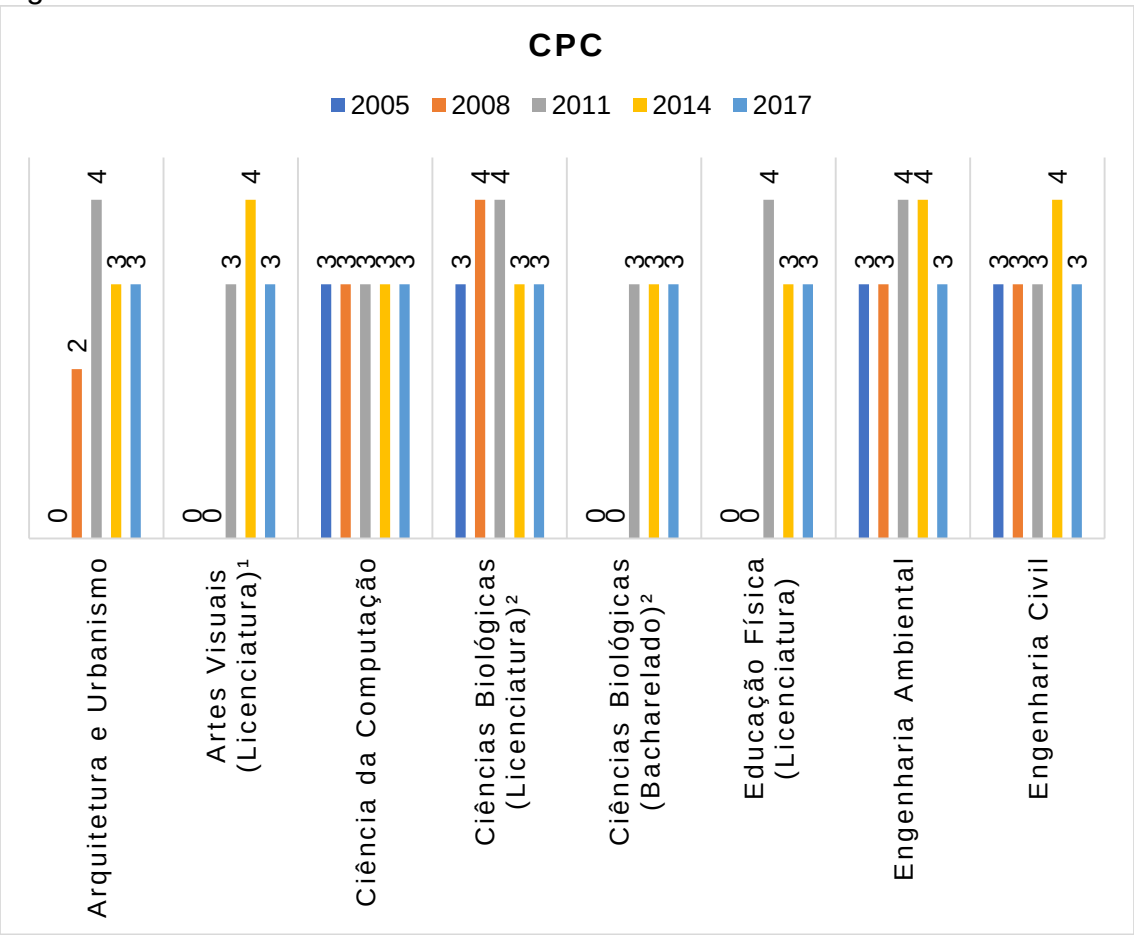
Fonte: SEAI (2017).

Figura 67 – Ciclos avaliativos do CPC.



Fonte: SEAI (2017).

Figura 68 – Ciclos avaliativos do CPC.



Fonte: SEAI (2017).

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento estratégico é o eixo norteador do Plano de Desenvolvimento institucional, estruturado para que tenha sua execução em um período de 5 anos, por meio da atuação das Pró-Reitorias e suas respectivas Diretorias, Coordenações e Setores na gestão da IES e de toda a comunidade acadêmica.

O acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESC é realizado anualmente, por meio da estruturação do Plano de Ação Anual, e o reporte sistemático em reuniões acerca do seu cumprimento e desenvolvimento pelas áreas envolvidas, sendo de fundamental importância que ele esteja vinculado a um plano de acompanhamento que permita avaliar se a Instituição está realmente alcançando os resultados almejados ou se, ao invés disso, houve alguma alteração no cenário que exija o seu ajuste, com a finalidade de sabermos se a estratégia adotada continua sendo a mais indicada. É por meio do monitoramento que a Instituição poderá descobrir as correções nos pontos que não refletem mais a realidade e/ou corrigir suas ações a fim de alcançar aquilo que foi estabelecido.

As reuniões de acompanhamento do Plano de Ação Anuais são realizadas de 4 em 4 meses, nos seguintes meses de referência: janeiro, maio e setembro, com elaboração de reporte final, com o status de atendimento/cumprimento: totalmente atendido/cumprido, parcialmente atendido/cumprido, não atendido/cumprido e/ou não executado.

As reuniões são organizadas de acompanhamento apresentam a seguinte dinâmica:

a. Apresentação da Swot do período de execução do Plano de Ação Anual;
b. Apresentação do reporte de status para cada projeto/ação, com apresentação de evidências;
c. Pontos de atenção do período de execução do Plano de Ação Anual.

Todas as Pró-Reitorias e Diretorias terão participação obrigatória no processo de monitoramento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente.

É de competência da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional a coordenação desse processo de acompanhamento do Plano de Desenvolvimento

Institucional da UNESC. Caso ache necessário, poderá ainda constituir um comitê ou comissão permanente para auxiliá-la nesse processo de monitoramento e avaliação do PDI.

Tendo em vista que nenhum planejamento deve ser encarado como algo imutável, mas que ao invés disso, deve refletir a realidade, necessidades e anseios da Instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022, poderá passar por atualizações, se e quando necessários, como consequência natural do resultado dos processos de monitoramento e avaliação, sempre de forma a refletir o contexto em que a Instituição se encontra e suas perspectivas futuras.

A repactuação de prazos ocorrerá quando, no processo de acompanhamento, tiver sido observado que houve mudanças no cenário político e/ou econômico que impactaram a UNESC e seu contexto de atuação. Considera-se nesse contexto, a título de exemplo, as reduções nos recursos orçamentários que são destinados à manutenção e ao investimento da Instituição, o que implica na necessidade de se redefinir as prioridades para assegurar o funcionamento dos serviços essenciais e vigentes.

Além daquelas necessidades de alteração do PDI observadas pelo processo de monitoramento, tanto os órgãos colegiados como os gestores da Instituição também poderão, a qualquer momento, fazer indicação de atualização do PDI, quando constatarem inconsistências, visto que esse movimento configura-se como um espaço de avaliação permanente, visto as demais instâncias e processos de avaliação interna e externa que impactam a IES.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Manoel M. et al. A prática da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão na universidade. **Rev. Brasileira de agrociência**. v. 4, n. 3. p. 177-182. Set.-Dez. 1998. Disponível em: <www.ufpel.tche.br>. Acesso em: 10 jul. 2010.

ADRIANI, Ana Gabriela Pedrosa. **A cor da pele: significações construídas nas relações**. 2003. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BARROS, Ricardo Paes de; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto. Diferenças entre discriminação racial e por gênero e o desenho de políticas anti-discriminatórias. **Revista estudos feministas**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 4, p. 183, sem. 1996.

BELLONI. Isaura. A função social da avaliação institucional. In: SOBRINHO, José Dias, RISTOFF, Dilvo. (Org.) **Universidade desconstruída: Avaliação Institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos. Ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 160 p.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL**. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/lei/l11904.htm>

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa n.11, de 20 de junho de 2017**. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

DOU nº 117, 21.06.2017, Seção 1, p.9. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-Normativa-011-2017-06-20.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 45, de 23 de janeiro de 2013**. Credenciamento da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), com sede no Município de Criciúma, no Estado de Santa Catarina. D.O.U. de 23/1/2013, Seção 1, Pág.5. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/01/2013&jornal=1&pagina=5.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-paratodos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889 -rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília: DF. 2004.

BRASIL. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-

Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e dá outras Providências. Publicada no Diário Oficial da União em 15 de abril de 2004.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social e educação de surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. 116 p.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

DEFICIÊNCIA - CORDE - **Declaração de Salamanca e linhas de ação**. Brasília: Independência, 1994.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Resolução nº A/8.429 de 22 de dezembro de 1971.** Declaração de Direitos do Deficiente Mental, proclamada pela AssembleiaGeral das nações Unidas. Disponível em: http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-dosPortadores-de-Defici%C3%AAncia/declaracao-de-direitos-do-deficiente-mental.html

ELLIS, ROD. **Second language acquisition**. Oxford introductions to language study. Oxford: Oxford University Press. 1998.

ENRICONE, D. (Org.). Estudante da Educação Superior. In: MOROSINI, Marília Costa et al. **Enciclopédia de pedagogia universitária**: glossário vol. 2. Brasília: INEP/RIES: 2006. p. 418. Disponível em: http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4096#/. Acesso em: 29 nov. 2013.

FIES. **Fundo de Financiamento Estudantil**. Disponível em: sisfiesportal.mec.gov.br/faq.html. Acesso em: 19 maio 2014.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 160 p.

FERREIRA, Ma. Elisa. GUIMARÃES, Marli. **Educação inclusiva**. RJ: D.P.& A, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 190 p.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: 2009. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-finalatratividade-carreira-docente.pdf>. Acesso em 17 abr. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte Brasília: UNESCO, 2011.

LOBO, Roberto Leal. LOBO, Maria Beatriz de C. M. **Evasão no Ensino Superior: Causas e Remédios**. Folha de São Paulo. Disponível em: <www.Afrobras.com.br>

LOUREIRO, Stéfánie Arca Garrido. Identidade étnica em reconstrução: a ressignificação da identidade étnica de adolescentes negros em dinâmica de grupo na perspectiva existencial humanista. **Revistas Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 4, p. 286, 1996.

MAUÉS, Olgaíses Cabral. A política da OCDE para a educação e a formação docente: A nova regulação? **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 75-85, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/>. Acesso em 17 abr. 2013.

MELLO, Heloisa Augusta Brito de Mello. **O falar bilingüe**. Goiânia: Ed. Da UFMG. 1999.

OBEDUC. **Observatório da Educação**. Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacaobasica/observatorio-da-educacao. Acesso em 19 maio 2014.

ONU. Organização Mundial das Nações Unidas**. Resolução n. 37/52, de 3 de dezembro de 1982.** Programa de Ação Mundial para as Pessoas Deficientes. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoespermanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politicaexterna/ProgAcMundPessDef.html.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, 2007.

PACHECO, Eliezer; RISTOFF, Dilvo I. **Educação Superior: democratizando o acesso.** Disponível em: http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/ppcor/0314.pdf.

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Ministério da Educação**. Disponível em: http://fne.mec.gov.br.

PMC. Prefeitura Municipal De Criciúma. Câmara Junior de Criciúma. **SEMINÁRIO DE ESTUDOS PRÓ-IMPLANTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO SUL CATARINENSE.**1., 1968. Anais... Criciúma: jun. 1968.

QUADROS, Ronice Muller de, KARNOPP, Leodenir. **Lingüística aplicada à língua de sinais brasileira**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Ensino-pesquisa-extensão: notas para pensar a indissociabilidade.** Cadernos de Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria, v. 1, n. 19 , 2002. 114.p. Disponível em coralx.ufsm.br. Acesso em agosto de 2010.

RICTER, Marcos Gustavo. **Ensino do português e interatividade**. Santa Maria: E. da UFSM, 2000. 136 p.

RODRIGUES, José Carlos. **Antropologia e Comunicação**: Princípios Radicais. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.

SILVA, Antônio Simões. Oficina do Forgrad na Unirio. Dezembro de 2011.

SILVA, Laureci Donde; ZORZO, Cacilda Maria; SERAFIM, Márcia Ladeia. Evasão: diagnóstico e prevenção. **Educação Brasileira**. Brasília. v. 23, n. 47, p. 155-173, jul./dez.2001. SILVA, Marilia da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus, 2001.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVERIO, Valter Roberto. **Educação e ações afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica/organização**. Brasília: INEP, 2003.

SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: **Da concepção à regulamentação.** 5.ed. Brasília: INEP, 2009.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1988. 192 p.

SOBRINHO, José Dias; RISTOFF, Dilvo. Introdução. In: SOBRINHO, José Dias, RISTOFF, Dilvo. (Org.) Universidade Desconstruída**: Avaliação Institucional e resistência**. Florianópolis: Insular, 2000. Sociolinguistic in Deaf communities. Washington, D.C.: Gallaudet university Press. 2002.

TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto Santoro. A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos das instituições de ensino superior do país. Avaliação: **Revista da Rede de Avaliação da Educação Superior**. Campinas-SP: RAIES, v. 9, n. 3, set./2004.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Norma Administrativa n° 04/2017. **Estabelece a norma administrativa que regula o benefício de Horas Capacitação Técnico** - Administrativo. UNESC: UNESC, 2017. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14994.pdf?1508254901.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Norma Administrativa n° 13/2009**. Aprova o procedimento interno para o controle da capacitação de técnico-administrativos e dá outras providências. UNESC: UNESC, 2009. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/2417.pdf?1241122383.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Portaria n. 19/2014/Reitoria.** Altera composição da Comissão Permanente de Gestão Documental. UNESC: UNESC, 2014. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9827.pdf?1395087512.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 02/2013/CSA**. Homologa as alterações do Regulamento de Bolsas Discentes de Pesquisa, de Extensão e de PósGraduação Stricto Sensu da UNESC, aprovadas pela Resolução

n. 04/2013/CONSU. UNESC: UNESC, 2013. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/8516.pdf?1368020400.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 09/2003/CONSU.** Cria o Setor de Educação à Distância, SEAD e valida as ações já realizadas. Criciúma: UNESC, 2003.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n.06/2012/CSA.** Aprova Tabela de Temporalidade Documental da Fucri e da Unesc. Criciúma: UNESC, 2012.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Aprova marco referencial Projeto Político-Pedagógico da UNESC. **Resolução UNESC/CONSEPE n. 24/2001 de 28 de setembro de 2001.** Criciúma (SC).

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Portaria n. 58/2016/REITORIA**. Nomeia Comissão de Credenciamento Docente da UNESC e dá outras providências. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13400.pdf?1471953928.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 08/2015/CONSU**. Regulamenta a distribuição de docentes nos componentes curriculares: disciplinas/módulos dos cursos de graduação pelas Unidades Acadêmicas e dá outras providências. UNESC: UNESC, 2015. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11566.pdf?1434995951.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n.12/2012/CONSU**. Aprova alteração no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da UNESC e revoga a Resolução n. 29/2008/CONSU. UNESC: UNESC, 2012. Disponível em: http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7206.pdf?1341861733.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 01/2007/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova texto indicativo para o tratamento da escrita da pessoa surda na UNESC e toma outras providências. UNESC: UNESC, 2007.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 02/2009/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova alteração no regulamento geral de estágio dos cursos de graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2009. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/2839.pdf?1255714338>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 02/2011/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova Política de Educação a Distância da UNESC. UNESC: UNESC, 2011. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5643.pdf?1309873088>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Resolução n. 02/2015/CONSU. Aprova Política de Avaliação Institucional da UNESC. UNESC: UNESC, 2015. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11355.pdf?1429012894>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 02/2014/CSA**. Homologa a Resolução n. 03/2014/CONSU que aprovou a Política Institucional para Egressos da UNESC. UNESC: UNESC, 2014. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10011.pdf?1398716544>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 02/2008/CSA.** Aprova Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo da FUCRI/UNESC. UNESC: UNESC, 2008. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/2788.pdf?1255714337>.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 03/2016/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO.** Aprova Núcleo de Assessoria Pedagógica da UNESC, NAP, e revoga a Resolução n. 02/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13176.pdf?1468863731>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 03/2011/CÃMARA PROPEX.** Aprova Política de Museus da UNESC. UNESC: UNESC, 2011. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5360.pdf?1303934195>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2008/CÃMARA PROPEX**. Estabelece programa permanente de fomento à produção docente da pósgraduação stricto sensu da Unesc, PróStricto, revogando a Resolução n. 08/2004/CONSEPE. UNESC: UNESC, 2008. Disponível em:< http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/2724.pdf?1255714336>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 03/2014/CONSU.** Aprova Política Institucional para Egressos da UNESC. UNESC: UNESC, 2014. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9875.pdf?1396376453>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 03/2008/CSA**. Aprova Plano de Carreira do Corpo Docente da UNESC. UNESC: UNESC, 2008. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/1837.pdf?1225764000>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 03/2017/CSA.** Altera o Regulamento da Capacitação de docentes e técnicos-administrativos da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI, aprovado pela Resolução n. 06/2011/CSA. UNESC: UNESC, 2017. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14515.pdf?1497472793>.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 04/2016/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO.** Aprova Núcleo de Assessoria ao Estudante da UNESC, NAE. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13177.pdf?1468864205>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 04/2011/CÃMARA PROPEX**. Aprova Políticas de Cultura da UNESC. UNESC: UNESC, 2011. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5361.pdf?1303934243>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 04/2016/CÃMARA PROPEX**. Altera a Política Editorial da UNESC. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/12910.pdf?1462901877>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 05/2015/CONSU**. Aprova Política de Formação Continuada dos Docentes da UNESC. UNESC: UNESC, 2013. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11563.pdf?1434994429>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 06/2017/CSA.** Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. UNESC: UNESC, 2017. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14992.pdf?1508254441>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2017/CSA.** Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. UNESC: UNESC, 2017. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/14993.pdf?1508329058>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2013/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos na UNESC. UNESC: UNESC, 2013. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9141.pdf?1378412684>.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2014/CONSU**. Aprova o Programa de Fortalecimento das Licenciaturas. UNESC: UNESC, 2014. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/10591.pdf?1410439480>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2004/CONSU.** Aprova normas de credenciamento de docentes na UNESC. UNESC: UNESC, 2004.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2010/CSA**. Homologa o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/Câmara Ensino de Graduação. UNESC: UNESC, 2010. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4525.pdf?1287150235>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 07/2011//CSA.** Aprova o Regulamento dos Benefícios da Fundação Educacional de Criciúma, FUCRI e toma outras providências. UNESC: UNESC, 2011. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5952.pdf?1315849514>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 10/2010/CÂMARA PROPEX**. Aprova Políticas de Esporte da UNESC. UNESC: UNESC, 2010. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4005.pdf?1277986563>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 10/2016/CONSU.** Aprova alterações das Políticas de Meio Ambiente e Valores Humanos da UNESC. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13655.pdf?1477947289>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 11/2013/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO.** Altera a Resolução n. 15/2011/ CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO que dispõe sobre a mobilidade de acadêmicos e toma outras providências. UNESC: UNESC, 2013. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9515.pdf?1387479646>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 11/2016/CONSU.** Aprova Políticas de Ensino de Graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13656.pdf?1477947570>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 11/2010/CSA.** Regulamenta as gratificações das funções administrativas de direção ou de

confiança dos técnico-administrativos. UNESC: UNESC, 2010. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4803.pdf?1292416272>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 12/2011/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Estabelece diretrizes para elaboração ou reavaliação do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, nos cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. UNESC: UNESC, 2011. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/5947.pdf?1315848421>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 12/2010/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova documento Política de Educação Inclusiva da UNESC.UNESC: UNESC, 2010. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4705.pdf?1291148007>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 12/2015/CONSU**. Aprova Políticas de Extensão da UNESC. UNESC: UNESC, 2015. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11863.pdf?1442580444>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 12/2016/CONSU**. Aprova Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13657.pdf?1477947835>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 13/2013/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova alteração do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. UNESC: UNESC, 2013. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9517.pdf?1387480936>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 13/2016/CONSU**. Estabelece a Política de Inovação da UNESC. UNESC: UNESC, 2016. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/13658.pdf?1477948170>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 14/2013/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO.** Altera a alínea “b” do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. UNESC: UNESC, 2013. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/9520.pdf?1434113566>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO GRADUAÇÃO**. Aprova documento de Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC. UNESC: UNESC,

2010. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/4707.pdf?1291148459>

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 17/2012/CONSU**. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional da UNESC - PPI. UNESC: UNESC, 2012. Disponível em:<http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7722.pdf?1349294017.

UNESC. Universidade do Extremo Sul Catarinense. **Resolução n. 21/2012/REITORIA.** Aprova o regulamento da biblioteca central Eurico Back: UNESC, 2012. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/7205.pdf?1341861511>